

Coleção Memórias

Série Personalidades

vol. 1

JOSÉ MARQUES DE
MELO,

construtor de utopias
constructor de utopías

Utopia Builder

Antonio Hohlfeldt
(org.)

El camino seguido por el profesor e investigador José Marques de Melo está lleno de logros importantes, y si tuviéramos que enumerar todos sus logros a lo largo de su vida académica sería imposible reunirlos en un breve resumen apropiado en este espacio.

Su carrera académica refleja la identidad de un gran investigador y los libros que ha publicado reconsideran y siguen los cambios, el desarrollo y la consolidación de diversos medios de comunicación en el país. Podríamos incluso decir que se trata de una revisión de la historicidad de la propia Comunicación en Brasil.

En este libro editado por Antonio Hohlfeldt, por medio de investigadores de renombre que discuten, analizan y revisan su trabajo, nos enfrentamos con su claro objetivo de reconstrucción de una trayectoria densa de significaciones que abarca sus viajes por Europa, Estados Unidos y América Latina.

Su carrera, como intelectual, investigador académico y profesor, se analiza por Maria Cristina Gobbi que lo ha acompañado en una parte importante de su vida.

Jorge Pedro de Souza, uno de los investigadores portugueses más importantes en la actualidad, enfatiza el periodismo practicado por Melo como una especie de misión. En gran parte de su vida, José Marques se ha dedicado a la educación en sus diferentes aspectos y enfoques, y los recuerdos de Manuel Parés i Maico reconstruyen el educador brasileño en un contexto importante, dado el privilegio de contar con la presencia de Paulo Freire, principalmente.

Destacamos los textos de Gustavo León Duarte y Emilio G. MacAnany que establecen relaciones comparativas con Brasil en los estudios realizados en América Latina en su conjunto, incluidos los Estados Unidos.

Todos estos estudios giran siempre alrededor de la figura de um incansable José Marques de Melo, produciendo utopías por continentes atravesados.

Osvando J. de Morais

Coordinador del Máster en Comunicación y

Cultura en la Universidad de Sorocaba - UNISO

Director Editorial - INTERCOM

José Marques de Melo, construtor de *utopias*



José Marques de Melo, constructor de *utopias*

José Marques de Melo, Utopia Builder

Coleção Memória da INTERCOM

Direção de Osvando J. de Moraes e Maria Cristina Gobbi

Vol. 1 – *Vozes de Resistência e Combate: O Legado Crítico da Comunidade Acadêmica* – José Marques de Melo e Osvando J. de Moraes, org. (2010)

Vol. 2 – *Teoria da Comunicação: Antologia de Pensadores Brasileiros* – Maria Cristina Gobbi, org. (2010)

SÉRIE PERSONALIDADES

Vol. 1 – *José Marques de Melo: Construtor de Utopias* – Antonio Hohlfeldt, org. (2010)

SÉRIE DOCUMENTOS

Vol. 1 – *Procedimentos INTERCOM: Roteiro, Técnicas e Métodos* – Osvando J. de Moraes, org. (2010)

Direção Editorial

Osvando J. de Moraes

Presidente: Raquel Paiva (UFRJ)

Conselho Editorial

Afonso de Albuquerque (UFF)	Luiz C. Martino (UNB)
Alex Primo (UFRS)	Marcio Guerra (UFJF)
Alexandre Barbalho (UFCE)	Maria Teresa Quiroz (Universidade de Lima/Felafacs)
Ana Sílvia Davi Lopes Médola (UNESP)	Marialva Barbosa (UFF)
Christa Berger (UNISINOS)	Mohammed Elhajji (UFRJ)
Cicilia M. Krohling Peruzzo (Umesp)	Muniz Sodré (UFRJ)
Erick Felinto (UERJ)	Nélia R. Del Bianco (UNB)
Etienne Samain (UNICAMP)	Norval Baitello (PUC-SP)
Giovandro Ferreira (UFBA)	Olgária Chain Féres Matos (UNIFESP/UNISO)
José Manuel Rebelo (ISCTE, Lisboa)	Osvando J. de Moraes (UNISO)
Jeronimo C.S. Braga (PUC-RS)	Paulo B. C. Schettino (UNISO)
José Marques de Melo (UMESP)	Pedro Russi Duarte (UNB)
Juremir Machado da Silva (PUCRS)	Sandra Reimão (USP)
Luciano Arcella (Universidade d'Aquila, Itália)	

José Marques de Melo, construtor de *utopias*



José Marques de Melo, constructor de *utopías*
José Marques de Melo, Utopia Builder

ANTONIO HOHLFELDT

(organizador)

Tradução

Ana Resende • Celene M. Santos

Delia María de Césarís • Luis Enrique Urtubey De Césarís

Oscar Goldszmidt

Coordenação da tradução

Osvando J. de Moraes

São Paulo
INTERCOM

2010

Coleção Memória da INTERCOM, série *Personalidades*, n. 1

José Marques de Melo: Construtor de Utopias

Copyright © 2010 dos autores dos textos, cedidos para esta edição à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Direção Editorial

Osvando J. de Moraes

Projeto Gráfico e Diagramação

Aline Sato

Capa

Mariana Real

Tradução

Ana Resende, Celene M. Santos, Delia María de Césarís, Luis Enrique Urtubey De Césarís e Oscar Goldszmidt

Coordenação da Tradução

Osvando J. de Moraes

Revisão Geral

Osvando J. de Moraes e Paulo B. C. Schettino

Ficha Catalográfica

José Marques de Melo: construtor de utopias = José Marques de Melo: constructor de utopias = José Marques de Melo: utopia builder / organizador, Antonio Hohlfeldt. – São Paulo: INTERCOM, 2010. 296 p.; 23 cm – (Coleção memórias. Série personalidades; v. 1).

Obra trilingue.

ISBN 978-85-88537-64-4

1. Melo, José Marques de – Biografia. 2. Comunicação – Pesquisa. 3. Jornalistas – Brasil – Biografia. I. Hohlfeldt, Antonio. II. Título. III. Título: Constructor de utopias. IV. Título: Utopia builder.

CDD-920.50981

Todos os direitos desta edição reservados à:

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Rua Joaquim Antunes, 705 – Pinheiros

CEP 05415-012 – São Paulo – SP – Brasil – Tel: (11) 2574-8477 / 3596-4747 /

3384-0303 / 3596-9494

<http://www.intercom.org.br> – E-mail: intercom@usp.br

Sumário. Contents. Índice

PRIMEIRA PARTE

José Marques de Melo, Construtor de *Utopias*

1. Prefácio13
Antonio Hohlfeldt (Org.)
2. Trajetória Intelectual de José Marques de Melo: 1959-2009 15
Maria Cristina Gobbi
3. José Marques de Melo: Teórico do Jornalismo 43
Jorge Pedro Sousa
4. O Conceito de Educação na Obra de
José Marques de Melo. 59
Manuel Parès i Maicas
5. A Relação dos Estudos Comunicacionais Brasileiros
com os Latino-Americanos, através da Obra
Acadêmica de José Marques de Melo 71
Gustavo Adolfo León Duarte

6. Algumas Ligações dos Estudos de Comunicação dos EUA com o Brasil: Memórias 89
Emile G. McAnany

SEGUNDA PARTE

José Marques de Melo, constructor de *utopías*

1. Prefácio 105
Antonio Hohlfeldt (Org.)
2. Trayectoria Intelectual de José Marques de Melo de 1959 hasta 2009. 107
María Cristina Gobbi
3. José Marques de Melo: Teórico del Periodismo 137
Jorge Pedro Sousa
4. El Concepto de Educación en la Obra de José Marques de Melo. 153
Manuel Parès i Maicas
5. La Relacion de los Estudios de la Comunicación Brasileños con los Latinoamericanos a traves de la Obra Academica de Jose Marques de Melo 165
Gustavo Adolfo León Duarte
6. Algumas Conexiones entre los Estudios de la Comunicación de los EE.UU. con el Brasil: Una Memória . . 183
Emile G. McAnany

PART THIRD

José Marques de Melo, Utopia Builder

1. Preface. 201
Antonio Hohlfeldt (Org.)

2. Intellectual Journey of José Marques de Melo: 1959-2009. 203
Maria Cristina Gobbi
3. José Marques de Melo: Theorist of Journalism 231
Jorge Pedro Sousa
4. The Concept of Education in the Work of
José Marques de Melo. 247
Manuel Parés i Maicas
5. The Relationship Between Brazilian Communication
and Latin American Studies Through the Academic
Work of José Marques de Melo 259
Gustavo Adolfo León Duarte
6. Some Connections of Communication Studies of the
USA with Brazil: A Memoir. 275
Emile G. McAnany



• PRIMEIRA PARTE •

José Marques de Melo,
construtor de utopias

I. Prefácio

A INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, tem uma história de que todo e qualquer pesquisador brasileiro pode e deve se orgulhar. Não só pela longevidade, mas pela intransigente defesa da autonomia e da liberdade de pensamento de cada um e de todos os seus integrantes, a partir de cada membro de sua diretoria até o mais simples e distante afiliado e pesquisador.

Por trás de todo este acervo e herança, está uma figura de líder, de uma espécie de profeta do campo da Comunicação Social: ele se chama José Marques de Melo.

E é com ele que iniciamos a publicação deste primeiro número da série *Personalidades* da coleção *Memórias* que visa resgatar a história de cada um dos presidentes da INTERCOM, não apenas por esta função que desempenharam junto à entidade, mas porque, especialmente, também desempenharam funções de pioneirismo junto à sociedade brasileira em geral em defesa dos pesquisadores e das pesquisas em Comunicação Social, em particular.

A atual diretoria da INTERCOM decidiu promover, a cada congresso nacional, uma mesa redonda capaz de conhecer, revisar, discutir e reavaliar o trabalho acadêmico de cada um de seus ex-pre-

sidentes, supondo-se que eles evidenciam uma produção científica digna de nota.

Vamos seguir a ordem da sucessão. Por isto, aqui vão as palestras em torno de José Marques de Melo, idealizador, fundador e primeiro presidente da INTERCOM. Seguir-se-á Anamaria Fadul, não só sua discípula quanto sua sucessora na direção da entidade.

Depois de se produzir o primeiro volume a respeito dos vencedores do Prêmio Luiz Beltrão, a que está se seguindo, neste mesmo ano de 2010, um segundo volume da mesma coleção *Memórias* que atualiza a relação dos homenageados, reunindo sempre um texto de sua produção – para a avaliação do leitor – e um texto a respeito de suas atividades acadêmicas, a INTERCOM inicia esta nova série *Personalidades*, sobre seus Presidentes, com o que amplia a documentação a respeito de si mesma, enquanto instituição paradigmática da pesquisa científica brasileira.

Num país que prima pela memória curta, esperamos que estas iniciativas sirvam, não apenas para documentar nossa história, quanto para contribuir no sentido de fomentar o entusiasmo das novas gerações quanto à importância da pesquisa e da estreita relação entre a prática profissional e a reflexão teórica que só a academia permite.

Boa leitura.

São Paulo, no 34º aniversário de fundação da INTERCOM
Antonio Höhlfeldt
Presidente

2. Trajetória Intelectual de José Marques de Melo: 1959-2009

MARIA CRISTINA GOBBI¹

Estudos Iniciais

A trajetória intelectual do professor José Marques de Melo tem sido marcada por múltiplos desempenhos, configurando fluxos convergentes de ações e de práticas, quer na área do jornalismo ou nas atividades de cátedra e pesquisa.



1. Pós-Doutora pelo Prolam-USP (Universidade de São Paulo – Brasil), Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp), Diretora-suplente da Cátedra Unesco de Comunicação. Professora do programa Pós-Graduação Stricto Sensu em TV Digital e Comunicação da Unesp de Bauru. Coordenadora dos Grupos de Pesquisa Pesamento Comunicacional Latino-Americano e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina do CNPq. Diretora de Documentação da



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Nascido em Palmeira dos Índios (Estado de Alagoas), no dia 15 de junho de 1943, fez os estudos de primeiro grau no Grupo Escolar Padre Francisco Correia e no Ginásio Santana (Santana do Ipanema) e de segundo grau nos Colégios Batista Alagoano (Maceió) e Americano Batista (Recife).



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Foi orientanda do professor José Marques de Melo no mestrado e no doutorado (Universidade Metodista de São Paulo). Exerce o cargo de diretora-suplente da Cátedra Unesco de Comunicação, atuando como assistente do professor José Marques e Melo há mais de 13 anos. Home Page: www.gobbi.pro.br e www.pcla.pro.br; e-mail: mcgobbi@terra.com.br.

Começou a atuar no jornalismo antes mesmo de ingressar na universidade. Sua primeira experiência foi em periódicos escolares, como o CBA, órgão de divulgação cultural do Colégio Batista Alagoano e em jornais do movimento estudantil, como a Tribuna Secundarista, editada pela União dos Estudantes Secundários de Alagoas.



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Depois foi para os jornais diários de Maceió, atuando como correspondente do interior. Era o ano de 1959. Trabalhou nos jornais “Gazeta de Alagoas” e “Jornal de Alagoas”. Posteriormente, participou do “Jornal do Commercio” e o “Última Hora”, jornal editado no Recife.



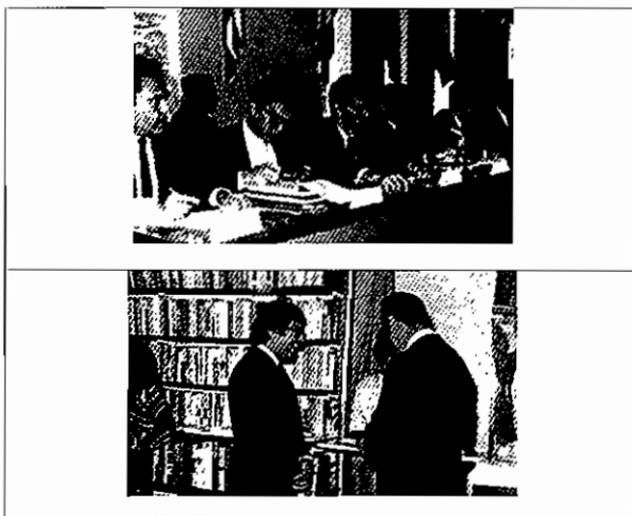
José Marques de Melo



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Dessas primeiras incursões no jornalismo, ainda muito jovem, não parou mais (...). Entre outras publicações que Marques de Melo atuou, podemos citar os jornais “A Gazeta” e “O São Paulo” e a revista de “Cultura Vozes”, no Rio de Janeiro.

Graduou-se em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em 1964 e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Universidade Federal de Pernambuco, 1965).



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Como acadêmico, iniciou como assistente do professor Luiz Beltrão, no Instituto de Ciências da Informação da Universidade Católica de Pernambuco (INCIFORM), em 1966.

Estudos de Pós-Graduação

Neste mesmo ano completou sua Pós-Graduação com uma Especialização em Ciências da Informação Coletiva, pelo Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina (CIESPAL), em Quito, Equador.



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Docente-fundador da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Eca-Usp), ali obteve os títulos de Doutor, Livre-Docente, Professor-Adjunto e Professor Catedrático de Jornalismo.

Foi também na Universidade de São Paulo (USP) onde, após cinco anos de estudos do Doutorado em Ciências da Comunicação, tornou-se, em 1973, o primeiro Doutor em Jornalismo do Brasil, com a tese “Fatores sócio-culturais que retardaram a implantação da Imprensa no Brasil”.



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Foi agraciado com bolsa de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp) para realizar estudos avançados de comunicação nos Estados Unidos, onde

contou com o respaldo acadêmico do Consórcio Universitário do Meio-Oeste, integrado pelas universidades de Wisconsin, Minnesota, Indiana, Illinois e Michigan (MUCIA) durante o ano acadêmico 1973-1974, realizando duas pesquisas. Na primeira faz um inventário crítico sobre o conhecimento comunicacional estocado pelos scholars norte-americanos a respeito do Brasil e a outra um estudo retrospectivo sobre a experiência norte-americana no campo acadêmico do jornalismo.

Em 1983, com a pesquisa “Gêneros Opinativos na Imprensa Brasileira”, conquista o título de Livre-Docente em Jornalismo, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Eca-Usp).

Ainda na década de 1980 conquistou o título de Professor Titular em Jornalismo da Eca-Usp (1987) e ganhou uma bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para desenvolver os estudos comparativos Brasil-Espanha, na Universidade Complutense de Madrid (Espanha), que foram realizados entre os anos de 1988-1989.

Estudou com figuras notáveis como Luiz Beltrão, Amaro Quintas, Manuel Correia de Andrade, João Alexandre Barbosa, Pe. Mosca de Carvalho, Cleofas de Oliveira, Nilo Pereira, Nelson Saldanha, Costa Porto, Sanelva de Vasconcelos, Potiguar Matos, Bruce Westley, Malcolm Mac Lean, Henry Goodman, Wayne Danielson, Joffre Dumazedier, Lacques Leauté, Edmond Jansens, Maurice Hankard, Antonio Garcia, Felipe Santuents e Manuel Calvo Hernando, entre outros. Nos ensinamentos desses mestres Marques de Melo encontrou a mola propulsora e a base acadêmica que ofereceram o referencial acadêmico sólido e necessário para sua notável atuação acadêmico-profissional.

Produção Jornalística e Comunicacional

O professor José Marques de Melo começa sua trajetória como escritor pelos idos dos anos de 1970, com a publicação do livro “Comunicação Social: Teoria e Pesquisa” (Editora Vozes, Petrópolis).

2. Nota da Autora. Waldemar Kunsch fez um resgate muito interessante desse lan-



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

A partir daí não parou mais. Com uma diversidade de gêneros, como: ensaios, monografias e coletâneas, acumula uma produção de mais de nove dezenas de títulos. Dentre os vários trabalhos podemos destacar a coleção: “Clássicos do Jornalismo Brasileiro”, publicada pela Editora da Universidade de São Paulo e série 200 anos da imprensa brasileira, cujo título é “Imprensa Brasileira: personagens que fizeram a história”, composta de quatro volumes (2009), sob a supervisão editorial da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.



Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Além de seus livros, vem coordenando diversas coleções e estudos comunicacionais, lançados por diversas editoras. Também integra os conselhos editoriais de empresas como Pioneira, Loyola, Paulinas, Summus, entre outras. Abaixo algumas de suas últimas publicações:

çamento que foi publicado pela Revista Comunicação & Sociedade, ano 22, nº 34, segundo semestre do ano 2000, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.



Jornalismo: Compreensão e Reinvenção.
SP: Saraiva, 2009



Jornalismo: Forma e Conteúdo. SCS:
Difusão, 2009



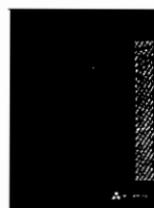
Vestígios da Travessia: da Imprensa à In-
ternet – 50 anos de jornalismo. São Paulo-
Maceio: Paulus-EDUFAL, 2009



Pensamento comunicacional latinoameri-
cano. Sevilha: Zamora, 2009



MARQUES DE MELO, José – CON-
SULTOR. GOBBI, Maria Cristina; DU-
ARTE, Jorge. Mercosul: Sob os Olhos do
Mundo, 2009



MARQUES DE MELO, José; GOBBI,
Maria Cristina; HEBERLÊ, Antonio Luiz
Oliveira. A Diáspora Comunicacional que
se fez Escola Latino-Americana. SBC:
UMESP, 2009



A Batalha da Comunicação, 2008. Soroca-
ba: EDUNISO, 2008.



MARQUES DE MELO, José & TOSTA,
Sandra P. Mídia & Educação. Belo Hori-
zonte: Autêntica, 2008



História Política das Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2008



Mídia e Cultura Popular: História, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. SP: Paulus, 2008



Mídia, Ecologia e Sociedade
São Paulo: Intercom, 2008



Caleidoscópico Chinês – comunicação. Educação e Turismo na Nova China. SP: Intercom, EDUNISO e PROVOCARE, 2008



Entre el saber y el Poder: Pensamiento Comunicacional Latinoamericano, 2007



Teoria do jornalismo: Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006



Comunicação Eclesial: Utopia e Realidade. São Paulo: Paulus, 2005



Midiologia para Iniciantes: Uma viagem Coloquial ao Planeta Mídia. UCS, 2005



A Esfinge Midiática. São Paulo: Paulus,
2004



Jornalismo Opinativo. Campos do Jordão:
Mantiqueira, 2003.



Jornalismo Brasileiro. RS: Sulina, 2003



História Social da Imprensa, 2003



História do Pensamento Comunicacional.
1ª ed 2003, 2ª.ed 2007



Teoria e Comunicação: Paradigmas Latino-
Americanos. Petrópolis: Vozes, 1998



Fontes Para O Estudo da Comunicação,
INTERCOM, 1995.



Comunicação e Modernidade. São Paulo:
Loyola, 1991.



Espanha: Sociedade e Comunicação de Massa, São Paulo: Summus, 1989



As telenovelas: Produção e exportação. São Paulo: Summus, 1988



Comunicação: Direito à Informação. Campinas: Papyrus, 1986



A Opinião no Jornalismo Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985



Comunicação: Teoria e Política. 1ª ed. São Paulo: Summus, 1985



Para uma Leitura Crítica da Comunicação. São Paulo: Paulinas, 1985



Comunicação & Libertação. Petrópolis: Vozes, 1981



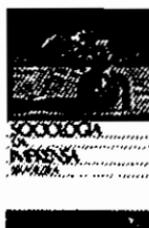
Telemania, anestésico social. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 1981



Subdesenvolvimento, Urbanização e Comunicação. Petrópolis: Vozes, 1976 p.89. 1a ed. 1976, 2a ed. 1977.



Contribuições para uma Pedagogia da Comunicação. São Paulo: Paulinas,



Sociologia da Imprensa Brasileira. PETRÓPOLIS/RJ : VOZES, 1973 p.128.



Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Pioneira, 1972



Reflexões sobre temas de Comunicação. 1ª ed. São Paulo: EdUSP, 1972



Comunicação, Opinião e Desenvolvimento. 101. Petrópolis: VOZES, p. 120, 1a ed. 1971, 2a ed. 1975, 3a. ed. 1977

Fonte: Imagens do Acervo da Cátedra Unesco de Comunicação

Tem atuado como colunista das revistas Imprensa (São Paulo) e Etcétera (Cidade do México). Também dirige diversas publicações, dentre elas podemos citar à supervisão do semanário digital “Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação (JBCC)” e da Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano (ENCIPE-COM-AL).

A experiência do Magistério

Foi em 1962 a sua primeira experiência no magistério superior, quando aceita o desafio do mestre Luiz Beltrão e se torna monitor da cadeira Técnica de Jornal e Periódico, na Universidade Católica de Pernambuco, assumindo posteriormente a cátedra.

Após os estudos de Pós-Graduação, já em São Paulo, começou a ministrar (1967) a disciplina de Teoria da Comunicação, criada pela Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero. Período em que também se tornou docente fundador da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde criou e implantou os cursos de Jornalismo e Editoração.

Atuou na ECA-USP, em regime de dedicação exclusiva à docência e à pesquisa, no período 1967-1974. Atingido pelas arbitrariedades do governo militar instalados no Brasil, ficou impedido de lecionar em universidades públicas durante cinco anos. Mesmo assim continuou atuando como professor, trabalhando na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (graduação e pós-graduação) e na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), onde implantou o Centro de Pós-Graduação em Comunicação Social (PósCom), criando o programa de mestrado (1978).

Em 1979, com a Anistia, é reintegrado como docente da USP, onde permaneceu até 1993, quando se aposentou por tempo de serviço público. Também foi na instituição que exerceu funções administrativas como Chefe do Departamento de Jornalismo e Diretor da Escola de Comunicações e Artes, onde em 2001 recebeu o título de Professor Emérito.

Com sua aposentadoria retorna a UMESP, onde recebeu a incumbência de implantar o curso de doutorado, além de exercer do cargo de Diretor da Faculdade de Ciências da Comunicação e da Cultura, “liderando o processo de atualização pedagógica desse núcleo de ensino, pesquisa e extensão, posteriormente convertido em três unidades acadêmicas autônomas³”. Também aceitou o convite da

3. Nota da Autora. Comentários complementares estão disponíveis no livro: GOBBI, Maria Cristina. *Grandes Nomes da Comunicação – José Marques de Melo*. Recife: UNICAP, 2001.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para criar a Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, implantada na instituição em 1995.

Sua atuação acadêmica na UMESP continua até a presente data, onde além de Diretor-Titular da Cátedra Unesco é docente e pesquisador, orientando teses de mestrado e doutorado no PósCom. Também seu vínculo acadêmico com a ECA-USP permanece até a presente data (2009).

Além dessas atividades, vem colaborando de forma significativa com outras universidades nacionais e estrangeiras, ministrando cursos e dirigindo seminários (condição de professor visitante). Dentre as instituições internacionais que mantém vinculação podemos citar: Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), Universidade do Texas (Estados Unidos), Universidade Iberoamericana (México), Universidade Andina Simon Bolívar (Bolívia) e Universidade Diego Portales (Chile).

Uma síntese de sua atuação está demonstrada nos dois quadros a seguir.

Atividades docentes

Cargo	Disciplina	Instituição de Ensino	Local	Ano
Professor assistente	Técnica de jornal e periódico	Universidade Católica de Pernambuco	Recife	1965 / 1966
Professor titular	Teoria da informação	Cásper Líbero	São Paulo	1967 / 1968
Professor titular	Metodologia da pesquisa em Comunicação	PUC	São Paulo	1967 / 1968
Regente de cátedra	Técnica de jornal e periódico	Esc. de Com. Culturais – USP	São Paulo	1968 / 1971

Professor colaborador / cátedra titular	Jornalismo e editoração	ECA/USP	São Paulo	1971 / 1974
Professor titular	Fundamentos científicos da Comunicação Social	IMS	S.B.C.	1975 / 1978
Professor titular	Jornalismo opinativo	Cáster Líbero	São Paulo	1979 / 1984
Professor titular	Jornalismo comparado	Cáster Líbero	São Paulo	1979 / 1984
Professor titular	Teoria social da Comunicação	IMS	S.B.C.	1979 / 1984
Professor titular	Pedagogia da Comunicação	IMS	S.B. C.	1979 / 1984
Professor efetivo / titular	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	ECA/USP	São Paulo	1979 / 1993
Professor efetivo / titular	Jornalismo brasileiro	ECA/USP	São Paulo	1979 / 1993
Professor permanente	Sistemas de Comunicação no Brasil e na Espanha	Prolam	São Paulo	1989
Professor permanente	Sociologia e Comunicação no Brasil Contemporâneo	Prolam	São Paulo	1989
Professor titular	Várias	Programa de Pós-Graduação em Comunicação	S.B.C.	1995 / atual

Professor titular	História da Mídia e do Jornalismo	Unicamp	Campinas	1996 / atual
Professor convidado	Métodos de Pesquisa em Comunicação	USP	USP	1996
Diretor Titular	Cátedra Unesco de Comunicação Regional	IMS	IMS	1996 / atual

Atividades acadêmicas no exterior

Atividade	Instituição	Local	Ano
Pesquisador visitante	University of Wisconsin	Madison – EUA	1973 / 1974
Pesquisador visitante de Madrid	Universidad Complutense	Madrid – Espanha	1988
Conferencista	Universidad de Colima	Colima – México	1990 / 1996
Conferencista	Universidad Central de Venezuela	Venezuela	1990
Professor visitante	Universidad Iberoamericana	México	1991
Conferencista	Michigan State University	East Lansing – EUA	1993
Conferencista	University of Texas	Austin – EUA	1991 / 1992
Professor visitante	Universidad Autónoma de Barcelona	Barcelona – Espanha	1991 / 1992
Catedrático Unesco	Universidad Autónoma de Barcelona	Barcelona – Espanha	1991 / 1992
Conferencista	Université de Bordeaux / Université de Grenoble	França	1991 / 1992

Conferencista	University of Victoria	Melbourne – Austrália	1991 / 1993
Professor visitante	University of Texas	Austin – EUA	1995
Professor visitante	Universidad Iberoamericana	Cidade do México	1996
Professor visitante	Universidad Andina	La Paz / Bolívia	1996
Conferencista	Universidad Nacional Autónoma de México	Cidade do México	1999

Ainda, no trabalho acadêmico, vale ressaltar sua atuação como Consultor, atividade que vem exercendo desde 1993, quando se aposentou da função pública. Através da consultoria Marques de Melo Serviços Ltda, presta serviços especializados a órgãos públicos, empresas privadas e universidades. Dentre os projetos desenvolvidos pela empresa, destacam-se a avaliação dos programas de comunicação para a prevenção da saúde nos Estados de São Paulo e Ceará (financiado pela USAID – United States Agency for International Development); a criação, implantação e treinamento do corpo docente da Faculdade de Comunicação da Universidade de Passo (RS); a criação do curso de comunicação social da Faculdades Integradas de São Paulo (FISP); a avaliação do programa de pós-graduação em comunicação da Faculdade mantida pela Fundação Cásper Líbero (SP); a reformulação didática do curso de graduação em comunicação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); a implantação dos cursos de pós-graduação em comunicação na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), ambas em Campo Grande (Mato Grosso do Sul); a criação do curso de graduação em jornalismo das Faculdades de Campinas (FACAMP), renovação pedagógica da Faculdade de Comunicação Social do Centro Universitário Alcântara Machado (UniFLAM), entre outras⁴.

4. Nota da autora. Dados contidos no perfil comunicacional do professor José Marques de Melo, disponível na Cátedra Unesco de Comunicação, integrando o acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano “José Marques de Melo”.

Reconhecimento Internacional

Foram vários os prêmios, as distinções e as homenagens recebidas pelo mestre internacionalmente. Dentre elas destacamos: (1965/66) – Bolsa de Pós-Graduação da Unesco, Centro Internacional de Estudos Superiores da Comunicação para América Latina, Quito, Equador; (1973/74) – Bolsa de Pós-doutorado da FAPESP, University of Wisconsin, USA; (1988) – Bolsa de Estudos de Pesquisador Sênior, CNPq, Universidad Complutense de Madrid, Espanha; (1992) – Título de Catedrático Unesco de Comunicação, Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha; (1995) – Bolsa de Estudos de Pesquisador Sênior, Tinker Foundation, University of Texas, Austin, USA; (1996) – Catedrático Unesco, titular da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Brasil; (1997) – Insígnia de membro Honorário do Instituto Universitário de Ciências de la Información, Montevideo, Uruguay; (1997) – Wayne Danielson Award for Distinguished Contribution to Communication Scholarship, University of Texas, Austin, USA. (2010) – Organizações Católicas Latino-Americanas de Comunicação (OCLAC), o prêmio Comunicador da Paz.

Distinções, prêmio e homenagens nacionais

Dentre as diversas homenagens, prêmios e distinções recebidas no Brasil, estão: (1960) – Prêmio V Semana Nacional do Livro (concurso de monografias), Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema – AL, Brasil; (1963) – Prêmio Aníbal Fernandes (concurso de reportagens), Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil; (1964) – Prêmio Esso de Jornalismo (Menção Honrosa Regional), Recife, PE, Brasil; (1964) – Orador da 2ª Turma de Bacharéis em Jornalismo, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil; (1973) – Primeiro Doutor em Jornalismo da USP – Universidade de São Paulo; (1980) – Medalha de Fundador do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; (1987) – Primeiro Professor Titular de Jornalismo Concursado na USP, São Paulo, Brasil; (1993) – Diploma de Personalidade do Ano no Campo da Comunicação, Fundação

Rotary Club, São Paulo, Brasil; (1993) – Registro do Cinquentenário de Nascimento no livro *Efemérides Alagoas*, Fundação Arnon de Mello, Maceió, AL, Brasil; (1997) – Medalha de Dirigente Fundador da Umesp, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; (1997) – Diploma de Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), São Paulo, Brasil; (1997) – Diploma de Professor Honoris Causa da Universidade Católica de Santos, Santos (Unisantos), Brasil; (1998) – Medalha de Rui Barbosa, outorgada pelo Ministério da Cultura por relevantes serviços prestados à cultura brasileira, Brasil.

Também recebeu (1999) homenagem da Universidade Metodista de São Paulo que atribuiu o nome de JOSÉ MARQUES DE MELO ao Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano mantido pela Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; (1999) – Mérito Cultural, concedido pelo Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE), na abertura do ano letivo de 1999 do curso de Comunicação Social, Santos, São Paulo, Brasil; (1999) – Placa de Prata concedida pelo Curso de Doutorado em Comunicação Social da FAMECOS / PUC-RS pela “exemplar e admirável dedicação ao ensino da Comunicação Social no Brasil e na América”, Porto Alegre, Brasil; (1999) – Honra ao Mérito concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, pela orientação da tese de doutorado “Perfil Editorial do Telejornalismo Brasileiro”, de autoria de Guilherme Jorge Rezende, finalista do Prêmio Intercom’99, na modalidade Jornalismo, Brasil; (1999) – Homenagem ao Jornalista por 40 anos dedicados à integração entre a teoria e a prática da Comunicação, concedido pelos organizadores do Encontro de Jornalismo Metodista/99, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil; (2001) Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo;

Foi agraciado com título de Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), em 1998.

Homenageado pela Universidade Católica de Pernambuco, durante as comemorações dos 50 anos daquela instituição, teve sua bio-

grafia intelectual registrada no livro *Grandes Nomes da Comunicação – José Marques de Melo*, organizado por Maria Cristina Gobbi (Recife, UNICAP, 2001, 341 p.) e também recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL, 2003)

Titular do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo (São Paulo, 2003), Sócio Emérito da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo (2004), Doutor Honoris Causa da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, 2005).

Em 2009, ano do cinquentenário de jornalismo do professor José Marques de Melo, foi homenageado nos Estados do Paraná, São Paulo e em Pernambuco. Em Curitiba (Paraná), nos dias 3-7 de setembro de 2009, durante o 32º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, a trajetória intelectual e a obra acadêmica do fundador da INTERCOM foram analisadas criticamente durante o simpósio internacional que inaugurou a série “Pioneiros do Pensamento Comunicacional Brasileiro”. Doutor Honoris Causa da Universidade Positivo, pela relevante contribuição prestada à constituição do campo acadêmico da comunicação no Brasil.

Em São Paulo, o fundador da Rede Alfredo de Carvalho para o Resgate da Memória da Imprensa Brasileira foi homenageado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, na noite do dia 10 de setembro, durante coquetel de lançamento do volume 4 da série “Imprensa Brasileira: personagens que fizeram História”, no Museu da Língua Portuguesa. Por sua vez, a revista *Imprensa*, na edição comemorativa dos seus 22 anos de circulação, publicou matéria alusiva aos 50 anos de jornalismo do titular da coluna “Campus”, que aquele periódico publica mensalmente desde 1994. Assinado pelo editor Rodrigo Manzano, o artigo intitulado “Uma vida em caixa alta”, destaca: “Neste 2009, a comunidade acadêmica, ex-alunos e orientandos, colegas de docência, faculdades e universidades do Brasil e de vários países celebram os 50 anos de trajetória profissional do pioneiro José Marques de Melo (...), símbolo que é para o jornalismo, a comunicação e a universidade”.

Em Pernambuco, as comemorações foram realizadas durante a FLINORTE 2009, evento literário, que ocorreu nos dias 24-26 de setembro, sob o patrocínio do consórcio formado por municípios lito-

râneos do Estado de Pernambuco, na praia de Pau Amarelo, cidade de Paulista. Além de receber a Comenda do Mérito Cultural outorgada pelo Conselho Estadual de Cultura do Estado de Pernambuco, o escritor Marques de Melo foi homenageado pela Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco que promoveu uma exposição denominada “50 anos de jornalismo do Mestre José Marques de Melo”. Também foi realizada uma mesa redonda, organizada pelo jornalista Carlos Cavalcante (presidente da Casa da Imprensa de Pernambuco), na manhã do dia 25 de setembro, sobre o tema “A trajetória intelectual de José Marques de Melo”, integrada por depoimentos dos escritores Audálio Dantas, Ana Arruda Callado, Maria Cristina Gobbi, Luitgarde Cavalcanti Barros, sob a mediação do jornalista Eudes Pereira.

Em Maceió, capital do Estado de Alagoas, Marques de Melo foi o Patrono da IV Bienal Internacional do Livro de Alagoas; no dia 25 de novembro, recebeu o Prêmio Adelmo Genro de Pesquisador Sênior, outorgado pela Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, na sessão inaugural do 7º Congresso da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR), realizado no campus da Universidade de São Paulo. A entrega do troféu foi feita pelo Prof. Dr. José Luis Proença, atual chefe do Departamento de Jornalismo da ECA-USP, órgão que o homenageado fundou há 42 anos, dando início à pesquisa avançada em jornalismo no país.

Ainda em 2009, recebeu em Santana do Ipanema, a terra onde deu os primeiros passos como colaborador da Gazeta de Alagoas, o troféu José Malta Neto.

Pesquisador entusiasta das novas gerações

Como o professor José Marques de Melo relata, “(...) a pesquisa tem sido o núcleo gerador e inspirador de tudo que tenho desenvolvido no jornalismo, na literatura acadêmica e na sala de aula⁵”. Suas principais contribuições estão no âmbito do mercado profissional, pesquisas acadêmicas e pessoais.

5. Nota da autora. GOBBI, Maria Cristina. *Grandes Nomes da Comunicação – José Marques de Melo*. Recife: UNICAP, 2001.

Essa trajetória começou cedo, ainda no ano de 1963, quando participou do programa de iniciação científica em jornalismo, do Instituto de Ciências da Informação (INCIFORM), então dirigido pelo professor Luiz Beltrão. Dentre as diversas investigações realizadas, uma que merece destaque é um estudo sobre a crônica policial na imprensa pernambucana, divulgado pela revista pioneira “Comunicações & Problemas”⁶.

Em 1966, já em São Paulo, trabalha como pesquisador profissional, exercendo o cargo de Diretor de Estudos Midiáticos do Instituto de Estudos Sociais e Econômicos (INESE), ali atuando durante dois anos, “sob a orientação madura do antropólogo Octávio da Costa Eduardo”. Assume a direção de projetos contratados por organizações como: Editora Abril, Folha de S. Paulo, além de empresas como: Shell, Nestlé e Shopping Iguatemi, entre outros.

Criou, no ano de 1967, o Centro de Pesquisas em Comunicação, na Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, onde inicia uma série de investigações sobre quadrinhos, fotonovelas, telenovelas, radiodifusão, imprensa de imigrantes e outros temas até então minimizados pela academia.

Principalmente no quadriênio 1989-1992, como Diretor da ECA-USP, foi bastante significativo os estudos e as pesquisas sobre as políticas públicas no campo da ciência e da tecnologia. O Centro de Pesquisas em Jornalismo Comparado e o Museu da Imprensa, criado na USP, privilegiam duas frentes investigativas: o trabalho de campo e a pesquisa documental, também foram fundados sob a responsabilidade do professor José Marques de Melo.

Também tem atuado como Pesquisador Sênior do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Na última década (1999-2009), além das orientações de mestres e doutores, tem empreendido diversas pesquisas no âmbito da Cátedra Unesco de Comunicação, dentre as quais podemos mencionar: Es-

6. Nota da autora. A publicação é a primeira revista Acadêmica na área da Comunicação, sendo um dos grandes legados do professor Luiz Beltrão.

7. Nota da Autora. GOBBI, Maria Cristina. Grandes Nomes da Comunicação – José Marques de Melo. Recife: UNICAP, 2001.

tudos Midiáticos sobre o Carnaval Brasileiro, História da Imprensa Brasileira, A Imprensa no Mercosul, Imagens Midiáticas do Natal, Memória das Ciências da Comunicação, Imprensa Regional, Estudos de Mídia Comparada, Gênero Jornalístico, entre muitos outros.

Contribuições em entidades de comunicação

Dentre suas muitas atividades, uma das mais destacadas é a que o professor José Marques de Melo vem desenvolvendo no âmbito da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Entidade fundada por ele em 1977, onde exerceu o cargo de presidente em dois mandatos, sendo seu Presidente de Honra, além de Diretor da “Revista Brasileira de Ciências da Comunicação”, coordenador de Núcleo de Pesquisa, membro e atual presidente (2010-2013) do Conselho Curador, entre várias outras participações.

Também vale destacar suas contribuições para aos estudos e pesquisas, além de diversas outras atividades de administração acadêmica realizadas no âmbito da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), sendo um dos responsáveis por sua reestruturação na década de 1980.

Tem sido o grande estimulador pela inserção dos estudos comunicacionais brasileiros em espaços internacionais. Nesse sentido, dentre as várias atividades de liderança acadêmica realizadas, destacamos em (1972) – Fundador da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (ABEPEC), São Paulo; (1974/76) – Presidente da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), Rio de Janeiro; (1977/1983) – Fundador e Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), São Paulo; (1989/1992 e 2006-2008) – Presidente da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), São Paulo; (1992/96) – Vice-presidente da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), Amsterdã/Washington; (1995/97) – Membro-fundador da World Network of Unesco Communication Chairs e co-presidente do seu Comitê de Pesquisa, Paris/Montreal; (1996/97) – Coordenador do

Grupo de Trabalho de História da Comunicação, da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), Caracas / Santos; (1999-2009) – Idealizador da Rede Alfredo de Carvalho para o Resgate da Memória e a Construção da História da Imprensa no Brasil, liderou, até 2009 um consórcio de instituições que desenvolvem estudos e pesquisas destinados a subsidiar o programa comemorativo dos 200 anos de implantação da imprensa em território brasileiro.

Atua ainda como inspirador intelectual de três Redes Internacionais: Rede de Pesquisa sobre o Pensamento Latino-Americano (CELACOM), Rede de Pesquisadores dos Países Lusófonos (LUSOCOM) e Rede de Pesquisadores sobre o Mercosul (MERCOSUL) e de quatro Redes Nacionais: Rede de Pesquisa Regional em Comunicação REGIOCOM), Rede Folkcom (FOLKCOM) e Rede de Pesquisadores em Comunicação e Saúde (COMSAÚDE), Rede de Pesquisadores em Mídia Cidadã (MÍDIA CIDADÃ).

Ocupou cargos em diversas sociedades científicas nacionais e internacionais, dentre elas: Diretor Titular da Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, 1996/(atual); Co-Presidente do Research and Publications Committee da World Network of UNESCO Communication Chairs and Associates (ORBICOM), Montreal, Canadá, mandato 1997/1999; Membro do Conselho Curador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), São Paulo, 1999/2001 e 2006-2009, sendo o atual presidente do Conselho Curador; Presidente da Federação Lusófona de Ciências da Comunicação (LUSOCOM), Lisboa/São Paulo, mandato 1998/2000; Presidente da Associação Iberoamericana de Comunicação (IBERCOM), Madrid / Porto / São Paulo, mandato 1998/2000; Membro do Global Connection Committee da International Communication Association (ICA), Austin, Texas, Usa, mandato 1998/2000; Membro do Legal Committee da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), Barcelona, Espanha, mandato, 1998/2000; Membro do Conselho Científico da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC); presidente da Federação Brasileira das Sociedades Científicas e Associações Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM) e Presidente de Honra da Intercom.

Foi membro do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na gestão Goldemberg e presidente da Comissão de Especialistas em Comunicação do Ministério da Educação, na gestão Marco Maciel (Brasília).

Professor responsável pelo Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação (JBCC), veiculado semanalmente pela Internet para aproximadamente 10.000 e-mails, circulando de agosto de 1998 até agosto de 2009.

Além disso, foi diretor responsável pela primeira Revista Científica Digital do Pensamento Comunicacional Latino-Americano (PCLA), publicada na Universidade Metodista de São Paulo, pela Cátedra Unesco de Comunicação, em parceria com a ALAIC.

Coordena atualmente o Projeto Enciclopédia do Pensamento Comunicacional na América Latina (ENCIPECOM-AL), auspiciado pela Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, da Universidade Metodista de São Paulo.

Formou 40 doutores de 1984 até setembro de 2009 e 80 mestres, no período de 1980 a setembro de 2009, bem como orientou dezenas de projetos de iniciação científica. Supera uma centena e meia de artigos, mais de 50 entrevistas para jornais, revistas, rádio e televisão; ultrapassou a marca de 50 capítulos em livros e tem ativa participação em congressos e encontros que tratam da Comunicação Social e do Jornalismo, não só no Brasil, mas também no exterior.

Durante o ano de 2009, o Professor Marques de Melo concedeu inúmeras entrevistas a jornais, revistas e portais eletrônicos, do país e do exterior, destacando-se as duas últimas: uma nacional, intitulada "Jornalismo Brasileiro tem identidade", que o jornal "Meio e Mensagem" publicou na edição de 23 de novembro, e outra internacional, "Marques de Melo, un comunicador que promueve la paz", publicada no portal das OCLACC, em Quito, Equador (disponível nessa publicação). Antes disso, sua trajetória profissional foi resgatada através de duas grandes entrevistas, publicadas pelo Portal da Cia. dos Jornalistas, mantido pela Mega-Brasil, em São Paulo, e pelo Portal da Associação Nacional dos Jornais, em Brasília.

Vem exercendo atividades consultivas em várias agências nacionais de fomento científico, como: CAPES, FINEP, CNPq.

Também foi dos fundadores e exerceu a presidência da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC). Participou e vem contribuindo em diversas atividades com: União Católica Latino-Americana de Imprensa (UCLAP); União Católica Internacional de Imprensa (UCIP); Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo; Federação Nacional dos Jornalistas. Exerce, há mais de uma década, a função de Representante da Associação Brasileira de Imprensa no Estado de São Paulo (ABI), além de integrar o Conselho Administrativo daquela centenária entidade nacional, sediada na cidade do Rio de Janeiro.

Sem dúvida que podemos afirmar que uma das características mais marcantes do professor José Marques de Melo, sendo quase uma unanimidade entre aqueles que o conhecem, é sua capacidade de aglutinar pessoas em torno de um mesmo ideal. A comprovação dessa afirmação está na atuação que o professor vem tendo nas várias entidades científicas. Isso tem possibilitado o encontro de pesquisadores de diversas regiões (Brasil, Europa, Estados Unidos, América Latina, dentre muitas outras), possibilitando o intercâmbio de conhecimentos, divulgando a qualidade de nossa produção comunicacional e jornalística. Também tem possibilitado a formação e o desenvolvimento de novas associações científicas, contemplando a diversidade, a pluralidade e a multiplicidade de opções de estudos que permeiam a área da Comunicação Social. Uma de suas mais recentes atividades é a criação da Federação Brasileira das Sociedades Científicas e Associações Acadêmicas de Comunicação (Socicom), criada em 2009.

José Marques de Melo: consorte, pai e avô

Casado com Maria Silvia Briseno Marques de Melo há mais de 40 anos, têm dois filhos, Silvana e Marcelo e três netos, Gabriel, Arthur e Beatriz. Atualmente seu tempo é dividido entre as diversas atividades que realiza e a grande paixão que tem pela família⁸.

8. Outros detalhes da produção do professor José Marques de Melo pode ser observada através do seu Cibermemorial, disponível na web, no endereço: www.marquesdemelo.pro.br.

(...) Confesso que o trabalho acadêmico roubou boa parte do tempo que deveria ter dedicado à família. Felizmente minha mulher vem me acompanhando nas constantes viagens que faço pelo Brasil e pelo Mundo. Mas tenho estado ultimamente à procura do tempo perdido (...). Cada vez mais me reencontro com os familiares, recuperando o prazer da vida privada⁹.

É impossível falar de José Marques de Melo sem tecer elogios à sua trajetória acadêmica, sua significativa contribuição para os estudos de jornalismo e à sua atuação junto à comunidade acadêmica da comunicação. Como disse uma vez Antonio de Barros, um amigo comum, ao professor José Marques de Melo se pode atribuir o verso de Geraldo Vandré: “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. E para finalizar, “como ninguém escolhe o papel histórico que deve representar, (...) o de José Marques, consistiu em abrir caminho no Brasil para que se discutissem as complexas problemáticas da comunicação e dos media e para que se colocassem à prova seus instrumentos de descrição e análise¹⁰”.

Não tive e nem tenho a pretensão de esgotar os estudos sobre as múltiplas contribuições do professor José Marques de Melo a Comunicação e ao Jornalismo. Esse relato demonstra parte de sua atuação profissional, demonstrando que as múltiplas homenagens prestadas aos seus 50 anos de Jornalismo são mais do que justas, evidenciando a gratidão e o reconhecimento por sua contribuição a área, notadamente aos estudos comunicacionais e jornalísticos.

Encerro agradecendo a oportunidade que ele me propiciou de estar ao seu lado nesses quase 14 anos de convivência acadêmica, primeiramente como sua orientanda e depois, como sua assistente. Reforço que seus exemplos têm sido para mim uma verdadeira escola.

9. Essas e outras informações sobre o professor José Marques de Melo Material estão disponíveis no Acervo da Escola Latino-Americana de Comunicação, perfil de José Marques de Melo, na Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação, que fica na Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.

10. Alocução proferida pela professora Maria do Socorro Nóbrega, Professora-Doutora da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, quando da outorga do Título de Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes ao professor José Marques de Melo.

3. José Marques de Melo: Teórico do Jornalismo¹

JORGE PEDRO SOUSA²

Introdução

José Marques de Melo é, talvez, o pesquisador e pensador comunicacional contemporâneo mais conhecido da América Latina e do espaço lusófono.

Embora a obra de Marques de Melo seja vasta, este trabalho tem por objectivo revisitar, em exclusivo, o seu pensamento jornalístico, exposto em obras como: *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972), *História Social da Imprensa* (2003, reedição da tese doutoral *Sociologia da Imprensa Brasileira*, de 1974), *Jornalismo Opinativo* (2003, reedição de *A Opinião no Jornalismo Brasileiro*, de 1985), *Jornalismo Brasileiro* (2003) e *Teorias do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006). Procurar-se-ão identificar as linhas mestras da reflexão que, nessas obras, José Marques de Melo faz sobre o Jornalismo, recorrendo-se, como método, a uma análise textual directa.

1. Trabalho submetido ao XXXII CECOM – Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, PN 5 – A Intercom e a Memória das Ciências da Comunicação: Pioneiros do Pensamento Comunicacional Brasileiro (José Marques de Melo).
2. Doutor e “pós-doutor” em Ciências da Informação e professor associado com agregação (livre-docente) da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Do percurso de pesquisa de Marques de Melo, realça-se a sua devoção à causa do Jornalismo como objecto de estudo científico, campo específico no seio da Comunicação e nobre actividade técnica e profissional, passível de ser ensinada e aprendida – aliás, uma das mais importantes actividades técnicas de geração social e pessoal de conhecimento dos nossos dias.

1. O pensamento jornalístico de Marques de Melo

A acção de Marques de Melo é relevante para todo o universo das Ciências da Comunicação, até porque foi ele o primeiro autor a reconhecer a existência de uma escola de pensamento comunicacional latino-americana, fundada, conforme se deduz da leitura global do seu livro *Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos*, de 1998, (1) na ideia de que a comunicação pode ser uma via para o desenvolvimento e para a educação, (2) no cruzamento entre marxismo e cristianismo, (3) no diálogo tenso entre capitalismo e socialismo como vias diferenciadas para o desenvolvimento, (4) no engajamento ideológico e mesmo político dos seus mentores e ainda (5) no hibridismo metodológico. Porém, pesem, embora, todas as suas incursões no espaço lato da comunicação, José Marques de Melo sempre manteve o Jornalismo, enquanto campo científico e campo técnico-profissional específico, no seu horizonte de pesquisa, como o comprovam as obras que escreveu devotadamente consagradas àquela que, afinal, é, em última instância, o seu *métier*. Para ele, os órgãos jornalísticos não só devem ser considerados – tal como sustentava Gilberto Freyre (*cit. in* Marques de Melo, 2006, pp. 225-226) – um objecto de pesquisa socialmente relevante, fértil e de extraordinário valor para os Estudos Jornalísticos, mas também fonte para pesquisas de outras disciplinas, como a história, a sociologia, a psicologia social, a antropologia, a ciência política, a geografia humana e a linguística (Marques de Melo, 2006, pp. 226-258). O autor relembra, aliás, o pioneirismo de vários pesquisadores brasileiros que, ao longo do tempo, mostraram como os meios jornalísticos são relevantes objectos e fontes de pesquisa (Marques de Melo, 2006, pp. 226-258):

A. No campo da história, Marques de Melo evoca, por exemplo, os contributos de Gilberto Freyre, Amaro Quintas e Jerónimo Viveiros, que mostraram descrever e compreender os acontecimentos do passado, enformadores do presente, através das notícias da imprensa, e – especialmente – de Alfredo de Carvalho, um historiador do jornalismo, coordenador de uma história do jornalismo brasileiro no primeiro século da sua existência. Alguém que, portanto, surge do campo no jornalismo e trabalha no campo do jornalismo.

B. Na sociologia, para além de Freyre, José Marques de Melo recorda, por exemplo, Carlos Oberacker Jr., que usou a imprensa para resgatar a contribuição teuta à formação da nação brasileira, e Florestan Fernandes, que recorreu a jornais para explicar o processo de integração do negro na sociedade.

C. No campo da Psicologia Social, merecem a atenção de Marques de Melo obras como a de Arthur Ramos, que usou a análise de conteúdo para tornar claros os interesses, atitudes, tendências e opiniões do público.

D. Na Antropologia, é, mais uma vez, o nome de Gilberto Freyre que é relevado por Marques de Melo, já que esse cientista social pernambucano usou a imprensa para compreender os tipos físicos e as características culturais dos escravos negros brasileiros.

E. Na Política, é de novo Gilberto Freyre que merece a primeira referência a Marques de Melo. Para o segundo, o primeiro explicou o papel político dos jornais na transição da Monarquia para a República, opção seguida, entre outros autores, por Azis Simão, num trabalho sobre as relações entre sindicatos e Estado, e José Albertino Rodrigues, que através dos jornais operários procurou equacionar o contributo dos sindicatos para o desenvolvimento do Brasil.

F. No campo da Geografia Humana, embora também aluda a Freyre, Marques de Melo centra-se no contributo do trabalho do professor francês Jean Roche, que descreveu a forma de distribuição e circulação da imprensa alemã no Rio Grande do Sul, destacando o

seu contributo para a manutenção da identidade cultural dos brasileiros de origem alemã deste Estado, nos lugares onde chegava.

G. Na linguística, à qual também Gilberto Freyre deu incentivos teóricos, referidos por Marques de Melo, este último destaca, sobretudo, o estudo pioneiro do checo Zdenek Hampejs, que fez um estudo de grande amplitude sobre a linguagem da imprensa brasileira, com o contributo de filólogos como Antenor Nascentes e Matoso Câmara Jr. e de cientistas sociais como Rui Facó e Astrojildo Pereira.

H. Finalmente, no que se refere ao estudo científico do Jornalismo a partir do Jornalismo, Marques de Melo salienta os contributos pioneiros de Pedro Perafita Bessa, autor da primeira pesquisa quantitativa sobre jornais (três, de Belo Horizonte) feita no Brasil; Carlos Sussekind de Mendonça, que estudou o sensacionalismo e a sua correlação com a censura; Danton Jobin, que traçou um projecto global para o estudo do jornalismo brasileiro e da opinião pública; Luiz Beltrão, que estudou, formando uma equipa de jovens pesquisadores, a reportagem policial nos jornais do Recife e sua influência na circulação dos jornais, bem como a formulação da opinião editorial através da fotografia; José Salomão Amorim, interessado no jornalismo comparado e na análise de conteúdo; e o próprio Marques de Melo, autor de várias pesquisas de jornalismo comparado, com base na análise de conteúdo.

1.1. Clarificação metodológica: empirismo e análise de conteúdo na obra de Marques de Melo

Uma observação importante de Marques de Melo (2006, pp. 17-18) sobre a pesquisa brasileira (e não só...) em jornalismo é a de que esta se diferencia entre aquela que é “efectuada perifericamente em relação ao objecto (dimensionando-o a partir da sociologia, da política, da história, da antropologia, etc.)” e a que “toma o jornalismo como referencial nucleador e que contempla as variáveis intrínsecas ao próprio objecto”. É visível, pelo conjunto da sua obra, que

Marques de Melo opta, predominantemente, pela segunda dessas vias, em sintonia com as influências externas que recolhe em autores seminais do campo jornalístico, como Otto Groth e Luiz Beltrão. Aliás, José Marques de Melo (2006, p. 33) confessa que a sua produção se inscreve dentro de uma corrente crítico-profissional “cuja constante tem sido oferecer contribuições para vislumbrar a identidade acadêmica do jornalismo”.

Num tempo em que fazer pesquisa comunicacional no Brasil significava, em grande medida, enveredar-se por um caminho de reflexão que gerava, essencialmente, uma reprodução infinita da teoria, José Marques de Melo, sob influência de autores como Jacques Kayser, Luiz Beltrão e outros, vai mostrar que é necessário ao pesquisador em jornalismo descer ao terreno e averiguar empiricamente como as coisas se passam na realidade para poder tecer quaisquer afirmações cientificamente válidas e fiáveis. É assim que no seu livro *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972), tal como já tinha sugerido em estudo empírico sobre o conteúdo de três jornais brasileiros publicado no livro *Comunicação Social: Teoria e Pesquisa* (1970)³, José Marques de Melo advoga o recurso à análise de conteúdo com categorias definidas *a priori* a partir das *conotações aparentes* (Marques de Melo, 1972, p. 181) como método dilecto para a comparação entre diferentes veículos jornalísticos.

Em *Estudos de Jornalismo Comparado*, obra para a qual contribuíram alunos de jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, José Marques de Melo usa as unidades noticiosas (as *matérias* jornalísticas informativas) como unidades para a análise de conteúdo, conforme sugerido pelos mentores ancestrais da análise de conteúdo como método científico, mas adapta o seu procedimento analítico à tonalidade brasileira, criando categorias de análise para destrinçar, por exemplo, os diferentes modos de expressão da opinião no jornalismo brasileiro, as várias formas de retratar a violência e os diferentes tipos de violência sugeridos pela mídia do Brasil, as fontes e as origens das informações, etc. Conseguiu, assim, descrever com rigor, comparativamente,

3. Num outro estudo incluído nesta obra, Marques de Melo usa outro método empírico, o inquérito, para pesquisar sobre os hábitos de leitura e imagem de um jornal do Recife.

o conteúdo profundo dos diários paulistas, de cinco revistas semanais ilustradas e ainda, no que respeita exclusivamente à violência, de doze jornais e três revistas de São Paulo e do Rio.

A pertinência da análise de conteúdo (empírica) para os estudos de jornalismo comparado levou a que fosse usada por Marques de Melo noutras pesquisas que promoveu, nomeadamente as importantes *Identidade da Imprensa Brasileira no Final de Século: Das Estratégias Comunicacionais aos Enraizamentos e às Ancoragens Culturais* (1998) e *De Belém a Bagé: Imagens Midiáticas do Natal Brasileiro* (1998). Nessas obras, o autor esforçou-se por incutir nos colaboradores que realizaram as pesquisas sectoriais a ideia de que a interpretação explicativa dos fenómenos descritos e delimitados numa investigação científica não só tem de ser feita à luz de uma contextualização teórica pertinente mas também tem de se fundar em dados empíricos, para o caso excertos textuais (identificados, seleccionados e contextualizados através de pesquisa qualitativa) e dados estatísticos (obtidos através da análise sistemática de conteúdo, quantitativa).

O livro *Estudos de Jornalismo Comparado* interessa, ainda, por revelar outra das facetas de Marques de Melo como pesquisador: a valorização e resgate histórico da obra dos pensadores e pesquisadores que fundaram os campos da Comunicação e do Jornalismo no Brasil e na América Latina. Nesse trabalho, Marques de Melo evoca, por exemplo, a acção do CIESPAL na definição de linhas orientadoras da pesquisa em Comunicação na América Latina e as dádivas teóricas e metodológicas ao jornalismo de autores (nem sempre da área das Ciências da Comunicação) como: Gilberto Freyre, Carlos Obracker Jr., Florestan Fernandes, Roger Bastide (professor francês da USP), Arthur Ramos, Aníela Meyer Ginsberg, Ecléa Bosi, Domingos Vieira Filho, Vicente Salles, Waldemar Valente, Azis Simão, José Albertino Rodrigues, Paula Beiguelman, Jean Roche (o já referido pesquisador francês que elaborou um estudo sobre a colonização alemã no Rio Grande do Sul usando a imprensa), Zdenek Hampejs (o linguista checo, também referenciado anteriormente, que analisou linguisticamente a imprensa brasileira), Pedro Perafita de Bessa, Danton Jobin, Luiz Beltrão e o francês Jacques Kayser.

1.2. A recuperação e valorização do pensamento jornalístico autóctone brasileiro na obra de Marques de Melo

Um dos eixos centrais da obra de Marques de Melo tem passado, conforme é visível em todo este trabalho, pela recuperação e valorização do pensamento jornalístico autóctone brasileiro. Assim, em obras como a sinóptica *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), que reúne o essencial do seu pensamento jornalístico, Marques de Melo evoca as ideias manifestadas pelos brasileiros que, ao longo do tempo, foram pensando o jornalismo, incluindo, obviamente, Luiz Beltrão, seu primeiro patrono e mentor, de quem absorve algumas das opções intelectuais. Defende, no mesmo sentido, que a influência académica externa, nomeadamente a do professor português Nelson Traquina, motivada pela dificuldade em se obterem os clássicos dos autores brasileiros (como *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, de Beltrão), introduziu enfiamentos no pensamento jornalístico brasileiro. A aplicação de ideias exógenas ao jornalismo brasileiro, assegura o autor, levou à construção de uma produção teórica que não leva suficientemente em linha de conta a realidade jornalística e sócio-cultural brasileira (Marques de Melo, 2006, pp. 35-36). Por isso, para José Marques de Melo (2006, pp. 35-36) é fundamental voltar a uma “leitura brasileira” dos conceitos e paradigmas do campo jornalístico, apresentando como exemplo a seguir a sagaz obra do conceituado escritor e pesquisador em jornalismo Felipe Pena (da Universidade Federal Fluminense), *Teoria do Jornalismo* (2005).

Nessa linha, José Marques de Melo foi o primeiro pesquisador contemporâneo a lembrar que a pesquisa brasileira em jornalismo começou nos finais do século XIX, com a publicação de trabalhos de historiadores como o barão de Studart, Max Fleuss, Afonso de Freitas, Moreira de Azevedo, Vale Cabral, Craveiro Costa e, muito especialmente, Alfredo de Carvalho, patrono daquela que é actualmente a Rede Alcar, devotada aos estudos sobre história do jornalismo. Marques de Melo (2006, pp. 15-17) assinala, inclusivamente, a edição de um número especial da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, comemorativo do primeiro centenário do jornalismo no Brasil, em 1908.

Num segundo momento, conforme explica Marques de Melo (2006: p. 16), a pesquisa brasileira em jornalismo alargou-se às questões do direito e da liberdade de imprensa, embora esta perspectiva jurídica, sustenta o autor, tenha confluído, por vezes, com a histórica.

Para Marques de Melo (2006, pp. 17-36), após os estudos iniciais, a pesquisa em jornalismo no Brasil atravessou quatro etapas, que configuraram outras tantas correntes de pesquisa:

A. Corrente ético-social

Funda-se sobre as discussões do pós-guerra e do final do Estado Novo brasileiro e é marcada pelo afluxo de professores formados em Direito às escolas de jornalismo. Acentua as questões jurídicas, éticas e deontológicas e os valores jornalísticos, como o “dever da verdade” (Rui Barbosa). Pontificam nesta fase, evoca Marques de Melo, autores como Henrique de Brito Viana, José Freitas Nobre, Saint-Clair Lopes, João Feder, Anis José Leão, Luiz Beltrão, Danton Jobim e Celso Kelly.

B. Corrente técnico-editorial

Nesta fase, detonada pelo golpe militar de 1964 e incentivada pela modernização das empresas jornalísticas e pela reforma pedagógica que impôs o currículo mínimo, surgem preocupações com a técnica jornalística. Marques de Melo (2006, pp. 25-28) recorda, nesse campo, o trabalho meritório do seu patrono, Luiz Beltrão, que escreveu livros como *A Imprensa Informativa* (1969), *Jornalismo Interpretativo* (1976) e *Jornalismo Opinativo* (1980), e ainda de autores como Zita de Andrade Lima, Walter Sampaio, Mário Erbolato, Manoel Vilela Magalhães e Esaú de Carvalho. Evoca, ainda, Juarez Bahia, que, em dois livros fundamentais (*Três Fases da Imprensa Brasileira*, de 1960, e *Jornal, História e Técnica*, de 1964), procura descrever as mutações técnicas ocorridas na imprensa brasileira ao longo da história.

C. Corrente político-ideológica

Nesta fase, o Brasil teria assistido ao desenvolvimento da crítica ao jornalismo, motivada pelo “equivocos frankfurtianos” (Marques de Melo, 2006, p. 28) que tinham crescente aceitação no país. José Marques de Melo (2006, pp. 29-32) recorda, por exemplo, Cremilda

Medina, que sustentava que a notícia contemporânea só se entende num quadro de uma sociedade de consumo urbana e industrial; Nilson Lage, para quem a técnica da notícia tinha subjacente uma ideologia; António Serra, que preconiza que a imprensa tem capacidade de projectar as noções de norma e desvio através da apresentação de personagens “desviantes” (criminosos, marginais, vagabundos...) que se contrapõem às personagens “normais” (políticos, polícias...); Dulcília Buitoni, que defendia que a imprensa feminina faria uma espécie de lavagem ao cérebro das mulheres, levando-as a optar pelo consumo desenfreado, etc.

D. Corrente crítico-profissional

Neste novo momento da pesquisa em jornalismo brasileira, assume-se que o jornalismo é “uma profissão dotada de grande significado social e de profunda influência política” (Marques de Melo, 2006, p. 32). Pretende-se, assim, entender essa profissão e aclarar a sua identidade, tendo em conta o entorno da acção jornalística. Para o efeito, recorre-se, diz Marques de Melo (2006, p. 32), ao “arsenal metodológico” das ciências sociais e humanas.

Quem são os autores que estruturaram esta nova corrente de pesquisa jornalística, de acordo com Marques de Melo? Ele próprio, pois identifica-se com esta orientação científica, mas também Cremilda Medina, Carlos Eduardo Lins da Silva, Wilson da Costa Bueno, Gerson Moreira Lima e Regina Festa.

1.3. A história do jornalismo na obra de Marques de Melo

A paixão de Marques de Melo pela história, visível, por exemplo, nas preocupações que denotou em sistematizar, ordenar e periodizar cronologicamente o pensamento jornalístico brasileiro, levou-o a eleger para tema da sua tese doutoral a questão da introdução tardia do jornalismo no Brasil. No livro *História Social da Imprensa* (2003), reedição do livro *Sociologia da Imprensa Brasileira* (1974), que resultou dessa tese, o referido autor, contrariando a versão oficiosa, considera que o aparecimento da imprensa no Brasil foi tardia não por acção directa e intencional da governação portuguesa mas sim porque não

fazia falta, por razões decorrentes da estrutura social brasileira, essa sim resultante da colonização (capitalismo dependente). As razões que retardaram o aparecimento da imprensa e, conseqüentemente, do jornalismo no Brasil, foram então, segundo Marques de Melo (2003a), as seguintes:

1. Analfabetismo geral;
2. Natureza feitoral e coronelística da colonização;
3. Urbanização incipiente;
4. Mercado interno irrelevante;
5. Comércio externo parco e monopolizado;
6. Indústria incipiente;
7. Precariedade da burocracia e da iniciativa estatal;
8. Actividades culturais e científicas embrionárias.

Marques de Melo (2003^a, pp. 26-29) explica, na tese, para explicar os resultados, recorrer ao método *funcionalista*, enquadrado pela proposta de Durkheim, aperfeiçoada por Radcliffe-Brown, segundo a qual um facto social decorre das necessidades do organismo social em que surge. Assim, para ele, enquanto não existiu necessidade social orgânica para a introdução da imprensa no Brasil, esta não foi implantada no país. Marques de Melo recorda, aliás, que as sete tentativas de introdução da tipografia no Brasil, desde a tentativa dos holandeses no Recife, em 1642, à tentativa do padre Viegas de Menezes, em Minas Gerais, em 1807, foram goradas porque, no contexto existente, as tipografias não encontraram forma de subsistir. Para ele, o colonialismo português, ao tornar o Brasil extraordinariamente dependente da metrópole, atrofiou o desenvolvimento saudável da sociedade brasileira.

Mais tarde, em 1982, num texto publicado nos *Cadernos Intercom*, Marques de Melo recorre ao mesmo método para explicar as razões para a histórica e continuada crise da imprensa no Brasil: incapacidade aquisitiva dos brasileiros; analfabetismo; pouca tradição de participação política; e elitismo da imprensa. Volta a estas questões em *Teoria do Jornalismo* (2006, pp. 93-108).

1.4. Pesquisar em jornalismo a partir do jornalismo: proposta da obra de Marques de Melo

Em obras como *A Opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985, republicado em terceira edição em 2003 sob o título *Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*) e mesmo em colectâneas lógicas e sequenciais de textos individualizados, publicados ou apresentados ao longo do tempo, como *Jornalismo Brasileiro* (2003) e *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), José Marques de Melo esforça-se por fazer os Estudos Jornalísticos saírem do “gueto académico”, ainda que sem abandonar uma matriz de pensamento – pensar o jornalismo a partir do jornalismo. Nesse campo, apresenta, por exemplo, suas noções sobre a identidade do jornalismo brasileiro, que considera ser fundado, ao mesmo tempo, na mestiçagem (influências externas de Portugal, da França e, principalmente, dos Estados Unidos) e na individualidade (influências autóctones, incluindo dos empresários e jornalistas brasileiros inovadores) (Marques de Melo, 2003, pp. 13 – 17 e ss.; Marques de Melo, 2006, pp. 67-71). Defende, igualmente, que o jornalismo contribui para a democratização do conhecimento, incluindo do conhecimento científico e tecnológico; tem uma faceta educativa, embora problemática; fortalece a cidadania, inclusivamente graças a formas de jornalismo que no Brasil têm fortes matizes autóctones, como o jornalismo comunitário; e permite a representação da mulher (Marques de Melo, 2006, pp.115-176).

1.4.1. *A objectividade jornalística segundo Marques de Melo*

Uma questão que merece profunda reflexão por parte de Marques de Melo é a velha discussão sobre a natureza da objectividade jornalística, um valor jornalístico perene no campo.

O autor sustenta que o ideal de objectividade permanece como um desafio ético, técnico e profissional para a actividade jornalística, não podendo ser reduzida a um mito. Para ele, uma maior participação do jornalista na notícia não é a solução, já que fazê-lo pode “perenizar a distorção” (Marques de Melo, 2006, p. 48). Pelo contrário, a capacidade de noticiar implica uma habilidade técnica e instrumental do jornalista que implica:

- *veracidade* (circunscrição ao real, factível, comprovável,
- *clareza* (identificação dos elementos que permitam ao interlocutor a reconstituição integral do objecto narrado) e
- *credibilidade* (apresentação de indícios e evidências suficientes para suscitar a confiança colectiva). (Marques de Melo, 2006, p. 50)

Continua o autor:

Não se pretende que a narração objectiva exclua o testemunho do próprio jornalista, que muitas vezes diverge ou conflita com suas fontes. Mas se exige que o jornalista exponha o que apurou pessoalmente, onde e como, e o que relataram os personagens envolvidos nas ocorrências ou que as observaram circunstancialmente. (Marques de Melo, 2006, p. 50)

Nessa perspectiva, o direito do jornalista à expressão da sua opinião no veículo jornalístico para o qual trabalha, segundo o autor, só pode ser exercido no quadro do desempenho de uma profissão que visa, antes do mais, garantir a necessidade social e pessoal de informação e o direito democrático do cidadão a ser informado, ou seja, o direito do cidadão a “saber o que se passa”. Isso implica, para Marques de Melo, que antes do próprio jornalista (ou do empresário jornalístico) se pronunciar(em) opinativamente sobre as realidades noticiadas, têm de dar espaço a uma pluralidade de fontes e devem descrever honestamente os factos de forma “objectiva, veraz, comprovável e confiável”, para só depois, entrelaçadamente, se tal opção for pertinente, analisarem, interpretarem e valorarem esses mesmos factos (Marques de Melo, 2006, pp. 48-49). Num sistema democrático que garanta a liberdade de expressão e de informação, liberdades essas materializadas, em especial, na liberdade de imprensa, as diferentes versões de um facto podem, assim, em tese, chegar ao espaço público, quer por acção do jornalista na auscultação plural das fontes e na descrição e escalpelização das variáveis por trás desse facto, quer pela garantia da “pluralidade de canais de expressão jornalística”. O cidadão, “capaz de ter acesso a distintos relatos” sobre um facto, transforma-se, em consequência, de acordo com Marques de Melo (2006, p. 50), no “árbitro” da objectividade jornalística, privi-

legiando entre esses relatos, “aquele que considera mais correcto, mas tendo a possibilidade de comparar, confrontar, para aferir a veracidade, a exactidão e a credibilidade manejadas pelos jornalistas”.

1.4.2. Os géneros jornalísticos opinativos na versão de Marques de Melo

Desde os seus tempos de professor que a segmentação e caracterização dos géneros jornalísticos preocupa José Marques de Melo. A sua pesquisa de livre-docência, por exemplo, debruçava-se sobre géneros jornalísticos opinativos e dela resultou o livro *A Opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985, republicado em terceira edição em 2003 sob o título *Jornalismo Opinativo: Géneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*). Nesse livro, bem como em textos diversos, entre os quais os reunidos na colectânea antológica *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), Marques de Melo sustenta que os géneros jornalísticos são manifestações específicas do campo do jornalismo que, no Brasil, conjugam influências externas com particularidades autóctones. Assim, o comentário, a coluna e a crónica, no Brasil, “assumem uma função eminentemente opinativa, explicitando juízos de valor, buscando influenciar o público” (Marques de Melo, 2006, p. 70). Para Marques de Melo (2003b; 2006, pp. 70-71; pp. 177-210), os aspectos caracterizadores dos géneros jornalísticos opinativos, tal como se expressam no Brasil, são os seguintes:

A. Coluna

Funciona como resquício do coronelismo, assumindo-se como núcleo de poder.

B. Crónica

Tem intencionalidade política e visa a intervenção social, mas a expressão é poética.

C. Resenha

É superficial, pelo que se torna “presa fácil” dos protagonistas e promotores da indústria cultural. Afasta-se, por isso, da seriedade e profundidade das resenhas do jornalismo francês ou norte-americano.

D. Editorial

No jornalismo brasileiro, é sua função dialogar com os poderes, de forma insinuante, ou ostensiva ou ainda ameaçadora.

E. Caricatura

Ao invés de se traduzir na tradução gráfica da opinião editorial, como é norma no jornalismo norte-americano e hispano-americano, no Brasil a caricatura “assume o papel de intérprete do comportamento colectivo, ironizando o quotidiano, satirizando seus personagens, bem no estilo maroto da gozação nacional”.

F. Carta

Neste género, tende a insinuar-se um “certo ar de malandragem” próprio do povo brasileiro, já que se o leitor pretende preservar o anonimato, o editor tenta “pôr na boca do cidadão comum as críticas ou denúncias que, por conveniência, não estão nas páginas da reportagem.”

Conclusões

Esta breve incursão pelos caminhos de José Marques de Melo como teórico do jornalismo permite caracterizá-lo:

1. Como um *jornalista* que ao longo da sua vasta obra comunicacional nunca deixou de ver no Jornalismo não apenas uma actividade técnica e profissional passível de ser ensinada e aprendida, que exige profissionais qualificados, eticamente engajados e conhecedores, defensores e praticantes dos valores jornalísticos que sedimentam a “tribo jornalística” e enformam a respectiva deontologia, mas também um campo científico específico e uma actividade de promoção individual e social de conhecimento. Pare ele, nos Estudos Jornalísticos, *o jornalismo deve ser, antes de mais, pensado a partir do próprio jornalismo.*

2. Como um *funcionalista*, na linha de Durkheim, Merton, Weber, Groth ou Radcliffe-Brown, e um *empirista*, na linha de Kayser,

que, sem tirar valor à reflexão, recusa que esta se faça num quadro de infinita reprodução da teoria (a teoria sobre teoria), advogando, pelo contrário, para os Estudos Jornalísticos, em particular, e para as Ciências da Comunicação, em geral, a análise interpretativa e explicativa, mas sempre contextual, sobre dados reais e documentais, obtidos no terreno e tratados quantitativa e qualitativamente.

3. Como um *glocalista histórico*, já que, para explicar os fenómenos jornalísticos, convoca o pensamento jornalístico e comunicacional dos velhos mestres – incluindo os brasileiros e outros latino-americanos – para o aliar ao das novas gerações de pesquisadores, projectando-o, híbrido, na comunidade científica global, no seio da qual é visto como o principal teórico lusófono do Jornalismo e da Comunicação.

Bibliografia

GOBBI, Maria Cristina (Org.), **Grandes Nomes da Comunicação: José Marques de Melo**. Recife: Centro de Estudos da Imprensa e Universidade Católica de Pernambuco, 2001.

MARQUES DE MELO, José, **Comunicação Social: Teoria e Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

MARQUES DE MELO, José, **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira Editora, 1972.

MARQUES DE MELO, José, **Brasil: Imprensa e capitalismo dependente**. *Cadernos Intercom*, ano 1, n.º 3, pp. 70-79. São Paulo: Intercom, Agosto de 1982.

MARQUES DE MELO, José, **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARQUES DE MELO, José, **História Social da Imprensa**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2003a. [Publicado originalmente sob o título **Sociologia da Imprensa Brasileira**, pela editora Vozes, em 1974].

MARQUES DE MELO, José, **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003b.

MARQUES DE MELO, José, **Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MARQUES DE MELO, José e KUNSCH, Waldemar Luiz (Orgs.), **De Belém a Bagé: Imagens Midiáticas do Natal Brasileiro**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 1998.

MARQUES DE MELO, José e QUEIROZ, Adolpho, **Identidade da Imprensa Brasileira no Final de Século**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 1998.

4. O conceito de educação na obra de José Marques de Melo

MANUEL PARÈS I MAICAS¹

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao professor Antonio Hohlfeldt, presidente da INTERCOM, que teve a amabilidade de me convidar para apresentar esta contribuição sobre o trabalho do renomado professor e pesquisador José Marques de Melo.

Mas, previamente quero fazer as seguintes

Observações preliminares

1) As obras nas quais trabalhei são as que constam na bibliografia contida no presente texto, pertencentes a minha biblioteca pessoal.

2) A exposição começa com os livros mais antigos até a atualidade. Tendo em conta que refletem mais de 50 anos de pesquisa com todas as implicações que isso acarreta.

3) Na medida das minhas possibilidades, formulo uma tipologia de temas, reunidos a partir de suas diversas contribuições.

4) Os textos são traduzidos diretamente do português do Brasil, tentando manter, se possível, a terminologia utilizada mas traduzida para o castelhano.

1. Universidad Autónoma de Barcelona.

5) A questão da educação é proposta tanto desde o próprio estudo desse campo, como do ângulo da sua aplicação no terreno da Universidade.

6) Observe-se que, em alguns casos, estabeleço uma relação direta entre pesquisa e ensino, considerando que em nosso campo, como em outros, há entre eles uma correlação profunda e inescapável.

1. Introdução

Neste trabalho tenho me limitado a tratar de localizar, nos livros que figuram em minha biblioteca, as considerações que efetua José Marques de Melo sobre a relação entre a Educação e a Comunicação, consideradas ambas em sentido amplo. É evidente que não consigo abordar a totalidade da sua obra, devido a sua amplitude. Uma vez que é o autor quem fala, eu não considerarei apropriado fazer qualquer anotação adicional. Destaco que, no que pode ser discutível, concordo com ele na maioria dos casos, o que não requer qualquer comentário de minha parte.

Creio que a contribuição de Marques de Melo na pesquisa e no ensino no campo da comunicação do Brasil é de suma importância, o qual pode ser visto também no contexto da América Latina. Isto é, não só é um distinto investigador e professor no Brasil, senão que sua influência se estende por toda a América Latina, tanto na expressão brasileira como espanhola. Humanismo e ética são duas características que se destacam em seu pensamento e em sua obra.

O papel desempenhado na institucionalização dos estudos da comunicação no Brasil e América Latina constitui uma dimensão muito importante de Marques de Melo, o que me permite afirmar que existem muitas instituições que ele criou e que funcionam de forma eficaz, ou que ele ajudou para que desempenhem um papel importante.

A seguir exponho os aspectos mais relevantes de sua contribuição no campo mencionado:

2. O papel da educação

Ao tratar da opinião pública, ele sublinha que a educação constitui um fator chave pois tem o poder de configurar a mentalidade das pessoas e de abrir horizontes específicos. O cidadão, desde o nascimento, faz parte de todo um processo educativo que vai moldando a sua conduta e estabelece padrões de comportamento (Comunicação, opinião, desenvolvimento, p. 43.)

3. A pedagogia de Paulo Freire

Como pode comprovar-se a continuação, é importante destacar que Paulo Freire teve uma influência significativa sobre a obra de José Marques de Melo.

Marques observou que Freire salienta que o homem é um ser de relações, não só de contatos; está no mundo e com o mundo. Portanto, o fundamento de sua proposta educacional se encontra no mundo da comunicação e, sendo o homem o centro, está em relação com outros homens e com a natureza (p. 23). Isto o introduz no campo da história e da cultura. Integrado no seu mundo faz cultura, e no contexto da sociedade cada vez mais faz uso de suas funções intelectuais e menos das puramente instintivas e emocionais (p. 24). Isto leva-o a pensar em uma “pedagogia da comunicação” para estabelecer um diálogo que forneça um novo conteúdo programático à educação. Se baseia em um conceito antropológico de cultura, no qual a comunicação desempenha um papel fundamental (p.25).

Mais adiante indica que a pedagogia de Freire é um produto de uma reflexão sobre a sociedade brasileira, de sua preocupação pela inexistência democrática no Brasil e, portanto, com a incomunicação: o que ele chama de “mutismo” do brasileiro (p.28). Mais tarde, afirma que a sua pedagogia é também a do “oprimido” (p.31), que se insere na luta do homem por sua humanização. É uma pedagogia forjada com o homem, e, portanto, aberta, e em constante re-elaboração. Embora tenha um caráter libertador (p.32).

Ele cita o que chama de “educação bancária”, instrumento da ideologia da opressão, anti-dialógica, a qual tem o seguinte perfil:

(p. 34-35): 1) o educador é quem ensina, os alunos são os educados; 2) o educador é quem sabe, os alunos os que não sabem; 3) o educador é quem pensa, os alunos pensam o que lhe fazem pensar; 4) o educador é quem fala, os alunos os que escutam diariamente; 5) o educador exerce a disciplina, os alunos são os disciplinados; 6) o educador escolhe e determina uma opção, os alunos são aqueles que a aplicam; 7) o educador é quem atua, os alunos aqueles que têm a ilusão de que eles fazem, como uma continuação da ação do professor; 8) o educador escolhe o conteúdo programático, os alunos não são ouvidos, e se acomodam a ele; 9) o educador identifica a autoridade do conhecimento como uma autoridade funcional, antagonicamente oposto à liberdade dos estudantes, que devem adaptar-se às decisões daquele; 10) finalmente, o educador é o sujeito do processo, os alunos são meros objetos (Comunicação e Libertação).

Neste sentido, salienta que estamos presenciando uma situação caracterizada pela exclusão comunicacional. Não é um fenômeno peculiar do Brasil, senão que é perceptível em um grande número de países, precisamente aqueles que ainda não conseguiram construir democracias estáveis onde todos os cidadãos gozem dos benefícios da modernidade. Trata-se da persistência da cultura do silêncio à que se referia Paulo Freire quando diagnosticava o mutismo da sociedade brasileira durante o período colonial. Situação que se projetaria sobre o Brasil independente, prolongando-se até meados do século passado (XIX), agravada pela ferida do analfabetismo (Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação, p. 240).

Sua identificação com a questão da educação remonta a meados dos anos 60, quando trabalhou no projeto de alfabetização de Paulo Freire, na sua condição de líder do Movimento de Cultura Popular. Posteriormente, estuda-lo-á na sua interseção com os meios de comunicação de massa no projeto intitulado "Leitura: livros, jornal, escola". A pesquisa permite a detecção de um crescimento zero, ainda regressivo, do jornalismo nacional em relação com o leitor. Com base nisso, nas classes desfavorecidas surge uma agilização dos meios, processos e instituições que indicavam uma eclosão de uma audiência potencial, leitora de grandes meios de comunicação (livros e jornais). Indica que o tema-chave se acha na leitura.

O tema “Pedagogia, Jornalismo e Comunicação” também preocupa o autor desde os anos 60, e foi lhe sugerido a partir de posições acadêmicas e de direção que desempenhou (Juçara Brittes: José Marques de Melo: perfil intelectual Teoria da Comunicação. Antologia de Pesquisadores Brasileiros, p. 91).

NOTA: Desejo indicar que para analisar a influência de Paulo Freire no pensamento de José Marques de Melo, foi útil a consulta da obra de Jesús Arroyo, citada na bibliografia.

4. A comunicação nas clases populares

Esta é a que caracteriza aos *dominados* na sociedade de classes, e não apenas por motivos econômicos ou políticos. A subordinação e a relação dominador-dominado é a característica inerente às relações sociais. Por isso, a INTERCOM abrange tanto os trabalhadores urbanos como os rurais, assim como os grupos religiosos, minorias étnicas e nacionais, as comunidades homossexuais e as relações que estes estabelecem com os meios de comunicação de massa (Introdução ao livro Comunicação e Classes Subalternas, p.13).

5. O papel da modernização

Ele observou que a elevação do nível cultural das pessoas não se produziu plenamente, uma vez que, exceto nos projetos para núcleos rurais, o papel dos veículos eletrônicos na América Latina não alterou substancialmente a situação do analfabetismo e da carência cultural das classes trabalhadoras. O resultado foi que a modernização representada pelas novas oportunidades de comunicação resultou em uma dupla dependência externa: tecnológica e econômica (Entre o Saber e o Poder, p. 45).

6. O conceito pedagógico como conceito científico

Além de citar os conceitos etimológicos, biológicos, históricos, sociológicos, antropológicos e psicológicos, alude ao pedagógico, sa-

lientando que a comunicação é essencialmente uma atividade educativa. Ela pressupõe a troca de experiências entre pessoas de diferentes gerações, ou de uma geração, garantindo a renovação constante das experiências individuais que se transformam em patrimônio coletivo. Assim, toda relação social realmente vivida e participativa tem um caráter educativo para os que nela intervêm (Comunicação Social. Teoria e pesquisa, p.17-18).

Em outro texto se questiona o lugar da educação na universidade brasileira, observando, não sem razão, o que Paulo Freire chama de educação bancária: a relação estabelecida na sala de aula, na qual os professores transferem informações armazenadas para os estudantes da mesma forma que as instituições de crédito contabilizam o capital pago pelos cidadãos (p. 132).

Mais adiante ele cita as peculiaridades que definem a fisionomia dos programas brasileiros: a) nascem em um espaço universitário inadequado; b) são estruturados de acordo com padrões pedagógicos ineficazes, com uma transmissão fragmentada, e mediante um processo anárquico de transmissão de conhecimentos. Não existe um eixo diretor que estabeleça uma ligação entre o trabalho feito nos diversos departamentos; c) o recrutamento de professores é realizado de acordo com critérios inadequados. É dada prioridade às qualificações acadêmicas contra as competências profissionais devidamente reconhecidas; d) há um distanciamento com a prática cotidiana das empresas jornalísticas. Esta situação deu lugar à existência de uma consciência de crise que envolve a superação das contradições entre o ensino e o administrativo, e que possibilite a descoberta de sua identidade cultural e política, a fim que se criem modelos educacionais e científicos apropriados (p. 138-141). A continuação formula, também aqui, os desafios pedagógicos que apresentamos na continuação (Comunicação: direito à informação, p. 142-148).

7. Desafios pedagógicos

Na formação de profissionais da comunicação existem os seguintes desafios pedagógicos: 1) Concepção inadequada do currículo; 2) Império da liberdade acadêmica; 3) Negligência na avaliação

da aprendizagem; 4) Desajustes na função didática; 5) Defeitos na formação básica; 6) Defeitos nos projetos experimentais (Comunicação e modernidade, p.16-20).

No livro "Entre o Saber e o Poder" (pp. 220 e ss.), reitera-se de maneira mais desenvolvida, as resistências acadêmicas, o papel das novas tecnologias e a luta contra a tecnofobia. No trabalho sobre "Modernidade ou anacronismo?" propõe como lidar com "os desafios contemporâneos do ensino da comunicação", sugerindo os seguintes elementos:

1) A recuperação do intercâmbio internacional, devendo-se fugir das abordagens provincianas. Temos que restaurar os laços entre o progresso do ensino e a pesquisa em comunicação a nível internacional;

2) A interação com o sistema de produção, ou seja, com as empresas de comunicação com tecnologia de ponta da indústria cultural, com empresas de natureza media e com atividades decorrentes dos movimentos sociais;

3) A autonomia de comunicação na estrutura universitária no aspecto científico e pedagógico;

4) Estabelecer os limites entre a atividade acadêmica e a militância política, ou seja, entre o cientista, o pesquisador e o ativista político;

5) O reconhecimento do caráter especializado dos estudos da comunicação;

6) O reforço da comunicação como uma atividade mediadora. A comunicação não é um fim em si mesmo, não transforma, é instrumento, faz mediação. Suas atividades só podem ser adequadamente desenvolvidas na medida em que as pessoas que as exercem dominem o conteúdo e o conhecimento;

7) Temos que valorizar a pesquisa para acumular conhecimentos. Há uma necessidade de progresso na sedimentação das atividades de investigação contínua nas escolas de comunicação, por ser esta uma atividade residual;

8) A interação entre graduação e pós-graduação;

9) O resgate do interesse público em detrimento dos interesses comerciais, o que é essencial para as universidades estaduais;

10) A atuação de vanguarda para superar o gueto universitário, buscando canais de cooperação institucional, superando as muralhas

que erguemos em torno de nossas próprias instituições. É importante que critiquemos abertamente, que dialoguemos, que convivamos com a diversidade e a pluralidade, e que cooperemos uns com os outros (Entre o Saber e o Poder, p. 254-257).

No campo da pedagogia da comunicação, José Marques de Melo procurou formar intelectualmente uma nova geração de líderes acadêmicos. O resultado dessa experiência didática pode ser encontrada em seus livros: Comunicação e Modernidade: o ensino e a pesquisa nas escolas de comunicação (1991); Ensino da Comunicação: impasses e desafios (1988); Formação de Jornalistas na Universidade (1990); O Ensino da Comunicação: os desafios da modernidade (1991); ECA-USP – Transição para a Modernidade (1992); Vestígios da Travessia: da imprensa à Internet – 50 anos de jornalismo.

8. Políticas nacionais de comunicação (proposta da Unesco). O papel da pesquisa

A partir do aumento das atividades relacionadas à produção e reprodução dependente diretamente das condições econômicas e sociais de cada país, a UNESCO formulou o critério de que as mesmas poderiam ser modificadas (desenvolvimento) através de uma mística capaz de mobilizar as populações nacionais (desenvolvimentismo), confiando no papel privilegiado da comunicação de massas (19). Esta iniciativa levou à formulação das políticas nacionais de comunicação. Seu objetivo seria ordenar o funcionamento dos sistemas nacionais de comunicação e controlar sua expansão desordenada, através de uma ação governamental eficaz e de mecanismos institucionais capazes de atingir tais objetivos (Comunicação: Teoria Política, p. 21).

Em outro lugar indica que se trata de conceber políticas de comunicação que contemplem os interesses das grandes maiorias, privilegiando o papel efetivamente cultural dos meios de comunicação. A grande dificuldade reside no papel secundário que as entidades vinculadas à expressão da sociedade civil atribuem à questão da comunicação (Entre o Saber e o Poder, p.49).

Em seu trabalho "Antes e Depois do CIESPAL", explica as origens e a evolução histórica da comunicação, mencionando: 1) os so-

fistas, 2) os enciclopedistas, 3) os filósofos sociais e 4) os cientistas sociais. Ele afirma que estamos em um período de transição entre os cientistas sociais e a fase da pesquisa integrada, mediante o trabalho conjunto de equipes multidisciplinares.

As principais causas das grandes mudanças nos últimos 40 anos são:

1) A concorrência entre as empresas de meios de comunicação que determinam medidas razoáveis para manter seus receptores e conquistar novos públicos;

2) A intensificação da publicidade comercial por causa da superprodução nos E.E.U.U., a qual impulsionou os anunciantes a fazer grandes investimentos em publicidade;

3) As representações geradas pela propaganda política nazista durante a guerra aos estados aliados forçou a estabelecer sistemas de contra-propaganda para neutralizar os efeitos daquela;

4) As transformações nos métodos de ensino deram lugar à combinação de três aspectos fundamentais: teoria, prática e pesquisa. Isso permitiu que o ensino seja mais adequado à realidade. Divorciar o ensino da pesquisa em nossa época significa caminhar para uma obsolescência gradual (Entre Conhecimento e Poder, p. 274-280).

Em seu artigo "Anos 60: O Desenvolvimentismo Mestiço", em relação com o trabalho realizado pelo CIESPAL, ressaltou que as investigações foram colocadas nos seguintes âmbitos:

1) Experimentação pedagógica promovida com a finalidade de formar pesquisadores ou mostrar as fases de um trabalho de coleta de dados ou de tabulação;

2) Investigações comerciais realizadas por encomenda de entidades públicas ou privadas na busca de soluções imediatas para seus problemas de conquista e manutenção de segmentos do público receptor;

3) Pesquisas puras para apoiar especialistas na elaboração de suas teses de pós-graduação, muitas vezes a pedido de pesquisadores do exterior, principalmente dos Estados Unidos que trabalham na América Latina;

4) Pesquisas teóricas realizadas para testar os princípios teóricos ou as leis científicas aplicadas nas regiões desenvolvidas, levantadas quase sempre em relação aos efeitos dos meios de comunicação coletiva (p. 296-297).

Mais adiante alude à necessidade de substituir gradualmente a investigação experimental de ensino, cuja validade é questionável em termos pedagógicos, pelas pesquisas teóricas ou comerciais (Entre o Saber e o Poder, p.298).

9. O direito à informação e o direito de opinião

Além da exigência de uma melhor redistribuição da riqueza e das condições de vida da população, salienta o papel fundamental do direito à educação para garantir que todos os cidadãos tenham acesso ao ensino público, recebendo uma formação de qualidade que lhes prepare para realizar atividades produtivas na sociedade e para o exercício pleno da cidadania, (Direito à Informação, Direito de Opinião, p. 185).

10. Catalunha e América Latina

Para mim vale a pena mencionar também o trabalho apresentado com o título de “Catalunha e América Latina: políticas de comunicação e identidade cultural”, resultado de suas visitas de estudo na Espanha, e especialmente na Catalunha, como professor da UNESCO 1991-1992 na Universidade Autônoma de Barcelona. Ele expõe apropriadamente as principais características da Catalunha, sua identidade cultural, sua língua e seu sistema comunicativo, assim como a formação e a pesquisa em comunicação e suas características próprias (Comunicação da América Latina: desafios da pesquisa para o s. XXI. Coordenador, p. 275-284).

11. Reflexão final

Nesta breve nota limitei-me a glossar, em conformidade com o exposto nas “observações preliminares”, os aspectos relacionados com a educação, além da pesquisa, que se pode encontrar nos livros aos que tive acesso de José Marques Melo. Sem dúvida, o trabalho é limitado e fragmentado, mas em todo caso, permite ter alguma idéia

sobre qual é a sua concepção geral sobre a relação entre comunicação e educação. Em qualquer caso, seria muito apropriado que um investigador, de acordo com a linha que me é permitido abrir, tente tratar este tema em toda sua extensão, já que a contribuição de Marques de Melo neste campo o merece plenamente. Em suma, o meu trabalho, modesto, consistiu em abrir um caminho.

Recomendo vivamente a leitura de seu último livro "Vestígios da Travessia", que, como seu título sugere, é uma viagem através de 50 anos de pesquisador em comunicação, de professor, de jornalista, de criador de instituições de comunicação bem sucedidas e de múltiplas iniciativas, que lhe converteram em uma figura incomparável no cenário da comunicação brasileira e latino-americana. É um livro de leitura obrigatória para todos nós, interessados pela comunicação em suas diversas perspectivas.

Desejo ardentemente que durante muitos anos possa continuar este trabalho tão benéfico para todos.

Bibliografia

Marques de Melo, José, Comunicação social, teoria e pesquisa, Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 6^aed. s/f.

Id. Id., Comunicação, opinião, desenvolvimento, Petrópolis, Vozes, 4 ed. s/f

Id. Id., coordenador, Comunicação e classes subalternas, Sao Paulo, Cortez Editora, 1980

Id. Id., Comunicação & Libertação, Petrópolis, Editora Vozes, 1981

Id. Id., Comunicação: Teoria e política, São Paulo, Summus editorial, 1985

Id. Id., Comunicação: direito à informação, Campinas, Papirus, 1986

Goldenberg, José, Marques de Melo, José, organizadores, Direito à informação, direito de opinião, São Paulo, Universidade de Sao Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 1990

Marques de Melo, José, Comunicação e Modernidade, Sao Paulo, Edições Loyola, 1991

Id. Id. Coordenador, Comunicación Latinoamericana: desafios de la investigación para el siglo XXI (ponencias I Congreso Latinoamericano de investigadores de la Comunicación), São Paulo, ALAIC, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1992

Hohlfeldt, Antonio, Gobbi, Maria Cristina, orgs., Teoria da Comunicação, antologia de pesquisadores Brasileiros, Juçara Brittes, José Marques de Melo: perfil intelectual, pags. 83-96, Porto Alegre, Editora Meridional, 2004

Marques Melo, José, Sathler, orgs, Direitos à comunicação na sociedade da informação, Sao Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2005

Marques de Melo, José, Entre el saber y el poder, Pensamiento comunicacional latinoamericano, Monterrey, Nuevo León, Comité Regional Norte de Cooperación con la Unesco, 2007

Id. Id., A Batalha da Comunicação, Sao Paulo, EDUNISO, Editora da Universidade de Sorocaba, 2008

Id. Id. Vestígios da travessia, da imprensa à Internet, 50 anos de jornalismo, Ufal – Paulus, Sao Paulo, 2009

Arroyo, Jesús, Paulo Freire, su ideología y método, Zaragoza, Editorial Hechos y Dichos, EAPSA. Madrid, s/f

5. A relação dos estudos comunicacionais brasileiros com os latino-americanos, através da obra acadêmica de José Marques de Melo

PROFESSOR DR. GUSTAVO ADOLFO LEÓN DUARTE¹

I. Introdução

Uma figura central em contextos acadêmicos e nos processos de institucionalização dos estudos de comunicação na América Latina tem sido o Professor Dr. José Marques de Melo (JMM). Nas últimas décadas e até hoje, ele tem sido uma das principais fontes do capital científico que têm motivado e incentivado a não poucos especialistas no campo a falar e desenvolver as diretrizes de construção e articulação do curso de habitação institucional na produção e reprodução dos Estudos de Comunicação na América Latina. A produção acadêmica de JMM é uma base original, exemplar e emblemática no campo acadêmico dos estudos de comunicação na América Latina. O mesmo foi produto e produtor de décadas e trânsitos que se fusionaram entre lutas pela legitimação do campo acadêmico e o reconhecimento institucional.

Talvez como nenhum outro capital científico neste domínio, a figura acadêmica de JMM tem sido organizadora e inspiradora ge-

1. GEIC - AL. Universidad de Sonora, México. Grupo Ensino e Pesquisa da Comunicação na América Latina. Universidad de Sonora, México.

nuína da busca constante e permanente da identidade em torno de certas propriedades na produção científica da comunidade latino-americana de pesquisadores e pesquisadoras da comunicação; especificamente, em torno à produção epistemológica e ético-política que expõem as fontes do campo da comunicação reconhecidos na mega região. A produção investigativa da principal iniciativa com a qual JMM se identifica, a Escola Latino-Americana de Comunicação (ELACOM), tem duas características centrais.

Por um lado, a característica central de ser uma pesquisa exclusiva que incorpora várias formas e fluxos de hibridização teórica e metodológica e, em segundo lugar, a permanente alusão renovadora de seu posicionamento ético-político. Em minha opinião, a ELACOM representa na obra de JMM a mais alta aspiração para localizar e estabelecer de maneira hegemônica o caminho do Pensamento Latino-americano da Comunicação (PLC).

II. JMM. O estabelecimento da hegemonia intelectual latino-americana

A posição que identifica a JMM ao propor como um eixo central de estudo ao PLC e à ELACOM, em particular, é importante porque nos coloca diante de um corpo de conhecimentos históricos que são o produto de pelo menos setenta anos de desenvolvimento. Isso, certamente, tende a fornecer algumas pistas sobre a identidade, a origem e a procedência dos efeitos que historicamente os enfoques éticos e epistemológicos tiveram nos estudos da comunicação na América Latina: os problemas, as dúvidas, os objetos, as práticas e estratégias discursivas que são investigados em nossa região.

Além disso, a iniciativa de JMM de tomar como âncora central de estudo à ELACOM permite submeter a uma investigação sistemática os aspectos da realidade social, cultural, econômica e política própria da condição de América Latina, juntamente com um conjunto de questões teóricas e práticas identificadas com pelo menos dois aspectos fundamentais: por um lado, a construção histórica do campo científico, o campo acadêmico e o campo do poder da comunicação em nossa região. Em outro nível de análise, a iniciativa

de JMM pode ser entendida porque as pesquisas, em e sobre a comunicação na latino-americana, denotam uma precária ou ausente reflexão ético-epistemológica da mega região.

Também porque o estudo da ELACOM quiçá possa ser necessário para responder às opiniões de especialistas em estudos latino-americanos da comunicação, quando eles reconhecem que as questões relativas ao processo de institucionalização científica e acadêmica da pesquisa em comunicação na América Latina são “raramente tratadas como investigação séria”; ou que o “tratamento é muito menor” quando seu enfoque central diz respeito aos aspectos históricos e culturais da formação institucional no âmbito discursivo próprio à história do campo acadêmico da comunicação científica na América Latina.

Por seu lado, os principais impulsores da Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC) reconhecem que algumas das políticas que implicam a institucionalização do pensamento da Escola Latino-americana de Comunicação em universidades e centros de pesquisa da região, seriam:

- a) Estímulo ao desenvolvimento de linhas de investigação aplicada;
- b) Recuperação da memória e do conhecimento da comunicação;
- c) Consolidação progressiva das políticas e linhas de pesquisa para a América Latina.

Uma consequência notável disso seria, segundo a ALAIIC, neutralizar a tendência que sobrevaloriza as correntes oriundas de países europeus e norte-americanos. Outra linha, menos documentada, mas talvez a mais transcendental na comunidade de pesquisadores e pesquisadoras da América Latina, é, até hoje, a que nasce e se desenvolve em torno à discussão sobre a presença e a caracterização da ELACOM.

O debate foi aberto uma década atrás por JMM em dois fóruns diferentes no ano de 1999. Em abril daquele ano, em La Trinidad, Tlaxcala, no México, na conferência inaugural do X Encontro da Associação Mexicana de Investigadores da Comunicação (AMIC), JMM propôs um estudo crítico da experiência brasileira como modelo para fortalecer a comunidade latino-americana de comunica-

ção. Embora o convite fosse recebido com grande interesse pelos pesquisadores mexicanos, o debate central de sua discussão se deslocou para o I Seminário Latino Americano de Pesquisa em Comunicação, realizada em Cochabamba, Bolívia, em novembro desse mesmo ano. JMM considerou a existência do que chamou Escola Latino-americana de Comunicação, caracterizada pela miscigenação teórica, o hibridismo metodológico, a dimensão ético-política e a dimensão transnacional.

Acentuadamente desde 1999, JMM articulou um discurso renovador em torno da ELACOM. Recentemente (Marques de Melo, 2009: 101-107), falando sobre a principal justificação acadêmica que JMM tem para abordar como objeto de estudo a ELACOM, que é sem dúvida o reconhecimento da identidade intelectual de pensadores latino-americanos da comunicação no próprio continente, ele mencionou: “Não se trata de institucionalizar operativamente a ELACOM, mas sim de reconhecer sua identidade intelectual. Em outras palavras, demonstrar a existência de um pensamento latino-americano no campo da comunicação cuja singularidade foi mais notável fora do mega continente, ao menos no auge deste movimento peculiar. (Marques de Melo, 2009: 107).

Por outro lado, JMM também definiu os objetivos propostos para o itinerário do debate que deverá centrar o mapa do pensamento do pesquisador latino-americano da comunicação. Segundo JMM (2004: 210-211), estas propostas deverão se concentrar em três grandes áreas: a natureza do processo de comunicação, a autonomia teórica, a promoção da crítica metodológica e, finalmente, o resgate do conhecimento empírico em sua tríplice dimensão: mestiço, indígena e popular.

Quanto ao primeiro ponto, a natureza do processo da comunicação deve iniciar e contemplar sua análise comunicativa como um desenvolvimento social amplo. Para esse efeito, devem incentivar-se a realização de estudos sobre o comportamento dos emissores (mapas etnográficos ou sociográficos) e sobre os efeitos (impactos psicossociais, políticos, educacionais), a fim de influenciar na fase de construção de novos produtos mediáticos e produzir conhecimento aplicável, ou para fazer uma crítica socialmente útil.

De acordo com a análise apresentada por JMM, no que respeita à autonomia teórica e à promoção da crítica metodológica, devem se

utilizar estratégias de pesquisa que permitam melhorar a qualidade dos produtos mediáticos exigidos pela sociedade. Este deve ser o resultado de um diálogo aberto e equilibrado com as ciências sociais, superando complexos de inferioridade intelectual que fragilizam ao setor diletante de nossa comunidade.

Finalmente, o terceiro aspecto do enfoque definido por JMM, é a aposta para o resgate de um tipo de conhecimento de saber prático, em sua tripla dimensão: mestiça, indígena e popular. JMM observa que, em grande parte, a tradição “comunicativa” latino-americana provém de ajustes metodológicos que foram feitos a partir de modelos importados (EUA e Europa) e de soluções criativas assimiladas das culturas populares. Na formação das novas gerações de comunicadores, JMM propõe a utilização do arsenal empírico mantido pelas corporações profissionais, ajudando-as na sua sistematização e atualização a partir da obra de referência crítica que sempre caracterizou o trabalho universitário.

É claro até aqui que a iniciativa de JMM para colocar no centro das atenções o conhecimento e reconhecimento da identidade intelectual autóctone, ou própria da história dos estudos da comunicação na América Latina, é a de ajudar a definir e caracterizar o que Bertrand de Jouvenel acunhou como projetos “futuríveis e realizáveis”. Isto é, a formação e implantação de um conjunto de atitudes e de políticas realistas, que nos permitem delimitar o âmbito de ação do “próprio” e, por sua vez, decidir qual das “utopias fundadoras” mais valiosas e relevantes podem ser efetivamente implantadas ou, pelo menos, integradas no itinerário do debate que deve centrar-se no “novo” mapa da pesquisa em comunicação na América Latina no século XXI.

III. Brasil, latino-américa e JMM. Origens ético-epistemológicos da iniciativa ELACOM.

O professor JMM manifesta-se como a primeira fonte do campo, que identificou a existência do que ele chamou a Escola Latino-Americana de Comunicação. Até 1992, JMM identificava várias peculiaridades em relação à produção de conhecimento comunicativo

na América Latina. Entre outras características, JMM enfatizou a notável e crescente intercomunicação entre os investigadores e os projetos de pesquisa como produto do que os pesquisadores latino-americanos consideravam como uma empresa subcontinental ligada à experiência, ao posicionamento e à transformação política e ética de América Latina.

No entanto, para JMM a principal característica que até hoje identifica o conhecimento gerado pela ELACOM são os desenvolvimentos científicos que historicamente desenvolveram os pensadores latino-americanos da comunicação e que têm vindo a criar uma singular pesquisa híbrida representativa do perfil cultural da América Latina. Isto é o que JMM chama de hibridismo teórico e de superposição metodológica. Na visão de JMM, este perfil é caracterizado por vários cruzamentos de tradições de pesquisa e estudo de comunicação, os quais encontraram seu caminho natural na região após a criação do CIESPAL, e uma vez que se minimizaram as mediações governamentais e se privilegiou o intercâmbio entre universidades, fundações e institutos de pesquisa. Para JMM, com a mistura dos paradigmas norte-americanos com os pressupostos europeus, adaptando-os às condições da sociedade e da cultura latino-americana, foi possível superar as dicotomias entre metodologias quantitativas e qualitativas, entre a pesquisa crítica e a indagação administrada.

Em outras palavras, JMM (1999:4-5), afirma que “construímos uma via latino-americana para estudar e interpretar os processos da comunicação, antecipando-nos, talvez, na expectativa de superar os tabus impostos pela Guerra Fria e as barreiras criadas entre as Ciências Humanas e as Ciências Sociais... A combinação específica de tais elaborações científicas é o hibridismo teórico e a sobreposição metodológica, que se caracteriza pelos cruzamentos de tradições europeias, heranças meso-sul-americanas (pré e pós-colombinas), costumes africanas, inovações de modernas matrizes norte-americanas, além de muitas contribuições introduzidas por diferentes grupos étnicos que navegaram pelos oceanos durante as recentes sagas da migração internacional”.

Tudo parece indicar que a origem ético-epistemológica da iniciativa ELACOM, gerada e proposta pelo Professor JMM, tem suas fontes e procedências no campo acadêmico da comunicação no Bra-

sil. Sua origem remonta àquelas ideias precoces que durante a década de 70 inspiraram, por um lado, algumas práticas no ensino e na pesquisa da comunicação neste país e, por outro, a relação de ditas práticas com o trabalho acadêmico por demais árduo e resistente que promoveram alguns centros e associações dedicadas ao ensino e à pesquisa da comunicação no Brasil. Ditas práticas podem ser claramente reconhecidas em Marques de Melo, Anamaria Fadul e Carlos Lins da Silva (1979:5-294), ao analisar a crise do ensino e da investigação no Brasil nos anos 70. Por exemplo, uma primeira característica que pode ser reconhecida como central para a identificação de um conhecimento comunicativo próprio na região é o eixo da não-dependência de modelos externos da comunicação.

Este primeiro elemento é já familiar no discurso de JMM ao ressaltar o fato de que o Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina (CIESPAL) foi um dos poucos centros de investigação que encarnou um projeto em defesa dos valores culturais nacionais na América Latina. JMM aponta o papel institucional que desenvolveu o CIESPAL nos processos de formação docente e de investigação durante os anos 60 e 70. Com uma consciência baseada na "inadequação" de modelos teórico-metodológicos estrangeiros às situações próprias da vida brasileira e latino-americana emergiriam lenta e gradualmente caminhos alternativos para superar a dependência.

A internacionalização das discussões sobre o ensino e a pesquisa da comunicação ocorre, de acordo com JMM, em dois níveis e momentos diferentes: primeiro, através da reflexão que investigadores brasileiros realizaram sobre as tendências da investigação em comunicação em países desenvolvidos; e segundo, através do intercâmbio e da participação direta que investigadores europeus, norte-americanos e latino-americanos realizaram e contribuíram para revisar criticamente os modos de investigar os processos de comunicação e interação simbólica nos países de origem.

Neste sentido, JMM (1983:11) aponta um elemento que aqui consideramos como uma segunda característica que é medular para ir conformando a origem ético-epistemológica da iniciativa ELA-COM. Trata-se de um conhecimento comunicativo próprio na região e que se produz no intercâmbio de pares internacionais através

do Ciclo Intercom de 1982: sepultar um antigo “*complexo de inferioridade*” que sempre acompanhou os investigadores brasileiros de seus pares estrangeiros. O Professor JMM tem mencionado que este evento os situou em um patamar de igualdade e estabeleceu uma nova ordem na relação entre investigadores de diferentes países, ao ponto de “romper-se os parâmetros peculiares de relações de subordinação entre as nações a nível internacional”. Também, o Ciclo Intercom de 1982 revelou para JMM um terceiro elemento que finalmente seria a chave para unir a comunidade acadêmica latino-americana: a manifestação de uma nova fase de pesquisa no Brasil ao surgirem investigadores jovens que incursionariam no campo acadêmico deste país e que, sob nenhum tipo de relação subalterna estabelecida, lançaram-se ao debate propondo contribuições valiosas e impulsionando a investigação-participativa, a investigação-denúncia e a investigação-ação.

Um vínculo importante se costura entre as linhas de estudo que significam o “complexo de inferioridade” e o eixo da “não dependência teórica”: o chamado “combate ao isolamento”. De fato, pode-se comprovar que o chamado “combate ao isolamento”, como característica contextual significativa na iniciativa ELACOM, guarda uma estreita relação com o contexto referencial da formação de JMM. Mas, também, com uma proposta de futuro que caracterizará a posição de JMM ao ser o primeiro acadêmico latino-americano em propor a tese da existência da Escola Latino-americana da Comunicação: a chamada “síndrome do colonizado”.

Por outra parte, o “combate ao isolamento”, junto com a apresentação da característica de “não dependência teórico-metodológica” e o derrubamento de “os complexos de inferioridade”, a entrada em cena de jovens investigadores na comunidade acadêmica da comunicação no Brasil e na América Latina significou, entre outras coisas, o início de um processo de revitalização e impulso dos mecanismos de autossustentação e retroalimentação da ALAIC, cuja estratégia de participação, ao iniciar a década de 80 estava pensada em passar as fronteiras nacionais e os particularismos regionais. Embora, tanto a instauração de políticas de comunicação historicamente fiéis aos legados dos pioneiros da ELACOM, como às próprias perspectivas de desenvolvimento da Escola Latino-americana da Comunicação, são

para JMM ações que implicam mover-se sobre um roteiro de lutas que se debate sobre duas frentes simultâneas: a batalha da cidadania e a batalha acadêmica das universidades. Isto significa que, de acordo com a posição de JMM (2003: 209), a primeira se distingue por possuir um caráter difícil, amplo e diverso. Desenvolve-se no âmbito das sociedades nacionais, justamente onde se requer romper as estruturas ancestrais da exclusão social como a ignorância e o silêncio. Ao eliminar a exclusão comunicacional, segundo JMM, as sociedades latino-americanas estarão habilitadas para percorrer o caminho da elevação cultural de suas indústrias mediáticas e, conseqüentemente, para forjar cidadãos que façam da democracia o instrumento da coexistência pacífica e da cooperação civilizada. No âmbito da batalha acadêmica, que se desenvolve nas universidades, JMM a caracteriza como uma frente específica, sinuosa e resistente, que debilitou e conduziu, às vezes, à inércia corporativa cujo inibidor central tem sido um elemento já exposto acima, a “*síndrome do colonizado*”. Por “*síndrome do colonizado*”, JMM (2003b: 15, 2004b: 19-39) entende o “comportamento insólito de amnésia histórica” de “renunciar à tarefa de examinar criticamente o referencial teórico acumulado pelas gerações que as precederam, reproduzindo sem discussão os quadros cronológicos esboçados nos países que lideram a produção acadêmica mundial. Por isso mesmo, deixam de reconhecer o mérito de pensadores que atuaram adiantando-se à hora, como bem dizia o poeta Carlos Drummond de Andrade”. Para superar, ademais, o que JMM (2003a: 209) chama “tendência do comportamento isolado”, que debilita o campo acadêmico, e resgatar o compromisso histórico com a transformação latino-americana, JMM propõe, para a reflexão e o debate da comunidade latino-americana de Ciências da Comunicação, três linhas de ação concretas: a) O trabalho sobre a natureza do processo da comunicação; b) A autonomia teórica e o fomento da crítica metodológica e, por último, c) O resgate do conhecimento empírico, em sua tripla dimensão: autóctone, mestiço e popular.

Com respeito ao primeiro ponto do debate, JMM (2003a: 210) indica que as recentes tendências de investigações centradas nas mediações (estudos de recepção), ideologia (análise do discurso) e mercadologia (marketing político) colaboram para dessacralizar a comunicação como fenômeno coletivo; daí, que para JMM “se faz impres-

- f) a dependência do mercado, um dos estigmas herdados do passado, que impede estabelecer agendas de investigação que correspondam com as demandas das indústrias culturais.
- g) o medo de converter-se em apêndice das estruturas estatais distanciou também a participação da comunidade acadêmica latino-americana das decisões sobre as políticas públicas.

IV. Reflexões finais

Uma primeira reflexão de fechamento nos leva a concluir que a posição de JMM frente à ELACOM, e em termos gerais frente ao PLC, é em grande medida o resultado de processos históricos internos que se criaram no interior de um campo de conhecimento que recentemente concretizou a capacidade de auto-organização. Como iniciativa e programa de trabalho específico, é claro que a produção científica que identifica a ELACOM não tem nada fechado nem acabado, e que atualmente se encontra ainda em vias de consolidar seu projeto. Por outro lado, fez-se evidente que por meio da iniciativa de situar no centro da reflexão a geração e a aplicação do conhecimento e reconhecimento da identidade latino-americana dos estudos da comunicação na mega região, JMM trata de oferecer um conjunto de atitudes e políticas realistas que buscam habilitar e delimitar o campo de ação do ensino e a pesquisa em comunicação na América Latina.

Pode afirmar-se que a chamada ELACOM é produto de uma forma específica de trabalho e de interesses, que foram fundamentalmente desenvolvidos por JMM. Como agente dominante dentro da iniciativa e o projeto institucional da ELACOM, é claro que JMM adotou, com o apoio de um destacado grupo de protagonistas, um conjunto de estratégias de conservação do PLC tendentes a perpetuar uma história e certa ordem científica estabelecida do qual ele mesmo é uma parte importante e interessada. Justamente por isso, sua participação na obra ELACOM nunca parecerá incompetente nem, muito menos, desinteressada. Sua presença na obra, tal e como o constata o reconhecimento de citações, por exemplo, é por demais relevante e decidida.

A tentativa tão alta que define a JMM para situar e estabelecer de maneira hegemônica o PLC mediante a iniciativa ELACOM depende e seguirá dependendo de um maior consenso e inversão no capital científico, sobretudo do próprio reconhecimento dos pares competidores que participam e que seguem participando na iniciativa. O conjunto de recursos científicos herdados do PLC que existem hoje em *estado objetivado*, sob a forma de instrumentos, de obras e de instituições, assim como em *estado incorporado*, sob a forma de *habitus* científico, merece sem dúvida o maior esforço para materializar e ampliar a iniciativa do Professor JMM. No obstante, sempre é bom recordar e considerar o mais amplo consenso de participação da comunidade acadêmica latino-americana da comunicação e garantir a promoção dentro do conjunto de instituições de educação superior de América Latina, para assegurar desde aí sua produção, reprodução e circulação no sistema de ensino.

Referências

MARQUES DE MELO, José (1978). *Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil*, Petrópolis. Vozes, pp. 7-252.

_____ (1979). "ensino de comunicação no Brasil". En, MARQUES DE MELO, José; FADUL, Anamaria y LINS DA SILVA, Carlos (1979). *Ideología y poder no ensino de comunicação*. São Paulo. Cortes y Moraes, pp. 31-41.

_____ (1983). *Teoria e pesquisa em comunicação. Panorama latino-americano*, Sao Paulo, INTERCOM/Cortez, pp. 7-303.

_____ (1984). "Inventário da pesquisa em comunicação no Brasil, 1883-1983", en José Marques de Melo: *Comunicación latinoamericana: desafíos de la investigación para el siglo XXI*, ponencias presentadas al I Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, ALAIC, Universidad de Sao Paulo, Brasil, INTERCOM, 1992: 1-5.

_____ (1984a). "La investigación latinoamericana en comunicación". *Chasqui*, núm. 11, CIESPAL, Quito, pp. 5-6.

_____ (1989). "Los centros de investigación de la comunicación en América Latina". *Telos*, No. 19. Madrid. Fundesco, pp. 151-155.

_____ (1990). "Presença latino-americana em Bled", *Boletín ALAIC*, núm. 3, noviembre, pp. 16-22.

_____ (1991). "¿Modernidad o anacronismo? El dilema de las escuelas de comunicación en Brasil", *Diálogos de la Comunicación*. No. 31. Lima. FELAFACS, pp. 49-54.

_____ (1992). *Comunicação latinoamericana: desafios de la investigación para el siglo XXI*, ponencias presentadas en el I Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, ALAIC, Universidad de Sao Paulo, Brasil, pp. 5-35x.

_____ (1996). *Identidades Culturais Latino-Americanas em Tempo de Comunicação Global*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP, pp. 9-160.

_____ (1998). *Teorias da comunicação: Paradigmas Latino-Americanos*. Americanos. São Paulo, Vozes.

_____ (1999). "Desarrollo y Perspectivas de la Escuela Latinoamericana de Comunicación". Ponencia presentada en el I Encuentro Nacional de Investigadores de la Comunicación de Bolivia y el I Seminario Latinoamericano de Investigadores en Comunicación. Cochabamba, Bolivia; noviembre de 1999. pp. 1-12.

_____ (1999a). "A Comunidade Acadêmica das Ciências da Comunicação: Revisão Crítica da Experiência Brasileira como Paradigma para o Fortalecimento da Comunidade Latino-Americana". Ponencia presentada en la conferencia inaugural de X Encuentro AMIC. La Trinidad, México. Abril de 1999. pp. 1-13.

_____ (1999b). "Prefacio". En, MARQUES DE MELO, José y ROCHA, Paulo (1999). *Comunicação, cultura, mediações. O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, UNESCO – UMESP. II CELACOM, pp. 9-12.

_____ (2000). "Escola Latino-Americana da Comunicação. Gênese, crescimento, perspectivas". En, MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2000) *Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras- CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. III CELACOM, pp. 19-32.

_____ (2001). "Pensamento comunicacional brasileiro no cenário da Escola Latino-Americana de Comunicação". En MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y DOS SANTOS, Marli (2001) *Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano: Décio Pignatari Muniz Sodré e Sérgio Capparelli*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. IV CELACOM, pp. 23-34.

_____ (2002). "Apresentação". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002) *Matrizes comunicacionais*

latino-americanas – marxismo e cristianismo. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. V CELACOM, pp. 9-12.

_____ (2002a). “Frei Ceneca, precursor brasileiro da teoria da comunicação”. En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002) *Matrizes comunicacionais latino-americanas – marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. V CELACOM, pp. 191-197.

_____ (2003). *Ciencias de la Comunicación en América Latina: Itinerario para Ingresar en el siglo XXI, Memoria del VI Congreso de la ALAIC*. ALAIC. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. 2002.

_____ (2003a). “La esfinge mediática. Descifrando los paradigmas comunicacionales que brotaron tempranamente en las Américas”. *Zer. Revista de Estudios de Comunicación*. Universidad del País Vasco. No. 15. Noviembre e 2003. pp. 193-214.

_____ (2003b). “Prefacio”. En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003) *Comunicação latino-americana. O protagonismo feminino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-10.

_____ (2003c). “INTERCOM, masculino, femenina”. En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003) *Comunicação latino-americana. O protagonismo feminino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-10.

_____ (2004). “Prefacio”. En, MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2004) *Pensamento Comunicacional Latino-Americano*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. VII CELACOM, pp. 15-18.

_____ (2004a). “Los tiempos heroicos. La formación de la comunidad latinoamericana de la comunicación”. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. ALAIC. São Paulo, Brasil, pp. 10-21.

_____ (2004b). *A esfinge mediática*. São Paulo. Paulus, pp. 11-335.

_____ (2005). *Midiologia para iniciantes. Uma viagem coloquial ao planeta mídia*. Educs. Caxias do Sul, Brasil; pp. 13-211.

_____ (2007). *Entre el saber y el poder. Pensamiento Comunicacional Latinoamericano*. México: UNESCO, pp. 7-386.

_____ (2008). *História Política das Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, pp: 7-221.

_____ (2008a). *A batalha da Comunicação*. São Paulo: Eduniso, pp: 11-308.

_____ (2008b). *O campo da Comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, pp: 7-207.

_____ (2009). *Jornalismo, forma e conteúdo*. São Caetano do Sul, SP: Difusão, pp: 9-203.

MARQUES DE MELO, José; FADUL, Anamaria y LINS DA SILVA, Carlos (1979). *Ideología y poder no ensino de comunicação*. São Paulo. Cortes y Moraes, pp. 9-168.

MARQUES DE MELO, José y KRÖLING, Margarita (1992). *Resúmenes del Primer Congreso ALAIC*, Sao Paulo, ALAIC, pp. 3-107.

MARQUES DE MELO, José y GORSKI, Juçara (1998). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*, Sao Paulo, UNESCO – UMESP. I CELACOM, pp. 9-168.

MARQUES DE MELO, José y ROCHA, Paulo (1999). *Comunicação, cultura, mediações. O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, UNESCO – UMESP. II CELACOM, pp. 9-231.

MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2000). *Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras- CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. III CELACOM, pp. 9-304.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y DOS SANTOS, Marli (2001). *Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano: Décio Pignatari Muniz Sodré e Sérgio Capparelli*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. IV CELACOM, pp. 9-126.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002). *Matrizes comunicacionais latino-americanas – marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. V CELACOM, pp. 9-271.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003). *Comunicação latino-americana. O protagonismo feminino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-255.

MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2004). *Pensamento Comunicacional Latino-Americano*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. VII CELACOM, pp. 9-338.

MARQUES DE MELO, J; TARSITANO, P; SATHLER, L; y GOBBI, M. (2005). *Sociedade do Conhecimento. Aportes latino-americanos*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. VIII CELACOM, pp. 9-250.

MARQUES DE MELO, J; FERRARI, M; SANTOS, ELYDIO; y GOBBI, M. (2006). *Educomídia. Alavanca da cidadania*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. IX CELACOM, pp. 9-237.

MARQUES DE MELO, J; GOBBI, M. y HABERLE, A. (2008). *A diáspora comunicacional que se fez escola latino-americana*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. X CELACOM, pp. 9-212. 15

6. Algumas Ligações dos Estudos de Comunicação dos EUA com o Brasil: Memórias

EMILE G. MCANANY¹

O Começo: Grande Tecnologia

A minha ligação pessoal com o Brasil e os estudos de comunicação começou há 42 anos, em 1967, quando eu era aluno de pós-graduação na Stanford University. Eu estava inscrito em uma das primeiras turmas de design de satélites na então nova área de design de satélites de comunicação. O design, neste curso em particular, era para o uso de um satélite para educação e eu era um dos estudantes que não tinham formação em engenharia e que iriam ajudar a criar um projeto de televisão educativa para as áreas rurais do Brasil, Índia e Indonésia. A ligação com o Brasil não estava apenas no centro do curso, mas também havia três estudantes brasileiros de engenharia. A ligação com Stanford não era casual, porque o primeiro Doutor brasileiro em engenharia, com especialização em satélites, Fernando Mendonça, graduara-se em Stanford, em 1964. Após o retorno ao Brasil, ele inaugurou um centro de pesquisa de satélites pioneiro, em São José dos Campos, e dois dos três estudantes brasileiros em mi-

1. Professor de Comunicação. Santa Clara University. Santa Clara, Califórnia, EUA.

nha turma vinham deste instituto. Eles estavam entre os pioneiros da tecnologia que, finalmente, iria levar os satélites ao Brasil. Mas seria um outro pioneiro da comunicação, como José Marques de Melo, que começaria a definir o campo da comunicação brasileira para tirar vantagem de todas as novas tecnologias de comunicação que se espalhariam por todo o mundo, a partir daquele momento. Portanto, no começo da nossa história, encontramos os três temas da presente conferência da Intercom: *comunicação e educação*, ambos os termos no contexto da *cultura* brasileira. Eu acrescentei tecnologia a esta lista de temas para ajudar a tratar da palavra “*digital*” no título da conferência da Intercom. Portanto, comecei minha odisséia pessoal que me conduziu a uma ligação durante a minha carreira com os estudos de comunicação na América Latina e no Brasil.

Tecnologia, Comunicação e Mudança Social: A Minha Área de Concentração

Eu iniciei o meu programa de doutorado em Stanford, em 1965, devido ao meu interesse em compreender como as tecnologias de comunicação de massa poderiam ajudar a criar mudanças sociais e promover o desenvolvimento sustentável. O professor Wilbur Schramm era o diretor do programa de comunicação em Stanford e eu me beneficei da minha experiência anterior ajudando a inserir os Estudos de Comunicação como uma ciência social no currículo de pós-graduação das universidades norte-americanas. Schramm foi o primeiro a criar um programa de pós-graduação em comunicação de massa, na Universidade de Illinois, em 1948, e, mais tarde, em Stanford (1955 – 1973) (vide Rogers, 1994 para uma história da área de comunicação norte-americana). Eu vim para Stanford para estudar com Schramm e vim com a ideia de que a comunicação era mais que um tema de estudo, antes, era uma força para mudar a sociedade. É no interior deste âmbito da *comunicação como um catalisador para a mudança social* que eu decidi falar sobre a minha própria via no Brasil e como este âmbito me ajudou, em última instância, a conhecer José Marques. Embora Schramm tenha traçado uma versão anterior da ligação entre a comunicação de massa e a mudança social no seu livro

para a UNESCO, *Mass Media and National Development* (Schramm, 1964), muitas das críticas posteriores tornaram claro que a mera presença da tecnologia não traria a mudança social nem promoveria o desenvolvimento. Seriam os intelectuais latino-americanos (por exemplo, Luis Ramiro Beltran, Juan Diaz Bordenave e Paulo Freire) que acrescentariam cultura e política à explicação de como e se a comunicação de massa poderia contribuir para uma mudança real.

O meu contato pessoal com muitos países da América Latina e alguns dos primeiros estudiosos da comunicação só ocorreu um ano depois do meu curso sobre design de satélites. Em abril e maio de 1968, eu fazia parte de uma equipe que viajava para a maior parte dos países da América Latina, promovendo a ideia de usar os satélites para educação, saúde e agricultura; em outras palavras, para a comunicação social e o desenvolvimento. Minha primeira visita ao Brasil, em maio de 1968, estava muito relacionada aos usos da tecnologia de satélites, telecomunicações e comunicação social, sobretudo, em educação. Eu visitei o *Instituto Nacional de Estudos Espaciais* (INPE), de Mendonça e descobri que ele havia adaptado o relatório da turma de design de Stanford do ano anterior como um guia para os usos sociais do que ele esperava ser um satélite nacional num futuro muito próximo. Infelizmente, levou dezesseis anos para isso acontecer, em 1984! Eu não conheci José Marques na época, embora ele estivesse cursando a pós-graduação na USP. O nosso encontro somente ocorreria alguns anos depois, em 1982 ou 1983. Mas uma outra ligação anterior com os estudos de comunicação brasileiros, para mim, seria através de uma pequena tecnologia de rádio.

Pequena Tecnologia: Rádio para o Desenvolvimento e a Mudança Social

Depois de realizar estudos de avaliação do grande meio comunicação da televisão para a educação, em El Salvador e no México (Mayo, Hornik e McAnany, 1976; Mayo, McAnany e Klees, 1975), comecei a procurar uma tecnologia que fosse mais barata e estivesse mais próxima das vidas da comunidade rural. Tornou-se claro que a melhor tecnologia era o antigo meio de comunicação do rádio e

que a América Latina era o local onde o rádio comunitário havia iniciado e prosperado, nas décadas de cinquenta e sessenta. Em minha pesquisa anterior sobre este meio, encontrei cinco estratégias diferentes para o rádio ser aplicado com sucesso em projetos sociais: Transmissão Aberta, Rádio Institucional, Fóruns na Fazenda, Escolas Radiofônicas e Animação (rádio participativo/com discussões) (McAnany, 1973). A América Latina estava bem representada em todas as categorias, mas especialmente no pioneirismo das escolas radiofônicas (*escuelas radiófonicas*) e no rádio participativo. Na época, eu estava interessado nestas duas últimas estratégias: escolas radiofônicas e abordagem participativa de animação. A estratégia participativa estava mais bem representada pelo Nordeste brasileiro, nos anos cinquenta e início dos sessenta, através do *Movimento de educação de base* ou MEB e do revolucionário método de *conscientização*, de Paulo Freire (Freire, 1969, 1970; para o MEB, deKadt, 1970). Parecia, na época, que a abordagem participativa promovida por Freire e pelo MEB era a abordagem mais provável para a obtenção de um desenvolvimento sustentável. Hoje, isso parece ainda mais claro.

Eu só me dei conta da ligação de José Marques com o meu interesse no rádio participativo no Nordeste muitos anos depois, quando ele começou a trabalhar como historiador dos estudos de comunicação na América Latina (Marques de Melo, 1999, 2002, 2003, 2005, 2008). Antes de ler estas importantes contribuições, eu não sabia que José Marques estudou na Universidade Federal de Pernambuco (graduação em 1964) na mesma época do trabalho pioneiro do MEB e de Paulo Freire. O golpe militar de 1964 foi o começo de mais de duas décadas de repressão, que levaram a um período de estudos críticos na comunicação, que abordarei a seguir. Por enquanto, devo mencionar que, antes da reação crítica, à repressão política, as pessoas do MEB e Freire estavam se mobilizando para a participação de pessoas no seu próprio desenvolvimento.

É sabido que o espírito e interesse nesta pequena tecnologia de rádio permanece relevante em ambos os estudos de campo e uma importante coleção de leituras históricas na comunicação para a mudança social (Gumucio-Dagron 2001, Gumucio-Dagron e Tufte 2006). Além do foco sobre o meio, os pesquisadores latino-americanos, como Clemencia Rodríguez, afirmavam que a promoção da

atual democracia participativa tem as suas raízes na América Latina e no rádio. Rodríguez afirma que “muitos dos projetos documentados neste volume foram inspirados pelos exemplos latino-americanos, tais como a rádio dos mineradores bolivianos, cujo funcionamento de sessenta anos modelou a participação e a governança locais... Desde então, as lições do *rádio popular* latino-americano tornaram-se ainda mais importante, na medida em que o *rádio tornou-se o meio mais importante do mundo*, especialmente para grupos marginalizados, tanto nas áreas rurais quanto nas metropolitanas” (Kidd e Rodríguez, em fase de publicação, ênfase acrescida).

A democracia popular mencionada acima enfatiza a função do rádio para a participação de pessoas marginalizadas no discurso comunitário, o que contribui para a vitalidade da sociedade civil na América Latina e em outros lugares. A rádio latino-americana para mudanças sociais tem as suas raízes na primeira escola radiofônica de Sutatenza, Colômbia, que iniciou sua transmissão para os fazendeiros rurais, em 1947 (Fraser e Restrepo-Estrada, 1998). Foi o modelo para centenas de escolas radiofônicas posteriores, embora Sutatenza tenha acabado em 1994. Entretanto, o rádio comunitário continuou a crescer e hoje é representado por duas organizações profissionais, uma para a América Latina e Caribe e a outra, uma organização global: *Asociación lationamericana de escuelas radiofónicas* (aler.org) e a World Association of Community Broadcasters (amarc.org). Quando a ALER começou, em 1972, tinha 18 estações de rádio afiliadas; hoje, tem 400 servindo toda a região da América Latina e Caribe. A AMARC é uma organização global que começou em 1983 e tem 4.000 estações de rádio afiliadas, incluindo as 400 da América Latina e Caribe. Em resumo, o uso de rádio comunitário cresceu durante os últimos anos, desde o seu início, na Colômbia, em 1947, e representa milhões de ouvintes cujas estações estão agora conectadas a websites e satélites de alta tecnologia, mas cuja missão está orientada para a voz e as necessidades dos seus ouvintes. Foi a necessidade de ouvir à voz daqueles que não tinham voz, que criou a rádio comunitária, mas também foi a repressão de um regime político, em 1964, no Brasil, que despertou a onda de comunicação crítica no Brasil e na América Latina, da qual eu gostaria de tratar.

Estudos Críticos da Comunicação: a Contribuição Latino-Americana

Não foram os teóricos da comunicação que iniciaram a análise crítica que conduziu a nossa área desde os seus primórdios até os anos oitenta. Antes, foram economistas como Prebish, Furtado e Gunder Frank e sociólogos como Cardoso e Faletto e FalsBorda e teólogos como Gutierrez que começaram a definir uma análise crítica das realidades econômicas e sociais na América Latina. A primeira teoria da comunicação emergiu da obra de Freire, Pasquali, Matelart e Beltrán. Os anos 60 estimularam um movimento em favor de uma visão mais crítica da sociedade e dos meios de comunicação, não apenas na América Latina, mas globalmente. O centro, entretanto, para a teoria e a prática críticas da comunicação foi a América latina, onde as sociedades estavam em revolta. A revolução cubana culminou, em 1959, numa vitória do regime socialista, que teve um impacto em muitos outros movimentos radicais na América Latina e levou a repressões no México, em 1968, e Argentina, no anos 70; mas um dos primeiros foi o golpe militar, em 9 de abril de 1964, no Brasil. Ao mesmo tempo, as tecnologias de comunicação de massa estavam espalhando a sua influência, frequentemente com uma ideologia voltada para uma política conservadora de crescimento e um impulso comercial emergente.

Eu experimentei uma crescente tomada de consciência das dificuldades de voltar as tecnologias de meios de massa, como satélites, rádio e televisão para as necessidades das pessoas durante os primeiros anos da década de 70, quando analisei os resultados dos projetos de desenvolvimento de mídias grandes e pequenas na América Latina e em outros lugares. Primeiro, expressei minha preocupação numa conferência promovida pelo Departamento de Estado Norteamericano, depois dos EUA sofrerem uma grande derrota em novembro de 1972, nas Nações Unidas em relação ao posicionamento de satélites de comunicação. No artigo que apresentei na conferência, argumentei que a hegemonia norte-americana em satélites tornou o conteúdo da televisão americana – que a tecnologia traz consigo – em ameaça a muitos países em todo o mundo (McAnany, 1975). No voto dos Estados Unidos, eu testemunhei o início de um movimento

que culminaria na Ordem de Comunicação e Informação do Novo Mundo (NWICO) e no Relatório MacBride, em 1980. Eu tinha começado a ler a teoria de Freire, Mattelart e da intelectualidade crítica norte-americana (1969, 1976).

No Brasil, as políticas de censura repressiva do regime militar foram rápidas em chegar, em 1967. Se elas eram ruins com o Presidente Castelo Branco, tornaram-se piores com o Presidente Médici, como assinalou o jornalista e pesquisador Sérgio Mattos (Mattos 2005). Esta severa repressão de todas as formas de expressão durou até o relaxamento dos controles legais, em 1978, mas somente desapareceria quando os militares se retirassem do poder, quase uma década depois. Foi durante este período que José Marques iniciou a sua carreira universitária e ele sofreria sua própria forma de repressão acadêmica, ao começar a escrever a favor da liberdade de expressão na mídia impressa e em outras formas de mídia (por exemplo, Marques de Melo, 1973). O protesto contra a repressão política também foi acompanhado pela crítica crescente dos meios de comunicação de massa que apoiaram as políticas repressivas do governo.

Foi Mattelart quem primeiro definiu uma teoria da economia política da cultura em sua colaboração com Dorfman, ao ler desenhos norte-americanos da Disney (Dorfman e Mattelart, 1971). Embora o trabalho de leitura do Pato Donald tenha sido rejeitado por muitos, as questões colocadas e a teoria econômica política da cultura das mídias subjacente informaria o trabalho de muitos intelectuais latino-americanos até hoje. Esta crítica se adequa muito bem à preocupação crescente sobre exportações de mídia de Hollywood e a crítica geral a um sistema midiático global distanciado do movimento NWICO. Eu estava preocupado com este desequilíbrio – tanto internacional pelas grandes exportações de Hollywood – , mas também interno, dentro do Brasil ou de outros países da América Latina (McAnany 1983, 1984).

Além das indústrias culturais, um outro aspecto da tradição crítica de comunicação era o que as novas tecnologias da comunicação e informação (ICTs) não tinham conseguido: mudar a vida cotidiana das pessoas comuns. Em 1977, voltei ao Brasil para avaliar o impacto do projeto de simulação do satélite que o INPE, sob a liderança de Mendonça, iniciou, em 1973, no Rio Grande do Norte. Era um pro-

jeto de rádio e televisão para escolas rurais que seria semelhante ao que um satélite nacional realizaria, caso que o Brasil decidisse pela compra de uma tal tecnologia. O lado técnico do projeto foi dirigido por engenheiros e outras pessoas do INPE e foi bem executado. Os resultados, entretanto, foram insatisfatórios para os estudantes nas salas de aulas rurais. A conclusão a que eu e meu colega brasileiro chegamos foi a de que apenas a tecnologia sozinha não poderia transformar um sistema escolar. Em resumo, a tecnologia, grande ou pequena, não pode ser a resposta para a mudança social significativa (McAnany and Oliveira, 1978). A crítica dos projetos de mídia deste período foi a de que as vidas das pessoas não podem ser modificadas por uma aplicação de cima para baixo da tecnologia, por mais sofisticada que ela possa ser. Mas também é verdade que a mídia podia ter algumas influências muito significativas nas vidas das pessoas, muitas vezes, para o pior, mas ocasionalmente para o melhor, mesmo quando o impacto não foi planejado.

Uma parte final deste capítulo da minha história foi a conferência na Universidade do Texas, em Austin, em junho de 1982, para a qual muitos pesquisadores críticos latino-americanos e norte-americanos foram convidados. Eu deixei Stanford, em 1978, e me mudei para a universidade do Texas, em 1979. Conheci José Marques, nesta época, e o convidei a participar da conferência. Entretanto, ele teve um problema de horários e, por isso, enviou Carlos Eduardo Lins da Silva em seu lugar e, assim, teve início uma outra amizade afetuosa. O livro que resultou da conferência, *Communication and Latin American Society: Trends in Critical Research, 1960-1985* (Atwood e McAnany, 1986) incluiu pesquisadores da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. O livro foi um bom resumo do que ocorreu na América Latina por vinte e cinco anos, mas somente começou a desenvolver-se, nos Estados Unidos, há uma década. Mas os tempos mudam e alguns dos momentos desta dinâmica teórica deram lugar a outras preocupações sobre o contexto que se modificava, na América Latina, incluindo a retirada dos militares da política no Brasil e em outras partes. Isto não significa dizer que isto modificou completamente o foco dos estudos de comunicação.

Pesquisa sobre a Telenovela: a Vida Cotidiana no Brasil

Durante os meus anos na Universidade do Texas, em Austin (1979-1996), continuei com os estudos das indústrias culturais, como já foi observado. A partir do final dos anos 80, encontrei cada vez mais estudantes dos programas do Instituto de Estudos Latino Americanos da universidade, que também estavam inscritos em cursos de comunicação, que chamavam a sua atenção pelo impacto do conteúdo local das mídias nas vidas cotidianas das audiências. O que eu sabia da América Latina era que a *telenovela* desempenhava um papel tremendo na vida cotidiana de muitas pessoas. O que eu comecei a entender é que o formato seriado de narrativa deste gênero era comum a muitas outras culturas, assim como no Egito, Índia, Japão, Coreia e China.

Em 1991, eu me envolvi em um projeto de pesquisa com demógrafos, na Universidade do Texas e diversas universidades no Brasil, que estavam começando a estudar a transição da fertilidade que começara a ocorrer no Brasil entre 1965 e 1985. O sociólogo brasileiro que, primeiro, identificou algumas causas potenciais desta redução significativa nas taxas de natalidade durante estas décadas foi Vilmar Faria (1988). Uma das principais hipóteses de Faria era a de que a exposição às *telenovelas* poderia ter contribuído significativamente para esta mudança. Em pouco tempo, ele testou esta hipótese e descobriu que havia uma correlação entre a exposição à televisão e uma redução nas taxas de natalidade entre mulheres no Nordeste (Faria e Potter, 1990). Portanto, começou uma colaboração de uma década entre demógrafos e pesquisadores de comunicação que me conduziriam a este projeto, assim como José Marques, Anna Maria Fadul e outros.

Um colega meu, na Universidade do Texas, Joe Potter, bateu na porta do meu escritório, em 1990, pedindo que eu assinasse uma proposta que ele estava despachando. Joe era um demógrafo que não sabia nada sobre comunicação e eu estava cético se uma tal colaboração poderia ter sucesso, mas concordei em assinar. Quando obtivemos a submissão, nosso primeiro ato foi convocar uma conferência em Austin com um grande contingente do Brasil: demógrafos, sociólogos, pesquisadores em comunicação, pessoas de marketing e, claro,

alguns escritores e diretores de *telenovelas*. José Marques estava entre este grupo e ele e eu colaboramos estreitamente durante os seis ou sete anos seguintes. Frequentemente eu viajava ao Brasil, mas minha melhor lembrança foi quando José Marques veio para a Faculdade de Comunicação da Universidade por um semestre, em janeiro de 1996. Ele e eu dividimos uma turma e pudemos compartilhar uma boa parte da pesquisa à medida que começamos um trabalho de campo, na época, e eu estava orientando um aluno que estava começando sua dissertação no Brasil (Lapastina 1999, 2004). Eu também estava colaborando com Anna Maria Fadul, enquanto ela desenvolvia seu extenso arquivo histórico da *telenovelas* brasileiras como parte do projeto geral. Em resumo, tive uma das mais estimulantes e produtivas décadas de pesquisa com muitos colegas do Brasil, durante os anos 90. Mas a vida continua e eu também continuei. Em 1997, eu me transferei da Universidade do Texas, em Austin, de volta para a Califórnia, para a Universidade de Santa Clara. Durante seis anos, eu fui mantido na direção de um departamento de comunicação em crescimento e renovei o meu interesse na comunicação e na mudança social.

Resumindo e Olhando para Trás—e para a Frente

Após deixar a minha posição como diretor do departamento, em Santa Clara, renovei meu interesse pelas tecnologias da comunicação e pela mudança social. Estando no Vale do Silício, novas tecnologias estavam ao meu redor. Com vizinhos como Intel, Apple, Google e E-Bay, não era difícil ver a tecnologia como algo global e sofisticado. Mas descobri uma oportunidade de ver como as tecnologias pequenas e, algumas vezes, simples, nas mãos dos habitantes locais, podem ajudar a resolver grandes problemas nas vidas delas. O Technology Museum of Innovation (Museu de Inovação Tecnológico), em San Jose, Califórnia começou a patrocinar um concurso anual sobre como a tecnologia podia beneficiar as pessoas. Através da Universidade de Santa Clara, tornei-me juiz em um concurso anual intitulado Technology Benefitting Humanity (techawards.org) e, durante alguns anos (2000-2009), comecei a entender que fechei o ciclo e estava de volta ao começo, na Universidade de Stanford, quarenta anos antes.

Eu vi que muitos dos projetos que eu examinava vinham de muitos países em todo o mundo e tinham começado a partir dos habitantes locais. A diferença dos meus anos em Stanford era que estas aplicações tecnológicas não eram patrocinadas por grandes organizações ou grandes subvenções governamentais, mas foram ações bem-sucedidas pelo fato de os habitantes locais resolverem os próprios problemas, muitas vezes, com tecnologias simples (McAnany 2006). Além disso, descobri uma grande ligação com a América Latina, na medida em que alguns dos usos inovadores das tecnologias eram do Brasil e outros países da América Latina.

A realização me estimulou a começar uma revisão do âmbito da comunicação para o desenvolvimento, com que eu comecei, em Stanford, em 1965, e para o qual eu fui atraído, em 2000, para Santa Clara. Percebi que as pessoas ainda tentavam, depois de quase cinquenta anos, usar a comunicação e a tecnologia para resolver os problemas e melhorar as suas vidas. Eu também percebi que estava próximo do início desta ação global para usar a comunicação em prol da mudança social. Conheci os principais arquitetos do projeto original de Schramm: Lerner e Rogers (posteriormente revisado, graças a alguns dos pensadores críticos da América Latina). Portanto, eu me dirigi à história para ver se podia contribuir com alguma ideia em relação a como a comunicação e a tecnologia tinham evoluído nos últimos quarenta anos ou mais. Ao começar a pesquisar a história deste âmbito, tive a sorte de encontrar um antigo colega em uma conferência, Manuel Parés i Maicas, que me lembrou que José Marques também estava começando a escrever sobre a história da comunicação da América Latina. Entrei em contato com José Marques, que me enviou alguns dos seus últimos livros sobre o assunto. Mais uma vez, nossos caminhos se cruzaram e, mais uma vez, eu me beneficieei deste contato. Os livros que eu recebi dele foram de enorme ajuda quando comecei a trabalhar no meu próprio desenvolvimento da história da comunicação. Isso me lembrou de como eu iniciei esta carreira e de como o meu trabalho estivera ligado ao trabalho de pesquisadores da comunicação latino-americanos—e, especialmente, ao trabalho de José Marques. Portanto, como eu poderia resumir a obra de José Marques, que cruzou com a minha própria durante os últimos quarenta anos ou mais?

Conclusão: José Marques de Melo como Fundador da Área

Houve muita discussão, nos EUA, sobre como começou a área dos estudos de comunicação (Delia 1987, McAnany 1988, Rogers 1994, Dennis e Wartella 1996). A conclusão que Rogers tira é de que Schramm foi o primeiro verdadeiro fundador da área ao criar novos departamentos de comunicação, em Illinois, e, mais tarde, em Stanford, que foram duplicados nos EUA, a partir de meados do século XX. Talvez haja, nos dias de hoje, alguns milhares de tais departamentos nos EUA. Eu proporia que José Marques desempenhou um papel semelhante, no Brasil e na América Latina, através da sua pesquisa e da capacidade de construir departamentos que ajudaram a estabelecer um padrão para o Brasil e para outros países. Seu papel, além da universidade, no auxílio à criação de uma organização profissional como a INTERCOM e seu trabalho na promoção de jornais foram, a arrecadação de fundos que promoveu a área da comunicação e os limites acadêmicos para tratar de problemas da sociedade. Eu considero o seu trabalho fundamental na área dos estudos da comunicação, no Brasil e na América Latina a sua realização mais ampla e isto sugere que o título de "fundador da área" é merecido. Foi meu privilégio conhecer e colaborar com José Marques durante todos estes anos. Não apenas os estudos de comunicação latino-americanos, mas também os norte-americanos devem muito a ele. *Muito obrigado!*

Referências

Atwood, R. and E. McAnany (eds) *Communication and Latin American Society: Trends in Critical Research, 1960-1985*. Madison: University of Wisconsin Press, 1986.

Delia, J. "Communication Research: A History" in C. Berger and S. Chafee (eds) *Handbook of Communication Science*. Newbury Park CA: Sage, 1987.

deKadt, E. *Catholic Radicals in Brazil*. London: Oxford University Press, 1970.

Dennis, E. and E. Wartella (eds). *American Communication Research—The Remembered History*. Mahwah NJ: Erlbaum, 1996.

Dorfman, A. and A. Mattelart. *Para leer Pato Donald: Comunicación de masas y colonialismo*. Buenos Aires: Siglo XXI 1971.

Faria, V. "Políticas de governo e regulação da fecundade: consequências não antecipadas e efeitos perversos" *Ciencias sociais hoje*, 1988, 62-.

Faria, V. and J. Potter "Television, Telenovelas and Fertilty Change in Northeastern Brazil." Paper at Population Association of America annual meeting, Toronto, May 1990.

Fraser, C. and S. Restrepo-Estrada. *Communication for Development: Human Change for Survival*. New York and London: I.B. Tauris, 1998

Freire, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e terra, 1969.

_____. *Pedagogia do oprimindo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Gumucio-Dagron, *Making Waves*. South Orange NJ: Communication for Social Change Consortium, 2001 (also Spanish version).

_____, T. Tuft (eds) *Communication for Social Change Anthology: Historical and Contemporary Readings*. South Orange NJ: Communication for Social Change Consortium, 2006 (also Spanish version 2008).

Kidd, D. and C. Rodriguez, "Introduction" in C. Rodriguez, D. Kidd and L. Stein, *Making our Media: Global Initiatives toward a Democratic Public Sphere*. Vol. 1. Cresskill NJ: Hampton Press, in press.

Lapastina, A. *The Telenovela Way of Knowledge: An Ethnographic Reception Study among Rural Viewers in Brazil*. Unpublished doctoral dissertation, University of Texas, Austin, 1999.

_____. "Telenovela Reception in Rural Brazil: Gendered Readings and Sexual Mores" *Critical Studies in Media Communication*, 21 (2004), 2, 12-181.

Marques de Mello, José. *Comunicação/Incomunicação no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1976.

Marques de Melo, J., M.C. Gobbi (eds) *Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Paulo: Universidade Metodista, 1999.

_____, M.C. Gobbi, W. Kunsch (eds). *Matrizes comunicacionais Latino-Americanas: Marxismo e Cristianismo*. São Paulo: Universidade Metodista, 2002.

_____. *Pensamento comunicacional Latino-Americano: de pesquisa-denúncia ao pragmatismo utópico*. São Paulo: Universidade Metodista, 2003.

_____, M.A. Ferrari, E. dos Santos Neto, M.C. Gobbi (eds) *Educomídia alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Paulo: Universidade Metodista, 2005.

Marques de Melo, J. História política das ciências da comunicação. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2008.

Matts, S. *Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo*. São Paulo: Paulus, 2005.

Mayo, J., R. Hornik, E. McAnany. *Educational Reform with Television: The El Salvador Experience*. Stanford: Stanford University Press, 1976.

Mayo, J., E. McAnany, S. Klees. "The Mexican Telesecundaria: a Cost-Effectiveness Analysis," *Instructional Science* 4 (1975), 4, 193-236.

McAnany, E. *Radio's Role in Development: Five Strategies of Use*. Washington D.C.: Clearinghouse for Development Communication, series # 4, 1973.

_____. "Television: Mass Communication and Elite Controls," *Society*, 12 (1975), 6, 41-46.

McAnany, E. and J.B. Oliveira A. "Projecto SACI: embrião de um satélite educativo" *Estudos e Pesquisas*, Rio de Janeiro: Instituto de Tecnologia Educacional, 1978.

_____. "A lógica de industria cultural na America Latina," *Sociedade e cultura* 9 (1983), 35-59.

_____. "The Logic of Cultural Industries in Latin America: The Television Industry in Brazil" in V. Mosco, and J. Wasco (eds) *Critical Communication Review* (vol.2) Norwood NJ: Ablex, 1984.

_____. "Wilbur Schramm, 1907-1987: Roots of the Past, Seeds of the Present," *Journal of Communication* 38 (1988), 2, 159-166.

_____. "Incentives and Participation in Development Communication: Evidence from Sixty-three Recent Projects." Paper for the World Congress on Communication for Development, FAO, Rome, October 2006.

Rogers, E. *A History of Communication Study: A Biographical Approach*. New York: The Free Press, 1994.

Schiller, H. *Mass Communication and American Empire*. New York: A.M. Kelley, 1969.

_____. *Communication and Cultural Domination*. White Plains NY: International Arts and Sciences Press, 1976.

Schramm, W. *Mass Media in National Development The Role of Information in Developing Countries*. Stanford; Stanford University Press. Paris: UNESCO Press, 1964.

• SEGUNDA PARTE •

José Marques de Melo,
constructor de utopías

I. Prefacio

INTERCOM – Sociedad Brasileña de Estudios Interdisciplinarios de la Comunicación, tiene una historia que cualquier investigador brasileño puede y debe estar orgulloso. No sólo por su longevidad, sino por la defensa a ultranza de la autonomía y la libertad de pensamiento de todos y cada uno de sus miembros, desde su junta directiva hasta el investigador y afiliado más simple y distante.

Detrás de toda esta colección y legado cultural es una figura, una especie de profeta del campo de la Comunicación Social: José Marques de Melo.

Con él iniciamos la publicación de esta colección que tiene como objetivo rescatar la memoria de cada uno de los presidentes de INTERCOM, no sólo porque ha jugado este papel en la organización, sino porque, sobre todo, también desempeñó un papel pionero en la sociedad brasileña en general, en defensa de los investigadores y la investigación en comunicación social, en particular.

La actual junta directiva de INTERCOM decidió promover a cada conferencia nacional, una mesa redonda capaz de conocer, examinar, discutir y revisar el trabajo académico de cada uno de sus ex presidentes, suponiendo que muestran una notable producción científica.

Vamos a seguir el orden de sucesión. Por lo tanto, aquí están las conferencias sobre José Marques de Melo, fundador y primer presidente de INTERCOM. Seguir-se-á Anamaria Fadul, no sólo su discípula como su sucesora en la dirección de la entidad.

Después de producir el primer volumen sobre los ganadores del premio Luiz Beltrão, se sigue en el mismo año 2010, un segundo volumen que actualiza la lista de premiados, siempre aportando un texto de su producción – para la evaluación del lector – y un texto acerca de sus actividades académicas; INTERCOM comienza esta nueva serie sobre sus presidentes, con la cual amplifica la documentación relativa a sí misma como una institución de investigación científica brasileña paradigma.

Em um país conhecido por su memoria a corto, esperamos que estas iniciativas servirán para documentar nuestra historia y contribuir a fomentar el entusiasmo de las generaciones más jóvenes sobre la importancia de la investigación y la estrecha relación entre la práctica profesional y la reflexión teórica que se permite la academia.

Buena lectura.

Sao Paulo, el 34 aniversario de INTERCOM

Antonio Hohlfeldt

Presidente

2. Trayectoria intelectual de José Marques de Melo de 1959 hasta 2009

MARÍA CRISTINA GOBBI¹

Estudios iniciales

La trayectoria intelectual del profesor José Marques de Melo ha estado marcada por múltiples actuaciones, estableciendo flujos de convergencia entre la acción y la práctica, tanto en el periodismo como en la cátedra y en la investigación.



- r. Pos-Doctora por el *Prolam-USP (Universidade de São Paulo – Brasil)*, Doctora en Comunicación por la *Universidade Metodista de São Paulo (Unesp)*, Directora-suplente de la *Cátedra UNESCO de Comunicação*. Profesora del programa de *Postgraduação Strictu Sensu* en TV Digital y Comunicación de la *Unesp* de Bauru. Coordinadora de los *Grupos de Investigación y Pensamiento Comunicacional Latino-Americano* y *Comunicação Digital e Interfaces Culturales en América Latina* del CNPq. Directora de



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de la Comunicación*

Nacido en *Palmeira dos Índios* (Estado de *Alagoas*) el 15 de junio de 1943, realizó sus primeros estudios en la escuela *Grupo Escolar Padre Francisco Correia* y en el *Ginásio Santana* (*Santana do Ipanema*), y los de bachillerato en los *Colegios Batista Alagoano* (*Maceió*) y *Americano Batista* (*Recife*).



Praça de São Pedro, no centro de Palmeira dos Índios, na década de 1940.



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*.

Documentación de la *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM)*. Fue orientada por el profesor José Marques de Melo en la Maestría y en el Doctorado (*Universidade Metodista de São Paulo*). Ejerce el cargo de Directora-suplemente de la *Cátedra UNESCO de Comunicação*, actuando como asistente del profesor José Marques de Melo por más de 13 años. *Home Page*: www.gobbi.pro.br e www.pcla.pro.br; e-mail: mcgobbi@terra.com.br.

Comenzó a trabajar en el periodismo antes de ingresar en la universidad. Su primera experiencia fue en periódicos escolares, como el CBA, un órgano de difusión cultural del *Colégio Batista Alagoano* y en diarios del movimiento estudiantil, como *La Tribuna Secundarista*, editado por la *União dos Estudantes Secundários de Alagoas*.

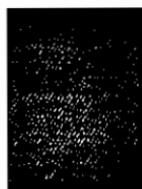


Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*

Después, en el año 1959, comenzó a actuar como corresponsal del interior en los diarios de Maceió. Trabajó en los diarios "*Gazeta de Alagoas*" y "*Diario de Alagoas*". Más tarde, participó del "*Jornal do Commercio*" y del "*Última Hora*", diario publicado en Recife.



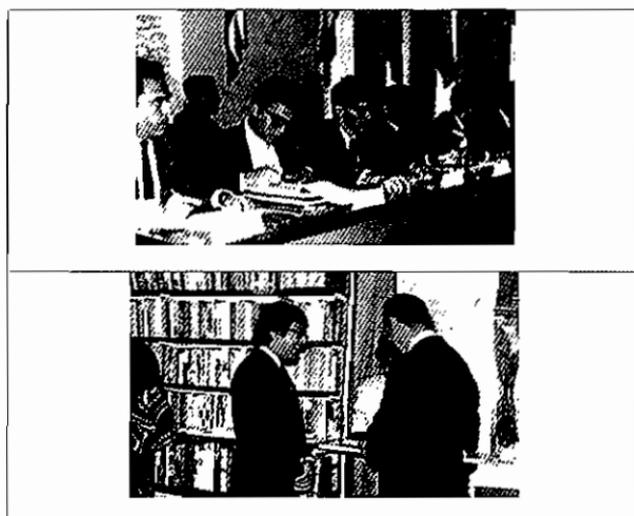
José Marques de Melo



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*

Después de estas primeras incursiones en el periodismo, siendo todavía muy joven, nunca más paró (...). Entre otras publicaciones, Marques de Melo actuó en los diarios "*A Gazeta*" y "*O São Paulo*" y en la revista "*Cultura Vozes*", de Río de Janeiro.

En 1964, se tituló en Comunicación Social – Especialización en Periodismo, en la *Universidade Católica de Pernambuco* (UNICAP), y, en 1965, como Bachiller en Derecho y Ciencias Jurídicas y Sociales (*Universidade Federal de Pernambuco*).



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*

Como académico, comenzó como asistente del profesor Luiz Beltrão en el *Instituto de Ciências da Informação da Universidade Católica de Pernambuco* (INCIFORM), en 1966.

Estudios de Postgraduación

En este mismo año terminó su postgraduación con Especialización en Ciencias de la Información Colectiva, en el *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina* (CIESPAL) en Quito, Ecuador.



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*

Docente-fundador de la *Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)*, donde obtuvo el título de Doctor, Libre Docente, Profesor Adjunto y Profesor Catedrático de Periodismo.

Fue también en la *Universidade de São Paulo (USP)*, después de cinco años de estudios de Doctorado en Ciencias de la Comunicación, donde se convirtió en 1973 en el primer Doctor en Periodismo en el Brasil, con una tesis titulada "*Fatores sócio-culturais que retardaram a implantação da Imprensa no Brasil*".



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*

Durante el año académico 1973-1974, recibió una beca posdoctoral de la *Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp)* para realizar estudios avanzados de comunicación en los Esta-

dos Unidos, donde tuvo el apoyo científico del *Consortio Universitario del Medio-Oeste*, integrado por las universidades de Wisconsin, Minnesota, Indiana, Illinois y Michigan (MUCIA), llevando a cabo dos investigaciones. La primera es un inventario crítico del conocimiento comunicacional registrado por los académicos norteamericanos acerca del Brasil y la otra es una retrospectiva de la experiencia norteamericana en el ámbito académico del periodismo.

En 1983, con la investigación "*Gêneros Opinativos na Imprensa Brasileira*" gana el título de Profesor Libre Docente de Periodismo en la *Escola de Comunicações e Artes* de la *Universidade de São Paulo* (ECA-USP).

También en la década de 1980 ganó el título de Profesor Titular en Periodismo de la ECA-USP (1987) y consiguió una beca del *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq) para desarrollar estudios comparativos entre Brasil y España, en la Universidad Complutense de Madrid (España), llevado a cabo en los años 1988-1989. Estudió con figuras tan notables como Luiz Beltrão, Amaro Quintas, Manuel Correia de Andrade, João Alexandre Barbosa, P. Mosca de Carvalho, Cleofas de Oliveira, Nilo Pereira, Nelson Saldanha, Costa Porto, Sanelva de Vasconcelos, Potiguar Matos, Bruce Westley, Malcolm Mac Lean, Henry Goodman, Wayne Danielson, Joffre Dumazedier, Lacques Leauté, Edmond Jansens, Maurice Hankard, Antonio García, Felipe Santuantes e Manuel Calvo Hernando, entre otros. En las enseñanzas de estos maestros Marques de Melo encontró el impulso inspirador y la base que le proporcionaron las sólidas referencias teóricas necesarias para su notable desempeño académico y profesional.

Producción Periodística y Comunicacional

El profesor José Marques de Melo comenzó su carrera como escritor en la década de 1970 con la publicación del libro "*Comunicação Social: Teoria e Pesquisa*" (Editora Vozes, Petrópolis).

- Nota de la Autora. Waldemar Kunsch realizó un rescate muy interesante de ese lanzamiento que fue publicado por la *Revista Comunicação & Sociedade*, ano 22, nº 34, segun-



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*

También, desde esa época nunca más paró. Con una diversidad de géneros, como ensayos, monografías y recopilaciones, produjo más de noventa títulos. Entre sus numerosas obras podemos destacar la colección “*Clássicos do Jornalismo Brasileiro*”, publicada por la Editora de la Universidad de São Paulo y la serie sobre 200 años de la prensa brasilera, titulada “*Imprensa Brasileira: personagens que fizeram a história*”, compuesta de cuatro tomos (2009), bajo la supervisión editorial de la *Imprensa Oficial do Estado de São Paulo*.



Fuente: Imágenes del Archivo de la *Cátedra UNESCO de Comunicación*

Además de sus libros, ha coordinado varias recopilaciones y estudios de comunicación, publicados por varias editoriales. También integra los consejos editoriales de empresas como Pioneira, Loyola, Paulinas, Summus, entre otras. A seguir algunas de sus publicaciones más recientes:

do semestre do ano 2000, publicado por el Programa de Pós-Graduação em Comunicação Sociol de la Universidad Metodista de São Paulo.



Jornalismo: Compreensão e Reinvenção.
SP: Saraiva, 2009



Jornalismo: Forma e Conteúdo. SCS:
Difusão, 2009



Vestígios da Travessia: da Imprensa à Internet – 50 anos de jornalismo. São Paulo-Maceio: Paulus-EDUFAL, 2009



Pensamiento comunicacional latinoamericano. Sevilha: Zamora, 2009



MARQUES DE MELO, José – CONSULTOR. GOBBI, Maria Cristina; DUARTE, Jorge. Mercosul: Sob os Olhos do Mundo, 2009



MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; HEBERLÊ, Antonio Luiz Oliveira. A Diáspora Comunicacional que se fez Escola Latino-Americana. SBC: UMESP, 2009



A Batalha da Comunicação, 2008. Sorocaba: EDUNISO, 2008.



MARQUES DE MELO, José & TOSTA, Sandra P. Mídia & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008



História Política das Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2008



Mídia e Cultura Popular: História, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. SP: Paulus, 2008



Mídia, Ecologia e Sociedade
São Paulo: Intercom, 2008



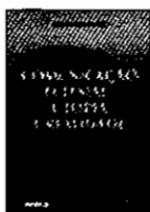
Calidoscópio Chinês – comunicação. Educação e Turismo na Nova China. SP: Intercom, EDUNISO e PROVOCARE, 2008



Entre el saber y el Poder: Pensamiento Comunicacional Latinoamericano, 2007



Teoria do jornalismo: Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006



Comunicação Eclesial: Utopia e Realidade.
São Paulo: Paulus, 2005



Midiologia para Iniciantes: Uma viagem Coloquial ao Planeta Mídia. UCS, 2005



A Esfinge Midiática. São Paulo: Paulus,
2004



Jornalismo Opinativo. Campos do Jordão:
Mantiqueira, 2003.



Jornalismo Brasileiro. RS: Sulina, 2003



História Social da Imprensa, 2003



História do Pensamento Comunicacional.
1ª ed 2003, 2ª.ed 2007



Teoria e Comunicação: Paradigmas Latino-
Americanos. Petrópolis: Vozes, 1998



Fontes Para O Estudo da Comunicação,
INTERCOM, 1995.



Comunicação e Modernidade. São Paulo:
Loyola, 1991.



Espanha: Sociedade e Comunicação de Massa, São Paulo: Summus, 1989



As telenovelas: Produção e exportação. São Paulo: Summus, 1988



Comunicação: Direito à Informação. Campinas: Papyrus, 1986



A Opinião no Jornalismo Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985



Comunicação: Teoria e Política. 1ª ed. São Paulo: Summus, 1985



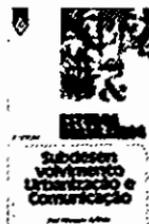
Para uma Leitura Crítica da Comunicação. São Paulo: Paulinas, 1985



Comunicação & Libertação. Petrópolis: Vozes, 1981



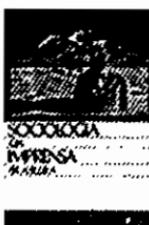
Telemania, anestésico social. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 1981



Subdesenvolvimento, Urbanização e Comunicação. Petrópolis: Vozes, 1976 p.89. 1ª ed. 1976, 2ª ed. 1977.



Contribuições para uma Pedagogia da Comunicação. São Paulo: Paulinas,



Sociologia da Imprensa Brasileira. PETRÓPOLIS/RJ: VOZES, 1973 p.128.



Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Pioneira, 1972



Reflexões sobre temas de Comunicação. 1ª ed. São Paulo: EdUSP, 1972



Comunicação, Opinião e Desenvolvimento. 101. Petrópolis: VOZES, p. 120, 1ª ed. 1971, 2ª ed. 1975, 3ª. ed. 1977

Fuente: Imágenes del Archivo de la Cátedra UNESCO de Comunicación

Fue columnista de las revistas *Imprensa* (São Paulo) y *Etcétera* (Ciudad de Méjico). También dirige diversas publicaciones, entre las cuales podemos citar la supervisión del semanario digital "*Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação* (JBCC)" y de la *Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano* (ENCIPECOM-AL).

La experiencia del Magisterio

En 1962 tuvo su primera experiencia en la docencia universitaria, cuando acepta el desafío del Maestro Luiz Beltrão y se convierte en monitor de la cátedra *Técnica de Jornal e Periódico* en la *Universidade Católica de Pernambuco*, asumiendo después la propia cátedra.

Una vez terminados sus estudios de postgraduación, ya en São Paulo, y en el año 1967, comenzó a impartir la disciplina de *Teoria da Comunicação*, creada por la *Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero*. En ese período fue también uno de los docentes fundadores de la *Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo*, donde creó e implementó los cursos de *Jornalismo e Editoração*.

Actuó en la ECA-USP, en régimen de dedicación exclusiva a la docencia y la investigación, en el período 1967-1974. Objeto de las arbitrariedades del gobierno militar instalado en el Brasil, se le impidió dar clases en las universidades públicas por cinco años. Aún así continuó actuando como profesor, trabajando en la *Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero* (graduación y postgraduación) y en la *Universidade Metodista de São Paulo* (UMESP), donde implantó el *Centro de Pos-Graduação em Comunicação Social* (PósCom), creando el programa de Maestría (1978).

En 1979, con la Amnistía, es reintegrado como docente de la USP, donde permaneció hasta 1993, cuando se jubiló por años de servicio público. También en la USP ejerció el cargo de *Chefe do Departamento de Jornalismo e Diretor da Escola de Comunicações e Artes*, donde en 2001 recibió el título de *Professor Emérito*.

Jubilado, retorna a UMESp, implanta el curso de doctorado, y ejerce el cargo de *Diretor da Faculdade de Ciências da Comunicação e da Cultura*, "liderando el proceso de actualización pedagógica de ese núcleo de enseñanza, investigación y extensión que luego se convirtió en tres unidades académicas autónomas."³ También aceptó la invitación de la *Organización de las Naciones Unidas para a Educação, la Ciencia y la Cultura* (UNESCO) para crear la *Cátedra UNESCO*

3. Nota de la Autora. Comentarios complementarios están disponibles en el libro: GO-BBI, Maria Cristina. *Grandes Nomes da Comunicação* – José Marques de Melo. Recife: UNICAP, 2001.

de *Comunicação para o Desenvolvimento Regional*, implantada en esa institución en 1995.

Su actuación en el ámbito académico de UMESP continúa hasta la fecha, donde además de *Diretor-Titular de la Cátedra UNESCO* es docente e investigador, orientando tesis de maestría y doctorado en el PósCom. También continúa hasta la fecha su relación académica con la ECA-USP (2009).

Además de estas actividades, ha colaborado de forma significativa con otras universidades nacionales y extranjeras, dictando cursos y dirigiendo seminarios (en condición de profesor visitante). Entre las instituciones internacionales con las cuales está vinculado podemos citar: *Universidad Autónoma de Barcelona* (España), *Universidad de Texas* (EE.UU.), *Universidad Iberoamericana* (Méjico), *Universidad Andina Simón Bolívar* (Bolivia) y *Universidad Diego Portales* (Chile).

Una síntesis de su actuación se resume en los dos cuadros siguientes

Actividades Docentes

Cargo	Disciplina	Institución de Enseñanza	Local	Año
Profesor asistente	Técnica del diario y el periódico	Universidad Católica de Pernambuco	Recife	1965 / 1966
Profesor titular	Teoría de la información	Cásper Líbero	São Paulo	1967 / 1968
Profesor titular	Metodología de la investigación en Comunicación	PUC	São Paulo	1967 / 1968

Regente de cátedra	Técnica de diario y periódico	Esc. de Com. Culturais - USP	São Paulo	1968 / 1971
Profesor colaborador/cátedra titular	Periodismo y editoriamiento	ECA/USP	São Paulo	1971 / 1974
Profesor titular	Fundamentos científicos de la Comunicación Social	IMS	S.B.C.	1975 / 1978
Profesor titular	Periodismo de opinión	Cáster Líbero	São Paulo	1979 / 1984
Profesor titular	Periodismo comparado	Cáster Líbero	São Paulo	1979 / 1984
Profesor titular	Teoría social de la Comunicación	IMS	S.B.C.	1979 / 1984
Profesor titular	Pedagogía de la Comunicación	IMS	S.B. C.	1979 / 1984
Profesor efectivo / titular	Metodología de Investigación en Comunicación	ECA/USP	São Paulo	1979 / 1993
Profesor efectivo / titular	Periodismo brasileiro	ECA/USP	São Paulo	1979 / 1993

Profesor permanente	Sistemas de Comunicación en Brasil y en España	Prolam	São Paulo	1989
Profesor permanente	Sociología y Comunicación en el Brasil Contemporáneo	Prolam	São Paulo	1989
Profesor titular	Varias	Programa de Postgraduación en Comunicación	S.B.C.	1995 / actualidad
Profesor titular	Historia de los Medios de Comunicación de Masa y del Periodismo	Unicamp	Campinas	1996 / actualidad
Profesor invitado	Métodos de Investigación en Comunicación	USP	USP	1996
Director Titular	Cátedra UNESCO de Comunicación Regional	IMS	IMS	1996 / actualidad

Actividades académicas en el exterior

Actividade	Institución	Local	Año
Investigador visitante	University of Wisconsin	Madison – EUA	1973 / 1974

Investigador visitante de Madrid	Universidad Complutense	Madrid – España	1988
Conferenciante	Universidad de Colima	Colima – Méjico	1990 / 1996
Conferenciante	Universidad Central de Venezuela	Venezuela	1990
Profesor visitante	Universidad Iberoamericana	Méjico	1991
Conferenciante	Michigan State University	East Lansing – EUA	1993
Conferenciante	University of Texas	Austin – EUA	1991 / 1992
Profesor visitante	Universidad Autónoma de Barcelona	Barcelona – España	1991 / 1992
Catedrático UNESCO	Universidad Autónoma de Barcelona	Barcelona – España	1991 / 1992
Conferenciante	Université de Bourdeaux / Université de Grenoble	Francia	1991 / 1992
Conferenciante	University of Victoria	Melbourne – Australia	1991 / 1993
Profesor visitante	University of Texas	Austin – EUA	1995

Profesor visitante	Universidad Iberoamericana	Ciudad de Méjico	1996
Profesor visitante	Universidad Andina	La Paz / Bolivia	1996
Conferenciante	Universidad Nacional Autónoma de México	Ciudad de Méjico	1999

Además, cabe destacar su papel como Consultor, actividad que ha venido ejerciendo desde 1993, cuando se jubiló del servicio público. A través de la consultoría Marques de Melo Serviços Ltda. presta servicios especializados a organismos públicos, empresas privadas y universidades. Entre los proyectos desarrollados por la empresa, se destacan la evaluación de *programas de comunicación para la prevención de la salud* en los estados de São Paulo y Ceará (financiado por la USAID – Agencia de los Estados Unidos para el Desarrollo Internacional); la creación, implementación y capacitación del cuerpo docente de la *Faculdade de Comunicação da Universidade de Passo (RS)*; la creación del curso de Comunicación de las *Faculdades Integradas de São Paulo (FISP)*; la evaluación del programa de postgraduación en Comunicación de la Facultad mantenida por la *Fundação Casper Libero (SP)*; la reformulación didáctica del curso de graduación en comunicación de la *Universidade de Fortaleza (UNIFOR)*; la implementación de los cursos de postgraduación en Comunicación en la *Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)* y en la *Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP)*, ambas en Campo Grande (Mato Grosso do Sul); la creación de cursos de postgraduación en Periodismo de las *Faculdades de Campinas (FACAMP)*; la renovación pedagógica de la *Faculdade de Comunicação Social do Centro Universitário Alcântara Machado (UNIFIAM)*, entre otras⁴.

4. Nota de la autora. Datos contenidos en el perfil comunicacional del profesor José Marques de Melo, disponibles en la Cátedra UNESCO de Comunicación, integrando el Archivo del Pensamiento Comunicacional Latino-Americano "José Marques de Melo".

Reconocimiento internacional

Han sido muchos los premios, distinciones y honores internacionales que el catedrático ha recibido. Entre ellos destacamos: (1965-1966) – Beca de Postgraduación de la UNESCO, Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, Quito, Ecuador; (1973/74) – Beca de Postdoctorado de la FAPESP, en la Universidad de Wisconsin, EE.UU.; (1988) – Beca de Estudios de Investigador Senior, CNPq, Universidad Complutense de Madrid, España; (1992) – Título de catedrático UNESCO de Comunicación, Universidad Autónoma de Barcelona, España; (1995) – Beca de Estudios de Investigador Senior, Fundación Tinker, Universidad de Texas, Austin, EE.UU.; (1996) – Catedrático UNESCO, titular de la Cátedra UNESCO de Comunicación para el Desarrollo Regional, Brasil; (1997) – Insignia de Miembro Honorario del Instituto Universitario de Ciencias de la Información, Montevideo, Uruguay; (1997) – Premio Danielson Wayne por su destacada contribución a la Comunicación Académica de la Universidad de Texas, Austin, EE.UU.; (2010) – Organizaciones Católicas Latino-Americanas de Comunicación (OCLAC), Premio Comunicador de la Paz.

Distinciones, premios y homenajes nacionales

Entre los diversos honores, premios y distinciones que recibió en Brasil, podemos enumerar: (1960) – Premio V Semana Nacional del Libro (concurso de monografías), Municipio de Santana do Ipanema – AL, Brasil; (1963) – Premio Aníbal Fernández (concurso de reportajes), *Universidade Católica de Pernambuco*, Recife, Brasil; (1964) – Premio Esso de Periodismo (Mención Honrosa Regional), Recife, PE, Brasil; (1964) – Orador representante del 2º grupo de Bachilleres en Periodismo, *Universidade Católica de Pernambuco*, Recife, Brasil; (1973) – Primer Doctor en Periodismo de la USP – *Universidade de São Paulo*; (1980) – Medalla de Fundador del Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; (1987) – Primer Profesor de Periodismo por concurso de la USP, São Paulo, Brasil; (1993) – Primer Profesor

Titular de Periodismo por concurso en la USP, São Paulo, Brasil; (1993)- Diploma de Personalidad del Año en el campo de la Comunicación de la Fundación, Rotary Club, São Paulo, Brasil; (1993) – Registro del Quincuagésimo aniversario de su nacimiento en el libro *Efemérides Alagoas*, Fundación Arnon de Mello, Maceió, Alagoas, Brasil; (1997) – Medalla de Dirigente Fundador de la Umesp, *Universidade Metodista de São Paulo*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; (1997) – Diploma de Presidente de Honra de la *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* (INTERCOM), São Paulo, Brasil, (1997) – Diploma de Profesor Honoris Causa de la *Universidade Católica de Santos*, Santos (Unisantos), Brasil; (1998) – Medalla Rui Barbosa, otorgada por el *Ministério da Cultura* por relevantes servicios prestados a la cultura brasileira, Brasil.

También recibió (1999) homenaje de la *Universidade Metodista de São Paulo* que dio el nombre de José Marques de Melo al Archivo del Pensamiento Comunicacional Latinoamericano mantenido por la Cátedra UNESCO de Comunicación para el Desarrollo Regional, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; (1999) – Mérito Cultural, otorgado por el Centro Universitario Monte Serrat (UNIMONTE) en la abertura del año lectivo de 1999 del curso de Comunicación Social, Santos, São Paulo, Brasil; (1999) – Placa de Plata otorgada por el Curso de Doctorado en Comunicación Social de la FAMECOS / PUC-RS por la “ejemplar y admirable dedicación a la enseñanza de la Comunicación Social en Brasil y en América”, Porto Alegre, Brasil; (1999) – Honra al Mérito otorgado por la Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, por la orientación de la tesis de doctorado “Perfil Editorial del Teleperiodismo Brasileiro”, escrita por Guilherme Jorge Rezende, finalista del premio INTERCOM'99 en la categoría Periodismo, Brasil; (1999) – Homenaje al periodista por 40 años dedicados a la integración entre la teoría y la práctica de la Comunicación, otorgado por los organizadores del Encuentro de Periodismo Metodista/99, de la *Universidade Metodista de São Paulo*, Brasil; (2001) Profesor Emérito de la *Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo*;

Le fue otorgado el título de Presidente de Honra de la *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* (INTERCOM) en 1998.

Homenajeadó por la *Universidade Católica de Pernambuco*, durante las celebraciones del 50 aniversario de esa institución, tuvo su biografía intelectual registrada en el libro *Grandes Nombres de la Comunicación – José Marques de Melo*, organizado por Maria Cristina Gobbi (Recife, UNICAP, 2001, p. 341) y también recibió el título de Doctor Honoris Causa por la *Universidade Federal de Alagoas* (Maceió, AL, 2003). Es también titular del *Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo* (São Paulo, 2003), Socio Emérito de la *Sociedade Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo* (2004), Doctor Honoris Causa por la *Universidade Federal da Paraíba* (João Pessoa, 2005).

En 2009, año del cincuentenario de la práctica periodística del profesor José Marques de Melo, este fue homenajeadó en los estados de Paraná, São Paulo y Pernambuco. En Curitiba (Paraná), entre el 3 y el 7 septiembre de, 2009, durante el Congreso Brasileiro de Ciencias de la Comunicación, la trayectoria intelectual y el trabajo académico del fundador de la INTERCOM fueron analizados críticamente durante el simposio internacional que inauguró la serie “Pioneros del Pensamiento Comunicacional Brasileño”. También le fue otorgado un título de Doctor Honoris Causa por la *Universidade Positivo*, por la relevante contribución prestada a la constitución del campo académico en el Brasil.

En São Paulo, el fundador de la Rede Alfredo de Carvalho para o Resgate da Memória da Imprensa Brasileira fue homenajeadó por la *Imprensa Oficial do Estado de São Paulo*, en la noche del 10 de septiembre, durante la fiesta de lanzamiento del cuarto volumen de la serie “Prensa Brasileira: Personajes que Hicieron Historia” en el Museo de la Lengua Portuguesa. Por otro lado, la revista *Imprensa*, en la edición conmemorativa de sus 22 años de circulación, publicó un artículo en alusión a los 50 años de periodismo del titular de la columna “Campus”, que esa revista publica mensualmente desde 1994. Firmado por el editor Rodrigo Manzano, el artículo titulado “Una vida en Mayúscula”, destaca: “En 2009, la comunidad académica, ex-alumnos y orientados, colegas de docencia, facultades y universidades de Brasil y de varios países celebran los 50 años de la trayectoria del pionero José Marques de Melo (...), símbolo para el periodismo, la comunicación y la universidad. “.

En Pernambuco, las celebraciones se llevaron a cabo durante la FLINORTE 2009, evento literario, que tuvo lugar en los días 24-26 de septiembre, patrocinado por el consorcio formado por municipios costeros del Estado de Pernambuco, en la playa de *Pau Amarelo*, de la ciudad de Paulista. Además de recibir la *Comenda do Mérito Cultural* otorgada por el Conselho Estadual de Cultura do Estado de Pernambuco, el escritor Marques de Melo fue homenajeado por la Biblioteca Pública del Estado de Pernambuco, que promovió una exposición denominada “50 años en el periodismo del Maestro José Marques de Melo”. También se celebró una mesa redonda organizada por el periodista Carlos Cavalcante (presidente de la Cámara de Prensa de Pernambuco), en la mañana del 25 de septiembre sobre el tema “La historia Intelectual de José Marqués de Melo”, formada por los testimonios de los escritores Audálio Dantas, Ana Arruda Callado, María Cristina Gobbi, Luitgarde Barros Cavalcanti Barros, bajo la mediación del periodista Eudes Pereira.

En Maceió, capital del Estado de Alagoas, Marques de Melo fue el Director de la Cuarta Bienal del Libro Internacional de Alagoas, y el día 25 de noviembre recibió el Premio Adelmo Genro de Investigador Senior otorgado por la *Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo* en la sesión inaugural del 7º Congreso de la Sociedad Brasileira de Investigadores en Periodismo (SBPJOR), celebrada en el campus de la Universidad de São Paulo. La entrega del trofeo fue realizada por el Prof. Dr. José Luis Proença, actual jefe del Departamento de Periodismo de la ECA-USP, Institución que el homenajeado había fundado hacía 42 años, iniciando así el periodismo de investigación avanzada en el país. También en 2009, recibió en Santana do Ipanema, la tierra donde dio sus primeros pasos como colaborador de la *Gazeta de Alagoas*, el trofeo José Neto Malta.

Entusiasta investigador de las nuevas generaciones

Como relata el profesor José Marques de Melo, “(...) la investigación ha sido el núcleo generador y principal inspirador de todo lo que he desarrollado en el periodismo, en la literatura académica y en

la clase⁵. Sus principales contribuciones se encuentran en el mercado profesional, en la investigación académica y personal.

Esta trayectoria comenzó temprano, ya en 1963, cuando participó del programa de iniciación científica en periodismo, del *Instituto de Ciências da Informação* (INCIFORM), entonces dirigido por el profesor Luiz Beltrão. Entre las diversas investigaciones realizadas, una que merece mención es un estudio de la crónica policial de la prensa pernambucana divulgado por la revista pionera "*Comunicações e Problemas*⁶".

En 1966, ya en São Paulo, trabaja como investigador profesional, en calidad de Director de Estudios Mediáticos del *Instituto de Estudos Sociais e Econômicos* (INESE), actuando allí durante dos años "bajo la orientación madura del antropólogo Octavio da Costa Eduardo"⁷. Asume la dirección de proyectos contratados por organizaciones como Editora Abril, Folha de S. Pablo, junto con empresas como: Shell, Nestlé y Shopping Center Iguatemi, entre otros.

Creó en 1967 el *Centro de Pesquisas em Comunicação*, en la *Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero*, donde comienza una serie de investigaciones sobre las tiras cómicas, fotonovelas, telenovelas, radiodifusión, prensa de inmigrantes y otros temas hasta entonces minimizados por la academia.

Especialmente el período 1989-1992, como Director de ECA-USP, fueron muy significativos los estudios e investigaciones sobre políticas públicas en ciencia y tecnología. El *Centro de Pesquisas em Jornalismo Comparado* y el *Museu da Imprensa*, creado en la USP, los cuales dan prioridad a dos frentes de investigación (el trabajo de campo y la investigación documental) también fueron fundados bajo la responsabilidad del profesor José Marques de Melo.

También actuó como Investigador Senior del Instituto del *Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo* de la *Universidade Estadual de Campinas* (UNICAMP).

5. Nota da autora. GOBBI, Maria Cristina. *Grandes Nomes da Comunicação* – José Marques de Melo. Recife: UNICAP, 2001.
6. Nota da autora. La publicación es la primera revista Académica en el área de la Comunicación, siendo uno de los grandes legados del profesor Luiz Beltrão.
7. Nota de la Autora. GOBBI, Maria Cristina. *Grandes Nomes da Comunicação* – José Marques de Melo. Recife: UNICAP, 2001.

En la última década (1999-2009), además de las orientaciones de maestrías y doctorados, ha llevado a cabo varias investigaciones en el ámbito de la Cátedra UNESCO de Comunicación, entre las que destacan: Estudios sobre los Medios de Comunicación y el Carnaval de Brasil, Historia de la Prensa Brasileira, La Prensa en el Mercosur, Imágenes Mediáticas de la Navidad, Memorias de las Ciencias de la Comunicación, Prensa Regional, Estudios Mediáticos Comparados, el Género Periodístico, entre muchos otros.

Las contribuciones a las entidades de comunicación

Entre sus diversas actividades, una de las más destacadas es la que el profesor José Marques de Melo está desarrollando dentro de la Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Entidad fundada por él en 1977, donde ocupó el cargo de presidente durante dos mandatos, siendo hoy su Presidente de Honra, además de ser el Director de la "*Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*", Coordinador del Núcleo de Investigación, miembro y actual presidente (2010-2013) del Consejo Curador, entre muchas otras participaciones.

También cabe destacar su contribución a los estudios e investigaciones, y a varias otras actividades de gestión académica realizadas en el ámbito de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), siendo uno de los responsables por su reestructuración en la década de 1980.

Ha sido un gran estimulador de la integración de los estudios de comunicación brasileiros en espacios internacionales. En este sentido, entre las distintas actividades de liderazgo académico, destacamos en (1972) – Fundador de la *Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação* (ABEPEC), São Paulo; (1974-1976) – Presidente de la União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC), Río de Janeiro; (1977/1983) – Fundador y Presidente de la *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* (INTERCOM), São Paulo; (1989-1992 y 2006-2008) – El presidente de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de Comunicación (ALAIIC), São Paulo; (1992-1996) – Vicepresidente de la *International Associa-*

tion for Media and Communication Research (IAMCR), Amsterdam / Washington; (1995/97) – Miembro fundador de la World Network of UNESCO Communication Chairs y Co-Presidente de su Comité de Investigación, París / Montreal; (1996/97) – Coordinador del Grupo de Trabajo de Historia de la Comunicación de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), Caracas / Santos; (1999-2009) – Idealizador de la Rede Alfredo de Carvalho para o Resgate da Memória e a Construção da História da Imprensa no Brasil, lideró en 2009 un consorcio de instituciones que desarrollan estudios e investigaciones destinados a subsidiar el programa de conmemoración de los 200 años de la implantación de la prensa en territorio brasileiro.

También se desempeña como inspirador intelectual de tres redes internacionales: Red de Investigación sobre el Pensamiento Latino-Americano (CELACOM), Rede de Pesquisadores dos Países Lusófonos (Lusocom) y la Red de Investigadores sobre el Mercosur (MERCOSUL) y de cuatro redes nacionales: Rede de Pesquisa Regional em Comunicação REGIOMCOM), Rede Folkcom (FOLKCOM) e Rede de Pesquisadores em Comunicação e Saúde (COMSAÚDE), Rede de Pesquisadores em Mídia Cidadã (MÍDIA CIDADÃ).

Ocupó cargos en varias sociedades científicas nacionales e internacionales, entre ellas: Director Titular de la Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicación de la *Universidade Metodista de São Paulo*, 1996/(actualidad); Co-Presidente de la *Research and Publications Committee da World Network of UNESCO Communication Chairs and Associates* (ORBICOM), Montreal, Canadá, mandato 1997/1999; Miembro del *Conselho Curador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* (INTERCOM), São Paulo, 1999/2001 y 2006-2009, siendo el actual Presidente del Consejo Curador; Presidente de la *Federação Lusófona de Ciências da Comunicação* (LUSOCOM), Lisboa / São Paulo, mandato de 1998/2000; Presidente de la Asociación Iberoamericana de la Comunicación (IBERCOM), Madrid / Oporto / São Paulo, mandato 1998/2000; Miembro del *Global Connection Committee da International Communication Association* (ICA), Austin, Texas, EE.UU., mandato 1998/2000; Miembro de la *Legal Committee* de la *International Asso-*

ciation for Media and Communication Research (IAMCR), Barcelona, España, mandato 1998/2000; Miembro del Consejo Científico de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC); Presidente de la *Federação Brasileira das Sociedades Científicas y Associações Acadêmicas de Comunicação* (SOCICOM) y Presidente de Honra de la Intercom.

Fue miembro del *Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq), durante la gestión Goldemberg y Presidente de la *Comissão de Especialistas em Comunicação do Ministério da Educação*, en la gestión de Marco Maciel (Brasilia).

Profesor responsable por el *Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação* (JBCC), enviado semanalmente por la Internet para cerca de 10.000 correos electrónicos, circuló desde agosto de 1998 hasta agosto de 2009.

Además fue director responsable también de la primera Revista Científica Digital del Pensamiento Comunicacional de América Latina (PCLA), publicada en la *Universidade Metodista de São Paulo*, por la Cátedra UNESCO de Comunicación, en colaboración con ALAIIC.

En la actualidad coordina el Proyecto Enciclopédia do Pensamento Comunicacional en América Latina (ENCIPECOM-AL), patrocinado por la Cátedra UNESCO de Comunicación para el Desarrollo Regional de la *Universidade Metodista de São Paulo*.

Desde 1984 hasta septiembre de 2009, orientó 40 doctores y, desde 1980 a septiembre de 2009, 80 maestrías, así como ha asesorado a decenas de proyectos de iniciación científica. Publicó más de ciento cincuenta artículos, concedió más de 50 entrevistas a diarios, revistas, radio y televisión, escribió más de 50 capítulos de libros y tiene una participación activa en congresos y encuentros relacionadas con la Comunicación Social y el Periodismo, no sólo en Brasil sino también en el extranjero.

Durante el año 2009, el profesor Marques de Melo concedió innumerables entrevistas a diarios, revistas y portales de Internet, del país y del extranjero, especialmente las dos últimas: una nacional, titulada "El periodismo brasileiro tiene identidad", que el diario "*Meio e Mensagem*" publicó en su edición del 23 de noviembre, y otra internacional, "Marques de Melo, un comunicador promueve la paz", publicado en el portal de las OCLACC, en Quito, Ecuador (dis-

ponible en esta publicación). Antes de eso, su trayectoria profesional fue rescatada por dos grandes entrevistas, publicadas por el *Portal de Cia. dos Jornalistas*, organizado por Mega-Brasil, São Paulo, y en el *Portal de la Asociación Nacional de Prensa*, en Brasilia.

Viene realizando actividades de asesoramiento en diversos organismos nacionales de fomento científico, tales como: CAPES, FINEP, CNPq. También fue uno de los fundadores y Presidente de la *União Cristã Brasileira de Comunicação Social* (UCBC). Participó y continúa participando en diversas actividades de organizaciones como la *União Católica Latino-Americana de Imprensa* (UCLAP); *União Católica Internacional de Imprensa* (UCIP), *Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo*; *Federação Nacional dos Jornalistas*. Ejerce por más de una década la función de Representante de la *Associação Brasileira de Imprensa no Estado de São Paulo* (ABI), e integra el Consejo Administrativo de aquella centenaria entidad nacional, con sede en Río de Janeiro.

Sin duda podemos afirmar que una de las características más destacadas del profesor José Marques de Melo, casi unánime entre quienes lo conocen, es su habilidad de reunir las personas en torno a un ideal común. La prueba de esta afirmación está en la actuación que el profesor ha tenido en diversas organizaciones científicas. Esto ha permitido el encuentro de investigadores de diversas regiones (Brasil, Europa, Estados Unidos, América Latina, entre muchas otras), lo que hace posible el intercambio de conocimientos, divulgando la calidad de nuestra producción en comunicación y periodismo. También hizo posible la formación y desarrollo de nuevas asociaciones científicas, considerando la diversidad, la pluralidad y la multiplicidad de opciones para los estudios que impregnan el área de Comunicación Social. Una de sus actividades más recientes es la creación de la *Federação Brasileira das Sociedades Científicas e Associações Acadêmicas de Comunicação* (Socicom), establecida en 2009.

José Marques de Melo: cónyuge, padre y abuelo

Casado con María Silvia Briseno Marques de Melo por más de 40 años, tiene dos hijos, Silvana y Marcelo, y tres nietos, Gabriel,

Arthur y Beatriz. Actualmente su tiempo se divide entre las diversas actividades llevadas a cabo y su gran pasión por la familia⁸.

(...) Confieso que el trabajo académico me ha robado gran parte del tiempo que debería haber dedicado a mi familia. Afortunadamente mi mujer me está acompañando en los viajes frecuentes que hago en Brasil y por el mundo. Pero últimamente he estado buscando el tiempo perdido (...). Cada vez me reencuentro más con la familia, recuperando el placer de la intimidad⁹.

Es imposible hablar de José Marques de Melo, sin tejer elogios por su carrera académica, su importante contribución al estudio del periodismo y su papel en la comunidad académica de la comunicación. Como dijo una vez Antonio de Barros, un amigo común, al profesor José Marques de Melo se le puede atribuir el verso de Geraldo Vandré: “quem sabe o faz, não espera acontecer”. Y, por último, “ya que nadie elige el papel histórico que debe representar, (...) el de José Marques de Melo fue el de abrir caminos en el Brasil para que se discutiesen las complejas problemáticas de la comunicación y de sus medios de comunicación y para que se pusieran a prueba sus instrumentos de descripción y análisis”¹⁰.

No tuve ni tengo la pretensión de agotar los estudios sobre las múltiples contribuciones del profesor José Marques de Melo a la Comunicación y el Periodismo. Este relato muestra parte de su actividad profesional, demostrando que los muchos homenajes recibidos a sus 50 años de periodismo son más que justos, mostrando el agradecimiento y el reconocimiento a su contribución, en particular a los

8. Otros detalles sobre la producción del profesor José Marques de Melo pueden ser encontrados a través de su Cibermemorial, disponible en la web en la dirección: www.marquesdemelo.pro.br.
9. Esas y otras informaciones sobre el profesor José Marques de Melo están disponibles en el Archivo de la *Escola Latino-Americana de Comunicação*, perfil de José Marques de Melo, en la Cátedra *Unesco/Metodista da Comunicação* que se encuentra en la *Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo*.
10. Discurso pronunciado por la profesora Maria do Socorro Nóbrega, Profesora-Doctora de la *Escola de Comunicações e Artes*, de la *Universidade de São Paulo*, en oportunidad del otorgamiento del Título de Profesor Emérito de la *Escola de Comunicações e Artes* al profesor José Marques de Melo.

estudios de comunicación y periodismo. Terminó agradeciendo la oportunidad que él me brindó de estar a su lado en estos casi 14 años de convivencia académica, primero como su orientada y luego como su asistente. Sus ejemplos han sido para mí una verdadera escuela.

3. José Marques de Melo: Teórico del Periodismo¹

JORGE PEDRO SOUSA²

Introducción

José Marques de Melo es, tal vez, el investigador y pensador contemporáneo de la comunicación más conocido de América Latina y del mundo de habla portuguesa.

Aunque la obra de Marques de Melo es vasta, este trabajo pretende revisar exclusivamente su pensamiento periodístico, expuesto en obras tales como: *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972), *História Social da Imprensa* (2003, reedición de la tesis de doctorado *Sociologia da Imprensa Brasileira*, de 1974), *Jornalismo Opinativo* (2003, reedición de *A Opinião no Jornalismo Brasileiro*, de 1985), *Jornalismo Brasileiro* (2003) e *Teorias do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006). Se buscará identificar las líneas rectoras del pensamiento que José Marques

1. Trabajo presentado al XXXII CECOM – *Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, PN 5 – A Intercom e a Memória das Ciências da Comunicação: Pioneiros do Pensamento Comunicacional Brasileiro (José Marques de Melo)*.
2. Centro de Investigación en Medios de Comunicación y Periodismo, Lisboa, Porto, Portugal.
Doctor e “posdoctor” en Ciencias de la Información y profesor asociado com agregación (libre-docente) de la Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

de Melo articula sobre el Periodismo en estas obras, recurriendo, como método, al análisis textual directo.

Del trayecto de las investigaciones de Marques de Melo, se destaca su dedicación a la causa del Periodismo como objeto de estudio científico, campo específico de la Comunicación y noble actividad técnica y profesional, pasible de ser enseñada y aprendida – de hecho, una de las más importantes actividades técnicas de nuestros días para la generación de conocimiento social y personal.

x. El pensamiento periodístico de Marques de Melo

La acción de Marques de Melo es relevante para todo el universo de Ciencias de la Comunicación, ya que fue el primer autor que reconoció la existencia de una escuela de pensamiento de la comunicación en América Latina, fundada, como se deduce de la lectura global de su libro *Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos* de 1998 (1) con la idea de que la comunicación puede ser un camino para el desarrollo y la educación; (2) en la intersección entre el marxismo y el cristianismo; (3) en el tenso diálogo entre el capitalismo y el socialismo como diferentes vías hacia el desarrollo; (4) en el compromiso político e ideológico de sus creadores; y (5) en el hibridismo metodológico. Sin embargo, y aún ante todas sus incursiones en el espacio más amplio de la comunicación, José Marques de Melo ha mantenido siempre al Periodismo, en tanto que campo científico y campo profesional y técnico específico, en su horizonte de investigación, como lo demuestran las obras que escribió dedicadas a este tema que, después de todo, en última instancia, es su oficio. Para él, los órganos periodísticos no sólo deberían considerarse – como sostuvo Gilberto Freyre (citado en Marques de Melo, 2006, pp. 225-226) – como un tema de investigación de relevancia social, rico y de extraordinario valor para los Estudios Periodísticos, sino también como una fuente para la investigación en otras disciplinas académicas, como la Historia, la Sociología, la Psicología Social, la Antropología, las Ciencias Políticas, la Geografía Humana y la Lingüística (Marques de Melo, 2006, pp. 226-258). El autor nos recuerda, además, el carácter pionero de varios investigadores brasi-

leños que, con el tiempo, mostraron cómo los medios periodísticos son objetos y fuentes de investigación relevantes (Marques de Melo, 2006, pp. 226-258):

A. En el campo de la Historia, Marques de Melo evoca, por ejemplo, las contribuciones de Gilberto Freyre, Quintas Amaro y Jerónimo Viveiros, las cuales describieron y comprendieron los acontecimientos del pasado, conformadores del presente, a través de las noticias publicada por la prensa; y, especialmente, las contribuciones de Alfredo de Carvalho, un historiador del Periodismo, coordinador de una historia del periodismo brasileño en el primer siglo de su existencia. Alguien que, por lo tanto, surge del campo y del trabajo periodístico.

B. En la Sociología, más allá de Freyre, José Marques de Melo recuerda, por ejemplo, a Carlos Oberacker Jr., quien utiliza a la prensa para rescatar la contribución teutona de la formación de la nación brasileña, y a Florestan Fernandes, el cual recurrió a los periódicos para explicar el proceso de la integración de los negros en la sociedad.

C. En el campo de la Psicología Social, merecen la atención de Marques de Melo obras como la Arthur Ramos, quien utilizó el análisis de contenido para develar los intereses, actitudes, tendencias y opiniones del público.

D. En la Antropología, una vez más Marques de Melo destaca el nombre de Gilberto Freyre, ya que este científico social de Pernambuco utilizó la prensa para entender los tipos físicos y las características culturales de los esclavos negros brasileños.

E. En el campo de la Política, quién merece nuevamente la primera mención de Marques de Melo es Gilberto Freyre. Este habría explicado el papel político de los periódicos en la transición de la Monarquía a la República. Entre otros autores, también se podría destacar a Azis Simão, con su trabajo sobre las relaciones entre sindicatos y el Estado, y a José Albertino Rodrigues, quien, a través

de los periódicos operarios, intentó entender la contribución de los sindicatos para el desarrollo del Brasil.

F. En el ámbito de la Geografía Humana, y si bien alude a Freyre, Marques de Melo se centra en la contribución del profesor francés Jean Roche, quien describió la distribución y circulación de la prensa alemana en el *Rio Grande do Sul*, destacando su contribución a mantener, en los lugares en donde llegaba, la identidad cultural de los brasileños de origen alemana de este Estado.

G. En la Lingüística, en la cual también hizo contribuciones Gilberto Freyre, Marques de Melo destaca, sobre todo, el estudio pionero del checo Zdenek Hampejs, el cual realizó un estudio de gran escala sobre el lenguaje de la prensa brasileña, con el aporte de filólogos como Antenor Nascentes y Matoso Câmara Jr., y de científicos sociales como Rui Facó y Astrojildo Pereira.

H. Por último, en lo que se refiere al estudio científico de Periodismo por el Periodismo, Marques de Melo toma nota de las contribuciones pioneras de Pedro Perafita Bessa, autor de la primera investigación cuantitativa sobre periódicos (tres, en Belo Horizonte) realizada en el Brasil; de Carlos Süsskind de Mendonça, que estudió el sensacionalismo y su correlación con la censura; de Danton Jobin, quién delineó un proyecto global para el estudio del Periodismo y la opinión pública brasileña; de Luiz Beltrão, el cual estudió, formando un equipo de jóvenes investigadores, el reportaje policial en los periódicos de Recife y su influencia sobre la circulación de periódicos, así como la formulación de opinión editorial a través de la fotografía; de José Salomão Amorim, interesado en el Periodismo Comparado y en el análisis de contenido; e, inclusive, del propio Marques de Melo, autor de varios estudios de Periodismo Comparado, basados en el análisis de contenido.

1.1. Una clarificación metodológica: el empirismo y el análisis de contenido en la obra de Marques de Melo.

Una observación importante de Marques de Melo (2006, pp. 17-18) sobre la investigación brasileña (y no sólo brasileña) del Pe-

riodismo es que esta se estructura en dos grandes abordajes: aquella que es “realizada desde la periferia del objeto (partiendo desde la Sociología, la Política, la Historia, la Antropología, etc.)” y aquella que “toma al Periodismo como su referencia nuclear y que contempla las variables intrínsecas al propio objeto”. Está claro en el conjunto de la obra que Marques de Melo que este elige, sobre todo, la segunda de estas vías, en concordancia con las influencias externas que recoge de autores seminales del campo del Periodismo, como Otto Groth y Luiz Beltrão. Por otra parte, José Marques de Melo (2006, p. 33) admite que su producción se inscribe en una corriente crítico-profesional “cuya constante ha sido ofrecer contribuciones para discernir la identidad académica del Periodismo”.

En un momento en el cual hacer investigación de la comunicación en Brasil significaba, en gran parte, embarcarse en un viaje de reflexión que generaba, esencialmente, una reproducción infinita de la teoría, José Marques de Melo, bajo la influencia de autores como Jacques Kayser, Luiz Beltrão y otros, mostrará la necesidad de que el investigador del Periodismo “baje al terreno” y que pueda así ser capaz de hacer declaraciones científicamente válidas y fiables. Es así que, en su libro, *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972), y tal y como ya había sugerido en un estudio empírico sobre el contenido de tres diarios brasileños publicado en el libro *Comunicação Social: Teoria e Pesquisa* (1970)³, José Marques de Melo aboga por el uso del análisis de contenido, con categorías definidas a priori a partir de las connotaciones aparentes (Marques de Melo, 1972, p. 181), como un método preferente para comparación entre diferentes vehículos periodísticos.

En *Estudos de Jornalismo Comparado*, obra en la cual contribuirían estudiantes de Periodismo en la Facultad Cásper Libero, José Marques de Melo utiliza unidades noticiosas (textos periodísticos informativos) como unidades de análisis de contenido, según lo sugerido por los mentores ancestrales del análisis de contenido como método científico. Pero, aún así, adapta su procedimiento de análisis

3. En otro estudio incluido en este trabajo, Marques de Melo utiliza otro método empírico, la encuesta, en una investigación sobre los hábitos de lectura y la imagen de un periódico en Recife.

a la tonalidad brasileña, creando categorías de análisis para desentrañar, por ejemplo, los diferentes modos de expresión del Periodismo de opinión en el Brasil, las diversas formas de retratar la violencia y los diferentes tipos de violencia sugeridos por los medios brasileños, las fuentes y los orígenes de la información, etc. Consiguió, así, describir con rigor, y comparativamente, el contenido profundo de los periódicos *paulistas*, de cinco revistas semanales ilustradas semanales y, en lo que respecta exclusivamente a la violencia, una docena de periódicos y tres revistas de São Paulo y Río.

La relevancia del análisis de contenido (empírico) para el estudio comparativo del Periodismo, llevó a que fuese utilizado por Marques de Melo, en otra de las investigaciones que promovió, las importantes obras *Identidade da Imprensa Brasileira no Final de Século: Das Estratégias Comunicacionais aos Enraizamentos e às Ancoragens Culturais* (1998) y *De Belém a Bagé: Imagens Midiáticas do Natal Brasileiro* (1998). En estas obras, el autor se esforzó por inculcar en los colaboradores que realizaron las investigaciones sectoriales la idea de que la interpretación explicativa de los fenómenos descritos y definidos en una investigación científica no sólo tiene que hacerse a la luz del marco teórico de referencia, sino también tiene que basarse en datos empíricos; en este caso, extractos textuales (identificados, seleccionados y contextualizados a través de la investigación cualitativa) y datos estadísticos (obtenidos mediante un análisis cuantitativo sistemático de los contenidos.).

El libro *Estudos de Jornalismo Comparado* es de interés, además, por revelar otra de las facetas Marques de Melo como investigador: la valoración y el rescate histórico de la obra de pensadores e investigadores que fundaron el campo de la Comunicación y del Periodismo en el Brasil y América Latina. En este trabajo, Marques de Melo recuerda, por ejemplo, la acción del CIESPAL en el establecimiento de las directrices para la investigación de la Comunicación en América Latina y las contribuciones teóricas y metodológicas al Periodismo de autores (no siempre del área de Ciencias de la Comunicación) como: Gilberto Freyre, Carlos Obracker Jr., Florestan Fernandes, Roger Bastide (profesor de francés en la USP), Arthur Ramos, Aniela Meyer Ginsberg, Ecléa Bosi, Domingos Vieira Filho, Vicente Salles, Waldemar Valente, Azis Simão, José Albertino

Rodrigues, Paula Beiguelman, Jean Roche (el investigador francés mencionado que preparó un estudio sobre la colonización alemana en *Rio Grande do Sul* utilizando la prensa), Zdenek Hampejs (el lingüista checo, al cual también se hace referencia más arriba, que analizó lingüísticamente la prensa brasileña), Pedro Perafita de Bessa, Danton Jobin, Luiz Beltrão y el francés Jacques Kayser.

1.2. La restauración y la valorización del pensamiento periodístico brasileño autóctono en la obra de Marques de Melo

Uno de los principios centrales de la obra de Marques de Melo ha sido, como es evidente en todo este trabajo, la recuperación y valorización del pensamiento periodístico brasileño. Así, en obras sinópicas como *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), que reúne lo esencial de su pensamiento periodístico, Marques de Melo evoca las ideas expresadas por los brasileños que, con el tiempo, pensaron el Periodismo, incluyendo, por supuesto, a Luiz Beltrão, su primer mentor, de quien absorbe algunas de sus opciones intelectuales. Defiende, en el mismo sentido, que la influencia académica extranjera, incluyendo la del profesor portugués Nelson Traquina, motivada por la dificultad de obtenerse los clásicos de los autores brasileños (tales como *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, de Beltrão) habría introducido perspectivas tendenciosas en el pensamiento periodístico brasileiro. La aplicación de ideas ajenas al periodismo brasileño, asegura el autor, llevó a la construcción de un debate teórico que no tiene suficientemente en cuenta la realidad periodística y socio-cultural brasileña (Marques de Melo, 2006 pp. 35-36). Por lo tanto, para José Marques de Melo (2006, pp. 35-36) es esencial volver a una "lectura brasileña" de los conceptos y paradigmas del campo periodístico, dando como ejemplo a seguir el trabajo inteligente del reconocido escritor e investigador del Periodismo Felipe Peña (Universidad Federal Fluminense), *Teoria do Jornalismo* (2005).

En esta línea, José Marques de Melo fue el primer investigador contemporáneo en señalar que la investigación brasileña sobre el Periodismo comenzó a finales del siglo XIX, con la publicación de obras de historiadores como el Barón Studart, Max Fleuss, Afonso

de Freitas, Moreira de Azevedo, Vale Cabral, Craveiro costa y, sobre todo, Alfredo de Carvalho, el patrono de lo que actualmente es la Red Alcar, dedicada a los estudios sobre la historia del Periodismo. Marques de Melo (2006, pp. 15-17), señala incluso la edición de un número especial de la *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* para conmemorar el primer centenario del Periodismo en Brasil, en 1908.

En un segundo momento, como explica Marques de Melo (2006: p. 16), la investigación brasileña del Periodismo se amplió a cuestiones como el derecho y la libertad de prensa, aunque este punto de vista jurídico, el autor sostiene, haya convergido en ocasiones con el histórico.

Para Marques de Melo (2006, pp. 17-36), después de los estudios iniciales, la investigación sobre el Periodismo en el Brasil pasó por cuatro etapas, que configuraron otras tantas corrientes de investigación:

A. La corriente ético-social

Se basa en los debates de la posguerra y del fin del *Estado Novo* en Brasil y se caracteriza por la llegada de profesores formados en Derecho a las escuelas de Periodismo. Destaca las cuestiones jurídicas, éticas y deontológicas y los valores periodísticos, como el “deber de la verdad” (Rui Barbosa). Marques de Melo evoca que en esta fase pontifican autores como Henrique de Brito Viana, José Freitas Nobre, Saint-Clair Lopes, João Feder, Anis José Leão, Luiz Beltrão, Danton Jobim y Celso Kelly.

B. La corriente técnico-editorial

En esta etapa, provocada por el golpe militar de 1964 y alentada por la modernización de las compañías periodísticas y la reforma pedagógica que impuso el plan de estudios mínimo, emerge la preocupación acerca de la técnica periodística. Marques de Melo (2006, pp. 25-28) señala, en este campo, el valioso trabajo de su mentor, Luiz Beltrão, quien escribió libros como *A Imprensa Informativa* (1969), *Jornalismo Interpretativo* (1976) y *Jornalismo Opinativo* (1980), así como de autores como Zita de Andrade Lima, Walter Sampaio, Mário Erbolato, Manoel Vilela Magalhães y Esaú de Carvalho. Recuerda asimismo a Juarez Bahia, quien, en dos libros clave (*Três Fases*

da Imprensa Brasileira, de 1960, y *Jornal, História e Técnica*, de 1964), describe los cambios técnicos ocurridos en la prensa brasileña a lo largo de la historia.

C. La corriente político-ideológica

En esta etapa, Brasil habría visto el desarrollo de la crítica al Periodismo, alimentada por los “errores de la Escuela de Frankfurt” (Marques de Melo, 2006, p. 28) que obtenían una aceptación creciente en el país. José Marques de Melo (2006, pp. 29-32) destaca, por ejemplo, a Cremilda Medina, quien sostuvo que la noticia contemporánea sólo se entiende dentro del contexto de una sociedad de consumo, urbana e industrial; a Nilson Lage, para quien la técnica de la noticia tendría una ideología subyacente; a Antonio Serra, quien preconiza que la prensa es capaz de proyectar los conceptos de “norma” y “desviación” mediante la presentación de los personajes “desviados” (delincuentes, marginales, vagabundos...) que se oponen a los personajes “normales” (políticos, policías ...); a Dulcília Buitoni, quien argumentó que prensa femenina realizaría una especie de lavado de cerebro de las mujeres, llevándolas a optar por el consumo desenfrenado, etc.

D. La corriente crítico-profesional

En esta nueva era de la investigación brasileña sobre el Periodismo, se supone que el Periodismo es “una profesión con una gran importancia social y una profunda influencia política” (Marques de Melo, 2006, p. 32). El objetivo es, pues, entender esta profesión y aclarar su identidad, teniendo en cuenta el entorno de la acción periodística. A tal fin, dice Marques de Melo (2006, p. 32), se recurre al “arsenal metodológico” de las ciencias sociales y humanas.

¿Quiénes son los autores que estructuraron esta nueva corriente de investigación periodística, según Marques de Melo? Él mismo, ya que se identifica con esta orientación científica, y también Cremilda Medina, Carlos Eduardo Lins da Silva, Wilson da Costa Bueno, Gerson Moreira Lima y Regina Festa.

1.3. La historia del Periodismo en la obra de Marques de Melo

La pasión por la historia de Marques de Melo, visible, por ejemplo, en la preocupación que denota su forma de sistematizar, ordenar, y periodizar cronológicamente el pensamiento periodístico brasileño, le llevó a elegir para su tesis doctoral la cuestión de la introducción tardía del Periodismo en Brasil. En el libro *História Social da Imprensa* (2003), reedición del libro *Sociologia da Imprensa Brasileira* (1974), que tuvo su origen en esta tesis, el autor, contrariamente a la versión oficial, considera que la aparición de la prensa en Brasil no fue retrasada por la acción directa y intencional del gobierno portugués, sino porque no era necesaria, por motivos derivados de la estructura social brasileña, esta sí resultante de la colonización (el capitalismo dependiente). Las razones que retrasaron la aparición de la prensa y, con ello, del Periodismo en Brasil, fueron entonces, según Marques de Melo (2003a), las siguientes:

1. El analfabetismo generalizado;
2. Naturaleza coronelística basada en factorías de la colonización;
3. Urbanización incipiente;
4. Mercado interior irrelevante;
5. Comercio Exterior pequeño y monopolista;
6. La industria naciente;
7. La precariedad de la burocracia y de la iniciativa del gobierno;
8. Actividades científicas y culturales embrionarias.

Marques de Melo (2003, pp. 26-29) en su tesis, para explicar los resultados, utiliza el enfoque funcionalista, enmarcado en la propuesta de Durkheim, perfeccionada por Radcliffe-Brown, según el cual un hecho social surge de las necesidades del organismo social en el que aparece. Así que, para él, mientras que no hubo una necesidad social orgánica para la introducción de la prensa en el Brasil, esta no fue implantada en el país. Marques de Melo recuerda, además, que los siete intentos de introducción de la imprenta en el Brasil, desde la tentativa de los holandeses en Recife en 1642, hasta el intento del padre Viegas de Menezes, en Minas Gerais en 1807, fueron frustradas, ya que, en este contexto, las imprentas no habrían encontrado

manera de subsistir. Para él, el colonialismo portugués, al hacer al Brasil extraordinariamente dependiente de la metrópoli, atrofió el desarrollo saludable de la sociedad brasileña.

Más tarde, en 1982, en un texto publicado en los *Cadernos Intercom*, Marques de Melo utiliza el mismo método para explicar las razones para la histórica y continua crisis de la prensa en el Brasil: el bajo nivel adquisitivo de los brasileños, el analfabetismo, poca tradición de participación política y el elitismo de la prensa. El vuelve a estas cuestiones en *Teoria do Jornalismo* (2006, pp. 93-108).

1.4. Investigar el Periodismo desde el Periodismo: propuesta de la obra de Marques de Melo

En obras como *A Opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985, reeditado en la tercera edición en 2003 bajo el título *Jornalismo Opinativo: Géneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*), y en recopilaciones lógicas y secuenciales de textos individuales, publicados o presentados anteriormente, como *Jornalismo Brasileiro* (2003) y *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), José Marques de Melo se esfuerza para que los Estudios Periodísticos salgan del “gueto académico”, aunque sin abandonar una matriz de pensamiento – pensar el Periodismo a partir del Periodismo. En este campo, muestra, por ejemplo, sus ideas sobre la identidad del Periodismo brasileño, que considera que se fundó, al mismo tiempo, en el mestizaje (influencias externas de Portugal, Francia y, especialmente, los EE.UU.) y en la individualidad (influencias autóctonas, incluyendo la de los empresarios y periodistas innovadores) (Marques de Melo, 2003, pp. 13-17 y ss. Marques de Melo, 2006, pp. 67-71). Defiende también que el Periodismo contribuye a la democratización del conocimiento, incluyendo el conocimiento científico y tecnológico; que tiene un aspecto educativo, aunque problemático; que fortalecer la ciudadanía, especialmente a través de formas de Periodismo nacidas en el Brasil, como el Periodismo comunitario; y que permite la representación de las mujeres (Marques de Melo, 2006, pp.115-176).

1.4.1. La objetividad periodística según Marques de Melo

Un tema que merece mayor consideración por Marques de Melo es el viejo debate sobre la naturaleza de la objetividad periodística, un valor periodístico perenne en el campo.

El autor sostiene que el ideal de la objetividad sigue siendo un desafío ético, técnico y profesional para la actividad periodística, y no puede ser reducida a un mito. Para él, una mayor participación del periodista en las noticias no es la solución, ya que hacerlo puede “perpetuar la distorsión” (Marques de Melo, 2006, p.48). Por el contrario, la capacidad de presentar noticias supone que el periodista posee una habilidad técnica e instrumental que implica:

- veracidad (circunscribirse a lo real, factible, verificable)
- claridad (identificación de los elementos que permiten al interlocutor la reconstitución plena del objeto narrado) y
- credibilidad (presentación de pruebas y evidencias suficientes para suscitar la confianza colectiva). (Marques de Melo, 2006, p. 50)

Continúa el autor:

no se pretende que la narración objetiva excluya el testimonio del propio periodista, el cual a menudo difiere o entra en conflicto con sus fuentes. Pero se exige que el periodista exponga lo que investigó personalmente, dónde y cómo, y lo que relataron los personajes involucrados en los eventos o los que los observaron circunstancialmente. (Marques de Melo, 2006, p. 50)

Desde esta perspectiva, el derecho del periodista a expresar una opinión por medio del vehículo periodístico en el cual trabaja, según el autor, sólo puede ejercerse en el marco de la realización de una profesión que busca, sobre todo, garantizar la necesidad social y personal a la información y el derecho democrático de los ciudadanos a estar informados; es decir, el derecho de los ciudadanos a “saber qué está pasando”. Esto implica, para Marques de Melo, que antes que el propio periodista (o el empresario periodístico) se pronuncie con una opinión sobre las realidades noticiadas, tiene que dar cabida a

una pluralidad de fuentes y debe describir honestamente los hechos de manera “objetiva, veraz, verificable y confiable”, y sólo entonces, si esta opción es pertinente, analizar, interpretar y valorar estos mismos hechos (Marques de Melo, 2006, pp. 48-49). En un sistema democrático que garantiza la libertad de expresión y de información, libertades materializadas en especial en la libertad de prensa, las diferentes versiones de un hecho pueden, pues, en teoría, llegar al espacio público, ya sea por la acción periodística de escuchar fuentes plurales y describir y analizar las variables detrás de ese hecho, ya sea por la garantía a la «pluralidad de canales de expresión periodística». El ciudadano, “capaz de tener acceso a los diferentes relatos” sobre un hecho, se convierte, por tanto, según Marques de Melo (2006, p. 50), en el “árbitro” de la objetividad periodística, privilegiando entre estos relatos, “aquel que cree más correcto, pero teniendo la posibilidad de comparar, confrontar, para evaluar la veracidad, la exactitud y la credibilidad de los periodistas”.

1.4.2. Los géneros periodísticos de opinión en la versión de Marques de Melo

Desde su época de profesor, la segmentación y caracterización de los géneros periodísticos preocupa a José Marques de Melo. Su investigación de libre-docencia, por ejemplo, se centró específicamente en los géneros periodísticos de opinión y esta produjo un libro, *A Opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985, reeditado en la tercera edición en 2003 bajo el título *Jornalismo Opinativo: Géneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*). En este libro, así como en varios textos, incluyendo la colección reunida en la antología *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), Marques de Melo afirma que los géneros periodísticos son manifestaciones específicas del campo del Periodismo que, en el Brasil, combina influencias externas con rasgos autóctonos. Así, el comentario, la columna y la crónica, en el Brasil, “juegan un papel eminentemente de opinión, explicitando juicios de valor que buscan influir sobre la colectividad” (Marques de Melo, 2006, p. 70). Para Marques de Melo (2003b, 2006, pp. 70-71, pp. 177-210), los aspectos que caracterizan a los géneros periodísticos de opinión, tal como se expresa en el Brasil, son:

A. Columna

Funciona como resquicio del coronelismo, suponiéndose como núcleo del poder.

B. Crónica

Tiene connotaciones políticas y se dirige a la intervención social, pero la expresión es poética.

C. Revisión

Es superficial, por lo que es "presa fácil" de los protagonistas y promotores de la industria cultural. Se aleja, por lo tanto, de la seriedad y profundidad del Periodismo francés o norteamericano.

D. Editorial

En el Periodismo brasileño, su función es la de dialogar con las autoridades, de modo insinuante manifiesto o, incluso, amenazador.

E. Caricatura

En lugar de ser una traducción gráfica de la opinión editorial, como es la norma en el Periodismo norteamericano y de Hispano-América, en el Brasil, la caricatura "asume el papel de intérprete del comportamiento colectivo, ironizando la vida cotidiana, satirizando a sus personajes, muy al estilo de la burla picaresca típica al país.

F. Carta

En este género, que tiende a introducirse en un cierto "aire de malicia" propio a todo el pueblo brasileño, ya que si el lector desea preservar el anonimato, el editor intenta "poner en la boca de los ciudadanos comunes quejas o críticas que, por conveniencia, no están en las páginas de los reportajes".

Conclusiones

Esta breve incursión en los caminos de José Marques de Melo como teórico del Periodismo nos permite caracterizarlo:

1. Como un periodista que, a través de su vasta obra comunicacional, nunca dejó de ver en el Periodismo no sólo una actividad técnica y profesional que puede ser enseñada y aprendida, lo que requiere profesionales cualificados, éticamente comprometidos y bien informados, defensores y practicantes de los valores periodísticos que son la base de la “tribu periodística” y dan forma a su deontología particular, sino también un campo científico específico y una actividad que promueve el conocimiento social e individual. Para él, en los Estudios del Periodismo, el Periodismo debe ser, antes que nada, pensamiento a partir del propio Periodismo.

2. Como un funcionalista, en la línea de Durkheim, Merton, Weber, Groth o Radcliffe-Brown, y como un empirista, en la línea de Kayser, quien, sin minusvalorar la reflexión, se niega a que ésta se haga dentro de un marco de reproducción infinita de la teoría (la teoría sobre la teoría), abogando, en cambio, por unos Estudios del Periodismo, en particular, y unas Ciencias de la Comunicación, en general, que realicen análisis interpretativos y explicativos, pero siempre contextuales, sobre la base de datos reales y documentación, obtenidos en el terreno y tratados cuantitativamente y cualitativamente.

3. Como un *glocalista* histórico, ya que, para explicar los fenómenos periodísticos, convoca el pensar periodístico y comunicacional de los antiguos maestros – incluyendo brasileños y otros latinoamericanos – a aliarse con las nuevas generaciones de investigadores, proyectándolo, híbrido, hacia la comunidad científica mundial, dentro de la cual se lo considera como el principal teórico de habla portuguesa del Periodismo y la Comunicación.

Bibliografía

GOBBI, Maria Cristina (Org.), **Grandes Nomes da Comunicação: José Marques de Melo**. Recife: Centro de Estudos da Imprensa e Universidade Católica de Pernambuco, 2001.

MARQUES DE MELO, José, **Comunicação Social: Teoria e Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

MARQUES DE MELO, José, **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira Editora, 1972.

MARQUES DE MELO, José, **Brasil: Imprensa e capitalismo dependente**. *Cadernos Intercom*, año 1, n.º 3, pp. 70-79. São Paulo: Intercom, Agosto de 1982.

MARQUES DE MELO, José, **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARQUES DE MELO, José, **História Social da Imprensa**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2003a. [Publicado originalmente com el título **Sociologia da Imprensa Brasileira**, pela editora Vozes, em 1974].

MARQUES DE MELO, José, **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003b.

MARQUES DE MELO, José, **Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MARQUES DE MELO, José e KUNSCH, Waldemar Luiz (Orgs.), **De Belém a Bagé: Imagens Midiáticas do Natal Brasileiro**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 1998.

MARQUES DE MELO, José e QUEIROZ, Adolpho, **Identidade da Imprensa Brasileira no Final de Século**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 1998.

4. El concepto de educación en la obra de José Marques de Melo

MANUEL PARÈS I MAICAS¹

En primer lugar deseo agradecer al profesor Antonio Hohlfeldt, presidente de Intercom, que haya tenido la amabilidad de invitarme a exponer esta aportación sobre la obra del insigne profesor e investigador José Marques de Melo.

Previamente quiero hacer las siguientes

Observaciones preliminares

1) Las obras sobre las que he trabajado son las que figuran en la bibliografía que figura en este texto, que obran en mi biblioteca personal.

2) La exposición se inicia con los libros más antiguos hasta llegar a la actualidad. Hay que tener en cuenta que reflejan más de 50 años de investigación, con todas las implicaciones que ello comporta.

3) En la medida de mis posibilidades, formulo una tipología de temas, recogidos de las distintas aportaciones tuyas.

1. Universidad Autónoma de Barcelona.

4) Los textos son traducidos directamente del brasileño y se trata de mantener, en lo posible, la terminología utilizada, pero vertida al castellano.

5) El tema de la educación es planteado tanto desde el estudio de si misma como desde el ángulo de su aplicación en el terreno universitario.

6) Se observará que en algunos supuestos establezco una relación directa entre la investigación y la enseñanza, por considerar que en nuestro campo, como en los demás, existe entre ambas una profunda e insoslayable correlación.

1. Introducción

En este trabajo me he limitado a tratar de localizar, en los libros que figuran en mi biblioteca, las consideraciones que efectúa José Marques de Melo en relación entre la educación y la comunicación, considerados ambos términos en sentido amplio. Es evidente que no he podido tener en cuenta toda su obra, dada su amplitud. Dado que es el autor quien se expresa, no he creído pertinente hacer ninguna acotación complementaria. Quiero señalar que, en aquello que puede ser opinable, en la mayoría de los supuestos coincido con él, lo que no requiere de mi parte ningún comentario.

Considero que la contribución de Marques de Melo en la investigación y en la docencia del Brasil en el campo de la comunicación tiene una importancia capital, que igualmente cabe situarla en el marco latinoamericano. Es decir, no sólo es un distinguido investigador y profesor brasileño, sino que también su influencia abarca todo el continente latinoamericano, tanto en la expresión brasileña como española. El humanismo y la ética son dos características descolantes en su pensamiento y en su obra.

Una dimensión muy importante de Marques de Melo es el papel que ha jugado en la institucionalización de los estudios de comunicación en Brasil y en Latinoamérica, lo que me permite afirmar que existen y actúan eficazmente numerosas instituciones que él ha creado o que ha coadyuvado para que desempeñen un papel relevante.

A renglón seguido expongo los aspectos más relevantes de su aportación en el campo mencionado:

2. Papel de la educación

Al tratar de la opinión pública subraya que la educación constituye un factor fundamental porque configura la mentalidad de los individuos, y les abre horizontes específicos. El ciudadano, desde su nacimiento, participa de todo un proceso educativo que va moldeando su comportamiento y estableciendo pautas de conducta (Comunicação, opinião, desenvolvimento, pag. 43)

3. Pedagogía de Paulo Freire

Quiero destacar que este autor ejerció una relevante influencia en su obra, como puede comprobarse a continuación.

Marques observa que Freire subraya que el hombre es un ser de relaciones y no sólo de contactos, está en el mundo y con el mundo. Por ello, el fundamento de su propuesta educativa se halla en el mundo de la comunicación, siendo el hombre su centro y está en relación con otros hombres y con la naturaleza (p. 23), lo que le introduce en el campo de la historia y de la cultura. Integrado en su mundo hace cultura, y en el marco de la sociedad hace cada vez más uso de sus funciones intelectuales y menos de las puramente instintivas y emocionales (p. 24) Este hecho le lleva a pensar en una "pedagogía de la comunicación" para establecer un diálogo que proporcione un nuevo contenido programático de la educación, Se basa en un concepto antropológico de cultura donde la comunicación desempeña un papel fundamental (p.25).

Más adelante indica que la pedagogía de Freire es un producto de una reflexión sobre la sociedad brasileña, de su preocupación por su inexperiencia democrática y, por tanto, con su incomunicación, que el llama el "mutismo" del brasileño (p.28) Más adelante afirma que su pedagogía es también la del "oprimido" (p.31), que se inserta en la lucha del hombre por su humanización. Es una pedagogía for-

jada como hombre y abierta, en permanente reelaboración. A la vez que tiene un carácter liberador (p.32).

Cita la que llama "educación bancaria", que es un instrumento de la ideología de la opresión, un antidiálogo, la cual presenta este perfil (p.34-35): 1) El educador es el que educa, los educandos los que son educados; 2) el educador es el que sabe, los educandos los que no saben; 3) el educador es el que piensa, los educandos lo que les hacen pensar; 4) el educador es el que habla, los educandos los que escuchan diariamente; 5) el educador es el que ejerce la disciplina, los educandos son los disciplinados; 6) el educador es el que opta y prescribe una opción, los educandos son los que la aplican; 7) el educador es el que actúa, los educandos los que tienen la ilusión de que lo hacen, como una acción del educador; 8) el educador escoge el contenido programático, los educandos no son escuchados, se acomodan a ello; 9) el educador identifica la autoridad del saber como una autoridad funcional, que se opone antagónicamente a la libertad de los educandos, que deben adaptarse a las decisiones de aquél; 10) finalmente, el educador es un sujeto del proceso, los educandos son meros objetos (Comunicação & Libertação).

Subraya que somos testigos de una situación caracterizada por la exclusión comunicacional. No es un fenómeno peculiar del Brasil, sino que es perceptible en un gran número de países; precisamente aquellos que todavía no han logrado constituir democracias estables donde todos los ciudadanos disfruten de los beneficios de la modernidad. Se trata de la persistencia de aquella cultura del silencio a la que se refirió Paulo Freire cuando diagnosticaba el mutismo de la sociedad brasileña durante el periodo colonial. Situación que luego se proyectaría sobre el Brasil independiente, prologándose hasta mediados del siglo pasado (se entiende el XIX). Agravado por la llaga del analfabetismo (Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação, p.240)

Su identificación con el tema de la educación se remonta a mediados de los años 60, cuando trabajó en el proyecto de alfabetización de Paulo Freire, en su condición de dirigente del Movimiento de Cultura Popular. Posteriormente lo estudiará en su intersección con los mas media, en el proyecto titulado "Lectura: libro, periódico, escuela". La investigación permite detectar un crecimiento cero, aun

regresivo, del periodismo nacional en relación con el lector. En función de ello, en las clases subalternas se origina una agilización de los medios, de los procesos y de las instituciones que indicaban una eclosión de un público potencial, lector de prensa importante (libro y periódico). Indica que la clave del tema se halla en la lectura.

El tema "Pedagogía, periodismo y comunicación", también le preocupa al autor desde los años 60, y le fue sugerido en función de los cargos académicos y de dirección que ha desempeñado Juçara Brites, José Marques de Melo, perfil intelectual (Teoria da Comunicação. Antologia de Pesquisadores Brasileiros, p. 91)

NOTA: Deseo indicar que para analizar la influencia de Paulo Freire en el pensamiento de José Marques de Melo, me ha sido útil la consulta de la obra de Jesús Arroyo, citada en la bibliografía.

4. Comunicación en las clases subalternas

Es la que caracteriza a los dominados en la sociedad de clases, y no sólo por razones económicas o políticas. La subalternidad es la relación dominador-dominado, característica inherente en las relaciones sociales. Por ello Intercom engloba tanto a los trabajadores urbanos como a los rurales, al igual que a los grupos religiosos, minorías étnicas y nacionales, comunidades homosexuales, y las relaciones que establecen con los mass media (Introducción al libro Comunicação e Classes Subalternas, p.13).

5. Papel de la modernización

Hace notar que la elevación del nivel cultural del pueblo no se produjo plenamente, puesto que salvo proyectos aislados para núcleos rurales, el papel de los vehículos electrónicos en América Latina no alteró substancialmente la situación de analfabetismo y de carencia cultural de las clases trabajadoras. El resultado fue que la modernización representada por las nuevas oportunidades de comunicación masiva originó una doble dependencia externa: tecnológica y económica (Entre el Saber y el Poder, p. 45)

6. El concepto pedagógico como concepto científico

Además de citar los conceptos etimológicos, biológicos, históricos, sociológicos, antropológicos y psicológicos, menciona el pedagógico, y señala que la comunicación es una actividad predominantemente educativa. Porque presupone el intercambio de experiencias entre personas de generaciones distintas o de una misma generación, que asegura la renovación constante de las experiencias individuales que se transforman en patrimonio colectivo. Por ello, toda relación social, realmente vivida y participada, tiene carácter educativo para los que participan en ella (Comunicação Social, Teoria e pesquisa, p.17-18)

En otro texto se pregunta sobre el lugar de la educación en la universidad brasileña, y señala lo que, no sin razón, Paulo Freire llama de educación bancaria: la relación que se establece en el aula, donde los profesores transfieren informaciones que han memorizado para transmitirlos a los alumnos, de la misma forma que las instituciones crediticias contabilizan el capital pagado por los ciudadanos (p. 132).

Más adelante cita las peculiaridades que definen la fisonomía de los programas brasileños: a) nacen dentro de un espacio universitario inadecuado; b) se estructuran según patrones pedagógicos ineficaces, con una transmisión fragmentada y un proceso anárquico de transmisión de conocimientos. No existe un eje direccional que establezca un nexo entre el trabajo efectuado en las distintas cátedras; c) el reclutamiento de los profesores se efectúa según criterios inapropiados. Se priorizan los títulos académicos en contra de las competencias profesionales debidamente reconocidas; d) se produce una distanciamiento con la práctica cotidiana llevada a cabo en las empresas periodísticas. Todo ello ha dado lugar que exista una conciencia de crisis, que implica superar las contradicciones entre lo didáctico y lo administrativo, que posibiliten el descubrimiento de su identidad cultural y política, para crear los modelos pedagógicos y científicos apropiados (p. 138-141). A continuación formula también aquí los desafíos pedagógicos que figuran a continuación (Comunicação: direito à informação, pag. 142-148)

7. Desafíos pedagógicos

Para la formación de profesionales de la comunicación: 1) Concepción inadecuada del currículum; 2) Imperio de la libertad de cátedra; 3) Negligencia en la evaluación de los aprendizajes; 4) Desajustes en la función didáctica; 5) Defectos de la formación básica; 6) Defectos en los proyectos experimentales (Comunicação e Modernidade, p.16-20). Se reitera de forma más desarrollada en el libro (Entre el Saber y el Poder, págs. 220 y ss) donde trata de las resistencias académicas, del rol de las nuevas tecnologías y del combate contra las tecnofobia.

En un trabajo sobre “¿Modernidad o anacronismo?” se plantea como enfrentarse a los “desafíos contemporáneos de la enseñanza de la comunicación”, y aporta estos elementos:

1) El rescate del intercambio internacional. Se debe huir de enfoques provincianos. Hay que recuperar los lazos con los avances de la enseñanza y la investigación de la comunicación en el plano internacional,

2) La interacción con el sistema productivo, es decir, con las empresas de comunicación, con la industria de cultura de punta, con las empresas de naturaleza media y con las actividades dimanadas de los movimientos sociales.

3) La autonomía de la comunicación en la estructura universitaria en el plano científico y en el pedagógico

4) Establecer los límites entre la actividad académica y la militancia política, es decir, entre el científico, el investigador y el militante político.

5) El reconocimiento del carácter especializado de los estudios de comunicación

6) El fortalecimiento de la comunicación como actividad-medio. La comunicación no es un fin en sí misma, no transforma, es instrumento, hace mediación. Sus actividades sólo pueden desarrollarse adecuadamente en la medida que las personas que la ejercen dominan el contenido y el conocimiento.

7) Hay que valorar la investigación para acumular conocimientos. Existe la necesidad de avanzar en la sedimentación de la actividad permanente de la investigación en las escuelas de comunicación porque ésta es una actividad residual.

8) La interacción entre graduación y posgraduación

9) El rescate del interés público en detrimento de los intereses comerciales, lo cual es primordial para las universidades estatales.

10) La actuación de vanguardia superando el guetto universitario, buscando canales de cooperación institucional, superando las murallas que erguimos en torno a nuestras propias instituciones. Es importante que critiquemos abiertamente, que dialoguemos, que convivamos con la diversidad y la pluralidad, que cooperemos unos con los otros (Entre el Saber y el Poder, p. 254-257).

En el marco de la pedagogía de la comunicación ha procurado formar intelectualmente una nueva generación de líderes universitarios. El resultado de esta experiencia didáctica puede encontrarse en sus libros *Comunicação e modernidade: o ensino a pesquisa nas escolas de comunicação* (1991), igualmente en *Ensino da comunicação: impasses e desafios* (1988), *Formação de jornalistas na universidade* (1990), *O ensino da comunicação: os desafios da modernidade* (1991), *ECA-USP – Transição para a modernidade* (1992), (*Vestígios da travessia, da imprensa à internet – 50 anos de jornalismo*).

8. Políticas nacionales de comunicación (propuesta de la Unesco).

El papel de la investigación

Dado que el incremento de las actividades ligadas a la producción y reproducción depende directamente de las condiciones económicas y sociales de cada país, la Unesco formuló el criterio que las mismas podrían ser modificadas (desarrollo) a través de una mística capaz de movilizar las poblaciones nacionales (desarrollismo), confiando en el papel privilegiado de la comunicación de masas (19). Esta iniciativa dio lugar a la formulación de las políticas nacionales de comunicación. Su objetivo sería ordenar el funcionamiento de los sistemas nacionales de comunicación y controlar su crecimiento desordenado, mediante la acción eficaz del Estado, a través de mecanismos institucionales capaces de lograr tales objetivos (*Comunicação: teoria política*, p.21).

En otro lugar indica que se trata de concebir políticas de comunicación que contemplen los intereses de las grandes mayorías

y que privilegien el papel efectivamente cultural de los medios de comunicación. La gran dificultad reside en el papel secundario que las entidades vinculadas a la expresión de la sociedad civil atribuyen a la cuestión de la comunicación (Entre el Saber y el Poder, p.49)

En su trabajo "Antes y después de CIESPAL", expone los orígenes y la evolución histórica en la comunicación, mencionando: 1) Los sofistas; 2) Los enciclopedistas; 3) Los filósofos sociales y 4) los científicos sociales. Afirma que nos hallamos en el periodo de la transición de los científicos sociales a la fase de investigación integrada, mediante el trabajo conjunto de equipos multidimensionales.

Las principales causas que explican su gran evolución en los últimos 40 años son:

1) La competencia entre los medios de comunicación, que exigen de las empresas medidas racionales para conservar a sus receptores y conquistar nuevos públicos;

2) La intensificación de la propaganda comercial a causa de la sobreproducción en Estados Unidos, que impulsó a los anunciantes a hacer grandes inversiones en publicidad;

3) Las representaciones generadas por la propaganda política nazi obligó durante la guerra a los estados aliados a establecer sistemas de contrapropaganda para neutralizar los efectos de aquella;

4) Las transformaciones en los métodos de enseñanza, que dieron lugar a combinar tres aspectos básicos: teoría, práctica e investigación. Esto permitió que la docencia se ajustara mejor a la realidad. Divorciar la enseñanza de la investigación en nuestra época es caminar hacia una gradual desactualización (Entre el saber y el poder, p. 274-280).

En su artículo "Años 60: El desarrollismo mestizo", en relación con la labor realizada por CIESPAL, subraya que las investigaciones realizadas se situaron en los ámbitos siguientes:

1) Experimentación pedagógica promovida con la finalidad de capacitar a investigadores o demostrar las fases de un trabajo de recopilación de datos o de tabulación;

2) Investigaciones comerciales efectuadas por encargo de entidades públicas o empresas privadas, que buscan soluciones inmediatas para sus problemas de conquista y de mantenimiento de segmentos del público receptor;

3) Investigaciones puras para apoyar a especialistas en la elaboración de sus tesis de postgrado, a menudo a petición de investigadores extranjeros, sobre todo estadounidenses, que trabajan en América Latina;

4) Investigaciones teóricas efectuadas para comprobar principios o leyes científicas aplicadas en regiones desarrolladas, planteadas casi siempre en función de los efectos de los canales de comunicación colectiva (p. 296-297);

Más adelante alude a la necesidad de substituir gradualmente las investigaciones de experimentación pedagógica, cuya validez es discutible en términos pedagógicos, por las investigaciones teóricas o las comerciales (Entre el Saber y el Poder, p.298)

9. Derecho a la información y derecho de opinion

Además de la exigencia de una mejor redistribución de la riqueza y de las condiciones de vida de la población, subraya el papel básico del derecho a la educación para asegurar que todos los ciudadanos tengan acceso a la escuela pública, reciban una formación de calidad que les prepare para realizar actividades productivas en la sociedad para el pleno ejercicio de la ciudadanía (Direito à informação, direito de opinião p. 185).

10. Cataluña y America Latina

Para mí es oportuno mencionar también el trabajo que presentó con el título de "Cataluña y América Latina: políticas de comunicación e identidad cultural", fruto de sus estancias de estudio en España, y más especialmente en Cataluña, como catedrático Unesco 1991-1992, de la Universidad Autónoma de Barcelona. En él se exponen apropiadamente las principales características de Cataluña, su identidad cultural, su lengua y su sistema comunicativo. Así como la formación y la investigación en comunicación y sus características propias (Comunicación Latinoamericana: Desafios de la investigación para el siglo XXI. Coordinador, p. 275-284)

IX. Reflexión final

En esta breve nota me he limitado a glosar, de acuerdo con lo expuesto en las "observaciones preliminares", aquellos aspectos que en relación con la educación, y en otra medida, con la investigación, he podido encontrar en los libros de José Marques de Melo y que he podido consultar. Sin duda, el trabajo es limitado y fragmentario, pero, en todo caso, permite tener una idea sobre cual es su concepción global sobre las relaciones entre comunicación y educación. En todo caso sería muy apropiado que un investigador, a tenor de la línea que me he permitido abrir, tratara esta temática en toda su extensión, ya que la aportación de Marques de Melo en este campo lo merece plenamente. En una palabra, mi trabajo, modesto, ha sido el de abrir una senda.

Recomiendo vivamente la lectura de su último libro "Vestígios da Travessia", que, como su título indica, es un recorrido sobre sus 50 años de investigador en comunicación, de profesor, de periodista, de creador de instituciones de comunicación exitosas y de múltiples iniciativas, que le convierten en un personaje incomparable en el panorama comunicativo brasileño y latinoamericano. Es un libro de lectura obligada para todos los que nos interesamos por la comunicación en sus muy diversas perspectivas.

Deseo ardientemente que durante muchos años pueda proseguir esta labor tan beneficiosa para todos.

Bibliografía

Marques de Melo, José, *Comunicação social, teoria e pesquisa*, Petropolis (RJ), Editora Vozes, 6ª ed. s/f.

Id. Id., *Comunicação, opiniao, desenvolvimento*, Petropolis, Vozes, 4 ed. s/f

Id. Id., *coordenador, Comunicação e classes subalternas*, Sao Paulo, Cortez Editora, 1980

Id. Id., *Comunicação & Libertação*, Petropolis, Editora Vozes, 1981

Id. Id., *Comunicação: Teoria e politica*, Sao Paulo, Summus editorial, 1985

Id. Id., *Comunicação: direito à informação*, Campinas, Papirus, 1986

Goldenberg, José, Marques de Melo, José, organizadores, Direito à informação, direito de opiniao, Sao Paulo, Universidade de Sao Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 1990

Marques de Melo, José, Comunicação e Modernidade, Sao Paulo, Edições Loyola, 1991

Id. Id. Coordinador, Comunicación Latinoamericana: desafios de la investigación para el siglo XXI (ponencias I Congreso Latinoamericano de investigadores de la Comunicación), Sao Paulo, ALAIC, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de Sao Paulo, 1992

Hohlfeldt, Antonio, Gobbi, Maria Cristina, orgs., Teoria da Comunicação, antologia de pesquisadores Brasileiros, Juçara Brittes, Jose Marques de Melo: perfil intelectual, pags. 83-96, Porto Alegre, Editora Meridional, 2004

Marques Melo, Jose, Sathler, orgs, Direitos à comunicação na sociedade da informação, Sao Bernardo do Campo, Universidade Metodista de Sao Paulo, 2005

Marques de Melo, José, Entre el saber y el poder, Pensamiento comunicacional latinoamericano, Monterrey, Nuevo León, Comité Regional Norte de Cooperación con la Unesco, 2007

Id. Id., A Batalha da Comunicação, Sao Paulo, EDUsino, Editora da Universidade de Sorocaba, 2008

Id. Id. Vestígios da travessia, Da imprensa a Internet, 50 anos de jornalismo, Ufal – Paulus, Sao Paulo, 2009

Arroyo, Jesús, Paulo Freire, su ideologia y método, Zaragoza, Editorial Hechos y Dichos, EAPSA. Madrid, s/f

5. La relación de los estudios de la comunicación brasileños con los latinoamericanos a través de la obra académica de José Marques de Melo

PROFESOR DR. GUSTAVO ADOLFO LEÓN DUARTE¹

I. Introducción

Una figura académica central en los contextos y procesos de institucionalización de los estudios de la comunicación en América Latina ha sido el Profesor Dr. José Marques de Melo (JMM). El ha sido, desde décadas atrás y hasta hoy en día, una de las principales fuentes del capital científico que han motivado e incitado, a no pocos especialistas del campo por cierto, a hablar y desarrollar las pautas para construir y articular los transcurso de habituación institucional en la producción y reproducción de los estudios de la comunicación en Latinoamérica. La producción académica de JMM ha sido un fundamento original, ejemplar y emblemático en el campo académico de los estudios de la comunicación en América Latina. El mismo ha sido producto y productor de décadas y tránsitos que se han fusionado entre luchas por la legitimación del campo académico y el reconocimiento institucional.

1. GEIC – AL. Universidad de Sonora, México. Grupo Enseñanza e Investigación de la Comunicación en América Latina. Universidad de Sonora, México.

La figura académica de JMM ha sido, quizás como ningún otro capital científico en este campo, el organizador e inspirar genuino de la búsqueda constante y permanente de la identidad en torno a ciertas propiedades en la producción investigativa de la comunidad latinoamericana de investigadores e investigadoras de la comunicación. Concretamente, entorno a la producción epistemológica y ética-política que exponen las fuentes del campo de la comunicación más conocidas y reconocidas en la mega región. Dos son las características centrales que suponen de entrada la identificación de la producción investigativa de la principal iniciativa con la que JMM se identifica: la Escuela Latinoamericana de la Comunicación (ELACOM). Por un lado, la característica central de ser una singular investigación mestiza que incorpora diversas formas y corrientes de hibridación teóricas-metodológicas y, por otro, la permanente alusión renovadora de su posicionamiento ético-político. En mi opinión, la ELACOM representa en la obra de JMM la aspiración más alta para situar y establecer de manera hegemónica el Pensamiento Latinoamericano de la comunicación (PLC).

II. JMM. El establecimiento de la hegemonía intelectual latinoamericana

La posición que identifica a JMM al proponer como un eje central de estudio al PLC y a la ELACOM en particular, es importante porque de entrada nos ubica frente a un cuerpo de conocimiento histórico que es producto de cuando menos setenta años de desarrollo. Ello sin lugar a dudas tiende a proporcionar algunas pistas acerca de la identidad, de los orígenes y de las procedencias de los efectos que han distinguido históricamente los abordajes ético-epistemológicos en los estudios de la comunicación en Latinoamérica: los problemas, las preguntas, los objetos, las prácticas y estrategias discursivas que son investigadas en nuestra región.

Además, la iniciativa de JMM de tomar como ancla central de estudio a la ELACOM permite someter a una investigación sistemática aspectos de la realidad social, cultural, económica y política propios de la condición latinoamericana, puestos en relación por un

conjunto de cuestiones teóricas y prácticas que se identifican de entrada con al menos dos aspectos fundamentales: por un lado, con la construcción histórica del campo científico, el campo académico y el campo de poder de la comunicación en nuestra región. En otro nivel de análisis, la iniciativa de JMM puede entenderse porque las investigaciones en y sobre la comunicación latinoamericana denotan en principio una precariedad o ausencia en la reflexión ética-epistemológica que en la megaregión.

También, porque el estudio de la ELACOM quizás pueda ser necesario para responder a las posturas de especialistas en estudios latinoamericanos de la comunicación cuando reconocen que las cuestiones relativas al proceso de institucionalización científica y académica de la investigación de la comunicación en América Latina son "raramente tratadas por investigaciones serias"; o que el "tratamiento es mucho menor", cuando su enfoque central relaciona el aspecto histórico-cultural de la formación institucional con el contexto discursivo que le es propio a la historia del campo académico de la comunicación en América Latina.

Por su parte, los principales impulsores de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la comunicación (ALAIC), reconocen que algunas de las políticas que conllevaría el institucionalizar el pensamiento de la Escuela Latinoamericana de Comunicación en universidades y centros de investigación en ésta región, serían: a). La estimulación del desarrollo de líneas de investigación aplicadas. b). El rescate de la memoria del conocimiento comunicativo y, c). La paulatina consolidación de las políticas y líneas de investigación de y para América Latina. Una consecuencia notable de ello sería, según la ALAIC, el neutralizar la tendencia de sobrevalorizar corrientes oriundas de países europeos y norteamericanos. Otra guía, menos documentada, pero tal vez la más trascendental en la comunidad de investigadores e investigadoras latinoamericanos, es, hasta hoy en día, la que nace y se desarrolla en torno a la discusión de la presencia y caracterización de la ELACOM.

El debate lo abrió hace una década atrás JMM en dos foros distintos en el mismo año de 1999. En abril de ese año, en La Trinidad, Tlaxcala, México, en la conferencia inaugural del X Encuentro de la Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación

(AMIC), JMM planteó, a manera de propuesta, una revisión crítica de la experiencia brasileña como modelo para fortalecer la comunidad latinoamericana de la comunicación. Si bien la invitación fue recibida con bastante interés por los investigadores mexicanos, el debate central de su discusión se trasladó hasta la I Seminario Latinoamericano sobre la Investigación de la Comunicación, celebrado en Cochabamba, Bolivia, en noviembre de ese mismo año. JMM consideró la existencia de lo que él llamó Escuela Latinoamericana de Comunicación, caracterizada por su mestizaje teórico, su hibridismo metodológico, su compromiso ético político y su dimensión extranacional.

Acentuadamente desde 1999, JMM ha articulado un discurso renovador entorno a la ELACOM. Recientemente ha mencionado (Marques de Melo, 2009: 101-107), al hablar sobre la principal justificación académica que JMM tiene al abordar como objeto de estudio a la ELACOM, que sin duda es el reconocimiento de la identidad intelectual de los pensadores latinoamericanos de la comunicación en el propio continente: "No se trata de institucionalizar operativamente la ELACOM, sino de reconocer su identidad intelectual. O sea, demostrar la existencia de un pensamiento latinoamericano en el campo de la comunicación cuya singularidad fue más notable fuera del mega continente, al menos en el auge de este movimiento peculiar". (Marques de Melo, 2009: 107).

Por otro lado, JMM también ha definido las metas propuestas para el itinerario del debate que debe centrar el mapa del pensamiento y del investigador latinoamericano de la comunicación. Según JMM (2004: 210-211), estas propuestas deben centrarse en tres aspectos generales: la naturaleza del proceso de la comunicación, la autonomía teórica y el fomento a la crítica metodológica y, por último, el rescate del conocimiento empírico en su triple dimensión: autóctono, mestizo y popular.

En relación al primer aspecto, la naturaleza del proceso de la comunicación debe iniciar y contemplarse en su análisis comunicativo como un desarrollo social amplio. Para ello, se debe estimular la realización de estudios sobre el comportamiento de los emisores (mapas etnográficos o sociográficos) y sobre los efectos (impactos psicosociales, políticos, educativos), con la finalidad de influir en la

etapa de construcción de nuevos productos mediáticos y de producir conocimiento aplicable, o bien hacer la crítica socialmente utilitaria.

Con respecto a la autonomía teórica y el fomento de la crítica metodológica, se trata aquí, de acuerdo con el análisis planteado por JMM, de recurrir a estrategias de investigación que permitan mejorar la calidad de los productos mediáticos demandados por la sociedad. Ello debe ser fruto de un diálogo abierto y equilibrado con las ciencias sociales, superando complejos de inferioridad intelectual que fragilizan al sector más diletante de nuestra comunidad.

Finalmente, el tercer aspecto del itinerario que define JMM, es la apuesta por el rescate de un tipo de conocimiento de saber práctico, en su triple dimensión: autóctono, mestizo y popular. JMM apunta que, en gran medida, la tradición "comunicacional" latinoamericana proviene de adaptaciones metodológicas que se hicieron de modelos importados (estadounidenses y europeos) y de soluciones ingeniosas que asimilamos de las culturas populares. En la formación de las nuevas generaciones de comunicadores, JMM propone recurrir al arsenal empírico guardado por las corporaciones profesionales, ayudar a sistematizarlo y actualizarlo a partir de la referencia crítica que siempre caracterizó el trabajo universitario.

Queda claro hasta aquí, que la iniciativa de JMM para situar en el centro de la atención al conocimiento y reconocimiento de la identidad intelectual autóctona o propia de la historia de los estudios de la comunicación en América Latina es la de ayudar a definir y caracterizar lo que Bertrand de Jouvenel acuñó como proyectos "futuribles y realizables". Esto es, la conformación y realización de un conjunto de actitudes y políticas realistas que nos habilitan para delimitar el campo de acción de lo "propio" y, a la vez, decidir cuál de aquellas "utopías fundacionales" más preciadas y relevantes se pueden efectivamente llevar a la práctica o, al menos, incorporarlas al itinerario del debate que debe centrar el "nuevo" mapa de investigación de la comunicación en Latinoamérica en el siglo XXI.

III. Brasil, Latinoamérica y JMM. Orígenes ético-epistemológicos de la iniciativa ELACOM

El Profesor JMM se manifestaba como la primera fuente de campo que identificaba la existencia de lo que él llamaba la Escuela Latinoamericana de la Comunicación. Hasta 1992, JMM identificaba varias peculiaridades en torno a la producción de conocimiento comunicativo en Latinoamérica. Entre otras características, JMM enfatizaba la notable y creciente intercomunicación entre los investigadores y los proyectos de investigación como producto de que los y las investigadores(as) latinoamericanos consideraban su tarea como una empresa subcontinental ligada a la experiencia en el posicionamiento y la transformación política y ética latinoamericana.

Con todo, para JMM la principal característica que hasta hoy en día identifica al conocimiento que genera la ELACOM y, por tanto, a las elaboraciones científicas que históricamente han desarrollado los pensadores latinoamericanos de la comunicación es que han llegado a plasmar una singular investigación mestiza representativa de la fisonomía cultural latinoamericana. Esto es lo que JMM llama el hibridismo teórico y la superposición metodológica. En la visión de JMM, este perfil se caracteriza por varios cruces de tradiciones de investigación y estudio de la comunicación que encontraron su cause natural en la región después de la creación del CIESPAL y una vez que se minimizaron las mediaciones gubernamentales y se privilegió el intercambio entre universidades, fundaciones e institutos de investigación. Para JMM fue así como mezclando los paradigmas norteamericanos con los postulados europeos y adaptándolos a las condiciones propias de la sociedad y la cultura latinoamericana, fue posible superar dicotomías entre metodologías cuantitativas y cualitativas, entre búsqueda crítica e indagación administrada.

En otras palabras, para JMM (1999:4-5), fue así como "construimos una vía latino-americana para estudiar e interpretar los procesos comunicacionales, anticipándonos tal vez a la superación de los tabúes impuestos por la guerra fría y por las barreras creadas entre Humanidades y Ciencias Sociales...La mezcla distintiva de tales elaboraciones científicas es el hibridismo teórico y la superposición metodológica, que se caracteriza por los cruces de tradiciones europeas,

herencias meso-suramericanas (pre y postcolombinas), costumbres africanas, innovaciones de modernas matrices norteamericanas, además de muchas contribuciones introducidas por los distintos grupos étnicos que navegaron por los océanos durante las recientes sagas migratorias internacionales”.

Todo parece indicar que el origen ético-epistemológico de la iniciativa ELACOM, creada e impulsada por el Profesor JMM, tiene sus cepas y procedencias en el campo académico de la comunicación en Brasil. Su origen se remonta a aquellas ideas precoces que durante la década de los 70 inspiraron, por un lado, algunas prácticas en la enseñanza y la investigación de la comunicación en este país y, por otro, la relación de dichas prácticas con el trabajo académico por demás arduo y resistente que promovieron algunos centros y asociaciones dedicadas a la enseñanza y la investigación de la comunicación en Brasil. Dichas prácticas pueden ser claramente reconocidas en Marques de Melo, Anamaria Fadul y Carlos Lins da Silva (1979:5-294), al analizar la crisis de la enseñanza y la investigación en Brasil en la década de los años 70. Por ejemplo, una primera característica que puede ser reconocida como central para la identificación de un conocimiento comunicativo propio en la región es el eje de la no-dependencia de modelos foráneos de comunicación.

Este primer elemento es ya familiar en el discurso de JMM al resaltar el hecho de que el Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL), fue uno de los pocos centros de investigación que encarnó un proyecto en defensa de los valores culturales nacionales en América Latina. JMM apunta el papel institucional que desarrolló CIESPAL en los procesos de formación docente y de investigadores durante las décadas de los años 60 y 70. Con una conciencia basada en la “inadecuación” de modelos teóricos-metodológicos foráneos a las situaciones propias de la vida brasilera y latinoamericana emergerían lenta y gradualmente caminos alternativos para superar la dependencia.

La internacionalización de las discusiones sobre la enseñanza y la investigación de la comunicación ocurren en dos planos y momentos distintos, de acuerdo con JMM: primero, a través de la reflexión que investigadores brasileños realizaran sobre las tendencias de la investigación en comunicación en países desarrollados; segundo, a

través del intercambio y la participación directa que investigadores europeos, norteamericanos y latinoamericanos realizaron y contribuyeron para revisar críticamente los modos de investigar los procesos de comunicación e interacción simbólica en los países de origen.

En este sentido, JMM (1983:11), apunta un elemento que aquí consideramos como una segunda característica que es medular para ir conformando el origen ético-epistemológico de la iniciativa ELA-COM. Se trata de un conocimiento comunicativo propio en la región y que se produce en el intercambio de pares internacionales a través del Ciclo intercom de 1982: el sepultar un antiguo "*complejo de inferioridad*" que siempre acompañó a los investigadores brasileiros de sus pares extranjeros. El Profesor JMM ha mencionado que este evento los situó en un plano de igualdad y estableció un nuevo orden de relación entre investigadores de diferentes países al grado de "romperse los parámetros peculiares de relaciones de subordinación entre las naciones en el plano internacional". También, el Ciclo intercom de 1982 reveló para JMM un tercer elemento que a la postre sería clave para unir a la comunidad académica latinoamericana: la manifestación de una nueva fase de investigación en Brasil al surgir investigadores jóvenes que incursionarían al campo académico de este país que, bajo ningún tipo de relación subalterna establecida, se lanzaron al debate aportando contribuciones valiosas y empujando de la investigación participativa y de la investigación denuncia a la investigación acción.

Un vínculo importante se teje entre las pistas de estudio que significan el "complejo de inferioridad" y el eje de la "no dependencia teórica": el llamado "combate al aislacionismo". De hecho, se ha podido comprobar que el llamado "combate al aislacionismo", en tanto característica contextual significativa en la iniciativa ELA-COM, guarda una estrecha relación con el contexto referencial de la formación de JMM. Pero, también, con un planteamiento futuro que caracterizará la posición de JMM al ser el primer académico latinoamericano en plantear la tesis de la existencia de la Escuela latinoamericana de la Comunicación: el llamado "síndrome del colonizado".

Por añadidura, el "combate al aislacionismo", junto con la presentación de la característica de "no dependencia teórica-metodo-

lógica” y el derrumbamiento de “los complejos de inferioridad”, la entrada en escena de jóvenes investigadores en la comunidad académica de la comunicación en Brasil y en Latinoamérica implicó, entre otras cosas, el inicio de un proceso de revitalización y empuje de los mecanismos de auto sustentación y retroalimentación de la ALAIC, cuya estrategia de participación, al iniciar la década de los 80 estaba pensada en pasar de las fronteras nacionales y de los particularismos regionales. Sin embargo, tanto la instauración de políticas de comunicación históricamente fieles a los legados de los pioneros de la ELACOM, como a las propias perspectivas de desarrollo de la Escuela Latinoamericana de la Comunicación, para JMM son acciones que implican moverse sobre un guión de luchas que se debate sobre dos frentes simultáneos: la batalla de la ciudadanía y la batalla académica de las universidades.

Es decir, de acuerdo con la posición de JMM (2003: 209), la primera se distingue por poseer un carácter difícil, amplio y polifacético. Se desenvuelve en el ámbito de las sociedades nacionales, justo donde se requieren romper las estructuras ancestrales de la exclusión social como la ignorancia y el silencio. Al eliminar la exclusión comunicacional, según JMM, las sociedades latinoamericanas estarán habilitadas para recorrer el camino de la elevación cultural de sus industrias mediáticas y, consecuentemente, para forjar ciudadanos que hagan de la democracia el instrumento de la coexistencia pacífica y de cooperación civilizada. En el ámbito de la batalla académica, que se desarrolla en las universidades, JMM, la caracteriza como un frente específico, sinuoso y resistente, que ha debilitado y conducido, a veces, a la inercia corporativa; su inhibidor central ha sido un elemento ya adelantado arriba, el “*síndrome del colonizado*”.

Por “síndrome del colonizado”, JMM (2003b: 15, 2004b: 19-39), entiende el “comportamiento insólito de amnesia histórica” de “renunciar a la tarea de examinar críticamente el referencial teórico acumulado por las generaciones que las precedieron, reproduciendo sin discusión los cuadros cronológicos esbozados en los países que lideran a la producción académica mundial. Por eso mismo, dejan de reconocer el mérito de pensadores que actuaron adelantando la hora, como bien decía el poeta Carlos Drummond de Andrade”. Para superar, además, lo que JMM (2003a: 209) llama “tendencia

del comportamiento aislacionista”, que ha debilitado al campo académico, y rescatar el compromiso histórico con la transformación latinoamericana, JMM propone para la reflexión y el debate de la comunidad latinoamericana de Ciencias de la Comunicación tres líneas de acción concretas: a). El trabajo sobre la naturaleza del proceso de la comunicación; b). La autonomía teórica y el fomento a la crítica metodológica y, por último, c). El rescate del conocimiento empírico, en su triple dimensión: autóctono, mestizo y popular.

Con respecto al primer punto de debate, JMM (2003a: 210) indica que las recientes tendencias de investigaciones centradas en las mediaciones (estudios de recepción), ideología (análisis del discurso) y mercado-logia (marketing político) colaboran para desacralizar la comunicación en tanto fenómeno colectivo; de ahí, que para JMM “se hace imprescindible contemplar la comunicación como un proceso social”. Para ello, se debe estimular estudios sobre el comportamiento de los emisores (mapas etnográficos o socio-gráficos) y sobre los efectos (impactos psico-sociales, políticos, educativos), con la finalidad de intervenir en la etapa de construcción de nuevos productos mediáticos y de producir conocimiento aplicable, o de hacer la crítica socialmente utilitaria.

Con respecto a la segunda propuesta, la autonomía teórica y el fomento de la crítica metodológica, se trata aquí, de acuerdo con el análisis planteado por JMM (2003a:210), de recurrir a estrategias investigativas que permitan mejorar la calidad de los productos mediáticos demandados por la sociedad. Ello debe ser fruto de un diálogo abierto y equilibrado con las ciencias sociales, superando complejos de inferioridad intelectual que debilita al sector más diletante de comunidad académica latinoamericana.

Finalmente, la tercera meta del itinerario que define JMM, es la apuesta por el rescate de un tipo de conocimiento de saber práctico, en su triple dimensión: autóctono, mestizo y popular. JMM apunta aquí que en gran medida la tradición comunicacional latinoamericana proviene de adaptaciones metodológicas que se hicieron de modelos importados (estadounidenses y europeos) y de soluciones ingeniosas que se asimilaron de culturas populares. En la formación de nuevas generaciones de comunicadores, propone recurrir al arsenal empírico guardado por las corporaciones profesionales, ayudar

a sistematizarlo y actualizarlo a partir de la referencia crítica que siempre ha caracterizado el trabajo universitario en la región.

Al plantear estas líneas de acción, JMM cree que pueden ayudar a transformar la injusta realidad de déficit cultural y exclusión comunicacional a la que históricamente ha sido sometida Latinoamérica; para ello, afirma que se deben superar varias posturas, comenzando “por la superación de la casi atrofia al que se auto condenaron nuestras comunidades académicas. Inapetentes para el trabajo cooperativo, ciegas en relación a los proyectos holísticos, temerosas en reconocer el mérito de las generaciones precedentes, avergonzadas ante su propia identidad, confusas delante del pasado, desconfiadas en relación al futuro” (Marques de Melo, 2003a: 211).

Queda claro, pues, que el compromiso y la competencia que define a JMM, tras el asedio por la conquista de la hegemonía institucional del PLC, demanda enfrentar y superar algunas posturas, inercias y conductas que comportan algunos investigadores de la comunidad académica de la región. Sobre todo, en aquellos donde se “traduce con mayor nitidez el comportamiento de los investigadores que se encontraron con las angustias de la guerra fría”. Entre otras posturas y problemas que JMM ha definido en la última década (1998:9-13; 1999: 5-6; 2004: 15; 2008: 39-69; 2008: 139-140), se pueden destacar las siguientes:

- a) La baja autoestima de la comunidad académica latinoamericana, impactada por los cambios de políticas económicas que disminuyen el protagonismo del Estado paternal y atribuyen papeles decisivos al mercado y a la sociedad civil.
- b) El proceso de difusión del pensamiento comunicacional latinoamericano es lento y, además, se enfrenta a las barreras que suponen la moda teórica, el comportamiento insólito de la amnesia histórica o el prejuicio de cuantos siguen valorizando exclusivamente las metodologías importadas de los países industrializados.
- c) La comunidad académica latinoamericana, por paradójico que parezca, ha relegado a la Escuela Latinoamericana de la Comunicación a una posición secundaria en la mayoría de los cursos de comunicación social en Latinoamérica, sino ausente; ello se ha manifestado en una parte de jóvenes investigadores que ignoran

las contribuciones de científicos de la mega región, iluminando y fundamentando sus hipótesis de trabajo exclusivamente en referencias foráneas.

- d) La ausencia de una comunidad académica institucionalmente organizada en el área de las ciencias de la comunicación. La alaic aún no ha producido los frutos deseados. En los programas de maestría y doctorado que han asumido el desafío de formar exclusivamente recursos humanos destinados a las prácticas comunicacionales (en medios masivos, en empresas o instituciones de la sociedad civil) asientan obstáculos estructurales importantes, como por ejemplo, la falta de disponibilidad de fuentes documentales latinoamericanas y las dificultades para el intercambio y la movilidad científica dentro de la propia mega región.
- e) La falta de agilidad de la propia comunidad académica para responder pronto a las cuestiones planteadas por los centros contemporáneos de decisión, localizados en las empresas o en el sector público.
- f) La dependencia del mercado, uno de los estigmas heredados del pasado, que impide establecer agendas de investigación que correspondan con las demandas de las industrias culturales.
- g) El miedo de convertirse en apéndice de las estructuras estatales a distanciado también la participación de la comunidad académica latinoamericana de las tomas de decisión sobre las políticas públicas.

IV. Reflexiones finales

Una primera reflexión de cierre nos lleva a concluir que la posición de JMM frente a la ELACOM y en términos generales frente al PLC es en gran medida un resultado más de los procesos históricos internos que se han creado al interior de un campo de conocimiento que recién ha concretado la capacidad de auto-organizarse. En tanto iniciativa y programa de trabajo específico, es claro que la producción científica que identifica a la ELACOM no tiene nada cerrado ni nada acabado, y que actualmente se encuentra aún en vías de consolidar su proyecto. Por otro lado, se ha hecho evidente que mediante

la iniciativa para situar en el centro de la reflexión a la generación y la aplicación del conocimiento y reconocimiento de la identidad latinoamericana de los estudios de la comunicación en la megaregión, JMM trata de ofrecer un conjunto de actitudes y políticas realistas que buscan habilitar y delimitar el campo de acción de lo en la enseñanza y la investigación de la comunicación en Latinoamérica.

Puede afirmarse que la llamada ELACOM es producto de una forma específica de trabajo y de intereses que desarrolla en gran medida JMM. En tanto un agente dominante dentro de la iniciativa y el proyecto institucional de la ELACOM, es claro que JMM ha adoptado, con el apoyo de un destacado grupo de protagonistas, un conjunto de estrategias de conservación del PLC tendientes a perpetuar una historia y un cierto orden científico establecido del cual él mismo es una parte importante e interesada. Justamente por ello, su participación en la obra ELACOM nunca aparecerá incompetente ni, mucho menos, desinteresada. Su presencia en la obra, tal y como lo constata el reconocimiento de citación, por ejemplo, es por demás relevante y decidida.

La aspiración tan alta que define a JMM tras situar y establecer de manera hegemónica el PLC mediante la iniciativa ELACOM depende y seguirá dependiendo de un mayor consenso e inversión en el capital científico, sobre todo del propio reconocimiento de los pares competidores que participan y que sigan participando en la iniciativa. El conjunto de recursos científicos heredados del PLC que existen hoy en *estado objetivado*, bajo la forma de instrumentos, de obras y de instituciones, así como en *estado incorporado*, bajo la forma de habitus científico, merecen sin duda un mayor esfuerzo para materializar y ampliar la iniciativa del Profesor JMM. No obstante, siempre es bueno recordar y considerar el más amplio consenso de participación de la comunidad académica latinoamericana de la comunicación y garantizar la promoción dentro del conjunto de instituciones de educación superior de América Latina, para asegurar desde ahí su producción, reproducción y circulación en el sistema de enseñanza.

Bibliografía

MARQUES DE MELO, José (1978). *Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil*, Petrópolis. Vozes, pp. 7-252.

_____ (1979). "ensino de comunicação no Brasil". En, MARQUES DE MELO, José; FADUL, Anamaria y LINS DA SILVA, Carlos (1979). *Ideologia y poder no ensino de comunicação*. São Paulo. Cortes y Moraes, pp. 31-41.

_____ (1983). *Teoria e pesquisa em comunicação. Panorama latino-americano*, Sao Paulo, INTERCOM/Cortez, pp. 7-303.

_____ (1984). "Inventário da pesquisa em comunicação no Brasil, 1883-1983", en José Marques de Melo: *Comunicação latinoamericana: desafios de la investigación para el siglo XXI*, ponencias presentadas al I Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, ALAIC, Universidad de Sao Paulo, Brasil, INTERCOM, 1992: 1-5.

_____ (1984a). "La investigación latinoamericana en comunicación". *Chasqui*, núm. 11, CIESPAL, Quito, pp. 5-6.

_____ (1989). "Los centros de investigación de la comunicación en América Latina". *Telos*, No. 19. Madrid. Fundesco, pp. 151-155.

_____ (1990). "Presença latino-americana em Bled", *Boletín ALAIC*, núm. 3, noviembre, pp. 16-22.

_____ (1991). "¿Modernidad o anacronismo? El dilema de las escuelas de comunicación en Brasil", *Diálogos de la Comunicación*. No. 31. Lima. FELAFACS, pp. 49-54.

_____ (1992). *Comunicação latinoamericana: desafios de la investigación para el siglo XXI*, ponencias presentadas en el I Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, ALAIC, Universidad de Sao Paulo, Brasil, pp. 5-351.

_____ (1996). *Identities Culturais Latino-Americanas em Tempo de Comunicação Global*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO-UMESP, pp. 9-160.

_____ (1998). *Teorias da comunicação: Paradigmas Latino-Americanos*. Americanos. São Paulo, Vozes.

_____ (1999). "Desarrollo y Perspectivas de la Escuela Latinoamericana de Comunicación". Ponencia presentada en el I Encuentro Nacional de Investigadores de la Comunicación de Bolivia y el I Seminario Latinoamericano de Investigadores en Comunicación. Cochabamba, Bolivia; noviembre de 1999. pp. 1-12.

_____ (1999a). "A Comunidade Acadêmica das Ciências da Comunicação: Revisão Crítica da Experiência Brasileira como Paradigma para o Fortalecimento da Comunidade Latino-Americana". Ponencia presentada en la conferencia inaugural de X Encuentro AMIC. La Trinidad, México. Abril de 1999. pp. 1-13.

_____ (1999b). "Prefacio". En, MARQUES DE MELO, José y ROCHA, Paulo (1999). *Comunicação, cultura, mediações. O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, UNESCO - UESP. II CELACOM, pp. 9-12.

_____ (2000). "Escola Latino-Americana da Comunicação. Gênese, crescimento, perspectivas". En, MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2000) *Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras- CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO - UESP. III CELACOM, pp. 19-32.

_____ (2001). "Pensamento comunicacional brasileiro no cenário da Escola Latino-Americana de Comunicação". En MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y DOS SANTOS, Marli (2001) *Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano: Décio Pignatari Muniz Sodré e Sérgio Capparelli*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO - UESP. IV CELACOM, pp. 23-34.

_____ (2002). "Apresentação". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002) *Matrizes comunicacionais latino-americanas - marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO - UESP. V CELACOM, pp. 9-12.

_____ (2002a). "Frei Ceneca, precursor brasileiro da teoria da comunicação". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002) *Matrizes comunicacionais latino-americanas - marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO - UESP. V CELACOM, pp. 191-197.

_____ (2003). *Ciencias de la Comunicación en América Latina: Itinerario para Ingresar en el siglo XXI, Memoria del VI Congreso de la ALAIC*. ALAIC. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. 2002.

_____ (2003a). "La esfinge mediática. Descifrando los paradigmas comunicacionales que brotaron tempranamente en las Américas". *Zer. Revista de Estudios de Comunicación*. Universidad del País Vasco. No. 15. Noviembre e 2003. pp. 193-214.

_____ (2003b). "Prefacio". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003) *Comunicação latino-americana*

na. *O protagonismo feminino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-10.

_____ (2003c). "INTERCOM, masculino, feminina". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003) *Comunicação latino-americana. O protagonismo feminino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-10.

_____ (2004). "Prefacio". En, MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2004) *Pensamento Comunicacional Latino-Americano*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. VII CELACOM, pp. 15-18.

_____ (2004a). "Los tiempos heroicos. La formación de la comunidad latinoamericana de la comunicación". *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. ALAIC. São Paulo, Brasil, pp. 10-21.

_____ (2004b). *A esfinge mediática*. São Paulo. Paulus, pp. 11-335.

_____ (2005). *Midiologia para iniciantes. Uma viagem coloquial ao planeta mídia*. Educs. Caxias do Sul, Brasil; pp. 13-211.

_____ (2007). *Entre el saber y el poder. Pensamiento Comunicacional Latinoamericano*. México: UNESCO, pp. 7-386.

_____ (2008). *História Política das Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, pp. 7-221.

_____ (2008a). *A batalha da Comunicação*. São Paulo: Eduniso, pp. 11-308.

_____ (2008b). *O campo da Comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, pp. 7-207.

_____ (2009). *Jornalismo, forma e conteúdo*. São Caetano do Sul, SP: Difusão, pp. 9-203.

MARQUES DE MELO, José; FADUL, Anamaria y LINS DA SILVA, Carlos (1979). *Ideologia y poder no ensino de comunicação*. São Paulo. Cortes y Moraes, pp. 9-168.

MARQUES DE MELO, José y KRÖLING, Margarita (1992). *Resúmenes del Primer Congreso ALAIC*, Sao Paulo, ALAIC, pp. 3-107.

MARQUES DE MELO, José y GORSKI, Juçara (1998). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*, Sao Paulo, UNESCO – UESP. I CELACOM, pp. 9-168.

MARQUES DE MELO, José y ROCHA, Paulo (1999). *Comunicação, cultura, mediações. O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, UNESCO – UESP. II CELACOM, pp. 9-231.

MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2000). *Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras- CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. III CELACOM, pp. 9-304.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y DOS SANTOS, Marli (2001). *Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano: Décio Pignatari Muniz Sodré e Sérgio Capparelli*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. IV CELACOM, pp. 9-126.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002). *Matrizes comunicacionais latino-americanas – marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. V CELACOM, pp. 9-271.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003). *Comunicação latino-americana. O protagonismo feminino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-255.

MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2004). *Pensamento Comunicacional Latino-Americano*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. VII CELACOM, pp. 9-338.

MARQUES DE MELO, J; TARSITANO, P; SATHLER, L; y GOBBI, M. (2005). *Sociedade do Conhecimento. Aportes latino-americanos*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. VIII CELACOM, pp. 9-250.

MARQUES DE MELO, J; FERRARI, M; SANTOS, ELYDIO; y GOBBI, M. (2006). *Educomídia. Alavanza da cidadania*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. IX CELACOM, pp. 9-237.

MARQUES DE MELO, J; GOBBI, M. y HABERLE, A. (2008). *A diáspora comunicacional que se fez escola latino-americana*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. X CELACOM, pp. 9-212.

6. Algunas conexiones entre los Estudios de la Comunicación de los EE.UU. con el Brasil: Una memoria

EMILE G. MCANANY¹

Comienzos: Grandes Tecnologías

Mi relación personal con el Brasil y los estudios de la comunicación comenzó hace 42 años, en 1967, cuando era estudiante de postgraduación en la Universidad de Stanford. Estaba matriculada en una de las primeras clases de diseño de satélites, parte de un nuevo campo de estudio, el del diseño de satélites de comunicación. El objetivo de esta clase en particular era diseñar un satélite aplicado a la educación. Yo era una de las que no eran estudiantes de ingeniería y que estaban allí para ayudar a diseñar un proyecto de televisión educativa para las zonas rurales de Brasil, India e Indonesia. La conexión con el Brasil no estaba sólo en el enfoque del curso, pues había también tres estudiantes brasileños de postgrado en ingeniería en la clase. La conexión de estos con Stanford no era casualidad, ya que el primer doctorado brasileño en ingeniería especializada en satélites, Fernando Mendonça, se había graduado de Stanford en 1964. Después de regresar al Brasil, él comenzó un centro precursor en la investigación en satélites en São José dos Campos, y dos de

1. Catedrática de Comunicación. Santa Clara University Santa Clara, California, USA.

los tres estudiantes brasileños en mi clase eran de su instituto. Estos fueron algunos de los pioneros en la tecnología que eventualmente traería los satélites al Brasil. Sin embargo, serían otros pioneros de la comunicación, como José Marques de Melo, quienes comenzarían a definir el ámbito de la comunicación en Brasil para aprovechar todas las nuevas tecnologías que se difundieron por el mundo desde aquel momento en adelante. Así que desde el inicio de nuestra historia nos encontramos con los tres temas de la presente conferencia de la INTERCOM: la comunicación, la educación, y estos dos términos abordados dentro del contexto de la cultura brasileña. He añadido la tecnología a la lista de temas para ayudar a formular observaciones sobre la palabra "Digital" presente en el título de esta conferencia de la INTERCOM. Así comenzó mi odisea personal, que me llevó a tener una conexión con los estudios de la comunicación en América Latina y en el Brasil durante toda mi carrera.

Tecnología, Comunicación y Cambio Social: Mi Enfoque

Yo había comenzado mi programa de doctorado en Stanford en 1965 debido a mi interés en comprender cómo las tecnologías de comunicación de masas podrían ayudar a fomentar el cambio social y a promover el desarrollo sostenible. El Profesor Wilbur Schramm era el director del programa de comunicación en Stanford, y yo me beneficié de su precursora experiencia en ayudar a establecer a los Estudios de la Comunicación como una ciencia social en el currículo de postgrado de universidades de los EE.UU. Schramm fue el primero en crear un programa de postgrado en comunicación de masas en la Universidad de Illinois en 1948 y, más tarde, en Stanford (1955-1973) (véase Rogers 1994 para una historia del campo de la comunicación en los EE.UU.). Llegué a Stanford para estudiar con Schramm con la idea de que la comunicación era más que un tema de estudio, sino más bien una fuerza de cambio en la sociedad. Es dentro de este marco de la comunicación como un catalizador del cambio social que deseo hablar sobre mi propio camino hacia el Brasil y cómo este marco, en última instancia, me ayudó a conocer a José Marques. Aunque Schramm había establecido una primera versión

de la relación entre la comunicación de masas y el cambio social en su libro de la UNESCO, *Medios de Comunicación y Desarrollo Nacional* (Schramm 1964), muchas de las críticas posteriores dejaron claro que la mera presencia de la tecnología no causaría el cambio social ni promovería el desarrollo. Serían estudiosos latinoamericanos (como, por ejemplo, Luis Ramiro Beltrán, Juan Díaz Bordenave y Paulo Freire) quienes añadirían tanto la cultura como la política a la explicación de cómo y si la comunicación de masas podría contribuir a un cambio real.

Mi contacto personal con muchos países de América Latina y algunos de los primeros estudiosos de la comunicación llegó un año después de mi curso sobre el diseño de satélites. En abril y mayo de 1968, yo era parte de un equipo que viajó a la mayoría de los países de América Latina promoviendo la idea de utilizar satélites para la educación, la salud y la agricultura; en otras palabras, para la comunicación y el desarrollo social. Mi primera visita a Brasil, en mayo de 1968, estuvo muy conectada con la tecnología de satélites, las telecomunicaciones y las aplicaciones sociales de la comunicación, especialmente en la educación. Visité el Instituto Nacional de Estudios Espaciales (INPE) de Mendonça y descubrí que él había adaptado el informe redactado en mi clase del año anterior de Stanford como guía para las aplicaciones sociales de lo que esperaba que fuera un satélite nacional brasileño en el futuro muy cercano. Desgraciadamente este sería creado recién en 1984, dieciséis años después. No conocí a José Marques en esta época a pesar de que él estaba entonces cursando sus estudios de postgrado en la USP. Este encuentro solo se realizaría años después, en 1982 o 1983. Sin embargo, yo haría otra conexión inicial con los estudios de la comunicación brasileños a través de la pequeña tecnología de la radio.

Pequeña Tecnología: la Radio para el Desarrollo y el Cambio Social

Después de haber realizado estudios de evaluación del uso del "gran medio" de la televisión para la educación en El Salvador y en México (Mayo, Hornik y McAany 1976, Mayo, McAnany y Klee,

1975), comencé a buscar una tecnología menos costosa y más cercana a la vida de la población rural. Se hizo obvio que la mejor tecnología era el antiguo medio de la radio y que América Latina era el lugar donde la radio comunitaria había comenzado y prosperado en las décadas de los años 1950 y 1960. En mi investigación inicial de este medio, encontré cinco diferentes estrategias de cómo la radio había sido aplicada con éxito en proyectos sociales: Radiodifusión Abierta, Radio Educativa, los Foros Rurales, Escuelas Radiofónicas y Animación (radios participativas y de discusión) (McAnany 1973). América Latina estaba muy bien representada en todas estas categorías, pero en especial en sus pioneras escuelas radiofónicas y en la radiofonía participativa. En ese momento, yo estaba interesada en estas dos estrategias: las escuelas radiofónicas y el enfoque de la animación participativa. La estrategia participativa tenía su mejor representación en la región del Noreste de Brasil en la década de 1950 y comienzos de 1960 en el *Movimento de educação de base* o MEB, y en el método revolucionario de concientización de Paulo Freire (Freire 1969, 1970; para el MEB, ver de Kadet 1970). En aquel momento, me parecía que el enfoque participativo fomentado por Freire y el MEB eran los enfoques con mayor probabilidad de lograr un desarrollo sostenible. Hoy en día, esto me parece aún más claramente verdadero.

Sólo me di cuenta muchos años después de la relación de José Marques con mi interés por la radio participativa en el Noreste, cuando él comenzó a trabajar como historiador de los estudios de la comunicación en América Latina (Marques de Melo 1999, 2002, 2003, 2005, 2008). Antes de leer estas importantes contribuciones, no me había dado cuenta de que José Marques había estudiado en la Universidad Federal de Pernambuco (1964) en el mismo momento en que el MEB y Paulo Freire realizaban su labor pionera. El golpe militar de 1964 fue el comienzo de más de dos décadas de represión que llevaron a un período de estudios críticos de la comunicación sobre el que me ocuparé más adelante. Por ahora, hay que señalar que antes de la reacción crítica a la represión política, el grupo del MEB y Freire ya se estaban comunicando en pos de la participación de la gente en su propio desarrollo.

Es obvio, que el espíritu y el interés en esta pequeña tecnología de la radio continúa siendo relevante, tanto a partir de estudios de

campo, como por una importante colección de lecturas históricas de la comunicación para el cambio social (Gumucio-Dagron 2001, Gumucio-Dagron y Tufte 2006). Más allá del enfoque sobre el medio, los estudiosos de América Latina actuales, como Clemencia Rodríguez, sostienen que la promoción de la democracia participativa hoy tiene sus raíces en América Latina y en la radio. Rodríguez dice que “Muchos de los proyectos documentados en este volumen se inspiraron en ejemplos latinoamericanos, como la radio de los mineros bolivianos, cuyos 60 años de participación y gobernanza local crearon un modelo... Desde entonces, las enseñanzas de la radio popular latinoamericana se han vuelto aún más importantes, ya que la radio se ha convertido en el medio más importante del mundo, especialmente para los grupos marginados, tanto las zonas rurales como las áreas metropolitanas” (Kidd y Rodríguez, en prensa, el énfasis es mío).

La democracia popular a la que hemos aludido más arriba, enfatiza la función de la radio para la participación de las personas marginadas en el discurso de la comunidad que contribuye a la vitalidad de la sociedad civil en América Latina y de otras regiones. La radio latinoamericana para el cambio social tenía sus raíces en la primera escuela radiofónica de Sutatenza, Colombia, que comenzó a emitir su programación para los campesinos pobres en 1947 (Fraser y Restrepo-Estrada 1998). Fue el modelo para cientos de escuelas radiofónicas en América Latina, a pesar de haber dejado de existir en 1994. Aún así, la radio comunitaria continuó creciendo y hoy está representada por dos organizaciones profesionales; una para América Latina y el Caribe y otra global: la Asociación latinoamericana de escuelas radiofónicas (aler.org) y la Asociación Mundial de Radios Comunitarias (amarc.org). Cuando la ALER comenzó en 1972, tenía 18 emisoras de radio afiliadas; hoy cuenta con 400 miembros que atienden, en conjunto, a todos los países de América Latina y el Caribe. La AMARC es una organización global que comenzó en 1983 y cuenta con 4.000 estaciones de radio afiliadas, incluyendo las 400 de América Latina y el Caribe. En resumen, el uso de la radio comunitaria ha crecido en los años transcurridos desde su creación en Colombia en 1947 y representa a millones de oyentes cuyas estaciones están conectadas a satélites y sitios *web* de alta tecnolo-

gía, pero cuya misión se orienta a la voz y a las necesidades de sus oyentes. Fue por la necesidad de escuchar la voz de aquellos que no tenían voz que la radio comunitaria fue creada, pero también fue la represión del régimen político de 1964 en Brasil que desencadenó la ola de comunicaciones críticas en Brasil y América Latina a las que quisiera yo ahora prestar atención.

Estudios Críticos de la Comunicación: la Contribución de América Latina.

No fueron los teóricos de la comunicación los que iniciaron el análisis crítico que guió nuestro campo desde sus inicios hasta la década de 1980. Fueron más bien economistas como Prebisch, Furtado y Gunder Frank, sociólogos como Cardoso, Faletto, y FalsBorda, y teólogos como Gutiérrez quienes comenzaron a definir un análisis crítico de las realidades sociales y económicas en América Latina. Las primeras teorías de la comunicación surgieron del trabajo de Freire, Pasquali, Mattelart y Beltrán. La década de 1960 provocó un movimiento hacia una visión más crítica de la sociedad y de los medios de comunicación, no sólo en América Latina sino a nivel mundial. El centro, sin embargo, para la teoría y la práctica de la comunicación crítica fue América Latina, lugar donde las sociedades se encontraban en agitación. La revolución cubana culminó en la victoria de 1959 de un régimen socialista que tuvo un impacto en muchos otros movimientos radicales en toda América Latina, y que también llevó a la represión en México en 1968, Argentina en la década de 1970. Uno de estos primeros actos de represión fue el golpe militar del 9 de abril de 1964 en Brasil. Al mismo tiempo, las tecnologías de comunicación de masas extendían su influencia, a menudo junto con una ideología guiada por un creciente conservadurismo y mercantilismo.

Yo estaba teniendo una creciente conciencia de las dificultades implícitas en la utilización de los medios de comunicación (como la tecnología de satélites, la radio y la televisión) en favor de las necesidades de las personas en los primeros años de la década de 1970, cuando analicé los resultados de pequeños y grandes proyectos de

desarrollo de los medios de comunicación tanto en América Latina y como en otros lugares. Expresé por primera vez mis preocupaciones en una conferencia celebrada por el Departamento de Estado de los EE.UU., después de una gran derrota en noviembre de 1972 en las Naciones Unidas sobre el despliegue de los satélites de comunicación. En mi ponencia, argumenté que la hegemonía de los EE.UU. en satélites transformaba a los contenidos televisivos estadounidenses en una amenaza para muchos países alrededor del mundo (McAnany, 1975). En esta votación de las Naciones Unidas, se estaban presenciando los comienzos de un movimiento que culminaría en el Nuevo Orden Mundial de la Información y la Comunicación (NO-MIC) y en el Informe MacBride en 1980. Yo había empezado a leer las teorías de Freire, Mattelart y del pensador crítico estadounidense Herbert Schiller (1969, 1976).

En Brasil las políticas represivas de la censura del régimen militar llegaron rápidamente en 1967. Las condiciones socio-políticas, que ya eran malas bajo el gobierno del presidente Castelo Branco, empeoraron durante la presidencia de Médici, tal y como el periodista e investigador Sérgio Mattos ha señalado (Mattos 2005). Esta grave represión de todas las formas de expresión se prolongó hasta el relajamiento de los controles legales de 1978, pero sólo desaparecen cuando los militares se retiraron de poder casi una década después. Fue durante este período, cuando José Marques estaba comenzando su carrera universitaria y cuando sufría su propia forma de represión académica, que él comenzó a escribir en favor de la libertad de expresión, tanto en la prensa como en otros medios de comunicación (por ejemplo, Marques de Melo 1976). Su protesta contra la represión política estuvo también acompañada por la crítica de los medios de comunicación de masas que apoyaban a las políticas represivas del gobierno.

Fue Mattelart quien comenzó primero a definir una teoría de la economía política de la cultura, en su colaboración con Dorfman sobre los dibujos animados de Disney (Dorfman y Mattelart, 1971). A pesar de que su lectura del Pato Donald hace tiempo que ha sido descartada por muchos, las preguntas que formuló y su teoría de la economía política de la cultura mediática informarían el trabajo de muchos estudiosos latinoamericanos hasta nuestros días. Su crítica

se encajaba bien con la creciente preocupación sobre las exportaciones mediáticas de Hollywood, y la crítica general del movimiento NOMIC sobre un sistema mundial de medios de comunicación desequilibrado. Yo estaba preocupada con este desequilibrio tanto a nivel internacional, por las enormes exportaciones de Hollywood, como también a nivel interno de países como Brasil y otros de América Latina (McAnany 1983, 1984).

Más allá de las industrias culturales, otro aspecto de la tradición crítica de la comunicación fue lo que las nuevas tecnologías de la comunicación y de la información (TICs) no habían podido hacer: cambiar la vida cotidiana de la gente común. En 1977 regresé a Brasil para ayudar a evaluar el impacto del proyecto de simulación de satélites que el INPE que, bajo el liderazgo de Mendonça, había comenzado en 1973 en Río Grande do Norte. Era un proyecto de radio y televisión para escuelas rurales que sería similar a aquel que se llevaría a cabo cuando Brasil decidiese adquirir la tecnología para un satélite nacional. La parte técnica del proyecto estaba a cargo de ingenieros y personal del INPE, la cual fue bien ejecutada. Los resultados, sin embargo, no eran muy buenos para los estudiantes en las aulas rurales. La conclusión a la que yo y mi colega de Brasil llegamos fue que la tecnología por sí sola no puede transformar un sistema escolar. En pocas palabras, la tecnología, grande o pequeña, no puede ser la respuesta en favor del cambio social significativo (McAnany y Oliveira, 1978). La crítica de proyectos de medios de comunicación de este período fue que las vidas de la gente no pueden ser cambiadas por la aplicación de la tecnología de "arriba para abajo", por muy sofisticada que esta tecnología sea. Pero también era cierto que los medios de comunicación podrían tener alguna influencia significativa sobre la misma vida de la gente, muchas veces para peor, pero a veces para mejor, aun cuando el impacto no fuera planeado.

Una parte final de este capítulo de mi historia fue una conferencia que se celebró en la Universidad de Texas en Austin en junio de 1982 y a la que fueron invitados muchos investigadores críticos tanto latinoamericanos como estadounidenses. Yo había dejado Stanford en 1978 y me había trasladado a la Universidad de Texas en 1979. En este momento yo ya había conocido a José Marques y lo había invitado a participar en nuestra conferencia. Sin embargo, había un

conflicto de agenda, por lo que envió a Carlos Eduardo Lins da Silva en su lugar y así comenzó otra querida amistad. El libro resultante de la conferencia, "Comunicación y Sociedad Latinoamericana: Tendencias en la Investigación Crítica, 1960-1985" (Atwood y McAnany, 1986) incluyó a investigadores de Argentina, Brasil, Chile, Colombia, México y Perú. El libro era un buen resumen de lo que había estado ocurriendo en América Latina durante veinticinco años, pero que sólo había comenzado a desarrollarse en los EE.UU. durante la última década. Pero los tiempos cambian, y el impulso de esta dinámica teórica dio paso a otras preguntas acerca de la evolución del contexto más amplio de América Latina, incluyendo la retirada de los militares de la política en Brasil y en otros lugares. Aunque esto no quiere decir que se haya cambiado completamente el foco del estudio de la comunicación.

La investigación de la Telenovela: La vida cotidiana en Brasil

Durante mis años en la Universidad de Texas en Austin (1979-1996), como ya señalé, estudié las industrias culturales. A partir de finales de 1980, encontré más y más estudiantes del Instituto de Estudios de América Latina participando de los cursos de comunicación, y dirigiendo su atención al impacto de los medios de comunicación con contenido local en la vida cotidiana de sus audiencias. Lo que yo sabía de América Latina era que la telenovela tenía un papel enorme en la vida cotidiana de muchas personas. Lo que comencé a entender es que el formato de historias seriales es un género común a muchas otras culturas, como las de Egipto, India, Japón, Corea y China.

En 1991 comencé a participar en un proyecto de investigación con los demógrafos de la Universidad de Texas y de varias universidades en Brasil que estaban comenzando a estudiar la transición demográfica que había comenzado a tener lugar en Brasil entre 1965 y 1985. El sociólogo brasileño que identificó por primera vez algunas de las causas potenciales de la reducción significativa en la tasa de natalidad durante estas décadas fue Vilmar Faria (1988). Una de las principales hipótesis de Faria era que la exposición a las telenovelas puede haber contribuido significativamente a este cambio. Pronto él

puso a prueba esta hipótesis y descubrió que existía una correlación significativa entre la exposición a la televisión y una reducción en las tasas de natalidad de las mujeres en el Nordeste (Faria y Potter 1990). Así comenzó una larga década de colaboración entre los demógrafos y los investigadores de la comunicación, la cual me atrajo, así como a investigadores como José Marques y Ana María Fadul, entre otros.

Un colega mío en la Universidad de Texas, Joe Potter, tocó a la puerta de mi oficina 1990 y me preguntó si quería participar de una propuesta de investigación que estaba enviando. Joe era un demógrafo que no sabía nada acerca de comunicación, y yo era escéptica a la idea que dicha colaboración pudiera prosperar. Aún así, di mi consentimiento para embarcarme en ella. Cuando obtuvimos la subvención, nuestro primer acto fue convocar a una conferencia en Austin con un gran contingente de Brasil: demógrafos, sociólogos, investigadores de la comunicación, gente de marketing y, por supuesto, algunos escritores y directores de telenovelas. José Marques estaba en este grupo, y él y yo colaboramos estrechamente durante los próximos seis o siete años. Con frecuencia viajé a Brasil, pero mi mejor recuerdo fue cuando José Marques vino a la Facultad de Comunicación de la universidad durante un semestre en enero de 1996. Él y yo impartimos en conjunto una clase y pudimos compartir bastante investigación, ya que, para entonces, habíamos comenzado el trabajo de campo y yo era supervisora de un estudiante que empezaba su disertación en el Brasil (Lapastina 1999, 2004). Yo también estaba colaborando con Anna Maria Fadul, la cual estaba desarrollando su extenso archivo histórico de las telenovelas brasileñas, como parte del proyecto más amplio. En resumen, tuve durante la década de 1990 uno de mis períodos de investigación más emocionantes y productivos junto a muchos colegas de Brasil. Pero la vida continúa y yo también. En 1997 me mudé de la Universidad de Texas en Austin de vuelta a California, a la Universidad de Santa Clara. Durante seis años, fui llamada a ser jefe de un departamento de estudios de la comunicación cada vez mayor, y a renovar mi interés por la comunicación y el cambio social.

Recapitulación: Mirando hacia atrás, así como hacia delante.

Después de dejar mi cargo de jefe de departamento en Santa Clara, renové mi interés por las tecnologías de la comunicación y el cambio social. Estando en Silicon Valley, me encontré rodeada por las nuevas tecnologías. Con vecinos como Intel, Apple, Google y E-Bay, no era difícil ver a la tecnología como algo global y sofisticado. Pero, aún así, encontré una oportunidad de ver cómo tecnologías pequeñas y, en ocasiones, bastante simples, en manos de la gente local, puede ayudar a resolver problemas importantes en sus vidas. El Museo Tecnológico de la Innovación en San José, California, comenzó a patrocinar un concurso anual sobre cómo la tecnología puede beneficiar a la gente. A través de la Universidad Santa Clara, me convertí en juez de un concurso anual llamado Tecnología Beneficiando a la Humanidad (techawards.org), y durante varios años (2000-2009), comencé a darme cuenta de que había cerrado el círculo, y de que había vuelto a donde había comenzado, en la Universidad de Stanford, cuarenta años antes. Vi que muchos de los proyectos que yo estaba juzgando eran de muchos países alrededor del mundo y habían sido iniciados por la población local. La diferencia de mis años de Stanford era que estas aplicaciones de las tecnologías no estaban siendo patrocinadas por grandes organizaciones o por subvenciones estatales, sino que eran los esfuerzos exitosos de gente local para resolver sus propios problemas por medio de tecnologías sencillas (McAnany 2006). Así también, he encontrado una fuerte conexión con América Latina ya que un número de estos usos innovadores de la tecnología eran originarios de Brasil y otros países de América Latina.

La comprensión de esto me impulsó a empezar una revisión del campo de la comunicación para el desarrollo con el que había comenzado mi carrera en Stanford en 1965, y al cual había sido atraída de nuevo en el año 2000 en Santa Clara. Me di cuenta de que la gente todavía está tratando utilizar, después de casi cincuenta años, la comunicación y la tecnología para resolver sus problemas y mejorar sus vidas. También me di cuenta de que había estado cerca del comienzo de este esfuerzo global para usar la comunicación para el cambio social. Yo había conocido a los principales artífices de la propuesta original de Schramm, Lerner y Rogers (posteriormente revi-

sada gracias a algunos de los pensadores críticos de América Latina). Por lo tanto me dirigí a la historia para ver si yo podría contribuir con alguna idea a cómo la comunicación y la tecnología han evolucionado durante los últimos cuarenta años o más. Cuando comencé la investigación sobre la historia de este campo, tuve la suerte de encontrarme con un viejo colega en una conferencia, Manuel Parés i Maicas, quien me recordó que José Marques también estaba comenzando a escribir acerca de la historia de la comunicación en América Latina. Me puse en contacto con José Marques, quien me envió varios de sus volúmenes más recientes al respecto de esta cuestión. Una vez más nuestros caminos se habían cruzado, y una vez más yo me había beneficiado de su contacto. Los libros que he recibido de él han sido de gran ayuda al empezar a trabajar en mi propio proyecto sobre el desarrollo de la historia de la comunicación. Me recordó del motivo por el cual comencé mi carrera y de cuan conectado ha estado mi trabajo con el de los estudiosos de la comunicación latinoamericanos – especialmente con la obra de José Marques. Entonces, ¿cómo resumir la obra de José Marques, ya que se cruzó con la mía durante estos últimos cuarenta años o más?

Conclusión: José Marques de Melo como un Fundador del Campo

Ha habido mucho debate en los EE.UU. acerca de cómo el campo de los estudios de la comunicación comenzó (Delia 1987, McAnany 1988, Rogers 1994, Dennis y Wartella 1996). La conclusión a la que Rogers llega es que Schramm fue el primer fundador verdadero del campo, mediante la creación de nuevos departamentos de estudios de la comunicación en Illinois y más tarde en Stanford, los cuales se replicaron a lo largo de los EE.UU. a partir de la segunda mitad del siglo XX. Hoy hay quizás varios miles de estos departamentos en los EE.UU. Yo propondría que José Marques ha desempeñado un papel similar en Brasil y en América Latina por sus investigaciones y su capacidad para construir departamentos universitarios que ayudaron a establecer una norma para el Brasil y más allá. Su papel más allá de la universidad para ayudar a crear una organización de profesionales como la INTERCOM, su labor de promoción de revistas, además

de la recaudación de fondos, han promovido el campo de la comunicación más allá de los confines académicos de la universidad y, de esta manera, a hacer frente a los problemas de la sociedad. Creo que esta labor es su logro más amplio, fundacional para el campo de los estudios sobre la comunicación en Brasil y América Latina, lo que sugiere que el hecho de ser llamado de "fundador del campo" sea un merecido título. Ha sido un privilegio haber conocido y colaborado con José Marques por todos estos años. No sólo le están en deuda los estudios de la comunicación en América Latina, como también en los EE.UU. *Muito obrigado!*

Bibliografía

Atwood, R. y E. McAnany (eds) *Communication and Latin American Society: Trends in Critical Research, 1960-1985*. Madison: University of Wisconsin Press, 1986.

Delia, J. "Communication Research: A History" en C. Berger and S. Chaffee (eds) *Handbook of Communication Science*. Newbury Park CA: Sage, 1987.

deKadt, E. *Catholic Radicals in Brazil*. London: Oxford University Press, 1970.

Dennis, E. y E. Wartella (eds). *American Communication Research—The Remembered History*. Mahwah NJ: Erlbaum, 1996.

Dorfman, A. y A. Mattelart. *Para leer Pato Donald: Comunicación de masas y colonialismo*. Buenos Aires: Siglo XXI 1971.

Faria, V. "Políticas de governo e regulação da fecundidade: consequências não antecipadas e efeitos perversos" *Ciências sociais hoje*, 1988, 62.

Faria, V. y J. Potter "Television, Telenovelas and Fertilty Change in Northeastern Brazil." Ponencia presentada en la reunión anual de la Population Association of America, Toronto, Mayo 1990.

Fraser, C. and S. Restrepo-Estrada. *Communication for Development: Human Change for Survival*. New York and London: I.B. Tauris, 1998

Freire, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Gumucio-Dagron, *Making Waves*. South Orange NJ: Communication for Social Change Consortium, 2001 (existe versión en español).

- _____, T. Tufte (eds) *Communication for Social Change Anthology: Historical and Contemporary Readings*. South Orange NJ: Communication for Social Change Consortium, 2006 (existe versión en español 2008).
- Kidd, D. y C. Rodriguez, "Introduction" en C. Rodriguez, D. Kidd y L. Stein, *Making our Media: Global Initiatives toward a Democratic Public Sphere*. Vol. 1. Cresskill NJ: Hampton Press, en publicación.
- Lapastina, A. *The Telenovela Way of Knowledge: An Ethnographic Reception Study among Rural Viewers in Brazil*. *Disertación de Doctorado no publicada*, University of Texas, Austin, 1999.
- _____. "Telenovela Reception in Rural Brazil: Gendered Readings and Sexual Mores" *Critical Studies in Media Communication*, 21 (2004), 2, 12-181.
- Marques de Melo, José. *Comunicação/Incomunicação no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1976.
- Marques de Melo, J., M.C. Gobbi (eds) *Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Paulo: Universidade Metodista, 1999.
- _____, M.C. Gobbi, W. Kunsch (eds). *Matrizes comunicacionais Latino-Americanas: Marxismo e Cristianismo*. São Paulo: Universidade Metodista, 2002.
- _____. *Pensamento comunicacional Latino-Americano: de pesquisa - denúncia ao pragmatismo utópico*. São Paulo: Universidade Metodista, 2003.
- _____, M.A. Ferrari, E. dos Santos Neto, M.C. Gobbi (eds) *Educomídia alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Paulo: Universidade Metodista, 2005.
- Marques de Melo, J. *História política das ciências da comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2008.
- Mattos, S. *Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo*. São Paulo: Paulus, 2005.
- Mayo, J., R. Hornik, E. McAnany. *Educational Reform with Television: The El Salvador Experience*. Stanford: Stanford University Press, 1976.
- Mayo, J., E. McAnany, S. Klees. "The Mexican Telesecundaria: a Cost-Effectiveness Analysis," *Instructional Science* 4 (1975), 4, 193-236.
- McAnany, E. *Radio's Role in Development: Five Strategies of Use*. Washington D.C.: Clearinghouse for Development Communication, series # 4, 1973.
- _____. "Television: Mass Communication and Elite Controls," *Society*, 12 (1975), 6, 41-46.

McAnany, E. and J.B. Oliveira A. "Projecto SACI: embrião de um satélite educativo" *Estudos e Pesquisas*, Rio de Janeiro: Instituto de Tecnologia Educational, 1978.

_____ "A lógica da industria cultural na America Latina," *Sociedade e cultura* 9 (1983), 35-59.

_____ "The Logic of Cultural Industries in Latin America: The Television Industry in Brazil" in V. Mosco, and J. Wasco (eds) *Critical Communication Review* (vol.2) Norwood NJ: Ablex, 1984.

_____ "Wilbur Schramm, 1907-1987: Roots of the Past, Seeds of the Present," *Journal of Communication* 38 (1988), 2, 159-166.

_____ "Incentives and Participation in Development Communication: Evidence from Sixty-three Recent Projects." Ponencia presentada en el World Congress on Communication for Development, FAO, Roma, Octubre 2006.

Rogers, E. *A History of Communication Study: A Biographical Approach*. New York: The Free Press, 1994.

Schiller, H. *Mass Communication and American Empire*. New York: A.M. Kelley, 1969.

_____ *Communication and Cultural Domination*. White Plains NY: International Arts and Sciences Press, 1976.

Schramm, W. *Mass Media in National Development The Role of Information in Developing Countries*. Stanford; Stanford University Press. Paris: UNESCO Press, 1964.

• PART THIRD •

José Marques de Melo,
utopia builder

I. Preface

All and every Brazilian researcher must be proud of the long history of INTERCOM – Brazilian Society of Interdisciplinary Studies in Communication. Not only for its longevity, but also for the defense of autonomy and freedom of thought of any of its associates, from the members of its board to the most simple and distant associate and researcher.

Behind this estate and legacy, stands the figure of a leader, of a sort of prophet in the field of Social Communication: José Marques de Melo.

With José Marques de Melo we begin to publish this collection that aims to rescue the memory of each past President of INTERCOM, not only due to the position they developed in this entity, but also and, in particular, because they played a pioneering role in Brazilian society in general and in the defense of researchers and researches in Social Communication field, in particular.

INTERCOM board has decided to promote, in each national congress, a round table in order to recognize, review, discuss and reevaluate the academic work of each of its former Presidents since they put in evidence a remarkable scientific production.

We'll follow the order of succession. These are the first lectures on José Marques de Melo, founder and first President of INTER-

COM. Then we'll have Anamaria Fadul, his disciple and successor in the board committee of the entity.

After the first volume with the winners of Luiz Beltrão Prize, there'll be in this year of 2010, a second volume, which updates the list of those who receive this honor, always adding one text from their production – for the reader's evaluation – and one text on their main academic activities; INTERCOM begins this new series about its former Presidents, aiming to expand documentation concerning itself as a paradigmatic institution in the field of Brazilian scientific research.

In a country that is known for its short memory, we hope these initiatives help us to document our history as well as to contribute to promote the enthusiasm of the new generations regarding the importance of the research and the narrow relationship between professional praxis and theoretical reflection that academic life promotes.

Good reading.

Sao Paulo, 34th anniversary of foundation of INTERCOM
Antonio Hohlfeldt
Chairman of INTERCOM

2. Intellectual Journey of José Marques de Melo: 1959–2009

MARIA CRISTINA GOBBI¹

Initial studies

The intellectual journey of Professor José Marques de Melo has been marked by multiple performances, configured by converging flows of actions and practices, whether in journalism or in research activities.



- r. Post-PhD by Prolam-USP (Universidade de São Paulo – Brazil), Ph.D. in Communication from the Methodist University of São Paulo (Unesp), deputy-director of the Unesco Chair of Communication. Professor Program Post-Graduate in Digital TV and Communication Unesp Bauru. Coordinator of Research Groups Communicational Thinking in Latin American and Digital Communication Cultural Interfaces in Latin America CNPq. Director of Documentation of the Brazilian Society



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

Born in the Palmeira dos Índios (State of Alagoas), on June 15, 1943, José Marques de Melo studied Elementary School at Padre Francisco Correia school, junior high at Santana (Santana do Ipanema) school and at he finished high school at Colégio Baptista Alagoano (Maceio) and Colégio Americano Batista in (Recife).



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

for Interdisciplinary Studies of Communication (Intercom). She was supervised by Professor José Marques de Melo at the MA and PhD (Methodist University of São Paulo) and holds the post of deputy director of the Unesco Chair of Communication, acting as assistant to Professor Jose Marques and Melo for more than 13 years. Home Page: www.gobbi.pro.br and www.pcla.pro.br; e-mail: mcgobbi@terra.com.br

He began working in journalism even before college. His first experience was in school journals, such as the CBA, a body of cultural dissemination at Colégio Batista Alagoano and for the student movement in newspapers like the Tribune high school, edited by Union of Secondary Students of Alagoas.

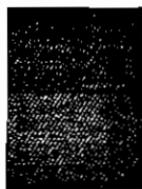


Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

Then he went to the newspapers of Miami, working as a correspondent from the countryside. The year was 1959. He worked in the newspaper “Gazeta de Alagoas” and “Journal of Alagoas. Later he participated in the “Jornal do Comércio “ and “Última Hora”, a newspaper edited in Recife.



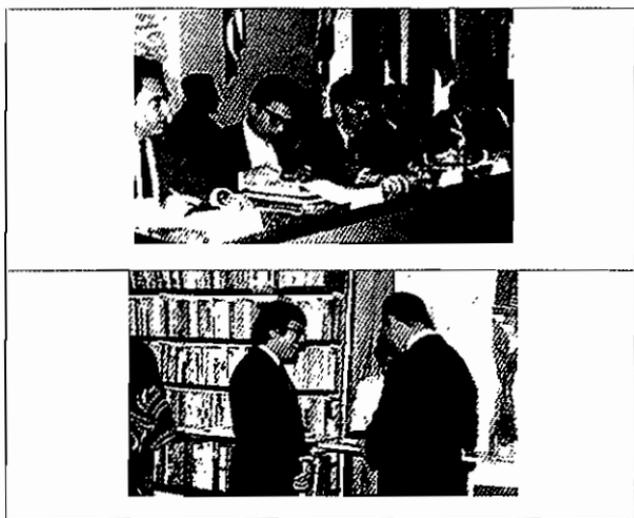
José Marques de Melo



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

Since these early incursions into journalism, still very young, he has never stopped (...). Among other publications Marques de Melo performed, we highlight, the newspaper “The Gazette” and “São Paulo” and the magazine “Cultura Vozes” in Rio de Janeiro.

He graduated in Social Communication – Specialization in Journalism from the Universidade Católica of Pernambuco (UNICAP) in 1964 and Bachelor of Law and Social Sciences (Universidade Federal de Pernambuco, 1965).



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

As an academic, he started to work as an assistant of professor Luiz Beltrão at the Institute of Information Science, Catholic University of Pernambuco (INCIFORM) in 1966.

Graduate Studies

In the same year he completed his post graduate studies with a specialization in Collective Sciences Information, at the International Centre for Higher Studies of Communication for Latin America (CIESPAL) in Quito, Ecuador.



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

Teacher-founder of the Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo (ECA-USP), where he obtained the titles of PhD, Professor, Assistant Professor and Chair Professor of Journalism.

It was also at the University of Sao Paulo (USP) where, after five years of studies of Doctorate in Communication Sciences, he became in 1973 the first Ph.D. in Journalism in Brazil, with a thesis entitled “Socio-cultural factors that delayed the deployment of the Press in Brazil.”



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

He was awarded a postdoctoral fellowship from the Foundation for Research in São Paulo (FAPESP) to perform advanced studies of communication in the United States, where he had the scientific

knowledge of the University Consortium of the Midwest, integrated by universities Wisconsin, Minnesota, Indiana, Illinois and Michigan (MUCIA) during the 1973-1974 academic years, conducting two surveys. The first is a critical inventory of the stored communicational knowledge by American *scholars* about Brazil and the other a retrospective study on the American experience in the academic field of journalism.

In 1983, the research "Gêneros Opinativos na Imprensa Brasileira," he achieved the title of Associate Professor in Journalism, from the Escola de Comunicação e Artes, at the University of São Paulo (USP-ECA).

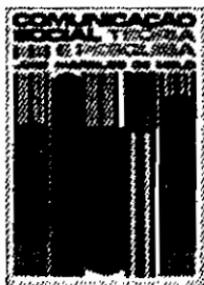
Still in the 1980s he obtained the title of Professor in Journalism ECA-USP (1987) and was granted a scholarship from the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq) to develop comparative studies Brazil-Spain, Universidad Complutense in Barcelona (Spain), which were carried out during 1988-1989.

He studied with such remarkable figures, such as Louis Beltrão, Amaro Quintas, Manuel Correia de Andrade, João Alexandre Barbosa, Pbr. Mosca de Carvalho, Cleofas de Oliveira, Nilo Pereira, Nelson Saldanha, Costa Porto, Sanelva de Vasconcelos, Potiguar Matos, Bruce Westley, Malcolm Mac Lean, Henry Goodman, Wayne Danielson, Joffre Dumazedier, Lacquer Léauté, Edmond Jansens, Maurice Hankard, Antonio Garcia, Felipe and Manuel Calvo Hernando Santuents, among others. From these masters teachings, Marques de Melo found the driving force and academic foundation that offered the solid academic references he needed for his outstanding academic and professional performance.

Communicational Journalistic Production

Professor José Marques de Melo began his career as a writer in bygone years in 1970s with the publishing of the book "Comunicação Social: Teoria e Pesquisa"² (Editora Vozes, Petrópolis).

2. Author's Note. Waldemar Kunsch made a very interesting recovery to this release, published by *Journal Comunicação & Sociedade*, Year 22, No. 34, second half of 2000,



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

Since then, he never stopped. He was familiar with a variety of genres, such as, essays, monographs and collections; he accumulates an output of more than nine dozen titles. Among his many works we can highlight the collection: “Clássicos do Jornalismo Brasileiro”, published by Editora da Universidade de São Paulo and series 200 years of Brazilian press, titled “Brazilian Press: characters who made history,” composed of four volumes (2009), under the editorial supervision of the Press Office of the State of São Paulo.



Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

In addition to his books, he has been coordinating various collections and communicational studies, released by various publishers. He also incorporates the editorial boards of companies like Pioneer, Loyola, Paulina, Summus, among others. Below are some of his recent publications.

published by the Social Communication Post-Graduate Program at Universidade Metodista of São Paulo.



Jornalismo: Compreensão e Reinvenção.
SP: Saraiva, 2009



Jornalismo: Forma e Conteúdo. SCS:
Difusão, 2009



Vestígios da Travessia: da Imprensa à Internet - 50 anos de jornalismo. São Paulo-Maceió: Paulus-EDUFAL, 2009



Pensamento comunicacional latinoamericano. Sevilha: Zamora, 2009



MARQUES DE MELO, José – CONSULTOR. GOBBI, Maria Cristina; DUARTE, Jorge. Mercosul: Sob os Olhos do Mundo, 2009



MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina HEBERLÊ, Antonio Luiz Oliveira. A Diáspora Comunicacional que se fez Escola Latino-Americana. SBC: UMESP, 2009



A Batalha da Comunicação, 2008. Sorocaba: EDUNISO, 2008.



MARQUES DE MELO, José & TOSTA, Sandra P. Mídia & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008



História Política das Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2008



Mídia e Cultura Popular: História, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. SP: Paulus, 2008



Mídia, Ecologia e Sociedade
São Paulo: Intercom, 2008



Calceidoscópio Chinês – comunicação. Educação e Turismo na Nova China. SP: Intercom, EDUNISO e PROVOCARE, 2008



Entre el saber y el Poder: Pensamiento Comunicacional Latinoamericano, 2007



Teoria do jornalismo: Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006



Comunicação Eclesial: Utopia e Realidade. São Paulo: Paulus, 2005



Midiologia para Iniciantes: Uma viagem Coloquial ao Planeta Mídia. UCS, 2005



A Esfinge Midiática. São Paulo: Paulus, 2004



Jornalismo Opinativo. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.



Jornalismo Brasileiro. RS: Sulina, 2003



História Social da Imprensa, 2003



História do Pensamento Comunicacional. 1ª ed 2003, 2ª.ed 2007



Teoria e Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos. Petrópolis: Vozes, 1998



Fontes Para O Estudo da Comunicação, INTERCOM, 1995.



Comunicação e Modernidade. São Paulo: Loyola, 1991.



Espanha: Sociedade e Comunicação de Massa, São Paulo: Summus, 1989



As telenovelas: Produção e exportação. São Paulo: Summus, 1988



Comunicação: Direito à Informação. Campinas: Papyrus, 1986



A Opinião no Jornalismo Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985



Comunicação: Teoria e Política. 1ª ed. São Paulo: Summus, 1985



Para uma Leitura Crítica da Comunicação. São Paulo: Paulinas, 1985



Comunicação & Libertação. Petrópolis: Vozes, 1981



Telemania, anestésico social. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 1981



Subdesenvolvimento, Urbanização e Comunicação. Petrópolis: Vozes, 1976 p.89. 1a ed. 1976, 2a cd. 1977.



Contribuições para uma Pedagogia da Comunicação. São Paulo: Paulinas,



Sociologia da Imprensa Brasileira. PETRÓPOLIS/RJ : VOZES, 1973 p.128.



Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Pioneira, 1972



Reflexões sobre temas de Comunicação.1ª ed. São Paulo: EdUSP, 1972



Comunicação, Opinião e Desenvolvimento.101. Petrópolis: VOZES, p. 120, 1a ed. 1971, 2a ed. 1975, 3a. ed. 1977

Source: Images from Unesco Collection – Chair of Communication

He has served as a columnist for journals Press (São Paulo) and Etcetera (Mexico City). He also runs several publications; among them we can cite the supervision for the weekly digital “Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação (JBCC)” and the Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano (ENCIPECOM-AL).

The Professorship experience

His first experience teaching at the university was in 1962, when he accepted master Luiz Beltrão's challenge and became the monitor for the technical Newspaper and Periodical chair at the Universidade Católica of Pernambuco, later assuming the post.

After Post Graduate studies, in Sao Paulo, he began to teach (1967) the discipline, Communication Theories, created by Faculdade de Jornalismo Casper Libero. By this time he also became founder of Escola de Comunicação e Artes – University of São Paulo where he designed and implemented courses in Journalism and Publishing.

He worked at ECA-USP, in exclusive dedication regime, teaching and doing research in the period 1967-1974. Once, struck by the arbitrariness of the military government installed in Brazil, he was prevented from teaching in public universities for five years. He still continued working as a teacher, working at Faculdade de Comunicação Social Casper Libero (graduate and postgraduate) and at Universidade Metodista of São Paulo (UMESP), where he established the Center for Post-Graduate Studies in Social Communication (PósCom), creating the MA program (1978).

In 1979, thanks to amnesty, he was reinstated as a professor at USP where he remained until 1993 when he retired from public service. It was also in this institution that he worked as Administrative Head of the Department of Journalism and Director of Escola de Comunicação e Artes, and where, in 2001 he retained the title Professor Emeritus.

After his retirement he returned to UMESP, where he received the assignment to implement the graduate school, and pursued the post of Director at Faculdade de Ciências da Comunicação e da Cultura, "leading the process of pedagogical upgrading in this area of teaching, research and extension, which later changed into three autonomous academic units³" He also accepted the invitation from the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organiza-

3. Author's note. GOBBI, Maria Cristina. *Grandes nomes da Comunicação*. José Marques de Melo. Recife: UNICAP, 2001.

tion (UNESCO) to create the Unesco Chair of Communication for Regional Development, established in that institution in 1995.

His academic performance at UMESP continues to date, where besides Director UNESCO Chair Holder he is a teacher and researcher, directing master's theses and doctoral degrees in PósCom. His academic connection with ECA-USP remains to date (2009).

Besides these activities, he has significantly collaborated with other national and foreign universities, teaching courses and directing seminars (as visiting professor). Among the international institutions he maintains link, we can cite: Universidade Autônoma de Barcelona (Spain), University of Texas (USA), Universidade Iberoamericana (Mexico), Universidade Andina Simon Bolívar (Bolivia) and Universidade Diego Portales (Chile).

A summary of his output is shown in the two tables below.

Teaching activities

Post	Discipline	Education Institution	Site	Year
Assistant Professor	Technical newspaper and periodical	Universidade Católica de Pernambuco	Recife	1965 / 1966
Professor	Information Theory	Casper Libero	São Paulo	1967 / 1968
Professor	Research Methodology in Communication	PUC	São Paulo	1967 / 1968
Chair Professor	Technical newspaper and periodical	Esc. de Com. Culturais - USP Escola de Comunicações Sociais USP	São Paulo	1968 / 1971
Associate professor / Chair holder	Journalism and publishing	ECA / USP	São Paulo	1971 / 1974

Professor	Social Scientific foundations of Social Communication	IMS	S.B.C.	1975 / 1978
Professor	Opinionated Journalism	Casper Libero	São Paulo	1979 / 1984
Professor	Journalism compared	Casper Libero	São Paulo	1979 / 1984
Professor	Social Theory of Communication	IMS	S.B.C.	1979 / 1984
Professor	Pedagogy of Communication	IMS	S.B.C.	1979 / 1984
Professor	Research Methodology in Communication	ECA / USP	São Paulo	1979 / 1993
Professor	Brazilian Journalism	ECA / USP	São Paulo	1979 / 1993
Adjunct professor	Communication Systems in Brazil and Spain	Prolam	São Paulo	1989
Adjunct professor	Sociology and communication at the Contemporary Brazil	Prolam	São Paulo	1989
Professor	Several	Post-Graduate Program in Communication	SBC	In 1995 / current
Professor	History of Media and Journalism	Unicamp	Campinas	1996 / Current
Visiting Professor	Research Methods in Communication	USP	USP	1996
Head Holder	Unesco Chair of Communication Regional	IMS	IMS	1996 / Current

Academic activities overseas

Activity	Institution	Site	Year
Research Assistant	University of Wisconsin	Madison – USA	1973 / 1974
Research assistant in Madrid	Universidad Complutense	Madrid – Spain	1988
Lecturer	Universidad de Colima	Colima – México	1990 / 1996
Lecturer	Universidad Central de Venezuela	Venezuela	1990
Visiting Professor	Universidad Iberoamericana	Mexico	1991
Lecturer	Michigan State University	East Lansing – USA	1993
Lecturer	University of Texas	Austin – USA	1991 / 1992
Visiting Professor	Universidad Autónoma de Barcelona	Barcelona – Spain	1991 / 1992
Unesco Distinguished Professor	Universidad Autónoma de Barcelona	Barcelona – Spain	1991 / 1992
Lecturer	Université de Bordeaux / Université Grenoble	France	1991 / 1992
Lecturer	University of Victoria	Melbourne – Australia	1991 / 1993
Visiting Professor	University of Texas	Austin – USA	1995
Visiting Professor	Universidad Iberoamericana	Mexico City	1996
Visiting professor	Universidad Andina	La Paz / Bolivia	1996
Lecturer	Universidad Nacional Autónoma de México	Mexico City	1999

Still, in academic work, it is worth emphasizing his role as consultant, an activity that he has been performing since 1993, when

he retired from public service. By means of a consulting business, Marques de Melo Services Inc., he provides specialized services to public agencies, private companies and universities. Among the projects developed by this company, we highlight, the evaluation of communication programs for health prevention in São Paulo and Ceará (sponsored by USAID – United States Agency for international Development), the creation, implementation and training of faculty of Faculdade de Comunicação da Universidade de Passo (RS), the creation of the course of social communication da Faculdades Integradas in São Paulo (FISP); an evaluation program for Communication post-graduate for a college maintained by Casper Libero (SP), the reformulation of teaching undergraduate courses in communication, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), the deployment of post-graduate courses in communication at Universidade Católica Dom Bosco(UCDB) and Universidade para o desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), both in Campo Grande (Mato Grosso do Sul); the establishing of graduate courses in journalism at the Faculdades de Campinas (FACAMP), Pedagogical upgrading of Faculdade de Comunicação Social do Centro Universitário Alcantara Machado (UniFIAM), among others⁴

International Recognition

Marques de Melo was granted a number of awards, distinctions and honors internationally. Among them we highlight: (1965/66) – Graduate Scholarship at UNESCO, International Centre for Higher Studies of Communication for Latin America, Quito, Ecuador (1973/74) – Postgraduate Scholarship from FAPESP, University of Winconsin, USA, (1988) – Scholarship for Senior Researcher, CNPq, Universidad Complutense de Madrid, Spain, (1992) – Communication chair professor at Unesco, Universidad Autónoma de Barcelona,

4. Author's note. Datos contenidos en el perfil comunicacional del profesor José Marques de Melo, disponibles en la Cátedra UNESCO de Comunicación, integrando el Archivo del Pensamiento Comunicacional Latino-Americano "José Marques de Melo".

Spain, (1995) – Scholarship researcher Senior, Tinker Foundation, University of Texas, Austin, USA, (1996) – UNESCO Professor, head of the Unesco Chair of Communication for Development, Brazil, (1997) – Insignia of Honorary Member of the Instituto Universitario de Ciencias de la Información, Montevideo, Uruguay; (1997) – Wayne Danielson Award for Distinguished Contribution to Communication Scholarship, University of Texas, Austin USA. (2010) – Organizações Católicas Latino-Americanas de Comunicação (OCLAC), the Peace Communicator Award.

National awards, recognitions and honors

Among several honors, awards and distinctions received in Brazil, are: (1960) – Award National Book Week V (open monographs), Municipal administration of Santana do Ipanema – AL, Brazil, (1963) – Award Anibal Fernandez (reports contest), Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brazil, (1964) – Esso Journalism Award (Regional Honorable Mention), Recife, Brazil, (1964) – valedictorian for the second class of Graduates in Journalism, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brazil, (1973) – First Doctor of Journalism to at USP – at Universidade de São Paulo, (1980) – Founder's medalist of the Graduate Center of the Methodist Institute for Higher Education, São Bernardo do Campo, Sao Paulo, Brazil; (1987) – First Professor of Journalism who passed the process exam at USP, São Paulo, Brazil; (1993) – Diploma Personality of Year in the Field of Communication Foundation, Rotary Club, Sao Paulo, Brazil; (1993) – Registration Fiftieth Anniversary of the book *Ephemeris Alagoas* Arnon de Mello, Maceio Foundation, AL, Brazil, (1997) – Founding Director Medal at Umesp, Methodist University of Sao Paulo, Sao Bernardo do Campo, Sao Paulo, Brazil, (1997) – Honorary President Diploma of the Brazilian Society for Interdisciplinary Studies of Communication (INTERCOM), São Paulo, Brazil, (1997) – degree honoris causa Professor at the Catholic University of Santos, Santos (Unisantos), Brazil (1998) – Rui Barbosa Medal, awarded by the Ministry of Culture for outstanding services rendered to the Brazilian culture, Brazil.

He also received (1999) honoring from Methodist University of São Paulo that attributed the named José Marques de Melo to its Collection of Latin American Thought Communicational, and that is maintained by UNESCO Chair on Communication for Development, Sao Bernardo do Campo, São Paulo, Brazil; (1999) – Cultural Merit, awarded by the Centro Universitario Monte Serrat (UNIMONTES), at the opening of the academic year 1999 Social Communication, Santos, Sao Paulo, Brazil, (1999) – Silver Plaque awarded by the Doctoral Course in Social Communication FAMECOS / PUC-RS for “commendable and admirable dedication to the teaching of Social Communication in Brazil and America,” Porto Alegre, Brazil, (1999) – Honor of Merit awarded by the Brazilian Society for Interdisciplinary Studies of Communication, for guidance of the doctoral thesis “Perfil Editorial do telejornalismo Brasileiro”, written by Guilherme Jorge Rezende, Intercom’99 Award finalist, in journalism, Brazil, (1999) – Tribute to journalist for 40 years dedicated to the integration between theory and practice in Communication, granted by the organizers of Encontro de jornalismo Metodista/99, Methodist University of São Paulo, Brazil, (2001) Professor Emeritus at Escola de Comunicação e Artes, University of São Paulo;

Awarded Honorary President of the Brazilian Society for Interdisciplinary Studies of Communication (INTERCOM), in 1998

Honored by Catholic University of Pernambuco, during the celebrations of 50 years of that institution, his intellectual biography was recorded in Book *Grandes Nomes da Comunicação – José Marques de Melo*, edited by Maria Cristina Gobbi (Recife, UNICAP, 2001, p. 341) and he also received the title of Doctor Honoris Causa from the Federal University of Alagoas (Maceió, AL, 2003).

Holder of the Chair at Historical and Geographical Institute of São Paulo (Sao Paulo, 2003), Fellow emeritus of the Brazilian Society of Researchers in Journalism (2004), Doctor Honoris Causa from the University of Paraíba (João Pessoa, 2005).

In 2009, year of the fiftieth anniversary, as journalist, professor José Marques de Melo, was honored in the states of Paraná, Sao Paulo and Pernambuco. In Curitiba (Paraná), from September 3rd to September 7th) 2009, during the 32th Brazilian Congress of Communication Sciences, the intellectual journey and academic work of

the founder of INTERCOM were reviewed during an international symposium which opened the series "Pioneiros do Pensamento Comunicacional Brasileiro." Doctor Honoris Causa from Universidade Positivo, due to relevant contribution made to the academic field of communication in Brazil.

On the night of September 10th in Sao Paulo, the founder of *Rede Alfredo de Carvalho for the Recovery of Brazilian Press Memory*, was honored by the Press Officer of State of São Paulo, during the release party of the fourth volume of the series "Imprensa Brasileira: personagens que fizeram história," at The Portuguese Language Museum. *Revista Imprensa*, likewise, on the occasion of its 22 years of distribution commemorative edition, published an article alluding to 50 years of journalism of the column "campus", a column that journal has published since 1994. The article entitled "Uma vida em caixa alta", signed by editor Rodrigo Manzano, highlights: "2009, a year that marks the 50th anniversary since the pioneer José Marques de Melo started his career," and the academic community, alumni and student, teaching fellows, colleges and universities in Brazil and several countries celebrate the symbol (...), he is for Journalism, communication and university.

In Pernambuco, the celebrations were held during the 2009 FLINORTE, literary event, which took place on September 24th -26th, sponsored by the consortium formed by coastal cities of the State of Pernambuco, on the beach Pau-Amarelo, the city of Paulista. Besides receiving the Commendation of Cultural Merit awarded by the Conselho Estadual da Cultura of the State of Pernambuco, the writer Marques de Melo was honored by the Public Library of Pernambuco who promoted an exhibition called "50 years in journalism from the Master José Marques de Melo". There was also a roundtable, hosted by journalist Carlos Cavalcante (chairman of the House of Press of Pernambuco), in the morning of September 25th on the theme "The intellectual journey of José Marques de Melo", comprised with writers' statements from: Audalio Dantas, Ana Alvarez Callado, Maria Cristina Gobbi, Luitgrade Cavalcanti Barros, under the mediation of the journalist Eudes Pereira.

In Maceio, capital of Alagoas State, Marques de Melo was the Patron of the Fourth Bienal Internacional do Livro of Alagoas, on

November 25th, he received the Senior Researcher Award, Adelmo Genro, awarded by the Brazilian Society of Journalism Researchers at the Opening session of the 7th Congress of the Brazilian Society of Journalism Researchers (SBPJOR), held on the campus of University of São Paulo. The trophy presentation was made by Prof. Dr. José Luis Proença, current head of Department of ECA-USP Journalism, an organization José Marques de Melo founded 42 years ago, starting advanced research in journalism in the country.

Also in 2009, he received in Santana do Ipanema, the land where he took the first steps as a collaborator of the *Gazeta de Alagoas*, the trophy José Neto Malta.

Enthusiastic researcher of the new generations

As Professor José Marques de Melo reports, "(...) research has been the core generator and inspiring of all that I have developed in journalism, academic literature and in the classroom" "His main contributions are within the scope of professional market, academic and personal research.

This trend began early, even in 1963 when he attended the training program in scientific journalism, at Institute of Information Sciences (INCIFORM), directed, at that time, by Professor Luiz Beltrão. Among the various investigations, one that deserves attention is a study on police press chronicles from Pernambuco, released by a pioneering magazine "Comunicações & Problemas"⁵.

In 1966, back in São Paulo, he worked as a professional researcher, acting as Media Studies Director for Institute of Social and Economic Studies (INESE), working there for two years "under the guidance of mature anthropologist Octavio da Costa Eduardo"⁷

5. Author's note, GOBBI, Maria Cristina, *Grandes nomes da Comunicação – José Marques de Melo*. Recife: UNICAP, 2001.
6. Author's note. The edition is the first academic journal in Communication area, a great legacy from professor Beltrão.
7. Author's note. GOBBI, Maria Cristina. *Grandes nomes da Comunicação – José Marques de Melo*. Recife: UNICAP, 2001

“, when he was in charge to direct two projects assigned by organizations such as Editora Abril, Folha de São Paulo, Shell, Nestle and Iguatemi Shopping Mall, among others.

In 1967 he created, the Communication Research Center, at Casper Libero Journalism College, where he began a series of investigations on comics, photo story, soap operas, radio, immigrant newspapers and other issues until then minimized by the academy.

Especially in the quadrennial 1989-1992, during the time he worked as Director of ECA-USP, the studies and researches on public policies in science and technology were very significant. The Center for Research in Comparative Journalism and the Museum of Printing, which were established at USP, had given advantage to two investigative fronts: the field work and documentary research, which were also established under the responsibility of Professor José Marques de Melo.

He has also served as a Senior Researcher at the Laboratory for Advanced Studies in Journalism, State University of Campinas (UNICAMP).

In the last decade (1999-2009), in addition to supervising masters and doctoral theses, he has undertaken several surveys for the Unesco Chair of Communication, among which we mention: Media Studies about the Brazilian Carnival, Brazilian Press History, The Press in Mercosul, Media Images of Christmas, Communication Sciences Memory, Regional Press, Comparative Media Studies, Journalistic Gender, among many others.

Contributions to Communication Entities

Among his many activities, one of the most remarkable examples is what Professor José Marques de Melo has been developing within the Brazilian Society for Interdisciplinary Studies of Communication (INTERCOM). An entity he founded in 1977, where he has served as president for two terms and is the Honorary President, he is also Director of the “Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, coordinator of the Research Nucleus, a member and current president (2010-2013) the Board of Trustees, among many other endeavors.

It is also worth highlighting his contributions to studies and researches, as well as several other academic administration activities produced for the Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), being one of those responsible for its restructuring in the 1980s.

He has been a great promoter for the insertion of Brazilian communication studies in international spaces, thus, among the many academic leadership activities performed, we highlight: (1972) – Founder of the Association of Teaching and Research of Communication (ABEPEC), São Paulo, (1974 / 76) – President of the Brazilian Christian Union of Social Communication (UCBC), Rio de Janeiro; (1977/1983) – Founder and President of the Brazilian Society for Interdisciplinary Studies of Communication (INTERCOM), São Paulo; (1989-1992 and 2006-2008) – President of the Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), São Paulo, (1992/96) – Vice President of the International Association for Media & Communication Research (IAMCR), Amsterdam / Washington; (1995/97) – Endower member of Unesco's World Network Communication Chairs and Co president of its Research Committee, Paris / Montreal, (1996/97) – Coordinator of the Working Group on History of Communication, the Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), Caracas / Santos, (1999-2009) – he created the conception for Alfredo de Carvalho Network to the Rescue of Memory and the Construction of Press History in Brazil, until 2009 he led a consortium of institutions that develop research and studies designed to subsidize the program celebrating the 200 years of implantation of press in Brazil.

He also serves as intellectual promoter for three International Networks: Network for Research on Latin American Thinking (CELACOM), Network of Researchers from Lusophone Countries (LUSOCOM) and Network of Researchers on Mercosul (MERCOSUL) and four National Networks: Network of Regional Research in Communication REGIOCOM), Network Folkcom (FOLKCOM) and Network of Communication and Health Researchers (COMSAÚDE), Network of Citizen Media Researchers in (MÍDIA CIDADÃ).

He has held positions at several national and international scientific societies, including: Director of Chair Communication, UNESCO/UMESP Methodist University of São Paulo, 1996 / (current); Co-President of Research and Publications Committed the World Network of Unesco Chairs Communication and Associates (ORBICOM), Montreal, Canada, term of office 1997/1999, Member of the Board of Trustees of the Brazilian Society for Interdisciplinary Studies of Communication (INTERCOM), São Paulo, 1999/2001 and 2006-2009, being the current Chairman of the Board of Trustees; President of the Federation of Lusophone Communication Sciences (Lusocom), Lisboa / São Paulo, term of office 1998/2000, President of the Iberoamerican Association of Communication (IBERCOM) Madrid / Porto / São Paulo, term of office 1998/2000, Member of the Global Connection Committee of International Communication Association (ICA), Austin, Texas, Usa, term of office 1998/2000, Member of Legal Committee of the International Association for Media and Communication Research (IAMCR), Barcelona, Spain, term of office, 1998/2000, Member of the Scientific Council of the Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC), president of the Brazilian Federation of Scientific Societies and Academic Associations of Communication (SOCICOM) and Honorary President of Intercom.

He was a member of the Deliberative Council of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), during Goldenberg's term of office, and chairman of the Committee of Experts on Communication of the Ministry of Education, when Marco Maciel was in the post. (Brasília).

He was the professor responsible for the Brazilian Journal of Communication Sciences (JBCC), weekly issued on the Internet to approximately 10,000 e-mails that circulated from August 1998 to August 2009.

Moreover, he was director in charge of first Digital Scientific Journal of Latin American Communicational Thinking (PCLA), published in the Methodist University of São Paulo, by Unesco Chair of Communication, in partnership with ALAIIC.

He currently coordinates the Project - Communicational Encyclopedia of Latin America Thinking (ENCIPECOM-AL)

sponsored by the UNESCO Chair on Communication for Regional Development, of the Methodist University of São Paulo.

He has participated and assisted 40 doctors and 80 masters who have graduated since 1980 to September 2009 and has advised dozens of projects for scientific initiation. He surpasses the amount of one hundred and fifty articles, more than 50 interviews to newspapers, magazines, radio and television; surpassed 50 chapters in books and has an active participation in conferences and meetings concerning Social Communication and Journalism, not only in Brazil but also abroad.

During 2009, Professor Marques de Melo gave numerous interviews to newspapers, magazines and web portals, in Brazil and abroad, especially the last two: one national, entitled "Jornalismo Brasileiro tem identidade," published by the newspaper "Meio e Mensagem" in the edition of November 23, and another international, "Marques de Melo, un comunicador que promueve la paz", published on the web portal, OCLACC in Quito, Ecuador (available in this publication). Before that, his professional journey was recovered by two great interviews, published by the *Portal da Cia* of Journalists, held by Mega-Brazil, Sao Paulo, and by the Portal of the National Association of Newspapers, in Brasilia.

He has practiced advisory activities in various national science promotion agencies, such as: CAPES, FINEP, CNPq. He was also one of the founders and has worked as President of the Brazilian Christian Union of Social Communication (UCBC.) And he has participated, contributing in various activities to: Latin- American Catholic Union of Press (UCLAP); International Catholic Press Union (PICU); Professional Journalists Union of the São Paulo State, the Journalists National Federation. He has acted for over a decade, the role of Representative of the Brazilian Press Association in the State of São Paulo (ABI), besides being a member of the Administrative Council in that centennial national entity, based in Rio de Janeiro.

We can undoubtedly say that one of the most striking features of Professor José Marques de Melo, and also the consensus among those who know him, is his ability to unite people around a common ideal. The proof of this statement is the role he has had on various

scientific organizations. His work has enabled the gathering of researchers from various regions (Brazil, Europe, North America, Latin America, among many others), enabling the exchange of knowledge, promoting the quality of our communicational and journalistic production. It has also enabled the formation and development of new scientific associations, considering the diversity, plurality and multiplicity of options for studies that permeate Social Communication area. One of his most recent activities is the creation of the Brazilian Federation of Scientific Societies and Academic Associations of Communication (Socicom), established in 2009.

José Marques de Melo: husband, father and grandfather

Married to Maria Silvia Briseno Marques de Melo for over 40 years, they have two children, Silvana and Marcelo and three grandchildren, Gabriel, Arthur and Beatriz. Currently his time is divided between the various activities he performs and the great passion for his family⁸.

(...) I must confess that academic work has taken much of the time that I should have devoted to my family. Fortunately my wife often accompanies me on constant trips I have to take in Brazil and around the world. But lately I've been searching for the lost time (...). Increasingly I find myself with my family, regaining the pleasure of privacy⁹.

It is impossible to speak of José Marques de Melo without weaving praise to his academic career, his significant contribution to studies of journalism and his role in the community of scholarly communication. As once said Antonio Barros, a mutual friend, to professor José Marques de Melo, one can refer to Geraldo Vandré's

8. Other details on the production of professor José Marques de Melo can be seen on his ciberMemorial, available on the internet at: www.marquesdemelo.pro.br
9. These and other information about professor José Marques de Melo are available at a collection of Escola Latino-Americana de Comunicação, a profile of José Marques de Melo, in the Unesco/Metodista Chair of Communication, at Universidade Metodista in São Paulo, São Paulo.

verse; “quem sabe faz a hora não espera acontecer.” (perhaps time is not waiting to happen). And finally, “as nobody chooses the historical role one must play (...) the one for José Marques de Melo, was to pave the way to Brazil in order to discuss the complex issues of communication and media and to put into the test his instruments of analysis and description”¹⁰.

I did not have, nor have the pretension of exhausting the studies on the multiple contributions of Professor José Marques de Melo to Communication and Journalism. This report shows part of his professional activity, demonstrating that multiple tributes paid to his 50 years of journalism are more than fair, showing the gratitude and recognition for his contribution to the area, especially to journalistic communicational studies.

I conclude by thanking the opportunity he provided me to work side by side for the past almost 14 years together in academic life, first as his mentee and then as his assistant. I restate that his examples have been true teaching to me.

10. A term used by professor Maria do Socorro Nóbrega, Professor Doctor at Escola de comunicação e Artes, from Universidade de São Paulo, when she grants the title – Professor Emeritus of Escola de Comunicação e Artes to professor José Marques de Melo.

3. José Marques de Melo: Theorist of Journalism¹

JORGE PEDRO SOUSA²

Introduction

José Marques de Melo is, maybe, the most famous contemporaneous communicational researcher and thinker in Latin America and in lusophone context. Although José Marques de Melo work is broad, this present work aims on revisiting, exclusively, his journalistic thinking, expressed in works, such as *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972) / *Compared Journalism Studies*, *História Social da Imprensa* / *Press Social History* (2003), a reprint from *Opinion in Brazilian Journalism* / *A Opinião no Jornalismo Brasileiro*, (1985), *Brazilian Journalism* / *Jornalismo Brasileiro* (2003) and *Teorias do Jornalismo: Identidades Brasileiras* / *Journalism Theories: Brazilian Identities* (2006). An attempt is made to identify the guidelines of the considerations about journalism that José Marques de Melo

1. Work submitted to CECOM XXXII – Cycle of Interdisciplinary Studies in Communication, PN 5 – The Memory of Intercom and Communication Sciences: Pioneers of Thought Communicational Brazil (José Marques de Melo).
2. Doctor and “post doctor” in Information Science and associate professor at Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

makes in these works, using direct textual analysis as a method. From the course of research in José Marques de Melo, we emphasize his devotion to the cause of journalism as object of scientific study, an specific field centered in communication, a noble professional / technical activity, subject to be taught and learned, moreover, one of the most important activities that generate social and personal knowledge today.

The journalistic thinking of Marques de Melo is relevant in all aspects of Communication Sciences, mostly because he was the first author to recognize the existence of a Latin-American communicational thinking school, founded, presumably from the global reading of his book *Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos / Communication Theory: Latin-American Paradigms*, from 1998, (1) on the idea that communication can be a route to development and education, (2) on the intersection between Marxism and Christianity, (3) on the tense dialog between capitalism and socialism as distinguished routes to development, (4) on the ideological and even political commitment of his mentors and yet (5) on the methodological hybridism. However, spite the impact of all his incursions on the wide area of communication, José Marques de Melo has always maintained journalism in its scientific and technical / professional specific fields, in his research interest, as proved by his works, which are loyally devoted to what, after all, is, in conclusion, his *métier*. To Marques de Melo, the journalistic institutions not only must be considered – as suspected Gilberto Freire (cit. in Marques de Melo, 2006, pp 225-226) – an object of study, socially relevant, fertile and of extraordinary value to the journalistic statutes, but also a source of research to other subjects, such as history, sociology, social psychology, anthropology, political science, human geography and linguistics (Marques de Melo, 2006, pp 226-258). The author also remembers the pioneer work of several Brazilian researchers who, along the years, have shown how journalistic media are relevant objects and sources of study (Marques de Melo), 2006, pp. 226-258):

A. In the field of history, Marques de Melo evokes, for instance, Gilberto Freire, Amaro Quintas e Jeronimo Viveiros contributions that were able to describe and to comprehend happenings from the

past, that shaped the present, by means of news written press, and mainly, from Alfredo de Carvalho, a journalism historian, who was also coordinator of one Brazilian journalism history in the first century of its existence. A person who appears in journalism and works in the journalism field.

B. In Sociology, further to Freyre, José Marques de Melo recalls, for instance, Carlos Oberacker Jr., who used the press to recover the teutonic Brazilian contribution to the shaping of the Brazilian nation, and Florestan Fernandes, who resorted to newspapers to explain the integration process of the black in society.

C. In Social psychology field, some works called the attention of Marques de Melo, such as the ones from Arthur Ramos, who used content analysis to make clear the interests, attitudes, trends and public opinions.

D. In Anthropology, it is again, the name of Gilberto Freire, revealed by Marques de Melo, this social scientist from Pernambuco, made use of the written press to understand the physical types and cultural characteristics of the Brazilian black slaves.

E. In Politics, it is again Gilberto Freire who deserves the first reference from Marques de Melo. According to Melo, Freire explained the political role of the newspapers in the transition from Monarchy to Republic, an option taken, among other authors, by Azis Simao, in a study about the relationship between workers unions and the State, and José Albertino Rodrigues, who by use of the workers journals, tried to equate unions contribution to the development of Brazil.

F. In Human Geography, although it also mentions Freire, Marques de Melo focuses on the contribution of the French professor Jean Roche, who described distribution and circulation method of the German written press in Rio Grande do Sul, highlighting its contribution to preserve the cultural identity of the German descendent Brazilians in that state, in the places it circulated.

G. In Linguistics, to which Gilberto Freire also gave theoretical incentives, referred by Marques de Melo, he outlines, above all, the pioneer study of Zdenek Hampejs, a Czech, who made a broad study about language in Brazilian writtern press, together with the contribution of philosophers like Antenor Nascentes e Matoso Camara Jr. and social scientists like Rui Facó and Asstrojildo Pereira.

H. Finally, on what concerns the scientific study of journalism from journalism point of view, Marques de Melo stresses the pioneer contributions from Pedro Perafita Bessa, author of the first quantitative research about (three newspapers, from Belo Horizonte) made in Brazil; Carlos Sussekind de Mendonça, who studied the sensationalism and its correlation with censorship; Danton Jobin, who designed a global project to the study of Brazilian journalism and public opinion; Luiz Beltrão, who studied, creating a team of young researchers, police reports in newspapers in Recife and their influence on the circulation of the newspapers, as well as the formulation of editorial opinion through photography; José Salomão Amorim, interesteded in comparative journalism and in the content analysis; and Marques de Melo himself, author of several researches in comparative journalism, based on content analysis.

1.1. Methodological clarification: empirism and content analysis in Marques de Melo works.

An important observation from Marques de Melo (2006, pp 17-18) about Brazilian research (and, not just it...) in journalism is that it distinguishes itself from the one that is "peripherally carried out in relation to objects (dimensioning the object from sociology, politics, history, anthropology, etc.) and the one that sees journalism as nucleating referential and that envisions the intrinsic variables to the object itself". It is apparent from the whole of his works, that Marques de Melo chooses, predominantly, the second of these directions, attuning to external influences that he collects from seminal authors in the journalistic field, as Otto Groth and Luiz Beltrão. Incidentally, José Marques de Melo (2006, p33) declares that his

production is inscribed in a critical-professional sequence, "whose constant has been to offer contributions to glimpse the academic identity of journalism". In a time when doing research in Brazil meant, in large scale, to turn to a path of reflection that substantially generated an infinite theory reproduction; José Marques de Melo, under the influence of authors, such as Jacques Kayser, Luiz Beltrão and others, shows what is necessary to journalism researchers to descend, put hands on the job and empirically verify how things happen in real life in order to be able to scientifically weave any viable and reliable piece of information. That is how in his book *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972) *Comparative Journalism Study*, as it had been suggested in an empirical study about the content of three Brazilian newspapers, published in the book *Comunicação Social Social Communication* (1970)³, José Marques de Melo defends the content analysis expedient with predefined categories starting from apparent connotation (Marques de Melo, 1972, p.181) as beloved method to comparison between different news media. In *Estudos de Jornalismo Comparado Comparative Journalism Studies*, a work to which journalism students from Faculdade Casper Libero contributed, José Marques de Melo makes use of news units (informative journalistic articles) as content analysis units as suggested by former content analysis mentors as scientific method, but he adapts his analytical procedure to Brazilian tone, creating analysis categories to unravel for example, the different ways to express public opinion in Brazilian journalism, the several ways to report violence and the different kinds of violence suggested by news media in Brazil, the fonts and the origin of information, etc. Therefore, he rightfully achieved the ability to comparatively describe the inner content of paulistas (from Sao Paulo) journals in five weekly illustrated magazines and moreover, on what concerns violence exclusively, twelve newspapers and three magazines from Sao Paulo and Rio. The content analysis relevance (empirical) to comparative journalism studies led it to be used by Marques de Melo in other researches he inspired, namely

3. In another study, included in this work, Marques de Melo uses another empiric method, the inquisition, to research about reading and image habits found in a newspaper in Recife.

the important ones *Identidade Brasileira no Final de Século: Das Estratégias Comunicacionais aos Enraizamentos e as Ancoragens Culturais* (1998) and *De Belém a Bagé: Imagens Midiáticas do Natal Brasileiro* (1998). In these works the author made an effort to instill in his co-authors, who did sectorial research, the idea that explanatory interpretation of described and outlined phenomena in one scientific investigation scientific research not only has to be made in the light of a relevant theoretical context, but it also must rely on empirical data, for the textual excerpts (identified, selected and contextualized by qualitative research) and statistic data (obtained by systematic content analysis, quantitative).

The book *Estudos de Jornalismo Comparado* is also interesting because it reveals other facets of Marques de Melo as a researcher: appreciation and historical recovery of the work of thinkers and researchers who founded Communication and journalism fields in Brazil and Latin America. In this work Marques de Melo evokes, for example, the actions of CIESPAL when defining research guidelines for Communication in Latin America and theoretical and methodological gifts to journalism authors (not always from Science of Communication area), such as: Gilberto Freire, Carlos Obracker Jr., Florestan Fernandes, Roger Bastide (French professor at USP), Arthur Ramos, Aniela Meyer Ginsberg, Ecléa Bosi, Domingos Vieira Filho, Vicente Salles, Waldemar Valente, Azis Simão, José Albertino Rodrigues, Paula Beiguelman, Jean Roche (already mentioned French researcher who elaborated a study about German colonization in Rio Grande do Sul using news press), Pedro Perafita de Bessa, Danton Jobin, Luiz Beltrão and Jacques Kayser.

1.2. The recovery and appreciation of Brazilian autochthonous journalistic thinking in the work of Marques de Melo.

One of the central tenets in the work of Marques de Melo has been, as it is clearly visible along this work, to the recovery and appreciation of Brazilian autochthonous journalistic thinking. Being so, in works like the synoptic *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), which gathers the essence of his journalistic thinking,

Marques de Melo evokes the ideas expressed by Brazilians who along the years, have considered journalism, including, naturally, Luiz Beltrão, his first mentor and patron, from whom he incorporates some intellectual options. He likewise defends that the external academic influence, namely from the Portuguese professor Nelson Traquina, motivated by the difficulty to obtain classic Brazilian authors (like *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, Beltrão), introduced distortions in the Brazilian journalistic thinking. The application of exogenous ideas to Brazilian journalism, reassures the author, led to the construction of a theoretical production that does not substantially take into account the Brazilian social –cultural and journalistic reality (Marques de Melo, 2006, pp. 35-36). That is why to José Marques de Melo (2006, p 35-36) it is crucial to return to a “Brazilian reading” of concepts and paradigms in journalistic field, presenting as an example to be followed, the witty work of the acclaimed writer and researcher in journalism, Felipe Pena (from Universidade Federal Fluminense), *Teoria do Jornalismo* (2005). In this course, José Marques de Melo was the first contemporaneous researcher to remind us that Brazilian research in journalism began at the end of the nineteenth century, with the publishing of historians works such as Studart Baron, Max Fleuss, Afonso de Freitas, Moreira de Azevedo, Vale Cabral, Craveiro Costa and, quite specially, Alfredo de Carvalho, patron of what is currently the Rede Alcar, devoted to studies about journalism history. Marques de Melo (2006. pp. 15-17) points out, inclusively, the edition of a special issue of the *Revista do Instituto historic e Geografico Brasileiro*, commemorative to the first centennial of journalism in Brazil in 1908. In a second moment, according to what Marques de Melo (2006 p.16) explains, the Brazilian journalism research expanded to rights and freedom of press issues, although such judicial perspective, insists the author, had at times converged with historical ones. To Marques de Melo (2006, pp.17-36), after initial studies, journalism research in Brazil passed four stages, that configured many others research stages:

A. Ethical-social course

Based on the post-war discussion and the end of Brazilian *Estado Novo* (New State), it is marked by the flow of Law graduates to

journalism colleges. Stressing judicial issues, ethical and deontological and journalistic values, as (truth obligation) “dever da verdade” (Rui Barbosa). In this period, evokes Marques de Melo, pontificate authors like Henrique de Brito Viana, José Freitas Nobre, Saint-Clair Lopes, João Feder, Anis José Leão, Luiz Beltrão, Danton Jobim and Celso Kelly.

B. Technical-editorial course

This phase, fulminated by military coup in 1964 and motivated by journalistic enterprises modernization and by the pedagogical reform that imposed the minimum curriculum, there is a rise of concerns with journalistic technics. Marques de Melo (2006, pp. 25-28) recalls in this field, the merit of his patron, Luiz Beltrão, who wrote books such as *A Imprensa Informativa* (1969), *Jornalismo Interpretativo* (1976), and authors like Sita de Andrade Lima, Walter Sampaio, Mario Erbolato, Manoel Vilela Magalhães and Esaú de Carvalho. He still evokes, Juarez Bahia, who in two fundamental books (*Três Fases da Imprensa Brasileira*, (1960), and *Jornal, História e Técnica*, (1964), tries to describe the technical changes occurred in Brazilian news press along history.

C. Political ideological course

In this phase, Brazil had witnessed journalism review development, inspired by “equivocos Frankfurtianos” (frankfurtians mistakes) (Marques de Melo, 2006, pp.29-32) that had growing acceptance in the country. José Marques de Melo (2006, pp. 29-32) recalls, for example, Cremilda Medina, who sustained that contemporaneous news can only be understood in frame of a urban industrial consumist society; Nilson Lage, to whom news technics had an underlying ideology; Antonio Serra, who advocated that news press has the ability to externalize the notions of norm and “deviance” through deviant character presentation (criminals, bums, outlaws...) in counterpart to “normal” characters (politicians, police...); Dulcília Buitone, who defended that feminine news press would do a kind of brain-washing effect to women brains, leading them to opt to uncontrolled consumerism, etc.

D. Professional critical course

In this new moment of Brazilian journalism research, it is assumed the journalism is “an occupation granted of great social meaning and profound political influence” (Marques de Melo, 2006, p32). In this way the intention is to understand and clarify this occupation to its identity, taking into account the surroundings of journalistic action. Who are the authors that have structured this new course in journalistic research, according to Marques de Melo? He, himself, for he identifies with this scientific orientation, but also Cremilda Medina, Carlos Eduardo Lins da Silva, Wilson da Costa Bueno, Gerson Moreira Lima e Regina Festa.

1.3. Journalism history in Marques de Melo works.

Marques de Melo passion for history, observed, for example, on the concerns he denoted to chronologically systematize, order and periodize journalistic thinking, led him to choose as the theme for his doctoral thesis the question of the belated introduction of journalism in Brazil. In the book *História social da Imprensa* (2003), a reprint of the book *Sociologia da Imprensa Brasileira* (1974), that resulted from that thesis, the referred author, contrary to unofficial version, considers that the emergence of news press in Brazil was belated not as direct and intentional option of Portuguese governance, but because it was not needed for reasons due to Brazilian social structure, which indeed resulted from colonization (dependent capitalism). The reasons that delayed the emergence of news press and consequently, journalism in Brazil, were therefore, according to Marques de Melo (2003a), the following:

1. General illiteracy;
2. “Rule of the coronels,” or “coronelismo” a type of oligarchy;
3. Incipient urbanization;
4. Irrelevant internal market;
5. Monopolized and sparing external Commerce;
6. Incipient Industry;
7. Precariousness of bureaucracy and government initiative;

8. Embryonic cultural and scientific activities.

Marques de Melo (2003, pp.26-29) explains, in the thesis, to clarify the results, the use of the functionalist method, as seen on what Durkheim proposes, and improved by Radcliffe-brown, according to which a social fact happens from the social organism necessities where it emerges. Therefore to him, while there was no organic social need for the emergence of news press in Brazil, it was not deployed in the country. Marques de Melo recalls, incidentally, that the seven attempts to introduce typography in Brazil; since the Dutch attempt in Recife in 1642, until the one of priest Viegas de Menezes, in Minas Gerais, in 1807, were all fruitless because, in the existing context, typography had no way to last. To him, the Portuguese oligarchy, remarkably dependant on the metropolis; when coming to Brazil, harmed the healthy development of Brazilian society. Later on, in 1982, a paper published in *Cadernos Intercom*, Marques de Melo resorts to the same method to explain the reasons to the historical and continued news press crisis in Brazil: Brazilians inability to purchase; illiteracy; scarce political engagement tradition; news press elitism. He addresses this issues in *Teoria do Jornalismo* (2006, pp93-108).

1.4. Researching journalism from journalism: the proposal in Marques de Melo works

In works, such as, *A Opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985 reprinted in a third edition in 2003 with the title *Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*) and even in logical and sequential collections of isolated articles, published or presented along the time, as *Jornalismo Brasileiro* (2003) and *Teoria do Jornalismo : Identidades Brasileiras* (2006), José Marques de Melo strives to make journalism studies exit the “academic ghetto”, though without abandoning the thinking matrix – to reflect upon journalism from journalism. In this field, he presents, for example, his notions on the identity of Brazilian journalism, that he believes to be based, simultaneously, on the melting pot (external influences from Portugal, France and above all the United States of America)

and on the individuality (autochthonous influences, including innovative Brazilian entrepreneurs and journalists) (Marques de Melo, 2003, pp.13-17 and ss.; Marques de Melo, 2006, pp67-71). He equally supports, that journalism contributes to knowledge democratization, including scientific and technological knowledge; has an educational facet, though emblematic; strengthens citizenship, thanks to journalism formats that in Brazil have strong autochthonous shades, like community journalism; and allows women's representation (Marques de Melo, 2006, pp.115-176).

1.4.1. Journalistic Objectiveness according to Marques de Melo

A matter that deserves further consideration by Marques de Melo is the old debate about the nature of journalistic objectiveness, a perennial journalistic value in the field. The author sustains that the ideal of objectiveness remains like an ethical technical and professional challenge to journalistic activity and it cannot be reduced to a myth. For him, a greater participation from the journalist in the news is not the solution, once that it may "perpetuate the distortion" (Marques de Melo p. 46-48). Contrarily, the ability to create news implies a technical and instrumental ability from the journalist that includes: veracity (circumscription to real, feasible and certified facts, clarity identification of the elements that allow the interlocutor the whole reconstitution of the narrated object) and – credibility (presenting traces and evidences enough to raise collective trust). (Marques de Melo, 2006, p50)

The author continues: It is not intended that an objective narration excludes the testimony of the journalist himself, that often can diverges or be conflicting to his sources. But it is imperative that the journalist exposes what he investigated himself, where and how, and what was reported, the people involved in the facts or the ones who observed it circumstantially. (Marques de Melo, 2006, p.50) Under this perspective, the journalists right to express their own opinion at the media he works for, according to the author, can only be applied within the framework of the performance of a profession that aims, above all, to ensure the social and personal need to information and the democratic right each citizen has to be informed, that is, his

right to “know what is happening”. Marques de Melo implies that, before the journalists (or the journalistic company) express themselves, giving an opinion about reality in the news; there has got to be given room to a plurality of sources and they should honestly describe the facts in an “objective truthful, verifiable reliable way” and only then, in an interlace, if that option is relevant, analyze, interpret and value these same facts (Marques de Melo, 2006, pp. 48-49). In a democratic system that guarantees freedom of expression and information, these freedoms embodied in particular, freedom of press, the different versions of a fact can thus in theory, reach the public arena, whether in action of the journalist on plural auscultation of the sources and to describe and to dispossess of hidden variables thereof, or by ensuring the “plurality of channels of journalistic expression.” The citizen, “able to have access to different reports” about a fact, becomes, therefore, according to Marques de Melo (2006, p. 50), the “referee” of journalistic objectivity, prioritizing among these reports, “the one regarded to be more accurate, but having the possibility to compare, confront, to assess the truthfulness, accuracy and credibility managed by journalists.”

1.4.2. The judgmental journalist gender according to Marques de Melo

Since the time when he was a professor the segmentation and characterization of journalistic genres is a matter of concern to José Marques de Melo. His research as Associate professor, for example, focuses on judgmental journalist gender and resulted in the book *A opinião no Jornalismo Brasileiro* (1985, reprinted in third edition in 2003 with the title *Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*). In this book, as well as in other articles, among which the ones collected in his anthological collection *Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras* (2006), Marques de Melo sustains that Journalist genres are specific manifestations in journalism field, that in Brazil, unite external influences with autochthonous particularities. Thus, comment, article and chronicles in Brazil, “take on an eminently judgmental function, making explicit value judgments, trying to influence the public” (Marques de Melo, 2006, p. 70). For Marques de Melo (2003b; 2006, pp. 70-71; pp.

177-210), the characteristic aspects of judgmental journalist gender, as seen in Brazil are:

A. Column

It functions as vestiges of "rule of the coronels", operating as the core of political power.

B. Chronicle

There is a political intention and an aim on social intervention, but the expression is poetic.

C. Review

It is superficial, therefore an "easy prey" to cultural industry players and promoters. Therefore it moves away from depth and seriousness of French and North American journalistic reviews.

D. Editorial

Brazilian Journalism has the function to dialog with the power, in an ingratiating and overt way or yet threatening.

E. Caricature Instead of interpreting a graphic translation of editorial opinion, as it is usual in North American and Hispanic American journalism; in Brazil caricature "takes the role of the interpreter of collective behavior, mocking everyday life, satirizing its characters, quite on the roguish, mockery national style.

F. Letter

This genre tends to insinuate a "kind of trickery way" typical of Brazilian people, once the reader intends to maintain anonymous, the editor tries to "put in the mouth of the average citizen, the critiques or accusations that conveniently are not on the report pages.

Conclusions

This brief incursion on the paths of José Marques de Melo as theorist of journalism allows categorizing him:

1. As a journalist who along his wide communicational work never stopped seeing journalism not just as a technical professional activity likely to be taught and learned, that demands qualified professionals, ethically committed and knowledgeable, practitioners of journalistic values sedimentary of the “journalist tribe” and mold to the respective deontology; but also a specific field and an activity to promote social and individual knowledge. For him, in *Journalist Studies*, journalism must be, before anything else, reflected from journalism itself.

2. As a functionalist, in line with Durkheim, Merton, Weber, Groth or Radcliffe-Brown, and an empiric, in line with Kayser, who, without taking the value of reflection, he rejects that it should be made in a context of infinite theory reproduction (the theory about theory), advocates, otherwise, to *Journalistic Studies*, specifically, and to *Communication Sciences*, in general, an interpretative and explanatory analysis, but always contextual, on real data and documentation obtained in the field and treated quantitatively and qualitatively.

3. As a historical glocalist, since, to explain journalistic phenomena, he summons up the journalistic and communicational thinking from old masters – including Brazilian and other Latin-Americans – to join it to the one of new generation of researchers, projecting it, hybrid, into the global scientific community, where he is seen as the most important lusophone theorist of *Journalism and Communication*.

Bibliography

GOBBI, Maria Cristina (Org.), *Grandes Nomes da Comunicação: José Marques de Melo*. Recife: Centro de Estudos da Imprensa e Universidade Católica de Pernambuco, 2001.

MARQUES DE MELO, José, *Comunicação Social: Teoria e Pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

MARQUES DE MELO, José, *Estudos de Jornalismo Comparado*. São Paulo: Pioneira Editora, 1972.

MARQUES DE MELO, José, **Brasil: Imprensa e capitalismo dependente**. *Cadernos Intercom*, ano 1, n.º 3, pp. 70-79. São Paulo: Intercom, Agosto de 1982.

MARQUES DE MELO, José, **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-Americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARQUES DE MELO, José, **História Social da Imprensa**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2003a. [Publicado originalmente sob o título **Sociologia da Imprensa Brasileira**, pela editora Vozes, em 1974].

MARQUES DE MELO, José, **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003b.

MARQUES DE MELO, José, **Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MARQUES DE MELO, José e KUNSCH, Waldemar Luiz (Orgs.), **De Belém a Bagé: Imagens Midiáticas do Natal Brasileiro**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 1998.

MARQUES DE MELO, José e QUEIROZ, Adolpho, **Identidade da Imprensa Brasileira no Final de Século**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 1998.

4. The concept of education in the work of José Marques de Melo

MANUEL PARÈS I MAICAS¹

Firstly, I would like to thank Professor Antonio Hohlfeldt, president of Intercom, who was kind enough to invite me to present this contribution on the work of renowned professor and researcher José Marques de Melo.

But, first of all, I want to make the following.

Preliminary observations

1) The works that I surveyed on are listed in the bibliography contained in this text, pertaining to my personal library.

2) The paper begins with the older books going up to the present time. Given that they reflect more than 50 years of research, with all the implications that that entails.

3) To the extent of my possibilities, I formulate a typology of topics, gathered from his various contributions.

4) The texts are translated directly from Portuguese from Brazil, trying to maintain, if possible, the terminology used, but translated into English.

1. Universidad Autónoma de Barcelona.

5) The issue of education is proposed, both ways from its own field of study, and from the angle of its implementation on the academic level.

6) Note that in some cases, I establish a direct relationship between research and teaching, whereas in our field, as elsewhere, there is deep and inescapable correlation between them.

1. Introduction

In this work I have been limited to try to find, in the listed books in my library, the considerations José Marques de Melo makes on the relationship between education and communication, both considered in a broad sense. Obviously I could not take into account all his work, due to its vastness. Since it is the author who speaks, I did not find it adequate to make any additional annotation. I notice that, on what might be debatable, I agree with him in most cases, and that requires no comments from me.

I believe that the contribution of Marques de Melo in research and teaching in Brazil in the field of communication is of paramount importance, which can also be seen in Latin American context. That is, Marques de Melo is not only a distinguished researcher and teacher in Brazil, but his influence extends throughout Latin America in both Spanish and Brazilian expression. Humanism and ethics are two features that stand out in his thinking and in his work.

The role played by the institutionalization of communication studies in Brazil and in Latin America, configures a very important dimension of Marques de Melo contribution, which allows me to say that there are many institutions that he created and operated effectively, or that he helped in order to represent an important role.

Bellow, I expose the most relevant aspects of his contribution in the referred field:

2. The role of education

Regarding public opinion he notes that education is a key factor because it has the power to set the minds of people and open specific

horizons. Since birth citizens are a part of a whole educational process that will shape their behavior and establish patterns of behavior (communication, opinion, development, p. 43.)

3. The pedagogy of Paulo Freire

As can be demonstrated next, it is important to highlight that Paulo Freire had a significant influence in the works of José Marques de Melo.

Marques noted that Freire stresses that man is a being of relationships, not just contacts, he is in the world and interacts with the world. Therefore, the foundation of his educational proposal is in the world of communication and, being the man its center, and it is in relation with other men and with nature (p. 23), which introduces man in the field of history and culture. Man Integrated in the world makes culture, and in society he makes more use of his intellectual function and less of purely instinctive and emotion alone. (p.24) this leads him to think of a "pedagogy of communication" to establish a dialogue that provides a new syllabus for education. It is based on an anthropological concept of culture in which communication plays a key role (p.25).

Further indicating that Freire's pedagogy is a product of a reflection on the Brazilian society, and it concerns the inexperience of democracy in Brazil and, therefore, the lack of communication, what he calls the "silence" of Brazilians (p.28).

Further on, he states that his pedagogy is also of the "oppressed" (p.31), which falls on man's struggle for humanization. It is a pedagogy forged as a man, open, and constantly re-shaping itself, although it has a liberating character (p.32).

He cites what he calls "banking education", an instrument of the ideology of oppression, anti-dialogical, which has the following profile: (p. 34-35): 1) the teacher is the one who teaches, the students are educated; 2) the teacher is the one who knows the students who do not know, 3) the educator is the one who thinks, students think about what they are told to think, 4) the teacher is the one who talks, students listen daily, 5) the educator has the discipline, students are

disciplined; 6) the teacher chooses and provides an option students are those who apply it; 7) the teacher is the one who acts, students are those who have the illusion that they do as a continuation of the action of the teacher, 8) the teacher chooses the program content, students are not heard, agree to it; 9) the teacher identifies the authority of knowledge as a functional authority antagonistically opposed to freedom of students, who must adapt to his decisions, 10) finally, the teacher is the subject of the process, students are mere objects (Communication and Liberation).

To this respect he observes that we are witnessing a situation characterized by communicational exclusion. It is not only a peculiar phenomenon in Brazil, but it is noticeable in a large number of countries, precisely those that have failed to establish stable democracies, where all citizens enjoy the benefits of modernity.

It is the persistence of the culture of silence to what Paulo Freire refers to diagnosed when the silence of Brazilian society during the colonial period. A situation which would reach on the independent Brazil, extending until the middle of last century (XIX). This was aggravated by the wound of illiteracy (*Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação*, p. 240).

His identification with the issue of education dates back to mid-60s when he worked in the literacy project of Paulo Freire, as leader of the Movement of Popular Culture. Subsequently, he will study it at its intersection with the mass communication media in the project entitled "Reading: books, newspapers, school." The survey allows detecting zero growth, even regressive, of national journalism in relation to the reader. On this basis, in the underprivileged classes comes a streamlining of resources, processes and institutions that indicated an outbreak of a potential audience, mainstream media reader (books and newspapers). An indication that the key issue is found in reading.

The theme "Education, Journalism and Communication, has also worried the author since the '60s, and it was suggested to him based on academic and leadership positions he performed (Juçara Brittes: José Marques de Melo: perfil intelectual *Teoria da Comunicação. Antologia de Pesquisadores Brasileiros*, p.91).

NOTE: I wish to state that in order to analyze the influence of

Paulo Freire ideas to José Marques de Melo thinking, it was useful to consult the work of Jesús Arroyo cited in the bibliography.

4. Common people communication

It is that which characterizes the *dominated* classes in society, not just for economic or political reasons. It is subordination – the tying dominator-dominated relationship the defining feature of social relations. Therefore, Intercom covers both the urban and rural workers, equal as religious groups, ethnic and national minorities, the gay communities and the relationships they establish with the means of mass communication (book *Comunicação e Classes Subalternas*, p. 13).

5. The role of modernization

He noted that the elevation of cultural level of people did not fully occur, and except for projects for rural areas, the role of electronic media in Latin America did not substantially affect the state of cultural illiteracy and lack of culture of the working classes. The result was that modernization represented by new opportunities of mass communication resulted in a dual external dependency: technological and economic (*Entre el saber y el poder*, p. 45).

6. The educational concept as scientific concept

Besides mentioning the etymological, biological, historical, sociological, anthropological and psychological concepts, he alludes to the teaching, stressing that communication is essentially an educational activity. It assumes the exchange of experiences between people of different generations, or a generation, ensuring the constant renewal of individual experiences that become collective heritage. Thus, every social relation, really experienced and participatory, has

an educational nature for the involved therein (*Comunicação Social. Teoria e pesquisa*, p.17-18).

Elsewhere questions are raised about the place of education in the Brazilian university, noting, not without reason, that what Paulo Freire called banking education: the relationship established in the classroom, where teachers transfer stored information to the students, the same way that credit institutions account for the capital paid by the citizens (p.132).

Further on, he cites the peculiarities that define the face of Brazilian programs: a) they are created in an inadequate university context, b) they are structured according to ineffective educational standards, with a fractioned transmission by an anarchic process of transmitting knowledge. There is a director axis establishing a link between the work done in different departments; c) recruiting of teachers is carried out according to inappropriate criteria. Priority is given to academic qualifications versus the professional skills properly recognized, d) there is a distance from what newspaper companies practice regularly. This situation gave rise to the existence of a consciousness of crisis, which involves overcoming the contradictions between teaching and administrative contexts, which enables the discovery of their cultural identity and political order to create appropriate educational and scientific models (p. 138-141), it is continued here too, the pedagogical challenges that present the continuation (*Comunicação direito à informação*, p. 142-148).

7. Educational challenges

For the training of communication professionals: 1) inadequate design of the curriculum, 2) Empire of academic freedom, 3) Negligence in learning assessment, 4) Misfits in didactic function, 5) Defects in basic training, 6) Defects in experimental designs (*Comunicação e modernidade*, p.16-20).

In the book *Entre o Saber e o Poder* (pp. 220 ff), reaffirm itself in a more developed, the academic strengths, the role of new technologies and the combat to technophobia. In a work on "Modernidade ou anacronismo?" he proposes a way to deal with "the contemporary

challenges of the teaching of communication," proposing the following:

1) The recovery of international exchange, having to flee the provincial approaches, we have to restore the link between the progress of teaching and research in communication to an international level;

2) The interaction with the production system, ie with the communications companies with cutting-edge cultural industry, with average companies and activities emerging from social movements;

3) The autonomy of communication in the university structure in a scientific and educational aspects;

4) Establish the boundaries between academic activity and political activism, that is, between the scientist, researcher and political activist;

5) The recognition of the specialized nature of communication studies;

6) The improvement of communication as a mediating activity. Communication is not an end in itself, does not transform, it is an instrument, it makes mediation. Its activities can only be adequately developed to the extent that people who perform it master its content and knowledge;

7) We have to value the research to accumulate knowledge. There is a need for progress in settling the ongoing research activities in schools of communication, as this is a residual activity;

8) The interaction between undergraduate and graduate courses;

9) The redemption of the public interest at the expense of commercial interests, which is essential to state universities;

10) The role of the vanguard to overcome the academic ghetto, trying collaboration institutional channels, overcoming these walls we erect around our own institutions. It is important to openly criticize that we generate dialogue, that we live with diversity and plurality, that we cooperate with each other (*Entre o saber e o Poder*, p. 254-257).

Within the framework of the pedagogy of communication he sought to form a new generation of intellectually academic leaders. The result of this teaching experience can be found in his books: *Comunicação e Modernidade: teaching and research in schools of communication* (1991), *Ensino da Comunicação: impasses e desafios*

(1988); Formação de Jornalistas na Universidade (1990); O Ensino da Comunicação: os desafios da modernidade(1991), ECA-USP -Transição para Modernidade(1992) Vestígios da Travessia: da imprensa à Internet -50 anos de jornalismo.

8. National policies for communication (Unesco proposal). The role of research

From the increase in activities related to production and reproduction directly dependent on the economic and social conditions of each country, UNESCO formulated the criterion that they could be modified (development) through a mystical ability to mobilize national populations (developmentalism) relying on the privileged role of mass media (19). This initiative led to the formulation of national communication policies. Its goal would be to order the functioning of national systems of communication and control its disordered expansion, through effective government action through competent institutional mechanisms to achieve these goals (Communication: Political Theory, p. 21).

Elsewhere he indicates that it means to design communication policies that address the interests of big majorities, effectively privileging the cultural role of the media. The great difficulty lies in the secondary role that groups linked to the expression of civil society attach to the issue of communication (Entre o Saber e o Poder, p.49).

In his work "Before and After CIESPAL," he explains the origins and historical evolution of communication, citing: 1) the sophists, 2) the Encyclopedists 3) social philosophers and 4) social scientists. He says we're in a transition period between social scientists and phase of the integrated search, through the combined efforts of multidisciplinary teams.

The main causes of major changes in the last 40 years are:

- 1) The competition between media companies to determine reasonable steps to keep their receivers and attracting new audiences;
- 2) the intensification of advertising because of overproduction in the U.S., which pushed advertisers to make large investments in advertising;

3) The representations generated by the Nazi political propaganda during the war forced the allies to establish systems of counter-propaganda to nullify the effects of that;

4) The changes in teaching methods gave rise to a combination of three fundamental aspects: theory, practice and research. This allowed better teaching suited to reality. To separate education from research in our time means to move towards a gradual obsolescence (*Entre Conhecimento e Poder*, p.274-280).

In his article "the 60's: O desenvolvimento Mestiço" in relation to work performed by CIESPAL, stressed that the investigation was placed in the following areas:

1) Experimental education, promoted and carried out in order to train researchers, or to show the phases of data collection or tabulated results;

2) Investigations conducted by commercial order for public or private entities in seeking immediate solutions to their problems of conquest and maintenance of segments of the receptor;

3) pure research to support specialists in preparing their theses for postgraduate studies, often at the request of researchers from abroad, mostly U.S., working in Latin America;

4) Theoretical research conducted to test the theoretical principles or scientific laws applied in developed regions, often raised regarding the effects of the media conference (p.296-297).

Further on he refers to the need to gradually replace the experimental investigation of education, whose validity is questionable in terms of pedagogy, the theoretical research or commercial (*Entre o Saber e o Poder*, p.298)

9. The right to information and the right to view

Besides the requirement for a better redistribution of wealth and living conditions of the population, highlights the key role of the right to education to ensure that all citizens have access to public education, receiving a quality education that prepares them to perform productive activities in society and the full exercise of citizenship, (*Right to Information Law, Opinion*, p. 185).

10. Catalonia and Latin America

For me it's worth mentioning also the work presented under the title "Catalonia and Latin America: political communication and cultural identity", the result of their study visits in Spain, especially in Catalonia, a professor at UNESCO 1991-1992, at the Autonomous University of Barcelona. He exposes appropriately the main features of Catalonia, its cultural identity, their language and their communicative system. As well as training and research in communication and its characteristics (communication in Latin America: challenges of research for the s.XXI. Coordinator, P. 275-284).

11. Final considerations

In this brief note I limited myself to generate glossary, in accordance with the above in the "preliminary observations, the aspects related to education, and research, which can be found in books, I have seen Jose Melo Marques. Undoubtedly, the work is limited and fragmented, but in any case, it allows the reader to have some idea about what their general conception of the relationship between communication and education. In any case, it would be appropriate for an investigator, according to the line that he allowed me to open, try to treat this theme in all its extension, since the contribution of Marques de Melo in this field deserves it fully. In short, my work, modest, was to open a path.

I strongly recommend reading his latest book "The Remains of the Crossing," which, as its title suggests, is a journey through 50 years of research in communications, teacher, journalist, creator of media institutions and successful many initiatives, which converts it into a unique figure in the scenario of communication in Brazil and Latin America. It is a book required reading for everyone interested in the communication with their different perspectives.

I sincerely hope that for many years to continue this work so beneficial for everyone.

Bibliography

Marques de Melo, Jose, *Media, theory and research*, Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 6th ed. s / f.

Id Id, *Communications, opinion, development*, Petrópolis, Vozes, 4th ed. s / f

Id Id, *Coordinator, Communications and the lower classes*, Sao Paulo, Cortez Editora, 1980

Id Id, *Communication & Liberation*, Petrópolis, Editora Vozes, 1981

Id Id, *Communication: Theory and Policy*, São Paulo, Summus Editorial, 1985

Id Id, *Communication: the right to information*, Campinas, Papyrus, 1986

Goldenberg, José Marques de Melo, Jose, *organizers, right to information, right of opinion*, Sao Paulo, Sao Paulo University, School of Communication and Arts, 1990

Marques de Melo, Jose, *Communication and Modernity*, Sao Paulo, Edições Loyola, 1991

Id Id *Coordinator, Comunicación Latinoamericana: challenges de la investigación para el siglo XXI* (lecturer I Congreso Latinoamericano de la Comunicación researchers), São Paulo, ALAIC, School of Communication and Arts, University of São Paulo, 1992

Hohlfeldt, Antonio Gobbi, Maria Cristina, eds., *Communication Theory, an anthology of Brazilian researchers*, Juçara Brittes, José Marques de Melo: intellectual profile, pp.83-96, Porto Alegre, Southern Company, 2004

Melo Marques, Joseph Sathler, eds, *Communication Rights in the Information Society*, Sao Bernardo do Campo, Methodist University of São Paulo, 2005

Marques de Melo, José, *Entre el y el namely power, communication Pensamiento Latinoamericano*, Monterrey, Nuevo Leon, Northern Regional Committee Cooperación con la UNESCO, 2007

Id Id, *The Battle of Communication*, Sao Paulo, EDUNISO, Editora da Universidade de Sorocaba, 2008

Id Id *Remains of crossing the press to the Internet, 50 years of journalism*, Ufal – Paulus, Sao Paulo, 2009

Arroyo, Jesús, Paulo Freire, y su ideology method, Zaragoza, Editorial Hechos y Dichos, EAPs. Madrid, s / f

5. The relationship between brazilian communication and latin american studies through the academic work of José Marques de Melo

PROF. DR. GUSTAVO ADOLFO LEÓN DUARTE¹

I. Introduction

Professor Dr. José Marques Melo (JMM) has been a central figure in the academic context and in the process of institutionalization of communication studies in Latin America. In recent decades and even today he has been a major source of scientific capital, motivating and encouraging, not just a few experts in the field, to express and develop guidelines for the construction and articulation of the course of institutional habituation to production and reproduction of Studies of Communication in Latin America. The academic production of JMM is a sedimentary document, an example and emblematic piece in the academic field of communication studies in Latin America. It was both a product and a producer of decades and a flow of ideas that were joined from the struggles for legitimacy of the academic field and the institutional recognition.

Perhaps like no other scientific capital in this area, the academic figure of JMM has been an organizing and inspiring one, a genuine,

1. GEIC – AL. University of Sonora, Mexico. Teaching and Research Group of Communication in Latin America. University of Sonora, Mexico. Investigation of communication, communication ethics, epistemology, Latin America.

constant and permanent search of an identity around certain properties in the scientific production of Latin American community of researchers and of communication searchers; specifically in production around the epistemological and ethical-political sources that explain the field of communication recognized in the mega region. The production main investigative initiative in which JMM is identified, the Latin American School of Communication (ELACOM), has two central features.

On the one hand, the central feature of being an exclusive survey that incorporates various forms and flows of theoretical and methodological hybridization and secondly, the permanent renewal of his ethical-political allusion. In my opinion, ELACOM represents in the work of JMM, the highest aspiration to locate and establish a hegemonic form of Latin American Communications thinking(PLC).

II. JMM. The establishment of latin american intellectual hegemony

The position that identifies JMM as he states, a central axis for the study to ELACOM and PLC is important because it confronts us with a body of historical knowledge that is the product of at least seventy years of development. This certainly tends to give some clues about the identity, origin and provenance of the effects that historically have had ethical and epistemological approaches in communication studies in Latin America: problems, doubts, objects, practices and discursive strategies that are investigated in our region.

Moreover, JMM initiative to take ELACOM as the central study anchor, allows it to undergo a systematic investigation of social, cultural, economic and political aspects of Latin America's own condition, along with a set of theoretical and practical issues identified with at least two fundamental aspects: first, the historical construction of science, the academic field and the field of the power of communication in our region. And on another level of analysis, the initiative of JMM can be understood because researches in and about communication in Latin America, show a weak or absent ethical and epistemological reflection of the mega region.

Also because the study of ELACOM may perhaps be necessary to respond to the opinions of specialists in Latin American studies of communication, when they recognize that issues relating to the institutionalization process of scientific and academic communication research in Latin America are "rarely treated as serious investigation" or that "treatment is much less" when its central focus concerns the cultural and historical aspects of institutional training within its own discursive level to the history of the academic field of scientific communication in Latin America.

For its part, the main drivers of the Latin American Association of Researchers of Communication (ALAIC) recognize that some of the policies involving the institutionalization of the thinking of the Latin American School of Communication at universities and research centers in the region would be:

- a) Stimulating the development of lines of applied research;
- b) Recovery of the memory and knowledge of communication
- c) Consolidation of progressive policies and lines of research for Latin America.

One remarkable consequence of this would be, according to ALAIC, to neutralize the tendency that overestimates the currents coming from European and North American countries. Another line, less documented, but perhaps the most transcendent in the community of researchers and in Latin America is, until today, the one that originates and revolves around the discussion of the presence and the characterization of ELACOM.

The debate was opened a decade ago by JMM in two different forums in 1999. That year in April, in La Trinidad, Tlaxcala, Mexico at the inaugural conference of the 10th Meeting of the Mexican Association of Researchers of Communication (AMIC), JMM proposed a critical study of the Brazilian experience as a model for strengthening the Latin American community of communication. Although the invitation was received with great interest by Mexican researchers, the central debate has shifted its discussion to the First Latin American Seminar in Communication Research, held in Cochabamba, Bolivia in November of that year. JMM considered the

existence of what he called Latin American School of Communication, characterized by interbreeding theory, the hybrid methodology, the ethical-political dimension and the transnational dimension.

Especially since 1999, JMM has articulated an innovative discourse around ELACOM. Recently (Marques de Melo, 2009: 101-107), speaking on the main academic justification that he has to address ELACOM as an object of study, which is undoubtedly the recognition of the intellectual identity of Latin American thinkers of communication within our own continent, he mentioned: "This is not to institutionalize the operations of ELACOM, but to recognize its intellectual identity. In other words, to demonstrate the existence of a Latin American thinking in the field of communications, whose uniqueness was more notable out of the mega continent, at least at the height of this peculiar movement. (Marques de Melo, 2009: 107).

Moreover, JMM has also defined the objectives proposed for the route of the debate that should focus on the map of thinking and of Latin American communication researchers. According to JMM (2004: 210-211), these proposals should focus on three major areas: the nature of the communication process, the theoretical autonomy, promotion of methodological critique, and finally, the recovery of empirical knowledge in its triple dimension: mestizo, autochthonous and popular.

On the first point, the nature of communication process should start and contemplate its communicative analysis as a broad social development. To this end, studies on behavior of the emitters should be encouraged (sociographic or ethnographic maps) and on the effects (psychosocial, political, educational impacts) in order to influence the construction phase of new media products and to produce applicable knowledge, or to make a socially useful critique.

According to an analysis made by JMM, regarding the theoretical autonomy and the promotion of methodological critique, it should use research strategies to improve the quality of media products demanded by society. This must be the result of an open and balanced dialogue with the social sciences, overcoming intellectual inferiority complexes which weaken the dilettante sector of our community.

Finally, the third aspect of the route defined by JMM, is set to the rescue of one kind of practical knowledge, in its threefold dimension: mestizo, autochthonous and popular. JMM notes that, largely, the "communicative" tradition in Latin America stems from methodological adjustments that were made from imported models (USA and Europe) and imaginative solutions assimilated into popular cultures. In the formation of new generations of communicators, JMM proposes the use of empirical arsenal maintained by professional corporations, helping them in their systematization and updating from the critical reference work that has always characterized the academic work.

So far it is clear that the initiative for JMM to put in the spotlight the knowledge and recognition of autochthonous intellectual identity, or in the history of communication studies in Latin America; is to help define and characterize what Bertrand de Jouvenel coined as "furable and achievable" projects. That is, the training and deployment of a set of attitudes and realistic policies that allow us to define the scope of action of "own" and, in turn, decide which of the most valuable and relevant "founding utopias" can be effectively implemented or at least integrated into the route of the debate that should focus on the "new" map of communication research in Latin America in the 21st century.

III. Brazil, Latin America and JMM. Ethical-epistemological origins of ELACOM initiative

Professor JMM is presented as the first source of field, which identified the existence of what he called the Latin American School of Communication. Until 1992, JMM identified several peculiarities in relation to the production of knowledge communication in Latin America. Among other features, JMM emphasized the remarkable and growing intercommunication between researchers and research projects as a product that Latin American researchers observed as a sub continental company linked to the experience, positioning and political and ethical transformation of Latin America.

However, for JMM the chief characteristic that still identifies the knowledge generated by ELACOM is scientific development that Latin American thinkers of communication have historically developed and which has been generating a unique hybrid research, representative of the cultural profile of Latin America. This is what JMM calls the theoretical *hybridity* and methodological overlap. JMM view of this profile is characterized by multiple crossings of traditions of research and communication studies, which found their natural path in the region after the creation of CIESPAL, and which minimized the governmental mediation and privileged exchanges between universities, foundations and research institutes. For JMM, it was like a mixture of Americans paradigms with European assumptions, adapting them to the conditions of society and Latin American culture, it was possible to overcome the dichotomies between quantitative and qualitative methodologies, and between critical research and administered inquiry.

In other words, JMM (1999:4-5) says that "we construct a Latin American path to study and interpret the processes of communication, we anticipate ourselves, perhaps in the hope of overcoming the taboos imposed by the Cold War and the barriers created between the Humanities and Social Sciences ...The specific combination of these elaborations is the scientific theory and hybridity methodological overlap, which is characterized by the crossing of European traditions, meso-South American legacies (pre-and post-Columbian), African customs, innovations of modern North American headquarters, as well as many contributions made by different ethnic groups that sailed the oceans during the recent sagas of international migration."

Everything seems to indicate that the origin of the ethical and epistemological ELACOM initiative, created and proposed by Professor JMM, has its sources and origins in the academic field of communication in Brazil. Its origin dates back to those novice ideas that during the early 70's inspired on the one hand, some practices in teaching and research of communication in this country and, secondly, the relationship of these practices with the academic work, quite hard and tough that promoted some centers and associations dedicated to education and communication research in Brazil. These

practices can be clearly recognized in Marques de Mello, and Anamaria Fadul and Carlos Lins da Silva (1979:5-294), when analyzing the crisis in education and research in Brazil in the 70s. For example, a first feature that can be recognized as central to the identification of a region communicative knowledge is the axis of non-dependence on external models of communication.

This first element is already familiar in the discourse of JMM to highlight the fact that the International Centre for Advanced Studies in Communication for Latin America (CIESPAL) was one of the few research centers that embodied a project in defense of national cultural values in Latin America. JMM indicates the institutional role that developed CIESPAL in the processes of teacher education and research during the 60s and 70s. And with a conscience based on the "inappropriateness" of theoretical and methodological models foreign to our own life situations in Brazil and Latin America slowly gradually emerge alternative ways to overcome foreign dependence.

The internationalization of the discussions on teaching and research of communication occurs, according to JMM, on two levels and at different times: first, by reflection that Brazilian researchers conducted on trends in communication research in developed countries and second, through the exchange and objective participation that European, Americans and Latin Americans researchers have done and contributed to critically review the ways to investigate the processes of communication and symbolic interaction in those countries.

In this sense, JMM (1983:11) points to an element that we consider as a second characteristic that is essential to ethically and epistemologically shape ELACOM initiative. This is the region's communicative knowledge and is produced in the exchange of international peers through the 1982 Intercom Cycle: to bury an ancient "inferiority complex" that has always accompanied Brazilian investigators in relation to their foreign counterparts. Professor JMM has mentioned that this event leveled them and established a new order in the relationship between researchers from different countries, to the point of "breaking the peculiar parameters of subordination relationship between the nations at international level." Also, the 1982

Series Intercom revealed to JMM a third element that ultimately would be the key to unite the Latin American academic community: the emergence of a new phase of research in Brazil due to emerging young researchers who tread in the academic field of this country and under any kind of subordinate relationship established, launched themselves to the debate by proposing valuable contributions and boosting participatory-research, expositive-research-and action-research.

An important link is weaved between lines of study that mean “inferiority complex” and the axis of “non-dependency theory”: the so-called “combat to isolation.” In fact, one can prove that the so called “combat to isolation”, as a significant contextual feature of ELACOM initiative; keeps a close relationship with the referential context to JMM formation. But also, with a proposal for the future that will shape JMM position to being the first Latin American academic thesis to propose the existence of the Latin American School of Communication: the so-called “syndrome of the colonized.”

On the other hand, the “fight against isolation,” along with the feature presentation of “non-dependence theory and method” and the overthrow of the “inferiority complex”, the entry onto the scene of young researchers in the academic community and communication in Brazil and Latin America has meant, among other things, the beginning of a process of revitalization and a boost to feedback and self-sustainability of ALAIC, whose participation strategy before the start of the 80’s was thought to cross national borders and regional particularities. Although both the establishment of communication policies historically faithful to the legacy of the pioneers of ELACOM as to their own development prospects of the Latin American School of Communication, are for JMM actions that involve moving on a path of struggles that debate over two fronts: the battle of citizenship and academic battle of the universities. This means that, according to the position of JMM (2003: 209), the first is distinguished by having a very difficult character, broad and diverse. It develops within national societies, precisely where it is required to break the ancient structures of social exclusion as ignorance and silence. By eliminating the communication exclusion, according to JMM, the Latin American societies are empowered to take the path

of cultural elevation of its media industries and thus to forge citizens who make democracy the instrument of peaceful coexistence and civilized cooperation. Within the range of academic battle, which develops in universities, JMM characterizes it as a particular front, twisted and tough, which weakened and sometimes led it to corporate inertia a natural inhibitor that has been a central element cited above, the "syndrome of the colonized".

By "syndrome of the colonized," JMM (2003b: 15, 2004b: 19-39) considers the "unusual behavior of historical amnesia" to "renounce the task of critically examining the theories accumulated by the generations that preceded it, reproducing, without discussion, chronological frameworks outlined in the countries that lead the academic world. Therefore they fail to recognize the merit of thinkers who acted ahead to the hour, as said the poet Carlos Drummond de Andrade. " Moreover, to overcome, what JMM (2003a: 209) calls the "tendency of the isolation behavior," which weakens the academic field, and to recover the historic commitment to the transformation of Latin America, JMM proposes for reflection and discussion of the Latin American Communication Sciences, three specific lines of action: a) The work on the nature of the communication process, b) the autonomy and the promotion of theoretical and methodological critique, and lastly, c) the recovery of empirical knowledge in their three angles: popular, mestizo, and autochthonous.

Regarding the first point of the debate, JMM (2003a: 210) indicates that recent trends in research focusing on mediation (reception studies), ideology (discourse analysis) and marketing (marketing policy) collaborate to decentralize communication as a collective phenomenon, hence that for JMM "it is indispensable to consider communication as a social process." Due to this fact, studies should be encouraged on the behavior of the sources (the ethnographic sociographic maps) and on the effects (psychosocial, political, educational impacts), in order to intervene in the construction phase of new media products and produce applicable knowledge and to generate socially useful criticism.

Regarding the second proposal, the theoretical autonomy and the promotion of methodological critique, here, according to the analysis proposed by JMM (2003a: 210), it is necessary to use investi-

gative strategies to improve the quality of media products demanded by society. This must be the result of an open and balanced dialogue with the social sciences, surpassing intellectual inferiority complexes which weaken the most dilettante sector of the academic community in Latin America.

Finally, the third goal of the journey, defined by JMM, is the bet for the recovery of one kind of practical knowledge, in its threefold dimension: autochthonous, mestizo and popular. JMM points here that largely, this is due to the fact that Latin American communication tradition comes from methodological adjustments, made from imported models (Americans and Europeans) and autochthonous solutions that are assimilated from popular culture. In the formation of new generations of communicators, he proposes using the empirical arsenal kept by professional corporations, to help standardize and update it from the critical reference that has always characterized the university work in the region.

By suggesting these lines of action, JMM believes they can help transform the unjust reality of cultural exclusion and communication deficits that historically have been submitted to Latin America, in order to do so, he says that we must overcome various postures, beginning "for overcoming the almost atrophy condition academic communities inflicted upon themselves. Incompetent for cooperative work, blind in relation to holistic projects, fearful to acknowledge the merit of previous generations, shamed for their own identity, confused on the past, wary about the future" (Marques de Melo, 2003a: 211).

It is therefore clear, that JMM's commitment and expertise, as he seeks the achievement of institutional hegemony of the PLC, is mandatory in order to confront and overcome some attitudes, inertias and behaviors that some investigators of the academic community in the region prefer to adopt. Especially for those where the conception, "it expresses more clearly the behavior of researchers who dealt with the anxieties of the Cold War" applies. Among other positions and issues that JMM has defined the last decade (1998:9-13, 1999: 5-6, 2004: 15; 2008: 39-69, 2008: 139-140) the following can be highlighted:

- a) Low self-esteem in the Latin American academic community, impacted by changes in economic policies that reduce the role of the paternal State and assign key roles to the market and civil society.
- b) The process of diffusion of Latin American communication thinking is slow and, moreover, faces the barriers that involve the theoretical fashion, the unusual behavior of historical amnesia and the loss of those who only follow the methodologies imported from industrialized countries.
- c) The Latin American academic community, as paradoxical as it seems, relegated the Latin American School of Communication to a secondary position in most courses of the media in Latin America, if not absent, this is apparent for a part of young researchers, who ignore the contributions of the scientific mega region, grounding their hypothesis of work, exclusively on foreign references.
- d) The absence of an institutionally organized academic community in the area of communication sciences. ALAIC has not yet produced the desired results. In the master and doctoral programs that take on the challenge of forming exclusively human resources allocated to communicative practices (in the mass media, in business or civil society institutions), that support important structural obstacles such as the lack of availability of Latin American documentary sources and difficulties for the scientific exchange and mobility inside the mega region.
- e) The lack of agility of the scientific community to quickly respond to questions posed by contemporary decision-making centers, located in business or public sector.
- f) Dependence of the market, one of the stigmas of the past, which prevents from setting research agendas that meet the demands of cultural industries.
- g) Fear of becoming an appendix of state structures has also distanced the participation of Latin American academic community from decisions on public policy.

IV. Final considerations

A first closing reflection leads us to conclude that the position JMM faces about ELACOM, and generally facing the PLC, is largely the result of historical processes that were created internally within a field of knowledge which recently generated the capacity for self-organization. As an initiative and specific work program, it is clear that the scientific production that identifies ELACOM has nothing closed or finished, and currently is still in the process of consolidating its project. On the other hand, it is clear that through the initiative of focusing the thinking on the generation and the application of knowledge and the recognition of Latin American identity of communication studies in the mega region, JMM offers a set of realistic attitudes and policies that seek to enable and define the action field of education and communication research in Latin America.

It can be said that the so called ELACOM, is a product of a specific form of work and interests, which were primarily developed by JMM. As a dominant player in the initiative and the institutional project of ELACOM, it is clear that JMM has adopted, with the support of an outstanding group of players, a set of PLC conservation strategies, designed to perpetuate a story and some scientific order, established from what JMM himself is an important part. Precisely for this reason, his participation in the work ELACOM will never seem incompetent, much less, disinterested. His presence at work, such as noted and recognized through citations, for example, is extremely important and decisive.

The great attempt that JMM makes to locate and establish in an hegemonic way the PLC by the initiative from ELACOM, depends upon and will continue depending on a greater consensus and change in scientific capital, especially the very recognition of peers and competitors participating in the initiative and that continue participating. The scientific legacy set of PLC that exists today in an object state in the form of instruments, works and institutions as well as in an embedded state in the form of scientific habitus, undoubtedly deserves the greatest effort to realize and expand the initiative of Professor JMM. Notwithstanding, it is always good to

remember and consider the broader consensus of Latin American communication academic community and to ensure its promotion within the set of institutions of higher education in Latin America to ensure its production, reproduction and circulation within the educational system.

Bibliography

MARQUES DE MELO, José (1978). *Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil*, Petrópolis. Vozes, pp. 7-252.

_____ (1979). "ensino de comunicação no Brasil". En, MARQUES DE MELO, José; FADUL, Anamaria y LINS DA SILVA, Carlos (1979). *Ideologia y poder no ensino de comunicação*. São Paulo. Cortes y Moraes, pp. 31-41.

_____ (1983). *Teoria e pesquisa em comunicação. Panorama latino-americano*, Sao Paulo, INTERCOM/Cortez, pp. 7-303.

_____ (1984). "Inventário da pesquisa em comunicação no Brasil, 1883-1983", en José Marques de Melo: *Comunicação latinoamericana: desafios de la investigación para el siglo XXI*, ponencias presentadas al I Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, ALAIC, Universidad de Sao Paulo, Brasil, INTERCOM, 1992: 1-5.

_____ (1984a). "La investigación latinoamericana en comunicación". *Chasqui*, núm. 11, CIESPAL, Quito, pp. 5-6.

_____ (1989). "Los centros de investigación de la comunicación en América Latina". *Telos*, No. 19. Madrid. Fundesco, pp. 151-155.

_____ (1990). "Presença latino-americana em Bled", *Boletín ALAIC*, núm. 3, noviembre, pp. 16-22.

_____ (1991). "¿Modernidad o anacronismo? El dilema de las escuelas de comunicación en Brasil", *Diálogos de la Comunicación*. No. 31. Lima. FELA-FACS, pp. 49-54.

_____ (1992). *Comunicação latinoamericana: desafios de la investigación para el siglo XXI*, ponencias presentadas en el I Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, ALAIC, Universidad de Sao Paulo, Brasil, pp. 5-351.

_____ (1996). *Identidades Culturais Latino-Americanas em Tempo de Comunicação Global*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO-UMESP, pp. 9-160.

_____ (1998). *Teorias da comunicação: Paradigmas Latino-Americanos. Americanos*. São Paulo, Vozes.

_____ (1999). "Desarrollo y Perspectivas de la Escuela Latinoamericana de Comunicación". Ponencia presentada en el I Encuentro Nacional de Investigadores de la Comunicación de Bolivia y el I Seminario Latinoamericano de Investigadores en Comunicación. Cochabamba, Bolivia; noviembre de 1999. pp. 1-12.

_____ (1999a). "A Comunidade Académica das Ciências da Comunicação: Revisão Crítica da Experiência Brasileira como Paradigma para o Fortalecimento da Comunidade Latino-Americana". Ponencia presentada en la conferencia inaugural de X Encuentro AMIC. La Trinidad, México. Abril de 1999. pp. 1-13.

_____ (1999b). "Prefácio". En, MARQUES DE MELO, José y ROCHA, Paulo (1999). *Comunicação, cultura, mediações. O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, UNESCO – UESP. II CELACOM, pp. 9-12.

_____ (2000). "Escola Latino-Americana da Comunicação. Gênese, crescimento, perspectivas". En, MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2000) *Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras- CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. III CELACOM, pp. 19-32.

_____ (2001). "Pensamento comunicacional brasileiro no cenário da Escola Latino-Americana de Comunicação". En MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y DOS SANTOS, Marli (2001) *Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano: Décio Pignatari Muniz Sodré e Sérgio Capparelli*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. IV CELACOM, pp. 23-34.

_____ (2002). "Apresentação". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002) *Matrizes comunicacionais latino-americanas – marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. V CELACOM, pp. 9-12.

_____ (2002a). "Frei Ceneca, precursor brasileiro da teoria da comunicação". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002) *Matrizes comunicacionais latino-americanas – marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. V CELACOM, pp. 191-197.

_____ (2003). *Ciencias de la Comunicación en América Latina: Itinerario para Ingresar en el siglo XXI, Memoria del VI Congreso de la ALAIC*. ALAIC. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. 2002.

_____ (2003a). "La esfinge mediática. Descifrando los paradigmas comunicacionales que brotaron tempranamente en las Américas". *Zer. Revista de Estudios de Comunicación*. Universidad del País Vasco. No. 15. Noviembre e 2003. pp. 193-214.

_____ (2003b). "Prefacio". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003) *Comunicação latino-americana. O protagonismo femenino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-10.

_____ (2003c). "INTERCOM, masculino, femenina". En, MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003) *Comunicação latino-americana. O protagonismo femenino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-10.

_____ (2004). "Prefacio". En, MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2004) *Pensamento Comunicacional Latino-Americano*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UESP. VII CELACOM, pp. 15-18.

_____ (2004a). "Los tiempos heroicos. La formación de la comunidad latinoamericana de la comunicación". *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. ALAIC. São Paulo, Brasil, pp. 10-21.

_____ (2004b). *A esfinge mediática*. São Paulo. Paulus, pp. 11-335.

_____ (2005). *Midiologia para iniciantes. Uma viagem coloquial ao planeta mídia*. Educus. Caxias do Sul, Brasil; pp. 13-211.

_____ (2007). *Entre el saber y el poder. Pensamiento Comunicacional Latinoamericano*. México: UNESCO, pp. 7-386.

_____ (2008). *História Política das Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, pp: 7-221.

_____ (2008a). *A batalha da Comunicação*. São Paulo: Eduniso, pp: 11-308.

_____ (2008b). *O campo da Comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, pp: 7-207.

_____ (2009). *Jornalismo, forma e conteúdo*. São Caetano do Sul, SP: Difusão, pp: 9-203.

MARQUES DE MELO, José; FADUL, Anamaria y LINS DA SILVA, Carlos (1979). *Ideología y poder no ensino de comunicação*. São Paulo. Cortes y Moraes, pp. 9-168.

MARQUES DE MELO, José y KRÖLING, Margarita (1992). *Resúmenes del Primer Congreso ALAIC*, Sao Paulo, ALAIC, pp. 3-107.

MARQUES DE MELO, José y GORSKI, Juçara (1998). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*, São Paulo, UNESCO – UMESP. I CELACOM, pp. 9-168.

MARQUES DE MELO, José y ROCHA, Paulo (1999). *Comunicação, cultura, mediações. O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, UNESCO – UMESP. II CELACOM, pp. 9-231.

MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2000). *Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras- CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. III CELACOM, pp. 9-304.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y DOS SANTOS, Marli (2001). *Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano: Décio Pignatari Muniz Sodré e Sérgio Capparelli*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. IV CELACOM, pp. 9-126.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y KUNSCH, Luiz (2002). *Matrizes comunicacionais latino-americanas – marxismo e cristianismo*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. V CELACOM, pp. 9-271.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina y BARBOSA, Sérgio (2003). *Comunicação latino-americana. O protagonismo feminino*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP – FAI. VI CELACOM, pp. 9-255.

MARQUES DE MELO, José y GOBBI, Maria Cristina (2004). *Pensamento Comunicacional Latino-Americano*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. VII CELACOM, pp. 9-338.

MARQUES DE MELO, J; TARSITANO, P; SATHLER, L; y GOBBI, M. (2005). *Sociedade do Conhecimento. Aportes latino-americanos*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. VIII CELACOM, pp. 9-250.

MARQUES DE MELO, J; FERRARI, M; SANTOS, ELYDIO; y GOBBI, M. (2006). *Educomídia. Alavanca da cidadania*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. IX CELACOM, pp. 9-237.

MARQUES DE MELO, J; GOBBI, M. y HABERLE, A. (2008). *A diáspora comunicacional que se fez escola latino-americana*. São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. UNESCO – UMESP. X CELACOM, pp. 9-212.

6. Some Connections of Communication Studies of the USA with Brazil: A Memoir

EMILE G. MCANANY¹

Beginnings: Big Technology

My personal connection to Brazil and communication studies began 42 years ago in 1967 when I was a graduate student at Stanford University. I was enrolled in one of the first satellite design classes in the then new field of communication satellite design. The design in this particular course was for the application of a satellite for education, and I was one of the non-engineering students who were to help design an educational television project for the rural areas of Brazil, India and Indonesia. The Brazil connection was not just in the focus of the course, but there were three Brazilian engineering graduate students as well. Their connection with Stanford was not by chance because the first Brazilian PhD in engineering with a satellite specialization, Fernando Mendonça, had graduated from Stanford in 1964. He began an early satellite research center in São Jose dos Campos after returning to Brazil, and two of the three Brazilian students in my class were from his institute. These were among the

1. Professor of Communication. Santa Clara University. Santa Clara, California, USA.

technology pioneers who would eventually bring satellites to Brazil. But it would be other communication pioneers, like José Marques de Melo, who would begin to define the Brazilian communication field to take advantage of all of the new communication technologies that would spread across the world from that point forward. So from this beginning of our story, we find the three themes of the present Intercom conference: *communication, education*, both of these terms within the context of Brazilian *culture*. I have added technology to that list of themes to help comment on the word “digital” in this Intercom conference title. So began my personal odyssey that would draw me into a career-long connection with Latin American and Brazilian communication studies.

Technology, Communication and Social Change: My Focus

I had begun my doctoral program at Stanford in 1965 because of my interest in understanding how technologies of mass communication could help create social change and promote sustainable development. Professor Wilbur Schramm was the director of the communication program at Stanford, and I benefitted from his early experience in helping to put Communication Studies as a social science into the graduate curriculum in U.S. universities. Schramm was the first to create a graduate program in mass communication at the University of Illinois in 1948 and later at Stanford (1955-1973)(see Rogers 1994 for a history of the U.S. communication field). I came to Stanford to study with Schramm, and I came with the idea that communication was more than a topic of study but rather a force for change in society. It is within this framework of *communication as a catalyst for social change* that I wish to talk about my own path to Brazil and how this framework ultimately helped me to meet José Marques. Although Schramm had laid out an early version of the connection between mass communication and social change in his UNESCO book, *Mass Media and National Development* (Schramm 1964), much of later criticism made it clear that the mere presence of technology would not create social change nor promote development. It would be Latin American scholars (for example, Luis

Ramiro Beltran, Juan Diaz Bordenave and Paulo Freire) who would add both culture and politics to the explanation of how and if mass communication might contribute to real change.

My personal contact with many Latin American countries and some early communication scholars came a year after my class in satellite design. In April and May 1968, I was part of a team that traveled to most Latin American countries, promoting the idea of using satellites for education, health and agriculture, in other words, for social communication and development. My first visit to Brazil, in May 1968, was heavily involved with satellite technology, telecommunications and social communication applications, especially in education. I visited Mendonça's *Instituto Nacional de Estudos Espaciais* (INPE) and found that Mendonça had adapted the Stanford report from the design class of the previous year as a guide for social applications of what he hoped would be a Brazilian national satellite in the very near future. It, alas, would be sixteen years later in 1984 before that happened! I did not meet Jose Marques at the time although he was then in graduate studies at USP. That meeting would only come years later in 1982 or 1983. But another early connection with Brazilian communication studies for me would be through the small technology of radio.

Small Technology: Radio for Development and Social Change

After I had done evaluation studies of the big medium of television for education in El Salvador and Mexico (Mayo, Hornik and McAnany 1976, Mayo, McAnany and Klees 1975), I began to search for a technology that would be less expensive and closer to the lives of rural people. It became obvious that the best technology was the old medium of radio and that Latin America was the place where community radio had begun and had prospered in the decades of the 1950s and 1960s. In my early research on this medium, I found five different strategies for how radio had been applied successfully in social projects: Open Broadcasting, Instructional Radio, Farm Forums, Radio Schools and Animation (participative/discussion radio) (McAnany 1973). Latin America was well represented in all categories

but especially in their pioneering of radio schools (*escolas radiófonicas*) and in participative radio. At the time, I was interested in these latter two strategies: radio schools and the participative animation approach. The participative strategy was best represented by Brazil's Northeast in the 1950s and early 1960s through the *Movimento de educação de base* or MEB and in Paulo Freire's revolutionary method of *conscientização* (Freire 1969, 1970; for MEB, deKadt 1970). It seemed to me at the time that the participative approach promoted by Freire and MEB were the most likely approaches to achieve a sustainable development. Today it seems even clearer that this is true.

The connection of José Marques with my interest in participative radio in the Northeast only dawned on me many years later as he began to work as a historian of Latin American communication studies (Marques de Melo 1999, 2002, 2003, 2005, 2008). Before reading these important contributions, I had not fully realized that José Marques had studied at the Federal University of Pernambuco (BA degree 1964) at the very time of the pioneering work of both MEB and Paulo Freire. The military coup of 1964 was the beginning of more than two decades of repression that led into a period of critical studies in communication that I will deal with below. For now, it should be noted that before the critical reaction to political repression, the people from MEB and Freire were communicating for participation of people in their own development.

That the spirit and interest in this small technology of radio remains relevant is obvious from both field studies and an important collection of historical readings in communication for social change (Gumucio-Dagron 2001, Gumucio-Dagron and Tufte 2006). Beyond the focus on the medium, current Latin American scholars, like Clemencia Rodríguez, argue that the promotion of current participative democracy has its roots in Latin America and in radio. Rodríguez argues that "Many of the projects documented in this volume were inspired by Latin American examples, such as the Bolivian miners' radio, whose 60-year run modeled local participation and governance. . . Since then, the lessons of Latin American *radio popular* have become even more important, as *radio has become the world's most significant medium, especially for the marginalized groups in both rural and metropolitan areas*" (Kidd and Rodríguez, in press, emphasis added).

The popular democracy alluded to above puts an emphasis on the function of radio for participation of marginalized people in the community discourse that contributes to the vitality of civil society in Latin America and elsewhere. Latin American radio for social change had roots in the first radio school of Sutatenza, Colombia that began broadcasting to poor rural farmers in 1947 (Fraser and Restrepo-Estrada 1998). It was the model for hundreds of later Latin American radio schools even though Sutatenza ceased to exist in 1994. Nevertheless, community radio continued to grow and today is represented by two professional organizations, one for Latin American and the Caribbean and the other a global organization: *Asociación Iationamericana de escuelas radiofónicas* (aler.org) and the World Association of Community Broadcasters (amarc.org). When ALER began in 1972, it had 18 affiliated radio stations; today it has 400 serving every Latin American and Caribbean country. AMARC is a global organization that began in 1983 and has 4,000 affiliated radio stations including the 400 from Latin America and the Caribbean. In short, the use of community radio has grown over the years since its inception in Colombia in 1947 and represents millions of listeners whose stations are now connected to high tech websites and satellites but whose mission is oriented to the voice and needs of its listening audience. It was the need of listening to the voice of those who had no voice that created community radio, but it was also the repression of a political regime in 1964 in Brazil that touched off the wave of critical communication in Brazil and Latin America that I would like to turn to.

Critical Communication Studies: Latin America's Contribution

It was not communication theorists who began the critical analysis that carried our field from early beginnings through the 1980s. Rather it was economists like Prebish, Furtado and Gunder Frank and sociologists like Cardoso and Faletto and FalsBorda and theologians like Gutierrez who began to define a critical analysis of social and economic realities in Latin America. Early communication theory emerged from the work of Freire, Pasquali, Mattelart

and Beltrán. The 1960s sparked a movement toward a more critical view of society and of the communication media not only in Latin America but globally. The center, however, for critical communication theory and practice was Latin America where societies were in upheaval. The Cuban revolution culminated in a 1959 victory for a socialist regime that had an impact on many other radical movements throughout Latin America and led to repressions in Mexico in 1968, Argentina in the 1970s; but one of the first was the military coup on April 9th, 1964 in Brazil. At the same time, mass communication technologies were spreading their influence, often with an ideology that was driven by a growing conservative politics and an emerging commercial drive.

I had experienced a growing awareness of the difficulties of bending the mass media technologies like satellites, radio and television to the needs of people over the early years of the 1970s when I analyzed the results of both large and small media development projects in Latin America and elsewhere. I first expressed my concerns at a conference held by the U.S. State Department after the USA had suffered a major defeat in November, 1972 at the United Nations over the deployment of communication satellites. In my conference paper, I had argued that the U.S. hegemony in satellites made American television content that the technology would carry a threat to many countries around the world (McAnany, 1975). In that United Nations' vote, I was witnessing the beginnings of a movement that would culminate in the New World Information and Communication Order (NWICO) and the MacBride Report in 1980. I had begun to read the theory of Freire, Mattelart and the critical U.S. scholar, Herbert Schiller (1969, 1976).

In Brazil the repressive censorship policies of the military regime were quick to arrive by 1967. As bad as these were under President Castelo Branco, they became worse under President Médici as journalist and researcher Sérgio Mattos has pointed out (Mattos 2005). This serious repression of all forms of expression lasted until the relaxing of legal controls in 1978 but would only disappear when the military withdrew from power almost a decade later. It was during this period when Jose Marques was beginning his university career and would suffer his own form of academic repression that he

began to write for freedom of expression in print and other forms of media (for example, Marques de Melo 1976). The outcry against political repression was also accompanied by the growing critique of the mass media that supported repressive government policies.

It was Mattelart who first began to define a theory of the political economy of culture in his collaboration with Dorfman on reading U.S. Disney cartoons (Dorfman and Mattelart 1971). Even though the work on reading Donald Duck has long since been dismissed by many, the questions that it asked and its underlying political economic theory of media culture would inform the work of many Latin American scholars even until today. This critique fit well with the growing concern about media exports from Hollywood, and the general critique of an unbalanced global media system from the NWICO movement. I was concerned with this imbalance both internationally by the huge exports from Hollywood but also internally within Brazil and other Latin American countries (McAnany 1983, 1984).

Beyond the culture industries, another aspect of the critical communication tradition was what the new communication and information technologies (ICTs) had failed to do: change the everyday lives of common people. In 1977 I returned to Brazil to help evaluate the impact of the satellite simulation project that INPE under Mendonça's leadership had begun in 1973 in Rio Grande do Norte. It was a radio and television based project for rural schools that would be similar to one that a national satellite would carry once Brazil decided to purchase such a technology. The technical side of the project was run by engineers and other personnel from INPE and was well executed. The results, however, were poor for the students in the rural classrooms. The conclusion that I and my Brazilian colleague drew was that technology alone cannot transform a school system by itself. In short, technology, large or small, cannot be the answer for significant social change (McAnany and Oliveira, 1978). The critique of media projects from this period was that the lives of people cannot be changed by a top down application of technology, however sophisticated it may be. But it also was true that the media could have some very significant influences on the lives of people, often times for the worse but occasionally for the better, even when that impact was not planned.

A final part in this chapter of my story was a conference that was held at the University of Texas at Austin in June, 1982 to which many Latin Americans and US critical researchers were invited. I had left Stanford in 1978 and had moved to the university of Texas in 1979. I had met Jose Marques by this time and had invited him to participate in our conference. However, he had a schedule conflict so he sent Carlos Eduardo Lins da Silva in his place and thus began another cherished friendship. The resulting book from the conference, *Communication and Latin American Society: Trends in Critical Research, 1960-1985* (Atwood and McAnany, 1986) included researchers from Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Mexico, and Peru. The book was a good summary of what had been happening in Latin America for twenty-five years but had only begun developing in the USA for about a decade. But times change and some of the momentum from this theoretical dynamic gave way to other concerns about the changing context of Latin America, including the withdrawal of the military from politics in Brazil and elsewhere. This was not to say that this completely changed the focus of communication study.

Telenovela Research: Everyday Life in Brazil

During my years at the University of Texas at Austin (1979-1996), I had pursued the study of cultural industries as I have noted. Beginning in the late 1980s, I found more and more students from the university's Institute of Latin American Studies programs, who were also enrolled in communication courses, turning their attention to the impact of locally made media content on the daily lives of their audiences. What I knew of Latin America was that the *telenovela* played a huge role in the daily life of many people. What I began to understand is that the serial format of storytelling of this genre was common to many other cultures as well from Egypt, India, Japan, Korea and China.

In 1991 I became involved in a research project with demographers at the University of Texas and several universities in Brazil who were beginning to study the fertility transition that had begun to take place in Brazil between 1965 and 1985. The Brazilian sociolo-

gist who first identified some potential causes of this significant reduction in the birthrate over these decades was Vilmar Faria (1988). One of Faria's leading hypotheses was that the exposure to *telenovelas* may have significantly contributed to this change. He soon tested this hypothesis and found that there was a significant correlation between exposure to television and a reduction in birthrates among women in the Northeast (Faria and Potter 1990). Thus began a decade long collaboration between demographers and communication researchers that would draw me into this project as well as José Marques, Anna Maria Fadul and others.

A colleague of mine at the University of Texas, Joe Potter, came knocking at my office door in 1990 to ask me if I would sign on to a proposal he was sending out. Joe was a demographer who knew nothing about communication, and I was skeptical if such a collaboration might prosper, but I agreed to sign on. When we got the grant, our first act was to convene a conference in Austin with a large contingent from Brazil: demographers, sociologists, communication researchers, people in marketing and, of course, some writers and directors of *telenovelas*. Jose Marques was among this group, and he and I collaborated closely over the next six or seven years. I frequently traveled to Brazil, but my best memory was when Jose Marques came to the University's College of Communication for a semester in January, 1996. He and I co-taught a class and were able to share a good deal of research as we had begun field work by then, and I was supervising a student who was beginning his dissertation in Brazil (Lapastina 1999, 2004). I also was collaborating with Annamaria Fadul as she developed her extensive historical archive of Brazilian *telenovelas* as part of the overall project. In short, I had one of my most exciting and productive decades of research with many colleagues from Brazil during the 1990's. But life moves on and so did I. In 1997 I moved from the University of Texas at Austin back to California to Santa Clara University. For six years, I was taken up with being chair of a growing communication department, and renewing my interest in communication and social change.

Summing Up and Looking Back—as well as Forward

After I left my position as department chair at Santa Clara, I renewed my interest in communication technology and social change. Being in Silicon Valley, new technologies were all around me. With neighbors like Intel, Apple, Google and E-Bay, it was not difficult to see technology as global and sophisticated. But I found an opportunity to see how small and sometimes quite simple technologies in the hands of local people can help solve large problems in their lives. The Technology Museum of Innovation in San Jose, California began to sponsor an annual contest for how technology might benefit people. Through Santa Clara University, I became a judge of the participants in an annual contest called Technology Benefitting Humanity (techawards.org), and over a number of years (2000-2009), I began to realize that I had come full circle and was back to where I had started at Stanford University forty years before. I saw that many of the projects that I was reviewing were from many countries around the world and had been begun by local people. The difference from my Stanford years was that these technology applications were not sponsored by large organizations or big government grants but were successful efforts by local people solving their own problems often with simple technologies (McAnany 2006). Moreover, I found a strong connection with Latin America as a number of these innovative uses of technologies were from Brazil and other Latin American countries.

The realization prompted me to begin a review of the field of communication for development with which I began at Stanford in 1965 and to which I had been drawn back to in 2000 at Santa Clara. I realized that people were still trying after almost fifty years to use communication and technology to solve their problems and improve their lives. I also realized that I had been around close to the beginning of this global effort to use communication for social change. I had known the principal architects of the original outline of Schramm, Lerner and Rogers (later revised thanks to some of the critical thinkers from Latin America). Thus I turned to history to see if I might contribute some insight into how communication and technology had evolved over the past forty years or more. As I

began research on the history of this field, I had the good fortune to run into an old colleague at a conference, Manuel Páres y Maicas, who reminded me that José Marques was also beginning to write about Latin American communication history. I got in touch with José Marques who sent me a number of his recent volumes on the subject. Once again our paths had crossed, and once again I had benefitted from the contact. The books I received from him have been of enormous help as I began to work on my own development communication history. It reminded me of how I got into my career in the first place and how very connected my work has been with that of Latin American communication scholars—and especially with the work of José Marques. So how would I summarize the work of José Marques as it intersected with my own over these past forty years or more?

Conclusion: José Marques de Melo as a Founder of the Field

There has been a good deal of discussion in the USA about how the field of communication studies began (Delia 1987, McAnany 1988, Rogers 1994, Dennis and Wartella 1996). The conclusion that Rogers makes is that Schramm was the first real founder of the field by creating new departments of communication at Illinois and later at Stanford that were replicated throughout the USA from mid-twentieth century onward. Today there are perhaps several thousand such departments in the USA. I would propose that José Marques has played a similar role in Brazil and in Latin America by his research and his ability to build university departments that helped set a standard for Brazil and beyond. His role beyond the university in helping to create a professional organization like INTERCOM and his work to promote journals were in addition to fund raising that promoted the communication field beyond the academic confines of the university to dealing with problems of society. It is this foundational work for the field of communication studies in Brazil and Latin America that I think is his broad achievement and that suggests that a “founder of the field” is a well deserved title. It has been my privilege to have known and collaborated with José Marques for

these many years. Not only is Latin America but U.S. communication studies in your debt. *Muito obrigado!*

References

- Atwood, R. and E. McAnany (eds) *Communication and Latin American Society: Trends in Critical Research, 1960-1985*. Madison: University of Wisconsin Press, 1986.
- Delia, J. "Communication Research: A History" in C. Berger and S. Chafee (eds) *Handbook of Communication Science*. Newbury Park CA: Sage, 1987.
- deKadt, E. *Catholic Radicals in Brazil*. London: Oxford University Press, 1970.
- Dennis, E. and E. Wartella (eds). *American Communication Research—The Remembered History*. Marhwah NJ: Erlbaum, 1996.
- Dorfman, A. and A. Mattelart. *Para leer Pato Donald: Comunicación de masas y colonialismo*. Buenos Aries: Siglo XXI 1971.
- Faria, V. "Políticas de governo e regulação da fecundade: consequências não antecipadas e efeitos perversos" *Ciencias sociais hoje*, 1988, 62-.
- Faria, V. and J. Potter "Television, Telenovelas and Fertilty Change in Northeastern Brazil." Paper at Population Association of America annual meeting, Toronto, May 1990.
- Fraser, C. and S. Restrepo-Estrada. *Communication for Development: Human Change for Survival*. New York and London: I.B. Tauris, 1998
- Freire, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e terra, 1969.
- . *Pedagogia do oprimindo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- Gumucio-Dagron, *Making Waves*. South Orange NJ: Communication for Social Change Consortium, 2001 (also Spanish version).
- , T. Tufte (eds) *Communication for Social Change Anthology: Historical and Contemporary Readings*. South Orange NJ: Communication for Social Change Consortium, 2006 (also Spanish version 2008).
- Kidd, D. and C. Rodriguez, "Introduction" in C. Rodriguez, D. Kidd and L. Stein, *Making our Media: Global Initiatives toward a Democratic Public Sphere*. Vol. 1. Cresskill NJ: Hampton Press, in press.
- Lapastina, A. *The Telenovela Way of Knowledge: An Ethnographic Reception Study among Rural Viewers in Brazil*. Unpublished doctoral dissertation, University of Texas, Austin, 1999.

- _____. "Telenovela Reception in Rural Brazil: Gendered Readings and Sexual Mores" *Critical Studies in Media Communication*, 21 (2004), 2, 12-181.
- Marques de Melo, José. *Comunicação/Incomunicação no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1976.
- Marques de Melo, J., M.C. Gobbi (eds) *Gênese do pensamento comunicacional Latino-Americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Paulo: Universidade Metodista, 1999.
- _____, M.C. Gobbi, W. Kunsch (eds). *Matrizes comunicacionais Latino-Americanas: Marxismo e Cristianismo*. São Paulo: Universidade Metodista, 2002.
- _____. *Pensamento comunicacional Latino-Americano: de pesquisa-denúncia ao pragmatismo utópico*. São Paulo: Universidade Metodista, 2003.
- _____, M.A. Ferrari, E. dos Santos Neto, M.C. Gobbi (eds) *Educomídia alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún*. São Paulo: Universidade Metodista, 2005.
- Marques de Melo, J. *História política das ciências da comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2008.
- Mattos, S. *Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo*. São Paulo: Paulus, 2005.
- Mayo, J., R. Hornik, E. McAnany. *Educational Reform with Television: The El Salvador Experience*. Stanford: Stanford University Press, 1976.
- Mayo, J., E. McAnany, S. Klees. "The Mexican Telesecondary: a Cost-Effectiveness Analysis," *Instructional Science* 4 (1975), 4, 193-236.
- McAnany, E. *Radio's Role in Development: Five Strategies of Use*. Washington D.C.: Clearinghouse for Development Communication, series # 4, 1973.
- _____. "Television: Mass Communication and Elite Controls," *Society*, 12 (1975), 6, 41-46.
- McAnany, E. and J.B. Oliveira A. "Projecto SACI: embrião de um satélite educativo" *Estudos e Pesquisas*, Rio de Janeiro: Instituto de Tecnologia Educacional, 1978.
- _____. "A lógica de indústria cultural na América Latina," *Sociedade e cultura* 9 (1983), 35-59.
- _____. "The Logic of Cultural Industries in Latin America: The Television Industry in Brazil" in V. Mosco, and J. Wasco (eds) *Critical Communication Review* (vol.2) Norwood NJ: Ablex, 1984.
- _____. "Wilbur Schramm, 1907-1987: Roots of the Past, Seeds of the Present," *Journal of Communication* 38 (1988), 2, 159-166.

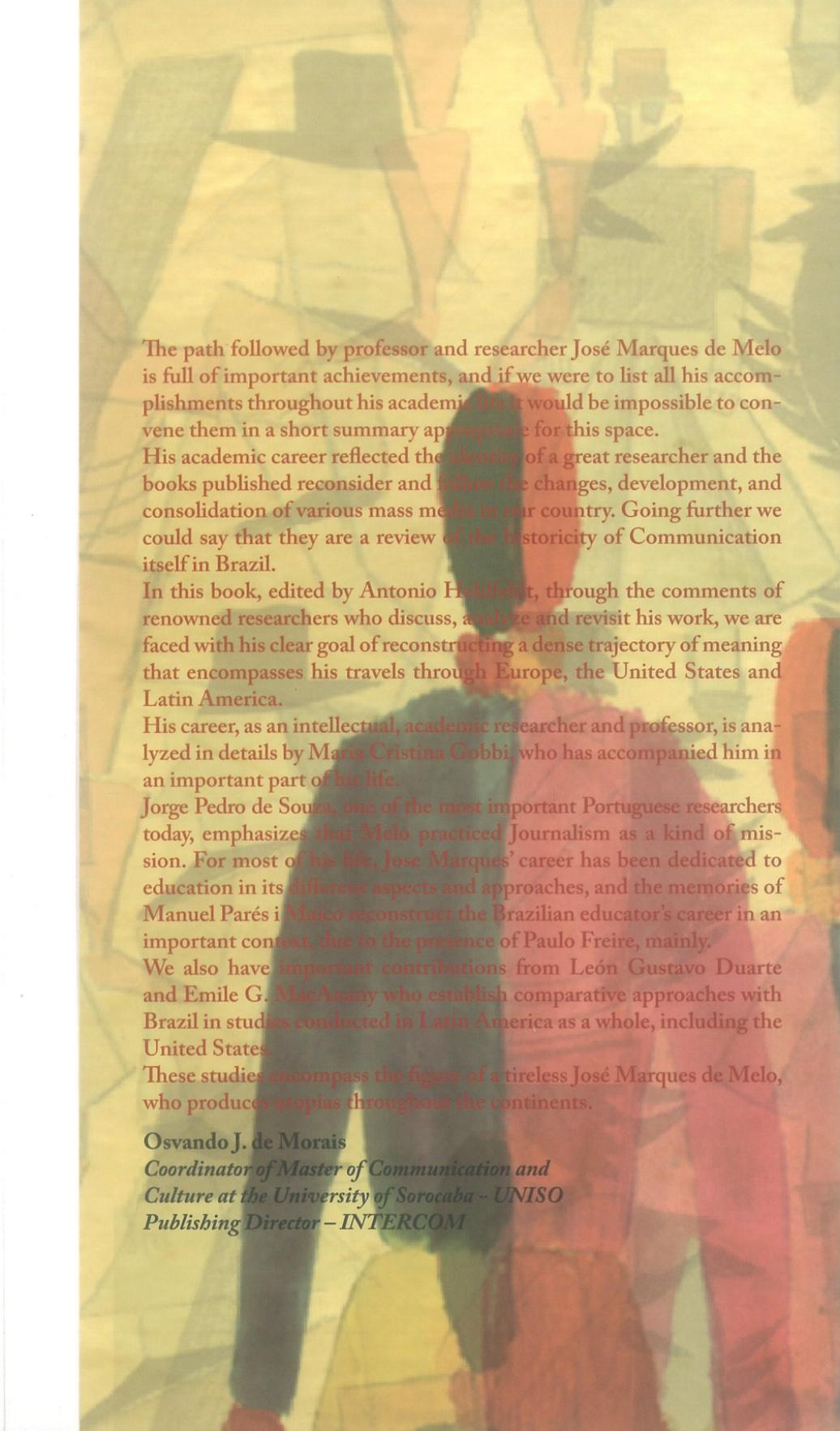
_____ "Incentives and Participation in Development Communication: Evidence from Sixty-three Recent Projects." Paper for the World Congress on Communication for Development, FAO, Rome, October 2006.

Rogers, E. *A History of Communication Study: A Biographical Approach*. New York: The Free Press, 1994.

Schiller, H. *Mass Communication and American Empire*. New York: A.M. Kelley, 1969.

_____ *Communication and Cultural Domination*. White Plains NY: International Arts and Sciences Press, 1976.

Schramm, W. *Mass Media in National Development The Role of Information in Developing Countries*. Stanford; Stanford University Press. Paris: UNESCO Press, 1964.



The path followed by professor and researcher José Marques de Melo is full of important achievements, and if we were to list all his accomplishments throughout his academic life it would be impossible to convene them in a short summary appropriate for this space.

His academic career reflected the identity of a great researcher and the books published reconsider and follow the changes, development, and consolidation of various mass media in our country. Going further we could say that they are a review of the historicity of Communication itself in Brazil.

In this book, edited by Antonio Hehlfeldt, through the comments of renowned researchers who discuss, analyze and revisit his work, we are faced with his clear goal of reconstructing a dense trajectory of meaning that encompasses his travels through Europe, the United States and Latin America.

His career, as an intellectual, academic researcher and professor, is analyzed in details by Maria Cristina Gobbi, who has accompanied him in an important part of his life.

Jorge Pedro de Souza, one of the most important Portuguese researchers today, emphasizes that Melo practiced Journalism as a kind of mission. For most of his life, José Marques' career has been dedicated to education in its different aspects and approaches, and the memories of Manuel Parés i Maico reconstruct the Brazilian educator's career in an important context, due to the presence of Paulo Freire, mainly.

We also have important contributions from León Gustavo Duarte and Emile G. MacAnany who establish comparative approaches with Brazil in studies conducted in Latin America as a whole, including the United States.

These studies encompass the figure of a tireless José Marques de Melo, who produces utopias throughout the continents.

Osvando J. de Moraes

*Coordinator of Master of Communication and
Culture at the University of Sorocaba - UNISO
Publishing Director - INTERCOM*

O caminho percorrido pelo professor e pesquisador JOSÉ MARQUES DE MELO encontra-se repleto de realizações importantes e se fossemos enumerar todos os seus feitos ao longo de sua vida acadêmica, seria impossível reuni-los em uma pequena síntese cabível nesse espaço.

Sua vida acadêmica traduz a identidade de um grande realizador e os livros de sua lavra que vem publicando repensam e acompanham as transformações, o desenvolvimento e a consolidação dos diversos meios de comunicação no país. Indo mais longe ainda, dir-se-ia que se constituem na resenha da historicidade da própria Comunicação no Brasil.

Neste livro, organizado por Antonio Hohlfeldt, por meio de pesquisadores renomados que neste espaço discutem, revisitam e analisam a sua obra, nos deparamos com seu objetivo claro de reconstruir uma trajetória densa de significações, que engloba suas andanças pela Europa, os Estados Unidos e a América Latina.

A sua trajetória, como intelectual, pesquisador acadêmico e professor, é analisada de maneira minuciosa por Maria Cristina Gobbi, que o tem acompanhado em uma importante parte de sua vida.

Jorge Pedro de Souza, um dos pesquisadores portugueses mais importantes da atualidade, enfatiza o Jornalismo praticado por Melo como uma espécie de missão. José Marques tem dedicado

grande parte de sua vida à educação em seus diferentes matizes e enfoques e as memórias de Manuel Parês e Maicos reconstruem o educador brasileiro em um contexto importante, dado o privilégio de contar com a presença de Paulo Freire, principalmente.

Destacam-se as contribuições de Gustavo León Duarte e Emile G. MacAnany ao estabelecer relações comparativas com o Brasil nos estudos realizados nas Américas Latinas como um todo, incluindo os Estados Unidos.

Todos estes estudos movimentam-se sempre em torno da figura de um incansável José Marques de Melo

a produzir utopias pelos continentes percorridos.

Osvando J. de Moraes

*Coordenador do mestrado em Comunicação e
Cultura da Universidade de Sorocaba-UNISO
Diretor Editorial - INTERCOM*